



CONCORRÊNCIA EC 004/2024/SGM-SEDP

PROCESSO SEI N° 6011.2021/0003165-5

CONCESSÃO PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS PARQUES MUNICIPAIS DA ORLA DA REPRESA GUARAPIRANGA: PARQUE GUARAPIRANGA, PARQUE BARRAGEM DO GUARAPIRANGA, PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO ATLÂNTICA, PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL, PARQUE LINEAR CASTELO, PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO E PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ

ANEXO VI DO EDITAL – PLANO DE GESTÃO DOS PARQUES

PLANO DE GESTÃO DOS PARQUES DA ORLA DA REPRESA GUARAPIRANGA

1. PARQUE GUARAPIRANGA



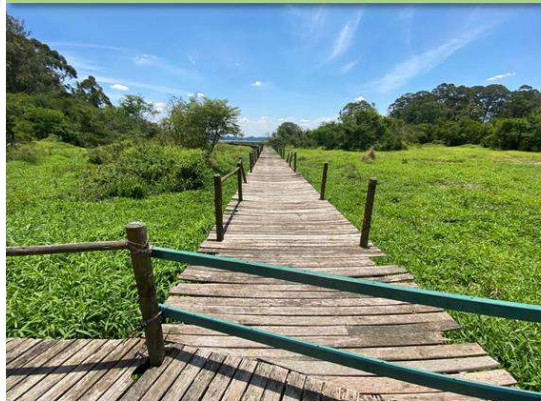
2. PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA



3. PARQUE PRAIA DO SOL



4. PARQUE LINEAR CASTELO



5. PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO



6. PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
1.1.	O Conceito de Plano de Gestão de Parque Urbano.....	6
1.2.	Governança	8
1.3.	Processo participativo.....	12
2.	CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PARQUES	21
2.1.	Fichas Técnicas.....	21
2.2.	Histórico da criação da Represa Guarapiranga e Parques da Orla	24
2.3.	Geografia Física	44
2.4.	Cobertura Vegetal e Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres - SAPAVEL	50
2.5.	Inserção Urbana	60
2.5.1.	Densidade Demográfica e Uso do Solo	62
2.5.2.	Sistemas de Mobilidade.....	65
2.5.3.	Equipamentos do Entorno dos Parques	66
2.5.4.	Estrutura Socioeconômica.....	69
2.5.5.	Patrimônio Histórico	73
3.	PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DOS PARQUES	75
3.1.	Dos Princípios.....	75
3.2.	Das Diretrizes	76
4.	DIAGNÓSTICO	77
4.1.	Bases Naturais	77
4.1.1.	Água e solo	91
4.1.2.	Vegetação	100
4.1.3.	Fauna	108
4.1.4.	Resíduos sólidos	116
4.2.	Estrutura e infraestrutura e Usos dos Parques.....	119
4.2.1.	Gradis.....	120
4.2.2.	Acessos e caminhos.....	122
4.2.3.	Edificações, áreas de lazer e esportes	128

4.2.4.	Mobiliário – Bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização	167
4.3.	Usos	174
4.3.1.	Serviços Ambientais	175
4.3.2.	Uso Recreativo e de Lazer	176
4.3.3.	Uso Esportivo	177
5.	SETORIZAÇÃO E DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO	177
5.1.	Parque Guarapiranga	178
5.2.	Parque Barragem de Guarapiranga	180
5.3.	Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol	183
5.4.	Parque Linear Castelo	186
5.5.	Parque Linear Nove de Julho.....	188
5.6.	Parque Linear São José	191
6.	PROGRAMAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO	195
6.1.	Programas de uso racional e conservação das águas	195
6.2.	Programa de conservação do solo.....	196
6.3.	Programa de conservação da vegetação.....	197
6.3.1.	Boas práticas de manejo a serem observadas na conservação e qualificação das áreas verdes do parque	199
6.4.	Programa de conservação da fauna	203
6.4.1.	Boas práticas de manejo a serem observadas na conservação da fauna silvestre do parque	203
6.5.	Programa de gerenciamento de resíduos sólidos	208
6.5.1.	Boas práticas de gestão dos resíduos sólidos	209
6.6.	Programa de uso público	209
6.6.1.	Educação ambiental	209
6.6.2.	Eventos	213
6.6.3.	Locação Publicitária	218
6.6.4.	Outras atividades.....	219
6.7.	Programa de Conservação, Manutenção, Projetos e Obras	221
6.7.4.	Infraestruturas	222
6.7.5.	Acessibilidade, percursos, caminhos, estares e acessos.....	223
6.7.6.	Reforma da infraestrutura existente e inserção de novas estruturas.....	225

6.7.7.	Boas práticas a serem observadas em Projetos e Obras	226
7.	DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DO FUTURO PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO ATLÂNTICA.....	229
7.1.	Introdução.....	229
7.2.	Localização e fundiário do terreno do parque	230
7.3.	Diagnóstico do terreno	232
7.4.	Propostas preliminares	236
7.4.1.	Proposta de Setorização	236
7.4.2.	Proposta Arquitetônica	239
7.5.	Prazos gerais.....	246
8.	MONITORAMENTO.....	246
9.	REVISÃO DO PLANO DE GESTÃO	249
10.	REGULAMENTO BASE PARA OS PARQUES	250
	Lista de Figuras.....	258
	Lista de Tabelas.....	261

1. INTRODUÇÃO

Este Plano de Gestão estabelece diretrizes e ações para a gestão de seis parques da Orla da Represa Guarapiranga – Parque Guarapiranga, Parque Barragem de Guarapiranga, Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol, Parque Linear Castelo, Parque Linear Nove de Julho e Parque Linear São José - pelos próximos 10 (dez) anos, com o objetivo de estabelecer princípios, diretrizes, programas de manejo e conservação dos parques, que permanecem equipamentos públicos de preservação ambiental, cultural e de lazer para a população.

Deve ser prevista como horizonte deste Plano de Gestão, a criação do Parque Praia São Paulo, que constará localizado nos mapas de análise urbana, mas não será passível de diagnóstico e propostas, já que sua implantação não foi efetuada e a área não possui infraestrutura e usos definidos.

A construção deste documento foi um trabalho colaborativo e participativo, coordenado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – SVMA, que, com o objetivo de alcançar melhores resultados envolveu o seu corpo técnico e atores locais do entorno dos parques.

A participação popular se deu por meio de entrevistas em campo com pesquisadores e oficinas de participação popular, onde compareceram ex-conselheiros, gestores dos parques – pois devido à pandemia, as eleições dos conselhos gestores não haviam sido realizada ainda -, integrantes do CADES, atores locais relevantes e frequentadores, além dos administradores dos parques, ligados à SVMA, previamente à Minuta deste documento ser posta em consulta pública.

A estrutura do Plano de Gestão de Parque Urbano adotada tem como base a experiência adquirida e contribuições advindas no desenvolvimento de planos diretores de outros parques municipais como Ibirapuera, Lajeado, Jacintho Alberto, Jardim Felicidade, Eucaliptos, Trianon e Mario Covas, o documento da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz – UMAPAZ, “Relatório Propositivo de Intervenção para Uso Público”, bem como documentos técnicos que abordam a gestão de parques e unidades de conservação.

Este documento está dividido em dez capítulos. O presente capítulo (“Introdução”) trata do conceito de Plano de Gestão de Parque Urbano, sua Governança e o processo participativo realizado, destacando como ele contribuiu para enriquecer este trabalho.

O segundo capítulo (“Caracterização Geral dos Parques”) trata da caracterização geral dos Parques. São descritos os parques e seu entorno, bem como propriedades e características que determinam seu caráter e os distinguem de demais parques, como: origem da área, inserção urbana e geografia física.

O terceiro capítulo (“Princípios e Diretrizes dos Parques”) trata das diretrizes e valores que nortearão o Diagnóstico, a Setorização e os Programas de Manejo e Conservação dos Parques.

O quarto capítulo (“*Diagnóstico*”) foca na análise dos elementos naturais, elementos construídos e usos que ocorrem nos parques, com vistas a identificar problemas e saná-los por meio de programas de manejo e conservação. Este capítulo encerra a etapa diagnóstica, a qual é seguida de propostas para o parque.

O quinto capítulo (“*Setorização e diretrizes de intervenção*”), amparado pelo diagnóstico, propõe usos para as diferentes áreas dos parques, a partir da vocação dos espaços, resultado da configuração dos elementos naturais e dos usos que ali ocorrem.

O sexto capítulo (*Programas de Manejo e Conservação*) visa ações para melhoria dos parques com resultados esperados, indicadores e prazos para execução.

O sétimo capítulo (*Diretrizes para a elaboração do Plano de Gestão do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica,*) objetiva ser uma base orientativa para a elaboração do Plano de Gestão do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica, localizado na orla da Represa Guarapiranga na cidade de São Paulo.

O oitavo capítulo (“*Monitoramento*”) trata dos procedimentos e mecanismos para monitorar e avaliar a eficiência da gestão dos parques e o cumprimento das diretrizes e objetivos propostos. Adota-se para tanto o modelo conceitual da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE.

O nono capítulo (“*Revisão do Plano de Gestão*”) trata da necessidade de revisão e atualização deste documento em ciclos quinquenais e decenais, com base nos

indicadores e bancos de dados construídos neste período, avaliando o alcance dos objetivos inicialmente propostos.

Por fim, o último capítulo (“*Regulamento base para os Parques*”) realiza uma proposta para um regulamento único para todos os Parques.

Frisa-se que acerca de novos parques que possam vir a ser implantados na Represa deverão ser objeto de Plano de Gestão específico. Devem adaptar as diretrizes gerais deste plano às suas eventuais dinâmicas e especificidades próprias, mas sem perder de vista de que as potencialidades desses espaços públicos são maximizadas a partir de uma abordagem sistêmica e integradora dos parques da Orla de Guapiranga.

Salienta-se que o presente documento está balizado em princípios garantidores de que os Parques da Orla da Represa Guarapiranga permaneçam como espaços de preservação ambiental e da paisagem, mantendo o caráter de cada área verde como público, universal e diverso.

1.1. O Conceito de Plano de Gestão de Parque Urbano

Instrumentos de planejamento, os Planos Diretores visam orientar ações estratégicas, pautadas em análises situacionais, ou seja, a estruturação do conteúdo de Planos Diretores está vinculada à avaliação, diagnóstico e planejamento, estabelecendo diretrizes, objetivos e metas.

As experiências internacionais de Plano de Gestão de Parque Urbano configuram, frequentemente, um instrumento de gestão denominado *Masterplan*. Este documento reporta de maneira gráfica e descritiva o Parque a partir de análises físico-ambiental e de uso. Os objetivos específicos de cada Plano de Gestão variam de acordo com a situação de cada parque. Há documentos mais próximos de guias e outros cujo escopo é amplo, nos quais são abordadas questões financeiras e orçamentárias, como captação de recursos e estabelecimento de concessões e de parcerias com agentes privados.

As experiências nacionais de elaboração de Plano de Gestão de Parque Urbano são limitadas. No Brasil, são recorrentes os Planos de Manejo, restritos às Unidades de Conservação (UC), cujo objetivo se reflete na compreensão e na elaboração das ações

necessárias para a gestão e o uso sustentável dos recursos naturais na Unidade e no entorno, bem como conciliar os diferentes usos com a conservação da biodiversidade.¹ A Lei Federal nº 9.985/2000 define que o Plano de Manejo é o documento técnico que, fundamentado nos objetivos gerais da Unidade de Conservação, estabelece o zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade.

No nível municipal, existem alguns exemplos de planos diretores de parques urbanos, como os Planos Diretores dos Parques Ibirapuera, Lajeado, Jacintho Alberto, Jardim Felicidade e Eucaliptos, elaborados em 2019, e Trianon e Mario Covas, elaborados em 2020, todos em um contexto de se repensar seus modelos de gestão, os quais atualmente são concessionados. A elaboração desses planos contemplou o levantamento de informações existentes, como o histórico de criação do parque, aspectos da inserção urbana e geografia física. Outras informações foram produzidas por meio de oficinas com técnicos da SVMA, como o mapeamento das bases naturais do parque (água, solo, vegetação e fauna) e de usos (ambiental, educacional, técnico-científico, cultural, lazer recreativo ativo, ócio e lazer esportivo) que embasaram o diagnóstico socioambiental e a setorização do parque.

A participação popular na elaboração desses planos foi garantida por meio de encontros e oficinas temáticas, audiências públicas, pesquisa com frequentadores e consulta pública via internet. Todas as contribuições resultaram em objetivos e metas a serem alcançados no horizonte de 10 anos, após os quais o Plano de Gestão deverá ser atualizado.

Cita-se como exemplo, também, o Plano de Gestão do Parque da Cidade de São José dos Campos, Roberto Burle Marx, elaborado em 2016. O Plano contempla diagnóstico histórico, ambiental e educacional, estabelecendo diretrizes e ações para articular o uso público, o manejo, e o patrimônio cultural e paisagístico da antiga fazenda da família Olivo Gomes, proprietária da Tecelagem Parahyba. O Plano de Gestão teve, na preservação do patrimônio cultural e na apropriação de uso recreativo, educacional,

¹ <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao>, acesso em 01/07/2019.

esportivo, de lazer, artes e entretenimento, o estabelecimento de ações utilizando a setorização para as etapas de diagnóstico e das diretrizes.

Outro exemplo é o Parque Municipal de Eventos de Veranópolis, no Rio Grande do Sul, que teve seu Plano de Gestão elaborado em 2015 com o objetivo de definir um zoneamento para o parque, abrangendo as etapas de diagnóstico e zoneamento preliminar. Principia-se pela leitura da realidade para a compreensão dos problemas e das potencialidades do parque, abrangendo seu contexto histórico de formação e urbanístico. A caracterização identificou vias, setores e ambientes de uso cultural e social, concluindo com as demandas em termos de serviços e infraestruturas existentes e a serem implementadas. O Diagnóstico identificou enorme potencial de desenvolvimento de atividades culturais regionais ligadas ao Centro de Tradições Gaúchas. O Plano propõe a setorização como forma de atender essas demandas e para dotação das infraestruturas e estruturas necessárias.

A partir de experiências como essas, entende-se que o Plano de Gestão de Parque Urbano deve considerar as dimensões sociais e ambientais do espaço público (ou caráter socioambiental), estabelecendo diretrizes e programas que contribuam para o ordenamento, para a manutenção e adequação dos usos sociais.

Em resumo, o Plano de Gestão do Parque Urbano é o instrumento de governança que consolida o conjunto de mecanismos, estratégias e controles a serem implementados, considerando o caráter socioambiental do espaço público, o patrimônio cultural e a paisagem, para orientar ações futuras, avaliar, direcionar e monitorar a gestão do parque, estabelecendo diretrizes e metas planejadas que contribuam para o ordenamento, para a manutenção e adequação aos usos sociais.

A preservação do patrimônio ambiental, cultural e paisagístico deve integrar todo o planejamento e as ações a serem realizadas. Devem-se promover a educação e preservação ambiental, cultural e paisagística, associadas ao lazer.

1.2. Governança

A Lei Municipal nº 15.910/2013 instituiu, na esteira da ampliação da participação democrática na Administração Pública, os Conselhos Gestores dos Parques Municipais. Os Conselhos Gestores são instâncias que congregam representantes da sociedade

civil e do Poder Executivo municipal e desempenham primordial função de colaborar com a gestão do seu respectivo parque.

Nesse sentido, a competência dos Conselhos Gestores é indicada pelo art. 10º, da Lei Municipal nº 15.910/2013:

- I. *“Art. 10. São competências dos Conselhos Gestores dos Parques Municipais, ressalvadas as que são exclusivas do Poder Público:*
- II. *acompanhar, fiscalizar e propor medidas visando à organização dos parques municipais, à melhoria do sistema de atendimento aos frequentadores e à consolidação de seu papel como centro de cultura, lazer e recreação e como unidade de conservação e educação ambiental;*
- III. *propor estratégias de ação visando à integração do trabalho do parque a planos, programas e projetos intersetoriais;*
- IV. *participar da elaboração ou da atualização do Plano de Gestão, do Plano de Gestão e do Regulamento de Uso dos respectivos parques, assim como do planejamento das atividades neles desenvolvidas, respeitando as normas e restrições de uso estabelecidas pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente;*
- V. *participar, analisar e opinar sobre pedidos de autorização de uso dos espaços dos parques municipais, inclusive para realização de shows e eventos, considerando as diretrizes da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e o Plano de Gestão do Parque;*
- VI. *auxiliar a direção do parque, a fim de esclarecer os frequentadores sobre suas questões, conservação e importância para o bem comum, a qualidade de vida e a sustentabilidade;*
- VII. *articular as populações do entorno do parque, para promover o debate e elaborar propostas sobre as questões ambientais locais, em consonância com as diretrizes da política da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente;*
- VIII. *incentivar a participação das comunidades que frequentam os parques na articulação com os Conselhos Regionais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz, fazendo avançar a discussão de temas de*

interesse ambiental e a elaboração participativa de planos de desenvolvimento sustentável;

- IX. participar de cursos, treinamento, campanhas e eventos que visem ampliar a participação em suas atividades e melhorar o desempenho dos membros dos Conselhos;*
- X. promover política de comunicação e atividades externas para divulgar a existência dos Conselhos e o trabalho desenvolvido por seus membros;*
- XI. examinar propostas, denúncias e queixas, encaminhadas por qualquer pessoa, movimento ou entidade social, podendo remetê-las, pela importância ou gravidade, aos Conselhos Regionais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz;*
- XII. solicitar e ter acesso às informações de caráter técnico-administrativo, econômico-financeiro e operacional, incluindo os referentes a obras, acompanhar o Orçamento Participativo, a execução do Plano de Gestão e o cumprimento das metas correspondentes a cada parque;*
- XIII. promover reunião anual de prestação pública de contas, avaliação de resultados e planejamento de trabalho do respectivo Conselho;*
- XIV. manter intercâmbio, trocar experiências e desenvolver atividades conjuntas, de cunho intersetorial, com outros conselhos que atuam em políticas públicas no âmbito de cada Subprefeitura;*
- XV. incentivar a organização e a participação da sociedade em fóruns, associações, outras entidades e movimentos sociais, com vistas a fortalecer sua representação nos Conselhos Gestores dos Parques Municipais;*
- XVI. elaborar, aprovar e manter atualizados o Regimento Interno de cada Conselho e suas normas de funcionamento, deliberando as questões de competência exclusiva dos Conselhos.”*

O Conselho Gestor tem participação assegurada na elaboração do Plano de Gestão do Parque. À luz das suas competências, o Conselho Gestor de cada parque representa um órgão de gestão para auxiliar na sua governança, seguindo as diretrizes do Plano de Gestão.”

Além dos Conselhos Gestores, a cidade possui o Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, instituído nos termos do artigo 22 da Lei Municipal nº 11.426/1993, e disciplinado pela Lei Municipal nº 14.887/2009. O CADES é um órgão consultivo e deliberativo em questões referentes à preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente natural, construído e do trabalho, em todo o território do Município de São Paulo. Seu funcionamento foi regulamentado pelo Decreto nº 52.153/2011. Há ainda a composição de um CADES em cada Subprefeitura da cidade.

Tabela 1 – Órgãos responsáveis pelos parques

Equipamento	Órgão Responsável	Estrutura de Governança/ Órgão responsável
Parque Guarapiranga	SVMA	CADES Regional – Conselho Gestor Subprefeitura do M'Boi Mirim CADES Municipal
Parque Barragem do Guarapiranga	SVMA	CADES Regional – Conselho Gestor Subprefeitura da Capela do Socorro CADES Municipal
Parque Praia São Paulo – Núcleo Praia do Sol	SVMA	CADES Regional – Conselho Gestor Subprefeitura da Capela do Socorro CADES Municipal
Parque Linear Castelo	SVMA	CADES Regional – Conselho Gestor Subprefeitura da Capela do Socorro CADES Municipal
Parque Linear Nove de Julho	SVMA	CADES Regional – Conselho Gestor Subprefeitura da Capela do Socorro CADES Municipal
Parque Linear São José	SVMA	CADES Regional – Conselho Gestor Subprefeitura da Capela do Socorro CADES Municipal

Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Os CADES regionais com frequência fortalecem e articulam pautas dos Conselhos Gestores dos parques, além de contribuírem com uma visão geral para o conjunto de ações regionalizadas no município, assim como o CADES Municipal atua em toda a cidade de São Paulo mas discutindo questões mais amplas. Inclusive, em caso de ausência de mandato de um conselho gestor, o CADES regional pode ser

adotado como instância de controle social para os parques inseridos dentro da sua área de abrangência.

1.3. Processo Participativo

O processo participativo para o Plano de Gestão dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga se deu por meio de 5 oficinas realizadas entre os dias 18 a 20 de março de 2022 e abordaram discussões acerca dos problemas existentes, usos e projetos futuros para o Parque Guarapiranga, Parque Barragem de Guarapiranga, Parque Linear Castelo, Parque Linear Nove de Julho e Parque Linear São José, excluindo o Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol, que estava com processo de reintegração de posse em uma de suas áreas, devendo seu processo participativo acontecer após este período.

Adicionalmente, também foram realizadas pesquisas com frequentadores no Parque Guarapiranga, Parque Barragem de Guarapiranga, Parque Linear Nove de Julho e Parque Linear São José – excluindo novamente o Parque Praia São Paulo – Núcleo Praia do Sol, pelos motivos já expostos e também o Parque Linear Castelo, que se encontra fechado ao acesso dos frequentadores, já que sua passarela de madeira estava condenada.

Os frequentadores foram entrevistados sobre a capacidade e condições da infraestrutura atual dos parques, bem como da conservação das áreas naturais. nos dias 16, 17 e 21 de março de 2022. Foi abordada também o posicionamento deles sobre novas propostas de intervenção e outros assuntos pertinentes, conforme informações apresentadas no Anexo I da Minuta do Plano Diretor – Pesquisa de Opinião nos Parques. Em resumo, estes foram os conteúdos consolidados:

Figura 1 – cartaz do chamamento público das oficinas divulgado nas redes sociais nos parques

Descrição da imagem. Banner informativo. Canto superior esquerdo escritos “parques”. Canto superior direito com o logo da Prefeitura de São Paulo. Título em laranja: “Oficinas de participação popular”. Subtítulo em preto: “Plano de Gestão dos parques da orla da Represa Guarapiranga”. Corpo do texto: 18 de março, sexta-feira, das 8:30 às 12 horas oficina do Parque Linear São José, na área gramada próxima à administração do Parque São José. 19 de março, sábado, das 8:30 às 12 horas oficina do Parque Guarapiranga no Edifício do Polo Ambiental do Parque Guarapiranga e das 13 horas às 16:30, oficina do Parque Barragem de Guarapiranga, na área gramada próxima à administração do Parque Barragem. 20 de março, domingo, das 8:30 às 12 horas oficina do Parque Linear Castelo na área gramada próxima à portaria de acesso do Parque Nove de Julho e das 13 horas às 16:30, oficina do Parque Linear Nove de Julho na área gramada próxima à portaria de acesso do Parque Nove de Julho. Em laranja, por último: “Participe e contribua para definir o futuro dos parques”. Canto inferior esquerdo: logotipos do Facebook, Instagram, Twitter e Youtube em sequência. Canto inferior direito: site da prefeitura de São Paulo “www.prefeitura.sp.gov.br/svma”. Fim da descrição



PARQUES

CIDADE DE
SÃO PAULO
VERDE E
MEIO AMBIENTE

OFICINAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR
Plano diretor dos parques da orla da Represa Guarapiranga

18 de março sexta

8h30 - 12h00 **Parque Linear São José**
Local: Área gramada próxima à administração do Parque São José

19 de março sábado

8h30 - 12h00 **Parque Guarapiranga**
Local: Edifício do Polo Ambiental do Parque Guarapiranga

13h00 - 16h30 **Parque Barragem do Guarapiranga**
Local: Área gramada próxima à administração do Parque Barragem

20 de março domingo

8h30 - 12h00 **Parque Linear Castelo**
Local: Área gramada próxima à portaria de acesso do Parque Nove de Julho

13h00 - 16h30 **Parque Linear Nove de Julho**
Local: Área gramada próxima à portaria de acesso do Parque Nove de Julho

 Participe e contribua para definir o futuro dos parques!

    svmasp

www.prefeitura.sp.gov.br/svma

Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 2 – Foto da oficina do Parque Linear São José realizada no dia 18/03/22

Descrição da imagem. Fotografia. Em um ambiente aberto, com vegetação arbórea, estão presentes dez pessoas sentadas em cadeiras de plástico, ao redor de uma mesa, sob uma tenda branca. Fim da descrição.



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 3 – Foto da do Parque Linear São José realizada no dia 18/03/22

Descrição da imagem. Fotografia. Em um ambiente aberto, com vegetação arbórea e intensa luz do sol, estão presentes dez pessoas, sentadas em cadeira de plástico, ao redor de uma mesa, sob uma tenda branca. Fim da descrição.



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 4 – Foto da oficina do Parque Guarapiranga realizada no dia 19/03/22

Descrição da imagem. Fotografia. Dentro de uma sala, com as portas abertas, estão presentes doze pessoas sentadas em cadeiras de plástico, ao redor de uma mesa verde, com um grande mapa azul que contém o território do Parque Guarapiranga. Fim da descrição.



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 5 – Foto da oficina do Parque Guarapiranga realizada no dia 19/03/22

Descrição da imagem. Fotografia. Ambiente aberto, de vegetação e luz naturais, com um caminho largo para pedestres ao centro. Dez pessoas paradas em pé nesse caminho. Fim da descrição.



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 6 – Foto das oficinas dos Parque Linear Castelo e Linear Nove de Julho realizadas em 20/03/22

Descrição da imagem. Fotografia. Sala fechada com uma grande janela central, no formato de arco e com muitos objetos nas paredes. Há uma mesa retangular central, de madeira, com cinco pessoas sentadas e sete pessoas em pé ao seu redor. Em cima da mesa existem sacolas, garrafas plásticas e um grande mapa azul, alvo da discussão. Fim da descrição.



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 7 – Foto das oficinas dos Parque Linear Castelo e Linear Nove de Julho realizadas em 20/03/22

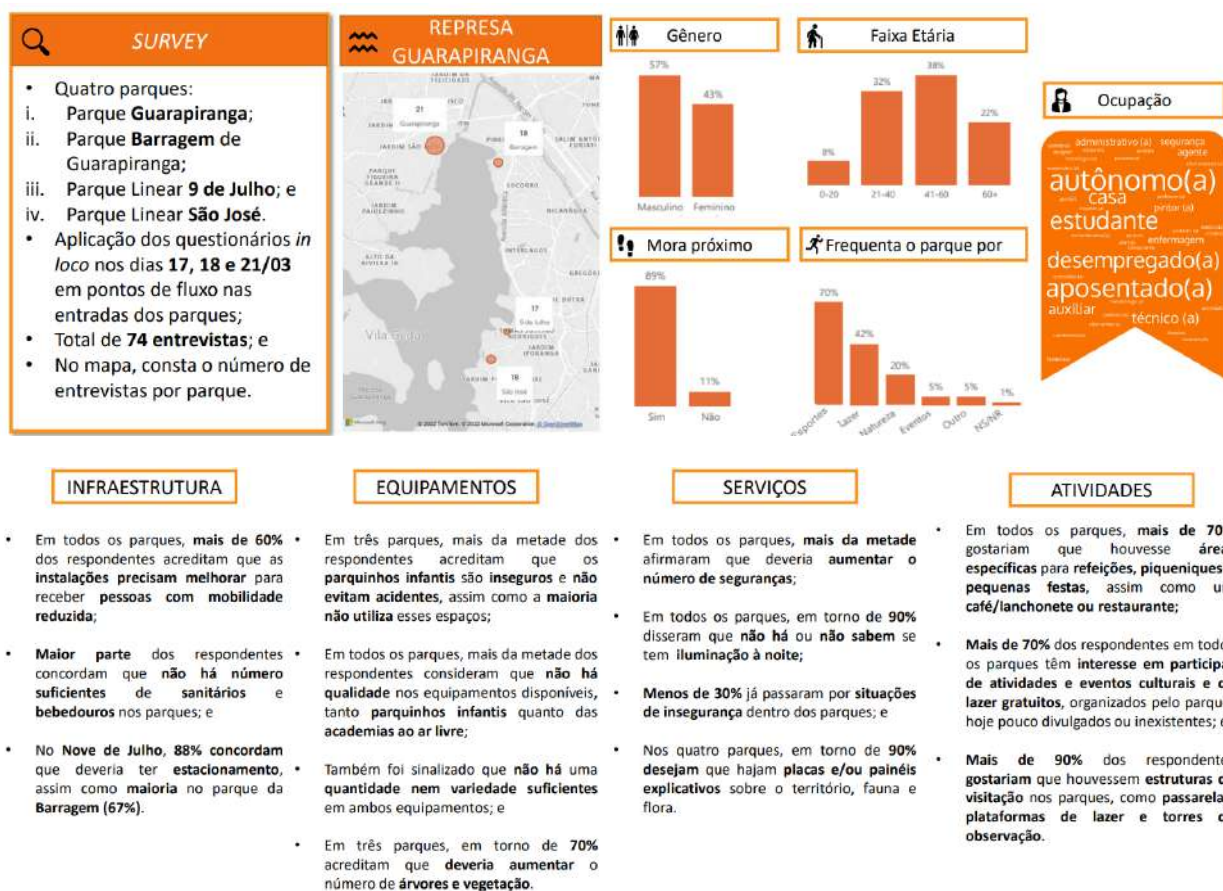
Descrição da imagem. Fotografia. Sala fechada com duas grandes janelas e com uma mesa retangular de madeira. Cinco homens e uma mulher sentados ao redor da mesa. Oito homens em pé ao redor da mesa. Um grande mapa azul aberto em cima da mesa. Fim da descrição.



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 8 – Resumo da pesquisa de opinião realizada nos parques

Descrição da imagem. Painel informativo. Informações da pesquisa de opinião: realizada em quatro parques. Parque Guarapiranga. Parque Barragem. Parque Linear 9 de Julho. Parque Linear São José. Aplicação dos questionários in loco nos dias 17, 18 e 21 de março. Total de 74 entrevistas. Mapa com a Represa Guarapiranga e com o número de entrevistas em cada parque. 21 pesquisas no Parque Guarapiranga. 18 pesquisas no Parque Barragem. 17 pesquisas no Parque 9 de Julho. 18 pesquisas no Parque São José. Gráficos com as características dos participantes da pesquisa divididos em “gênero”, “faixa etária”, “mora próximo”, “frequenta o parque por” e “ocupação”. 57% gênero masculino. 43% gênero feminino. 8% entre 0 e 20 anos de idade. 32% entre 21 e 40 anos de idade. 38% entre 41 e 60 anos de idade. 22% com mais de 60 anos de idade. 89% mora próximo. 11% não mora próximo. 70% frequentam o parque por esportes. 42% por lazer. 20% pela natureza. 5% por eventos. 5% por outros. 1% não respondeu. As maiores ocupações são autônomo(a), estudante, desempregado(a) e aposentado(a). Pontos abordados na pesquisa: infraestrutura, equipamentos, serviços e atividades.



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PARQUES

Caracterizar os Parques da Orla da Represa Guarapiranga e seu entorno significa descrever com exatidão suas características, individualizando-os.

Por vezes, caracterização e diagnóstico se confundem, mas diferem entre si, à medida que diagnosticar é examinar, classificar a natureza do problema pelos seus sintomas, com vistas a encontrar uma solução.

Portanto, a caracterização apresentada busca apresentar o parque e o seu entorno, trazendo informações prévias que orientarão o diagnóstico.

2.1. Fichas Técnicas

Tabela 2 – Ficha Técnica – Parque Guarapiranga

FICHA TÉCNICA – PARQUE 1	
Nome	Parque Municipal Guarapiranga
Abertura ao Público	21/09/1974
Tipo	Parque Urbano Municipal
Município	São Paulo
Subprefeitura	M'Boi Mirim
Distrito	Jardim São Luís
Endereço	Estrada Guarapiranga, 575
Área definida pela SVMA	157.730,00m ²
Unidade Gestora Responsável	Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA
Bioma e Ecossistemas	A vegetação tem predomínio de eucaliptal, entremeado por pequenos bosques com espécies da Mata Atlântica, além de áreas ajardinadas. Na margem da represa podem ser observadas plantas aquáticas flutuantes, como salvinia (<i>Salvinia sp.</i>) e aguapé (<i>Eichhornia cassipes</i>).

Fonte: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Tabela 3 – Ficha Técnica – Parque Barragem de Guarapiranga

FICHA TÉCNICA – PARQUE 2	
Nome	Parque Barragem de Guarapiranga
Inauguração	17/12/2008
Tipo	Parque Urbano Municipal
Município	São Paulo
Subprefeitura	Capela do Socorro
Distrito	Socorro
Endereço	Rua Dr. Caetano Petraglia Sobrinho, 41
Área definida pela SVMA	164.454,13 m ²
Unidade Gestora Responsável	Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA
Bioma e Ecossistemas	Mata Atlântica com vegetação composta por gramados, arborização esparsa, campo de várzea e vegetação aquática.

Fonte: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Tabela 4 – Ficha Técnica – Parque Praia São Paulo – Núcleo Praia do Sol

FICHA TÉCNICA – PARQUE 3	
Nome	Parque Praia São Paulo – Núcleo Praia do Sol
Inauguração	26/07/2009
Tipo	Parque Urbano Municipal
Município	São Paulo
Subprefeitura	Capela do Socorro
Distrito	Socorro
Endereço	Avenida Atlântica, 3100 (Antiga Robert Kennedy)
Área definida pela SVMA	74.612,00 m ²
Unidade Gestora Responsável	Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA
Bioma e Ecossistemas	Mata Atlântica com gramados, áreas ajardinadas, árvores isoladas e em alamedas e vegetação aquática

Fonte: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Tabela 5 – Ficha Técnica – Parque Linear Castelo

FICHA TÉCNICA – PARQUE 4	
Nome	Parque Linear Castelo
Inauguração	2011
Tipo	Parque Linear Municipal
Município	São Paulo
Subprefeitura	Capela do Socorro
Distrito	Cidade Dutra
Endereço	Rua Zeferino Borges Barreto, 260
Área definida pela SVMA	116.736,30 m ²
Unidade Gestora Responsável	Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA
Bioma e Ecossistemas	Apresenta vegetação composta por eucaliptal com sub-bosque, campo de várzea e vegetação aquática

Fonte: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Tabela 6 – Ficha Técnica – Parque Linear Nove de Julho

FICHA TÉCNICA – PARQUE 5	
Nome	Parque Linear Nove de Julho
Inauguração	2008
Tipo	Parque Linear Municipal
Município	São Paulo
Subprefeitura	Capela do Socorro
Distrito	Cidade Dutra
Endereço	Avenida Ponta do Sol, s/n
Área definida pela SVMA	463.389,00m ²
Unidade Gestora Responsável	Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA
Bioma e Ecossistemas	Sua vegetação é composta por eucaliptal com sub-bosque, campo de várzea, matas de várzea, capoeirinha, bosque heterogêneo, campo antrópico, gramados, arborização recente e vegetação aquática

Fonte: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Tabela 7 – Ficha Técnica – Parque Linear São José

FICHA TÉCNICA – PARQUE 6	
Nome	Parque Linear São José
Inauguração	2008
Tipo	Parque Linear Municipal
Município	São Paulo
Subprefeitura	Capela do Socorro
Distrito	Vila São José
Endereço	Avenida Frederico René de Jaegher, altura nº 2760
Área definida pela SVMA	157.275,00 m ²
Unidade Gestora Responsável	Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA
Bioma e Ecossistemas	Sua vegetação é composta por áreas jardinadas, bosque heterogêneo, campos de várzea e vegetação aquática.

Fonte: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

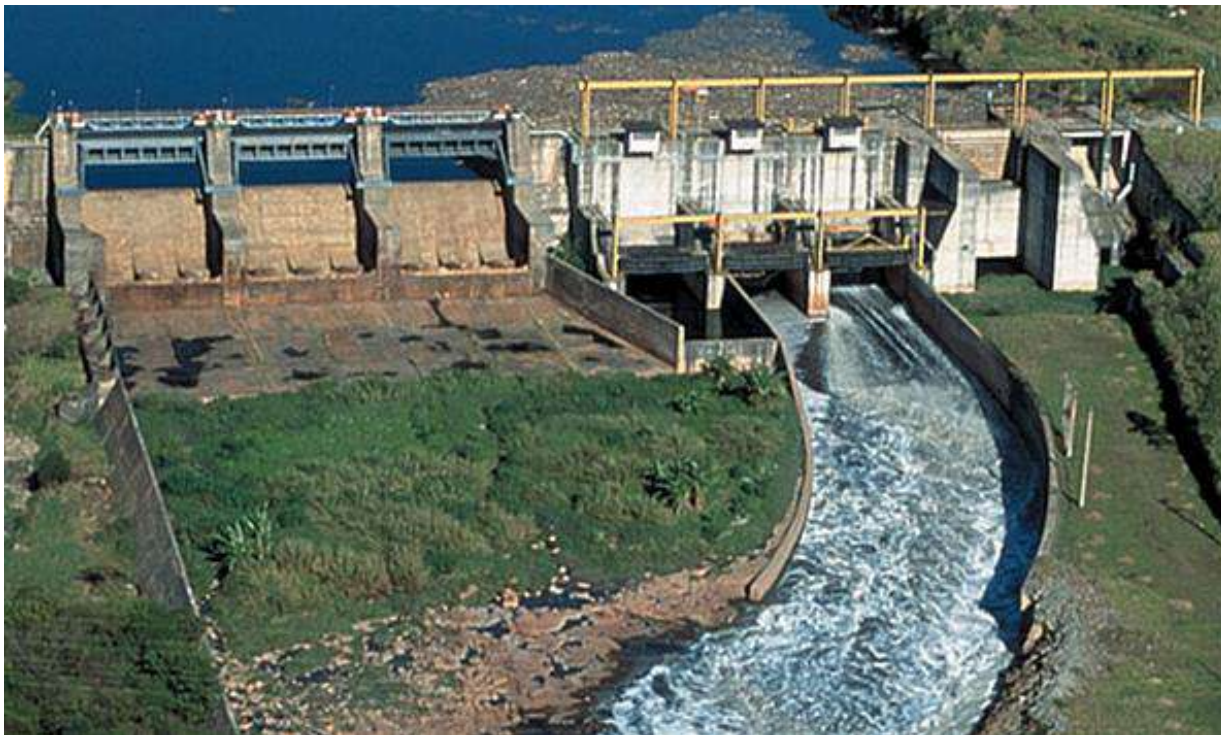
2.2. Histórico da criação da Represa Guarapiranga e Parques da Orla

A origem dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga está fortemente vinculada ao processo de evolução urbana de São Paulo e à construção da Represa Guarapiranga. De 1899 a 1901, a São Paulo *Tramway, Light and Power Company* (Light) construiu a Usina Hidrelétrica (UHE) de Parnaíba, hoje Edgard de Souza, em Santana do Parnaíba, a primeira hidrelétrica a abastecer a cidade de São Paulo. Em 1872, São Paulo tinha 31 mil habitantes, em 1890, atingiu 65 mil e em 1900, triplicou a sua população para 240 mil, demonstrando o rápido crescimento da cidade já no final do século XIX.

O Tietê é um típico rio de drenagem de planície, com o seu nível e vazão sofrendo forte oscilação conforme cada estação seca e chuvosa, o que também leva a variações na quantidade de energia gerada nas usinas hidroelétricas nele instaladas.

Figura 9 - Antiga Usina Hidrelétrica de Parnaíba e atual Usina Edgar de Souza

Descrição da imagem. Fotografia. Usina hidrelétrica com uma barragem com três vertedouros à esquerda e um canal por onde passam as águas da represa à direita. A vegetação ao redor do canal é arbustiva e o nível da água é baixo. Fim da descrição

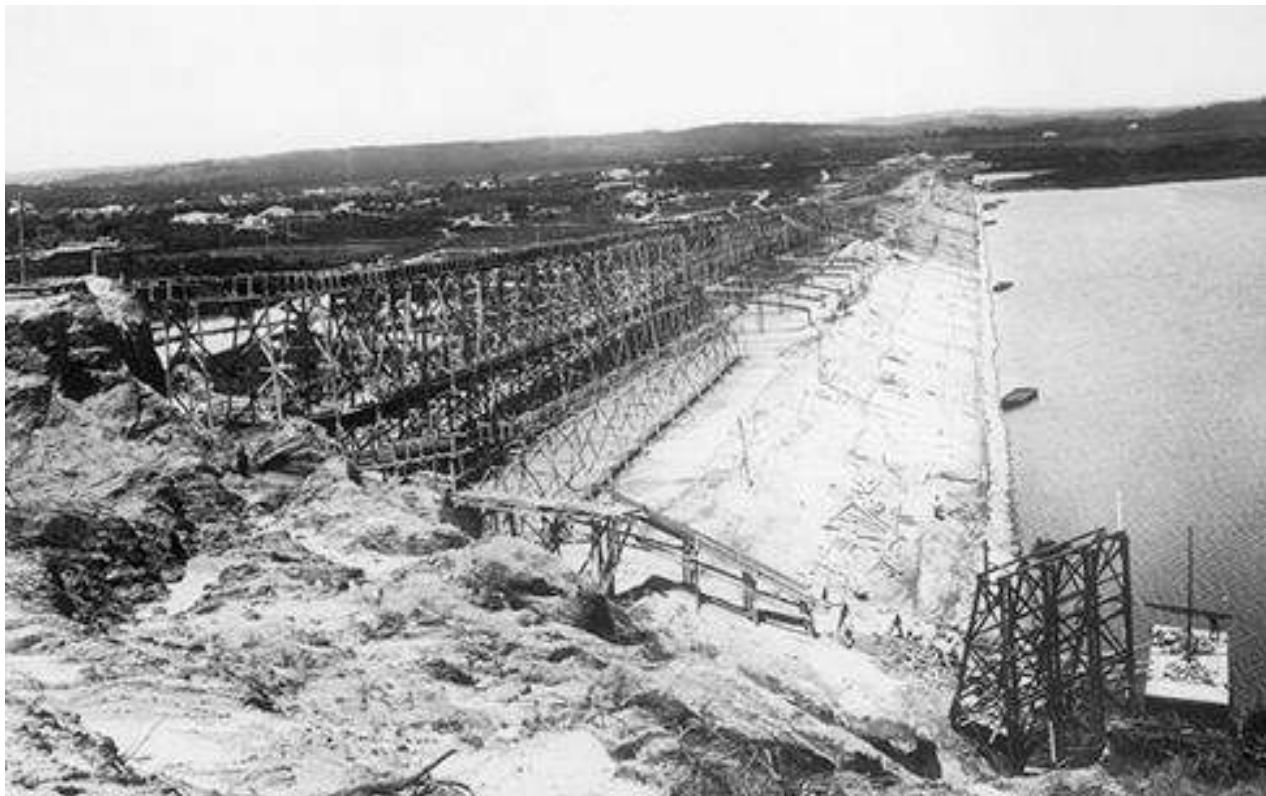


Fonte: www.emae.sp.gov.br/chromo/barragens/edgardsouza.htm. Acesso: 28/02/2022

A solução encontrada foi realizar a construção da Represa Guarapiranga, onde as águas das chuvas de verão ficavam armazenadas na represa e no período da seca eram liberadas para o Rio Pinheiros e Tietê mantendo-se assim o fluxo da correnteza do rio constante e a geração elétrica estável na UHE de Parnaíba. Por esse motivo, em 1906, a *Companhia Light* iniciou a construção da represa, concluída em 1908 e abrangendo uma área alagada de 27 km². Seus principais tributários são o rio Embu-Guaçu e o rio Embu-mirim, que formam o Rio Guarapiranga, sendo também alimentado por outros córregos de menor porte, abrangendo áreas dos municípios de São Paulo, Itapeccerica da Serra, Embu e Embu-Guaçu e em menor proporção Cotia, São Lourenço da Serra e Juquitiba.

Figura 10 - Vista da barragem da Represa Guarapiranga em construção a partir em 1908

Descrição da imagem. Fotografia. Preto e branco. Longa extensão de estruturas metálicas, atravessando horizontalmente as margens da Represa para a construção da Barragem. Fim da descrição.

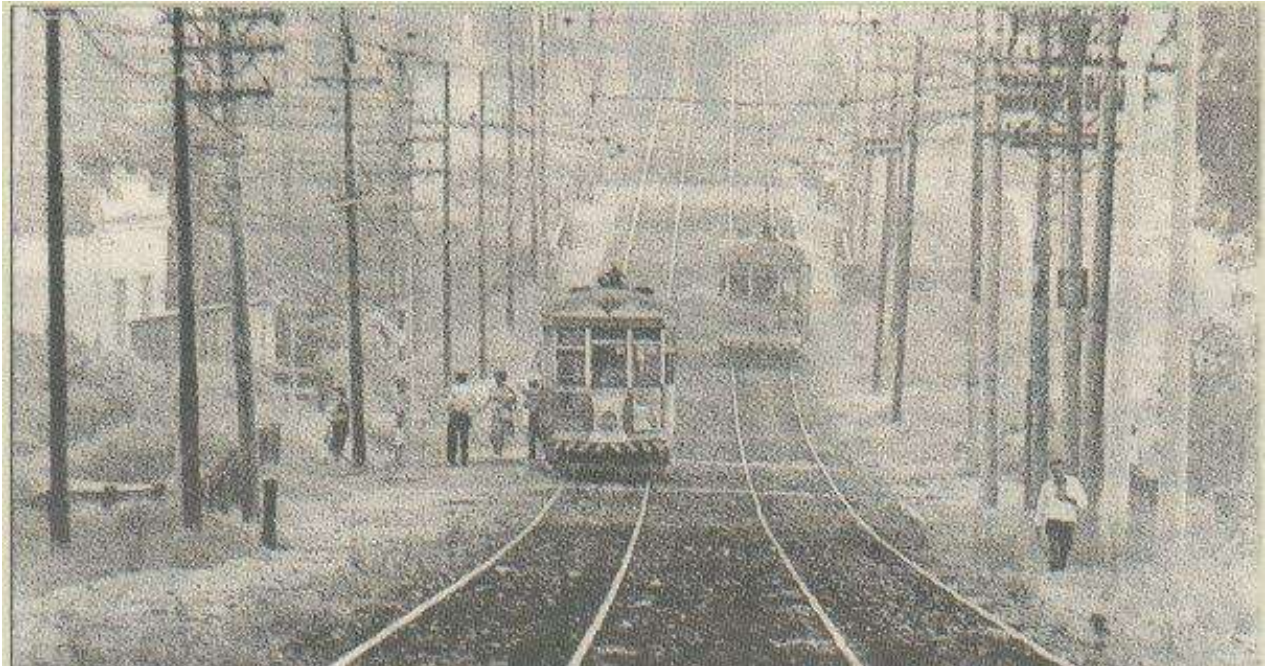


Fonte: [100 Anos do São Paulo Yacht Club – SPYC – Rumo ao Mar](#). **Acesso:** 28/02/2022

Muito antes da construção da represa *Billings*, a Guarapiranga se tornou uma área de lazer para a população paulistana. Em 1913 foi inaugurada uma linha de bondes elétricos entre a Vila Mariana e a cidade de Santo Amaro (que em 1933 foi incorporada à cidade de São Paulo) que aos finais de semana lotava de “turistas” dirigidos às “praias” da represa.

Figuras 11 e 12 – Antigo bonde de Santo Amaro

Descrição da imagem. Fotografia. Preto e branco. Bonde passando pela estrada de ferro, atravessando o meio da avenida asfaltada, com passageiros em seu interior. Fim da descrição.



Fonte: [Há 50 anos SP se despedia dos bondes - Via Trolebus](#). Acesso: 28/02/2022

Figura 13 – Cidadãos nas praias da Represa na década de 30

Descrição da imagem. Fotografia. Preto e branco. Ao fundo, existe uma grande vegetação nativa, de árvores altas e densas. Dois barcos pequenos navegam na represa e um barco vela está estacionado na margem da represa. Há uma grande árvore em primeiro plano, com dezenas de pessoas ao seu redor, próximas às margens da represa, em um dia ensolarado. Fim da descrição.



Fonte: Livro “Guarapiranga 100 anos”, de Ricardo Araujo e Mariângela Solia. São Paulo, Fundação Energia e Saneamento, 2014.

Em 1917, o São Paulo Yacht Club (SPYC) foi fundado próximo à barragem, o primeiro clube de iatismo na represa. Posteriormente foram inaugurados outros clubes na região como o Yacht Club Santo Amaro (YCSA), fundado em 1930, o Yacht Club Paulista (YCP) em 1932, o Yacht Club Itaipu (YCI) em 1934 e o Clube de Campo de São Paulo (CCSP) em 1937. É importante ressaltar que em 1920, São Paulo tinha cerca de 580 mil habitantes.

Figura 14 – Velas do Yatch Clube Santo Amaro

Descrição da imagem. Fotografia. Preto e branco. Vinte e dois homens em pé, em cima de um deck e na frente de 4 velas do Yatch Clube. Cinco mulheres no canto direito, sentadas no deck e olhando para o grupo de homens. Fim da descrição.



Fonte: [“Guarapiranga 100 anos” resgata memória da Represa](#). Acesso: 29/02/2022

Entre 1924 e 1928, a barragem passou por reformas e a Represa Guarapiranga passou a ser usada também como manancial para fornecimento de água potável para os municípios de Santo Amaro e São Paulo. Em 1925, o engenheiro americano Asa White Kenney Billings, idealizou uma segunda represa na região com o objetivo de armazenar água para gerar energia elétrica na UHE Henry Borden², em Cubatão com

² “A Usina Henry Borden foi a obra principal do chamado “Projeto da Serra”, um investimento gigantesco na produção de energia elétrica empreendido pela Light, entre as décadas de 1920 e 1960. O projeto teve grande impacto econômico, social e ambiental e incluiu a construção da usina hidrelétrica, em Cubatão - pioneira mundialmente, para a época - e de reservatórios e barragens na Serra do Mar, além de inversões e canalizações de rios.”. Fonte: [Fundação Energia e Saneamento \(museudaenergia.org.br\)](#). Acesso: 29/09/2021

área alagada de 108 km². Os principais rios e córregos formadores da nova represa foram o Rio Grande ou Jurubatuba, Ribeirão Pires, Rio Pequeno, Rio Pedra Branca, Rio Taquacetuba, Ribeirão Bororé, Ribeirão Cocaia, Ribeirão Guacuri, Córrego Grota Funda e Córrego Alvarenga. Em 1928, iniciaram-se as obras de retificação do Rio Pinheiros e em 1935, Santo Amaro (desmembrado em 1833) voltou a ser incorporado a São Paulo.

Figura 15 – Jornal Estado de São Paulo de 1938 com a divulgação da Cidade Satélite de Interlagos. Descrição da imagem. Jornal. Publicação com o título “Realizações” e com o anteprojeto da primeira sessão da Cidade Satélite de Interlagos centralizado. Fim da descrição.

O ESTADO DE S. PAULO

SECTOR: JULIO MESQUITA FILHO JULIO MESQUITA (Director: 1921-1927) REDACTOR-CHEFE: ELINO BARRETO

ANNO LXIV S. PAULO — SÁBADO, 27 DE AGOSTO DE 1938 NUM. 21.135

REALIZAÇÕES

A Sociedade Anonyma Auto-Estradas, fundada em 1927, iniciou a construção da Auto Estrada Santo Amaro em 1928, completando-a em 1930. Deu assim à Capital, com essa importante via de comunicação, o seu passeio mais agradável e pitoresco. Iniciou, em 1936, a construção do Aeroporto de Congonhas em condições técnicas taes que o Governo do Estado resolveu adquiril-o, e entregar-lhe a conclusão das obras.

Agora, apresenta ao publico mais duas obras de vulto em plena execução:

INTERLAGOS
CIDADE SATELITE DA CAPITAL
ANTEPROJECTO DA PRIMEIRA SECÇÃO



PROPRIDADE DA
S/A. AUTO ESTRADAS

INTERLAGOS
cidade satélite da Capital, projectada pelo Prof. Alfred Agache e destinada a residências de esocl, com amplas avenidas, bosques, praças e diversões.

AUTODROMO - INTERLAGOS
com 8 kilometros de pista pavimentada, com visibilidade completa e segurança absoluta para o publico; estudado de collaboraço com o "AUTOMOVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO"

A partir das 15 horas de amanha, domingo, ambas as obras estarão franqueadas á visita do publico.

Fonte: [Interlagos comemora 75 anos - noticias - O Estado de S. Paulo - Acervo Estadão \(estadao.com.br\)](http://estadao.com.br). Acesso: 28/02/2022

A partir de 1937, foi a vez de um grande empreendimento urbano surgir, a Cidade Satélite de Interlagos, um “*bairro-jardim*” e balneário com área total de 4 milhões de m², dividida em zoneamentos para diferentes usos, que incluíam grandes lotes residenciais dotados de infraestrutura (água, energia, avenidas, ruas, calçadas, jardins e bosques), área reservada a atividades comerciais, um hotel e uma praia de mais de 1 km de extensão na orla da represa Guarapiranga. O projeto teve a autoria do urbanista francês Alfred Agache, que já havia elaborado em 1930 um importante plano urbanístico para o Rio de Janeiro.

Na década de 1940, foram construídas as estações elevatórias de Pedreira e Traição para aumentar a vazão na Henry Borden, revertendo o curso do Rio Pinheiros. O projeto foi ampliado e em 1949, foi planejada a nova represa (rebatizada de Billings), que receberia toda a água do Alto Tietê.

Figura 16 – Postal da década de 1950, mostra os “Arredores de São Paulo” e a Praia de Interlagos

Descrição da imagem. Fotografia. Preto e branco. Velas atracadas na margem da represa, com algumas pessoas próximas. Quatro cabanas pequenas na parte terrestre. Fim da descrição.



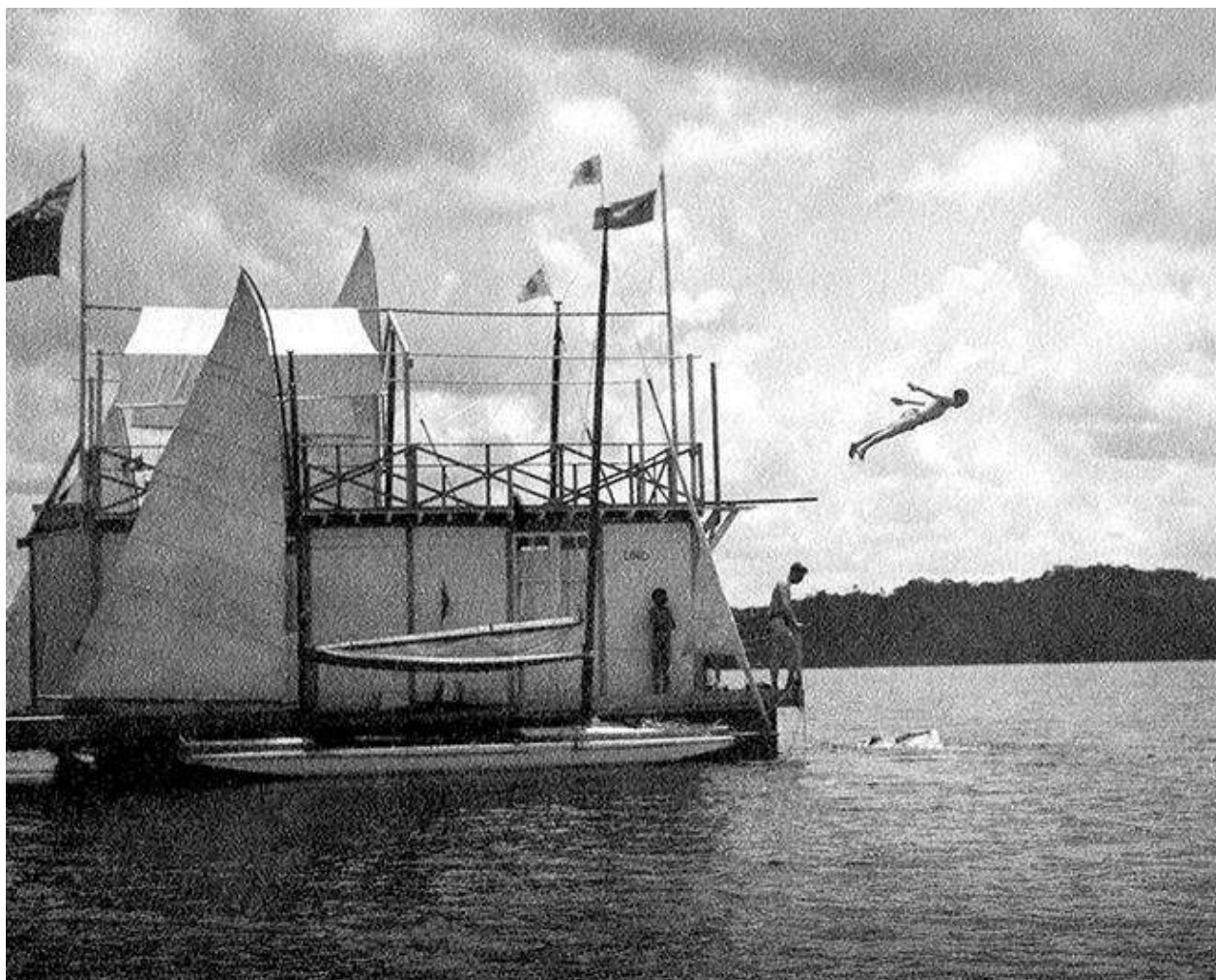
Fonte: [Praia de Paulista – Sampa Histórica \(wordpress.com\)](https://www.wordpress.com). Acesso: 28/02/2022

A energia elétrica fornecida principalmente pela UHE Henry Borden foi a principal propulsora da industrialização e desenvolvimento de São Paulo. A cidade, entre 1940 e 1950, atingiu a marca de 2,2 milhões de habitantes.

Neste período, a vocação de área de lazer da Represa Guarapiranga era tão forte que areias das praias da região da Baixada Santista foram trazidas de caminhão e espalhadas nas praias da orla. Muitas pessoas se banhavam em suas águas, fato que acontece até os dias de hoje, apesar da qualidade hídrica já não ser a mesma.

Figura 17 – Casa flutuante anterior ao São Paulo Yacht Club e seu uso recreativo

Descrição da imagem. Fotografia. Preto e branco. Casa flutuante no canto esquerdo. Uma pessoa pulando do segundo andar em direção à represa. Uma vela parada ao lado da casa e duas pessoas do lado de fora da casa. Fim da descrição.



Fonte: [100 Anos do São Paulo Yacht Club – SPYC – Rumo ao Mar](#). Acesso: 28/02/2022

Figura 18 – Fila para embarque em um barco de recreio em 1948 e ao fundo, visão parcial da represa

Descrição da imagem. Fotografia. Preto e branco. Fila de pessoas, em uma ponte baixa, com roupas sociais, esperando para embarcar em um barco de recreio. Ao fundo, algumas embarcações navegando na represa e presença de vegetação no canto direito. Fim da descrição.

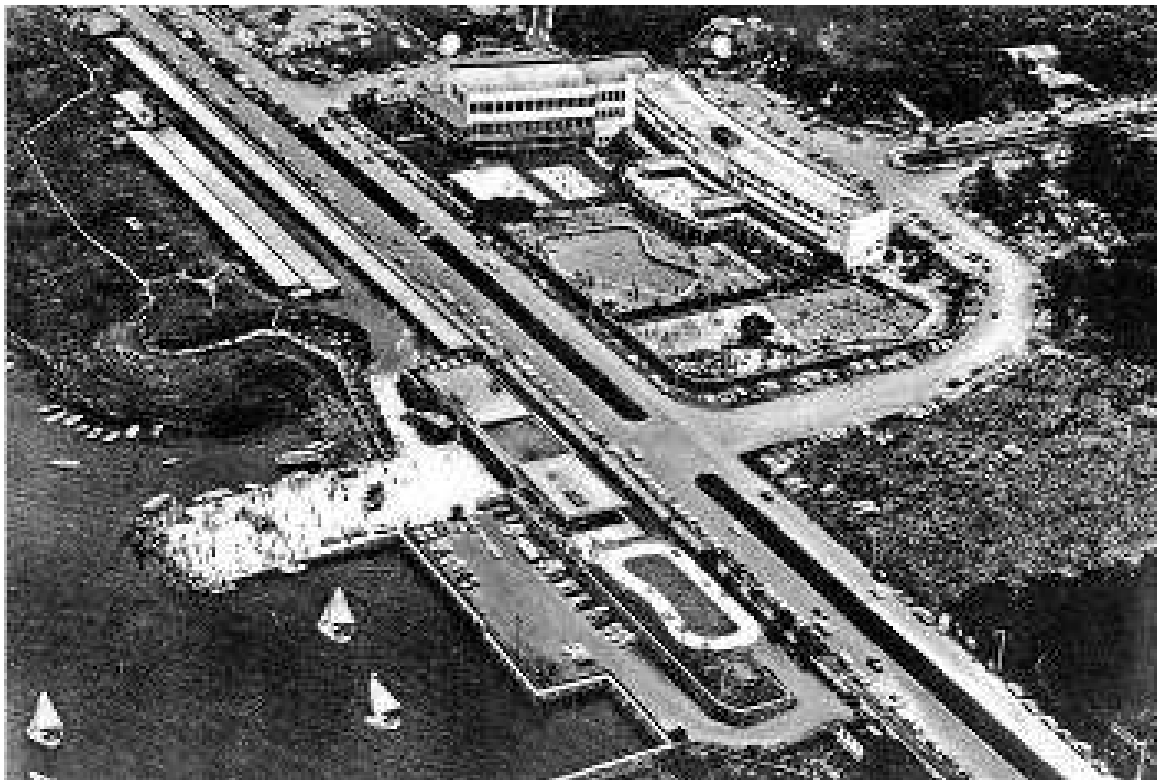


Fonte: [“Guarapiranga 100 anos” resgata memória da antiga Represa de Santo Amaro | Alô Tatuapé \(alotatuape.com.br\)](https://alotatuape.com.br) Foto de Peter Scheier. Acervo do Instituto Moreira Sales. **Acesso:** 28/02/2022

Paralelamente em 1964, foi inaugurado o Santapaula Iate Clube, maior complexo de iates da América do Sul que possuía amplas dependências sociais como piscinas, saunas, restaurante, postos de controle, embarcadouro e oficina naval. Havia uma extensa estrutura para os associados poderem desfrutar o que a represa de Guarapiranga oferecia. Foi projetado pelos arquitetos Vilanova Artigas e Carlos Cascardi, dois grandes nomes do *Brutalismo* arquitetônico de São Paulo, ramo derivado da arquitetura moderna em voga naquele contexto histórico. Nesta época, São Paulo tinha 3.8 milhões de habitantes e em 1970, saltou para 6.0 milhões.

Figura 19 – Santapaula late Clube e a Garagem de Barcos de Vilanova Artigas em 1964

Descrição da imagem. Fotografia. Preto e branco. Captura aérea do Santa Paula late Clube, de uma extensa avenida com tráfego intenso no sentido norte-sul, da Garagem de Barcos e de parte da Represa. Fim da descrição.



Fonte: [Santapaula. Espaço que poderia ser Clube Escola, Centro Cultural, ETEC, tudo conjugado | Blog do Professor Christian \(wordpress.com\)](#). Acesso: 28/02/2022

Em meados da década 80, o late Clube entrou em decadência e gradativamente o espaço foi encerrando as suas atividades. Hoje o marco da arquitetura brutalista está abandonado e maltratado pela ação do tempo, com problemas de infiltração que estão em toda parte. As vigas de sustentação estão esfarelado, as estruturas apresentam ferrugem e há inúmeras pichações.

Figura 20 – Santapaula late Clube e seu péssimo estado de conservação nos dias de hoje

Descrição da imagem. Fotografia. Entrada de um prédio branco com muitas pixações e rachaduras. Há uma bandeira amarela pendurada em uma de suas janelas. Placas e caixas no chão, encostadas na parede da porta de entrada. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo

Figura 21 – Garagem de Barcos de Vilanova Artigas e estado de conservação nos dias de hoje

Descrição da imagem. Fotografia. Prédio em concreto armado e pedra, com pichações e desgaste da estrutura. Área externa com coqueiros e jardim. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo

Analisando mais especificamente a história de criação dos parques da Orla da Represa Guarapiranga. Na década de 1960, a Prefeitura passou a utilizar a área de uma antiga fazenda de café que foi reflorestada com eucalipto, árvore nativa da Austrália, como viveiro para produzir árvores e arbustos que eram plantadas nas ruas e praças da região.

Ao final dos anos 1970, a *Light* foi estatizada pelo governo federal e em 1981 teve seus ativos incorporados pela Eletropaulo, de administração do governo do estado, que depois em 1998 sofre uma cisão que funda a Empresa Metropolitana de Águas e Energia. A EMAE SA, privatizada em Abril de 2024, portanto é a atual detentora das Represas Guarapiranga e Billings, herdando este patrimônio da *Light e Eletropaulo*.

Em 1974, foi criado o Parque Guarapiranga no local, com projeto original do famoso paisagista Roberto Burle Marx, que aproveitou a vegetação existente e criou novos belos jardins e caminhos sinuosos. Por tais intervenções e passado o tempo, a vegetação do parque resultante tem predomínio de eucaliptal, entremeado por pequenos bosques com espécies da Mata Atlântica, além de áreas ajardinadas.

Figura 22 – Foto aérea do Parque Guarapiranga e foto atual de seus caminhos

Descrição da imagem. Fotografia. Vista aérea do Parque Guarapiranga, com domicílios à esquerda, vegetação no centro e a represa à direita. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Luz natural. Caminho de paralelepípedo para pedestres ao centro, com árvores nas duas laterais. Fim da descrição.



Fonte: Google Earth, 2021 e [Parque Guarapiranga em São Paulo ~ Áreas Verdes das Cidades - Guia de Parques \(areasverdesdascidades.com.br\)](http://areasverdesdascidades.com.br). Acesso em 29/09/2021

Anteriormente, havia um acesso à praia formada pela represa Guarapiranga, mas ocorreram deslizamentos de terra e de vegetação que interditaram esse caminho e o tornaram perigoso.

Na bacia hidrográfica da Represa de Guarapiranga, em poucas décadas, a exuberante vegetação de Mata Atlântica cedeu lugar a milhares de residências construídas predominantemente em padrões periféricos de crescimento urbano, isto é, com pouco planejamento, ordenamento legal e infraestrutura compatível. Estima-se que

1,5 milhão de pessoas vivem atualmente nas áreas de mananciais da Zona Sul de São Paulo, uma população equivalente à da cidade de Belém do Pará. Tal processo de urbanização até hoje está associado à demanda de expansão da cidade, ao déficit habitacional e a pressão social sobre as áreas com valor venal mais acessível, geralmente nos territórios onde há mais restrições legais para ocupação e que estão mais distantes do centro consolidado.

A falta de saneamento associado a esse processo de crescimento urbano tem sido o principal processo poluente para o reservatório. Associada a demanda de ampliação da coleta e tratamento de esgotos domésticos está também o aumento da *poluição difusa*, que é a soma de todas as substâncias e materiais lavados das superfícies das áreas urbanas (telhados, casas, vias urbanas e outras construções) para dentro dos cursos d'água. As matas são essenciais para a proteção das nascentes também na filtragem e redução deste tipo de poluição, sendo o desmatamento em toda a área de bacia hidrográfica um segundo fator importante na degradação da represa, além de impactar gravemente a biodiversidade

Hoje, a praia dos paulistanos enfrenta alguns problemas de qualidade de água, mas apesar disso, responde por até 40% do abastecimento da cidade de São Paulo.

Figura 23 – Vista aérea da Represa Guarapiranga e construções

Descrição da imagem. Fotografia. Vista aérea da Represa Guarapiranga, da vegetação e dos domicílios ao redor. Fim da descrição.



Fonte: [SP: Mananciais loteados por trás de recorde em multas ambientais \(uol.com.br\)](http://uol.com.br). Acesso: 06/12/2022

Nos anos 1990 deu-se início a programas de reurbanização, regularização fundiária e aumento do saneamento nas áreas de mananciais, como o Programa Guarapiranga, posteriormente transformado em Programa Mananciais. Parques Estaduais foram criados também nesse esteio, como o Ecológico de Guarapiranga e o Várzea de Embu-Guaçu. A legislação estadual de proteção aos mananciais foi sendo atualizada para melhor compatibilizar a necessidade de atender as populações consolidadas no território com a proteção dos remanescentes ainda presentes.

Anos depois, em 2007, a Prefeitura de São Paulo e o Governo do Estado criaram a Operação Defesa das Águas³, na qual intensificou as ações de fiscalização e controle de loteamentos irregulares e clandestinos em toda área de mananciais da Zona Sul de São Paulo. Naquela época, houve também ações da PMSP para reinserir a represa na paisagem urbana, como a substituição de muros na Avenida Atlântica por gradis e uma ampla requalificação dos canteiros e da arborização desta via e por fim uma atuação

³ A “Operação Defesa das Águas” foi um programa de iniciativa do município de São Paulo com apoio de órgãos vinculados ao Governo do Estado, que visa à proteção dos principais mananciais localizados na cidade de São Paulo. Fonte: Operação Defesa das Águas: um desafio nas represas Billings e Guarapiranga | Portal de Educação Ambiental (infraestruturameioambiente.sp.gov.br). Acesso: 10/03/2022

fiscalizatória mais contundente sobre empreendimentos localizados nas margens do reservatório.

Em 2008, surge o programa “*Cem Parques*”, coordenado pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, que levou a ampliação de trinta e três para quase cem parques em todo município. Dentro dele foram criados projetos específicos para as Represas Billings, executado pela Secretaria Municipal de Habitação e para a represa Guarapiranga, executado pela Subprefeitura de Capela do Socorro. O “*Programa de Revitalização da Orla de Guarapiranga*”, absorveu e ampliou áreas verdes lindeiras ao reservatório, configurando os parques municipais objetos deste Plano de Gestão que passaram a funcionar a partir de 2011. Os espaços livres contempladas em maior parte pertencem a imóveis de propriedade da *EMAE S/A*, disponibilizados mediante Termos de Cessão com a municipalidade.

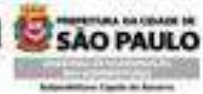
As vantagens da implantação desses parques estão no aumento da biodiversidade e na requalificação e valorização das margens do reservatório do ponto de vista ecológico e paisagístico. Pela provisão de espaços de lazer, educação ambiental e fruição pública há também coibição de ocupações desordenadas e no estabelecimento de vínculos de pertencimento e engajamento entre a população e essas áreas verdes. Desta forma, as pessoas do território tornam-se protagonistas no processo de conservação da fauna, da flora e da paisagem.

Assim, surgiram os parques Barragem de Guarapiranga, Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol, Parque Linear Castelo, Parque Linear Nove de Julho, Parque Linear São José projetados pela Subprefeitura de Capela do Socorro e também o Parque Linear Ribeirão Caulim, este último como projeto da SVMA.

Figura 24 – Imagem informativa de lançamento dos Parques em 29/04/2008

Descrição da imagem. Cartaz informativo. Imagem da represa ao fundo, com a área dos 6 Parques demarcadas. Informação sobre a localização, a área e os equipamentos de cada parque. Fim da descrição.

Conheça os Parques em Implantação na Nova Guarapiranga



Parque São José

Localização:
Av. Frederico Rami de Saegher

Área Final: 85 mil m²

Equipamentos:
Quilômetro de praia
Pista de Cooper
Pista de Ciclismo
Pavilhão Público
Playground
e Parques

Parque 9 de Julho

Localização:
Av. Frederico Rami de Saegher
Entrada para R. Rêveo Velho

Área Final: 500 mil m²

Equipamentos:
Quilômetro de praia
Pista de Cooper
Pista de Ciclismo
Pista de Equitação
Área para Esportes
Área para Amadores
Campos de Futebol
Pavilhão Público
Playground
e Parques

Parque Praia de São Paulo

Localização:
Av. Rubem Kennedy

Área Final: 170 mil m²

Equipamentos:
Quilômetro de praia
Quilômetro
Playground
Praia Natural
e Parques

Parque da Barragem

Localização:
Av. Rubem Kennedy X
Av. João de Barros

Área Final: 200 mil m²

Equipamentos:
Quilômetro de praia
Pista de Cooper
Campos de Futebol
Pavilhão Público
Playground
e Parques

Parque Castelo/Dutra

Localização:
Av. Rubem Kennedy X
R. Wilson Ferraz

Área Final: 80 mil m²

Equipamentos:
Quilômetro de praia
Pista de Cooper
Campos de Futebol
Playground
e Parques

Praia da Capela

Localização:
Área interna do
Pq. 9 de Julho

Área Final: 200 mil m²

Equipamentos:
Playground
e Parques

PIT
Ponto de Informações Turísticas

GCM
Guarda Municipal Civil
Integração Policial

Fonte: [Prefeito cria 4 parques municipais na orla da represa Guarapiranga | Subprefeitura Capela do Socorro | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#) Acesso: 05/03/2022

Figura 25 – Foto do Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Solem 2012, um dos parques implantados pelo Programa “100 Parques”

Descrição da imagem. Fotografia. Parque de areia com quatro balanços e cinco gangorras. Ao lado, uma quadra retangular com duas crianças em pé. Ao fundo, a represa e parte da vegetação costeira. Fim da descrição



Fonte: [Área da Guarapiranga ganha parques, ciclovias e projetos de despoluição | VEJA SÃO PAULO \(abril.com.br\)](https://www.veja.com.br/area-da-guarapiranga-ganha-parques-ciclovias-e-projetos-de-despoluicao/). Acesso: 05/03/2022

Parte do programa previa a construção de oito parques ao longo de 12 quilômetros de extensão da Atlântica. Seis deles foram entregues à população, consumindo um investimento de 15 milhões de reais. Durante os trabalhos, foram removidos estabelecimentos irregulares (duas boates e alguns trailers) e ocorreu a desapropriação de imóveis (dois hotéis e um clube de golfe, entre outros) que impediam o acesso às praias e bloqueavam a sua vista.

A Sabesp contribuiu para a melhoria ambiental da região, realizando obras de saneamento e evitando a entrada de lixo no reservatório, além da limpeza do excesso de algas com embarcações, atividades que acontecem periodicamente.

Além disso, o Programa Mananciais, entre 2007 e 2012 beneficiou 390.000 pessoas com rede de esgoto e despoluiu doze rios. Em 2009, 50% dos cerca de 900.000 mil moradores do entorno da Represa de Guapiranga estavam sem acesso ao sistema de saneamento básico. Em 2012, a coleta e tratamento subiu para 70%.

Também foram instaladas redes de contenção em onze córregos afluentes da represa. Chamadas de eco barreiras, elas evitam que 21 metros cúbicos de lixo (de carcaças de computador a pedaços de móveis), o suficiente para encher um caminhão basculante de grande porte, alcancem o reservatório diariamente. Com a OIDA, nesse período, 2438 imóveis irregulares ao redor da Guarapiranga foram demolidos.

Todos os parques, com exceção do Parque Linear Nove de Julho, dispõem de banheiro e contam com equipe própria de administração e funcionam tanto no período de seca quanto no da cheia. Os dois últimos parques que eram previstos no Programa de Revitalização da Orla de Guarapiranga ainda não têm previsão de entrega, assim como o término de uma ciclovia que deveria acompanhar toda a orla, somando 12 quilômetros de comprimento. Até o momento, foram concluídos apenas dois trechos da obra — o primeiro, de 1,2 quilômetro, e o segundo, de 5 quilômetros.

A Prefeitura de São Paulo, principalmente a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente passou por um período de contração orçamentária, vinculado aos ciclos econômicos do país, que restringiu o orçamento para meio ambiente até 2020, tendo uma recuperação efetiva iniciada a partir de 2021. Esse processo restringiu temporariamente os contratos de manejo e manutenção civil dos parques da cidade, o que se fez sentir nos resultados das pesquisas, diagnósticos e consultas públicas realizadas para este Plano de Gestão. Contudo, observa-se que desde 2022 os níveis de investimentos foram reestabelecidos e atualmente estão nos mais elevados patamares históricos para parques urbanos, mas ainda é necessário tempo até a solução de todos os problemas acumulados.

Complementarmente, há situações como do Parque Linear Nove de Julho, cuja obra foi embargada por conta de uma Ação Civil Pública em 2010 e por isso nunca foi concluída. Com isso, a área verde ficou sem sede administrativa e outras infraestruturas necessárias e ainda teve um projeto de via de lazer (*Avenida Ponta do Sol*) que seria

construída ao redor do parque que foi também embargado por questões ambientais. A vida permanece como um espaço subutilizado que circunda todo o parque e que ainda deve ser requalificada e incorporado à sua área interna.

O Linear Castelo não teve as desapropriações concluídas, deixando de incorporar a área verde da Avenida Atlântica, cuja DUP – Decreto de Utilidade Público caducou e que ainda encontrava-se em processo de retomada. Com isso este parque não possui conectividade com a via citada, que daria uma visibilidade mais ampla e melhor acesso ao equipamento. A área em processo de desapropriação sofre com pressões urbanas, tais como descartes de resíduos e tentativas de ocupação.

Desta forma, durante os diagnósticos, pesquisas e consultas realizadas, os parques da Orla da Guarapiranga apresentavam diversos problemas e desafios de conservação, em especial de infraestrutura. Nesse sentido, de acordo com a aferição do Indicador de Parques Urbanos⁴ de 2019, realizada anualmente pela Fundação Aron Birmann⁵, cinco dos seis parques mencionados receberam notas entre “ruim” e “regular” em termos de condições gerais de conservação e manutenção. Portanto, Faz-se premente a reforma e recuperação das edificações existentes, caminhos, áreas gramadas e cimentadas, playgrounds, quadras e inserção de novo mobiliário urbano como bancos, bebedouros e sinalização adequada.

2.3. Geografia Física

O Parque Guarapiranga possui terreno com variações de altitude de pelo menos 40 metros, cuja elevação progride a partir do acesso pela Avenida Guarapiranga em direção a topos de morro com áreas de lazer e de mata e se acidenta abruptamente nas encostas e vertentes íngremes que margeiam a orla do reservatório, sujeita a escorregamentos. Por isso, o acesso a margem da represa, por esse parque, tem sofrido restrições por condições de risco geológico. Seu solo é predominante composto por Gnaisse, uma rocha de origem metamórfica, resultante da deformação de sedimentos arcósicos ou de granitos.

⁴ [Indicador de Parques Urbanos 2019 | Fundação Aron Birmann \(fundacaoaronbirmann.org.br\)](https://fundacaoaronbirmann.org.br/indicador-de-parques-urbanos-2019)

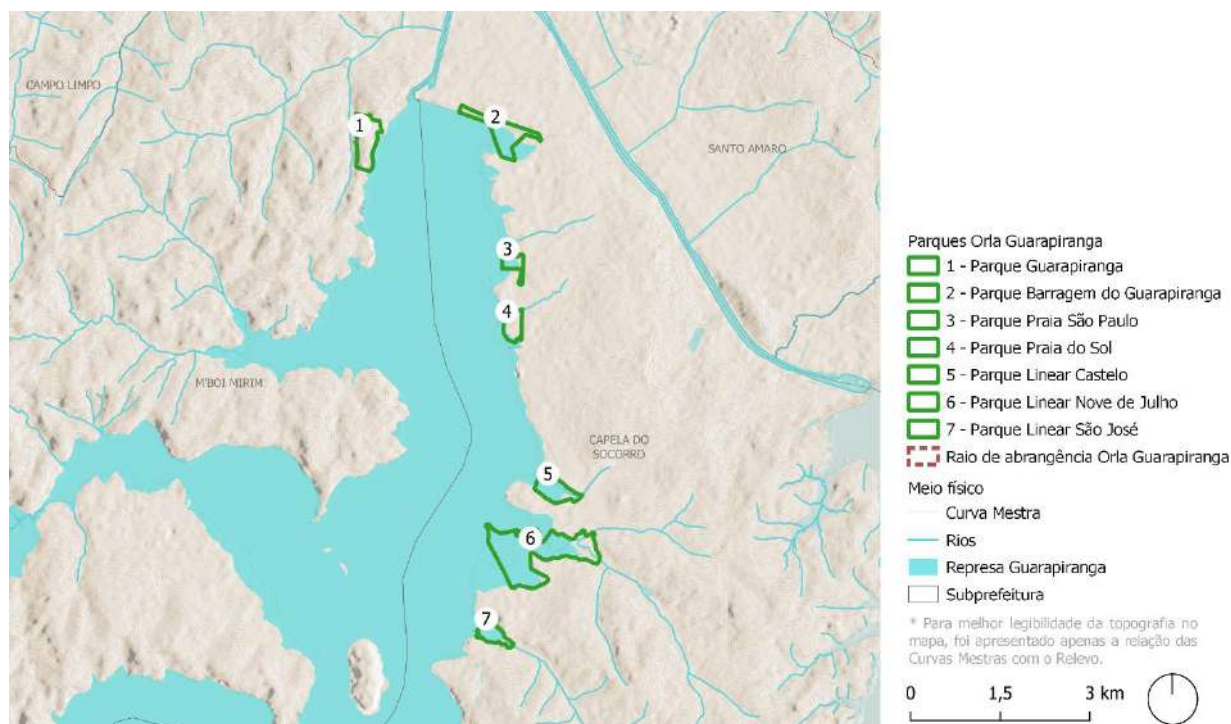
Já os Parques Barragem de Guarapiranga, Praia de São Paulo e os Lineares Castelo, Nove de Julho e São José estão todos configurados como Planície Aluvial, formações geológicas que se caracterizam por serem planas ou muito pouco inclinadas e que se formam pela deposição ao longo do tempo de sedimentos trazidos por um ou mais rios, criando um solo aluvionar constituído de argila, silte e areia

Essas áreas possuem terreno praticamente plano, com variações geralmente inferiores a 3 metros de altitude, com cotas mais altas próximas às entradas e vias de excesso (738m) e cotas mínimas nos córregos e corpo d'água do reservatório (735). A cota máxima de inundação do reservatório é a de nº737,77, mas a represa não opera acima dos 95% de cheia por questões de segurança. Ainda assim, alguns parques são significativamente inundados pelo reservatório durante os períodos de cheia, especialmente no caso do Parque da Barragem e Linear Nove de Julho, mas também nas áreas baixas do Linear São José e Linear Castelo. Durante fortes estiagens, os parques ganham acréscimos significativos de áreas devido ao recuo do reservatório, o que se inverte nas cheias.

Portanto, a geografia física impacta diariamente as dinâmicas e condições dos parques da Orla de Guarapiranga.

Figura 26 – Mapa de topografia dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

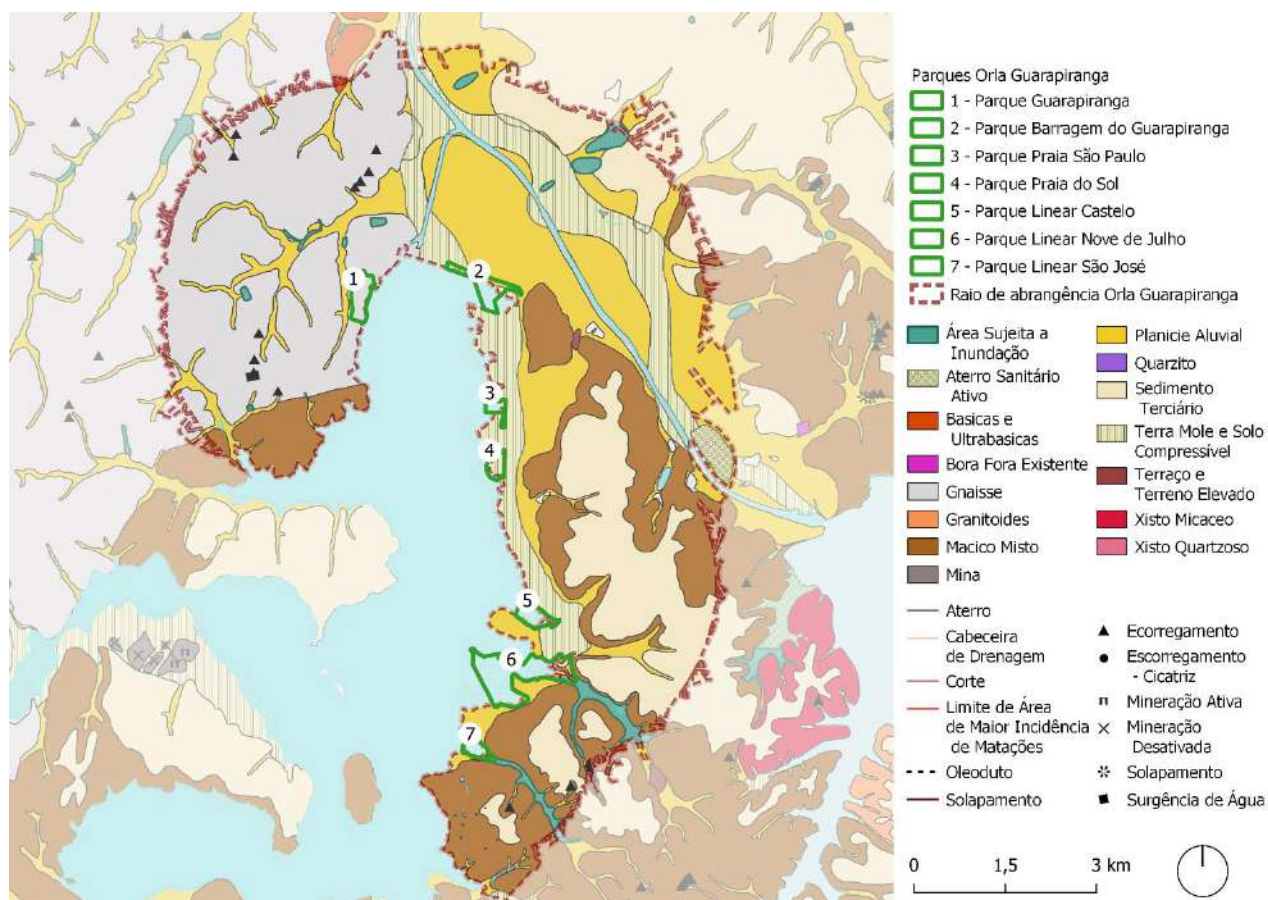
Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos parques da Orla da Represa Guarapiranga com linhas verdes. Represa Guarapiranga e Rios em azul. Delimitação das subprefeituras em linhas cinza claro. Parque Guarapiranga perto do topo da represa, à esquerda. Parque Barragem de Guarapiranga diametralmente oposto. Sequência vertical na direção sul: Parque Praia São Paulo. Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol. Parque Linear Castelo. Parque Linear Nove de Julho. Parque Linear São José.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. Dados: Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. Base Cartográfica: Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

Figura 27 – Mapa de Geomorfologia dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação do raio de abrangência da Orla da Represa Guarapiranga em linhas pontilhadas marrons. Demarcação dos 7 parques em linhas verdes. Geomorfologia dividida majoritariamente em maciços mistos, planícies aluviais, gnaisses, sedimentos terciários e terra mole e compressível. Demarcação dos aterros, cabeceiras de drenagem, cortes, limites de áreas de maior incidência de matações, oleodutos e solapamentos. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. Dados: Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. Base Cartográfica: Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

Tabela 8 – Bacias Hidrográficas dos parques

Parque	Bacia Hidrográfica	Subacia
Guarapiranga	Guarapiranga e Rio Pinheiros	Córrego Ponte Baixa e Área de Contribuição Direta de Escoamento Difuso Pedras/Guarapiranga
Barragem de Guarapiranga	Guarapiranga	Área de Contribuição Direta de Escoamento Difuso - Pedras/Guarapiranga
Praia do Sol	Guarapiranga	Idem acima
Linear Castelo	Guarapiranga	Idem acima
Linear Nove de Julho	Guarapiranga	Rio das Pedras - Região Sul e Área de Contribuição Direta de Escoamento Difuso - São José/Pedras
Linear São José	Guarapiranga	Córrego São José

Elaboração: Prefeitura de São Paulo

Os parques são pertencentes a um complexo sistema hídrico de rios e córregos que se conectam e escoam em direção à Represa Guarapiranga, vide tabela abaixo:

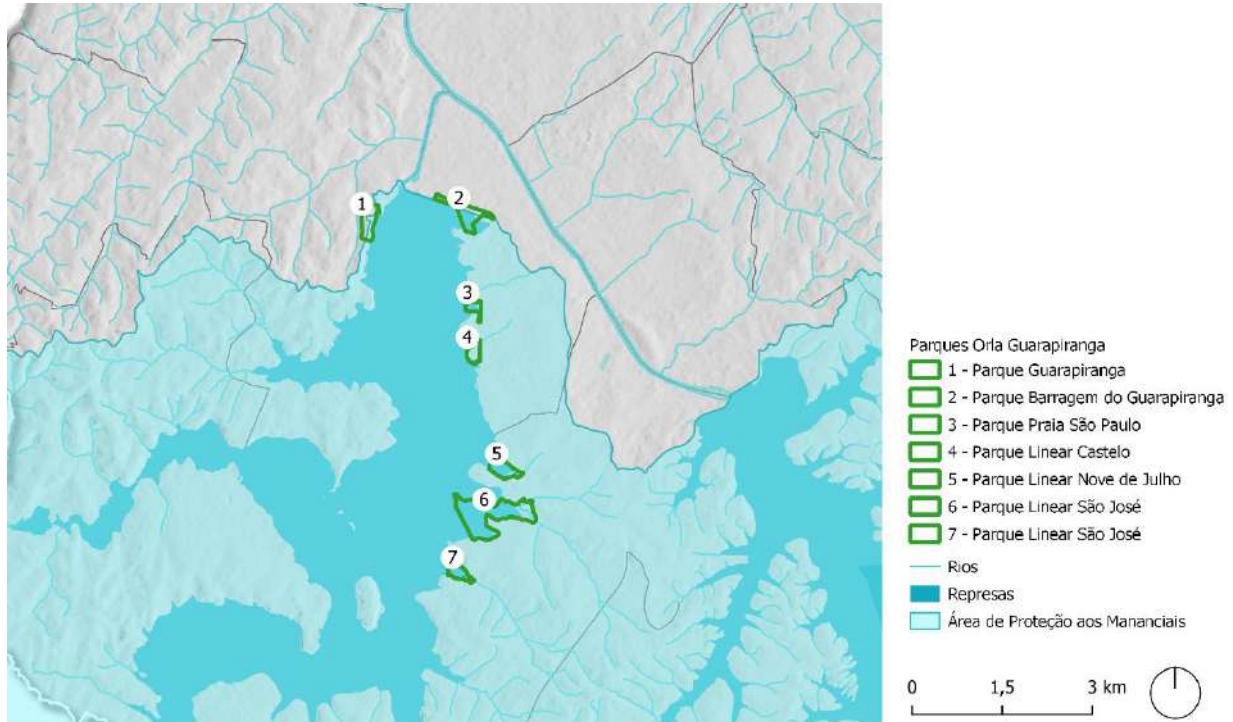
Tabela 9 – Nascentes, Rios, Córregos e outras fontes hídricas dos parques

Parque	Nascentes	Rios	Córregos	Reservatório
Guarapiranga	Não há no local	Não há no local	Não há no local	Represa Guarapiranga
Barragem de Guarapiranga	Próxima à Antena da TV Cultura	Não há no local	Curso d'água efêmero formado na área da TV Cultura	Represa Guarapiranga
Praia do Sol	Não há no local	Não há no local	Córrego sem nome lindeiro ao parque	Represa Guarapiranga
Linear Castelo	Não há no local	Não há no local	Córrego Castelo	Represa Guarapiranga
Linear Nove de Julho		Rio Bonito e Rio das Pedras	Córregos sem nome e linhas de drenagem	Represa Guarapiranga
Linear São José	Não há no local	Não há no local	Córrego São José	Represa Guarapiranga

Elaboração: Prefeitura de São Paulo

Figura 28 – Mapa de Hidrografia dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

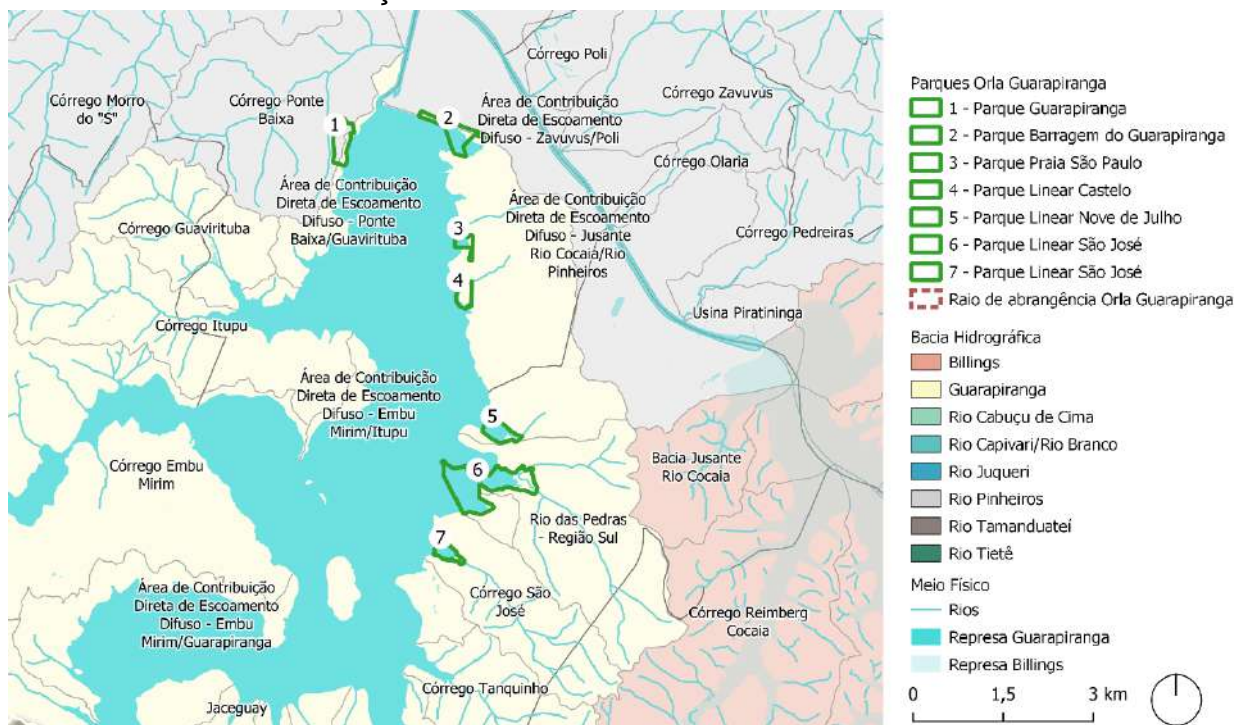
Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Rios em linhas azul claro. Represa em azul mais escuro. Áreas de proteção aos mananciais em azul mais claro. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. Dados: Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. Base Cartográfica: Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

Figura 29 – Mapa de Hidrografia dos Parques da Orla da Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Demarcação das bacias hidrográficas da região. Bacia Billings em rosa claro. Bacia Guarapiranga em creme. Bacia do Rio Pinheiros em lilás. Represa Guarapiranga em azul. Represa Billings em azul claro. Rios marcados em linhas azuis. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. Dados: Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. Base Cartográfica: Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

2.4. Cobertura Vegetal e Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres - SAPAVEL

O município de São Paulo está situado no Bioma Mata Atlântica, onde resta muito pouco da sua cobertura vegetal em condição primitiva. A vegetação hoje existente é principalmente constituída por:

- i) fragmentos de floresta secundária em estado médio restrito principalmente às unidades de conservação e grandes manchas do Extremo Sul do município, na Serra da Cantareira e alguns parques e outras áreas verdes espalhadas pela cidade;

- ii) Fragmentos em estágio secundário inicial e bosques heterogêneos (mistura de espécies exóticas, como eucaliptais e pinus com espécies nativas) distribuídos em diversas regiões da cidade, em áreas públicas e privadas;
- iii) Ambientes implantados e intensamente manejados (parque, praças e arborização viária, além de conjuntos ou espécimes isolados em terrenos particulares);
- iv) *Campos gerais*, de origem antrópica ou naturais ou até com características de campos cerrados.
- v) Campos de várzea e matas de várzea nas áreas planas e inundáveis ainda não ocupadas, que juntos aos Campos Gerais abundavam originalmente o município de São Paulo, cuja primeira denominação era justamente *Campos de Piratininga*.

Nesse aspecto, é válido constatar que o Plano Municipal da Mata Atlântica – PMMA averiguou, em 2017, que cerca de um terço da cidade permanece coberto por remanescentes do bioma Mata Atlântica. Essas informações encontram-se disponíveis no Índice Biosampa de São Paulo de 2021, publicado pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA).

2.4.1 SAPAVEL

Os Parques da Orla das Represa Guarapiranga, juntamente com os demais parques urbanos e lineares, entre outras áreas edificadas ou não, públicas ou particulares, compõem em sua integralidade o Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (SAPAVEL), criado pelo PDE.

“Art. 267 São objetivos do Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres:

I. Proteção da biodiversidade;

II. Conservação as áreas prestadoras de serviços ambientais;

- III. Proteção e recuperação dos remanescentes de Mata Atlântica;*
- IV. Qualificação das áreas verdes públicas;*
- V. Incentivo à conservação das áreas verdes de propriedade particular;*
- VI. Conservação e recuperação dos corredores ecológicos na escala municipal e metropolitana;*
- VII. Cumprimento das disposições do Sistema Nacional de Unidades de Conservação.”*

Dentre as diretrizes do SAPAVEL, além do estímulo às parcerias entre os setores público e privado ressaltam-se a ampliação da oferta de áreas verdes públicas, a recuperação das áreas degradadas, a conservação e proteção de solos permeáveis, da cobertura vegetal e principalmente das áreas de preservação permanente. Destaca-se o Programa de Recuperação de Fundos de Vale que estabelece os Parques Lineares, que junto aos caminhos verdes e outras áreas do SAPAVEL, amortizam os impactos de enchentes e inundações, oferecem espaços de fruição pública e facilitam a conectividade ecológica e as interligações entre os espaços livres e as áreas verdes de importância ambiental regional, incluindo pela oferta eventual de caminhos não motorizados, como as ciclovias e passeios públicos.

Dessa forma, os Parques da Orla da Represa Guarapiranga integram um conjunto de áreas verdes que se relacionam tanto entre si quanto com a paisagem de seu entorno. Deste modo, devem ser preservados e constantemente mantidos como um sistema único para garantia da maximização de seus serviços ambientais e culturais.

Cobertura Vegetal

Há pontos em comum e particularidades em relação a cobertura vegetal das áreas verdes abordadas neste Plano de Gestão. Alguns deles contam com maior presença de maciços arbóreos e outros com a predominância maior vegetação de várzea ou aquática, conforme citado anteriormente e de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 10 – Cobertura Vegetal dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Parque	Cobertura Vegetal	Caracterização
Guarapiranga	Mata Ombrófila Densa, Bosque Heterogêneo e Vegetação Aquática	Perfil florestal com predominância de eucaliptal e remanescente de espécies arbóreas da Mata Atlântica e áreas gramadas sombreadas
Barragem de Guarapiranga	Campo de Várzea e Vegetação aquática	Campos de várzea, gramados, bosques de árvores nativas (arborização) e gramados secos e inundáveis, além da presença de vegetação aquática flutuante
Praia do Sol	Campo de várzea e Vegetação aquática	Campos de várzea, gramados, arborização esparsa e alguns fragmentos em regeneração, principalmente margeando o córrego ali existente, além da vegetação aquática flutuante.
Linear Castelo	Bosque Heterogêneo, Mata de Várzea, Campo de Várzea e Vegetação Aquática	Porções de maciço arbóreo com predominância de eucaliptal e remanescente de espécies arbóreas da Mata Atlântica, campos de várzea e presença de vegetação aquática flutuante
Linear Nove de Julho	Mata e Campo de várzea e Vegetação aquática	Abundância de campos de várzea e vegetação aquática típica de ambientes alagados. Possui ainda arborização e fragmentos de bosques heterogêneos e Mata Atlântica em regeneração, além de gramados e áreas ajardinadas.
Linear São José	Mata e Campo de várzea e Vegetação aquática	Contraste entre áreas de campo de várzea e vegetação alagável e a presença de pequenos fragmentos de floresta ombrófila densa em regeneração, além de arborização.

Elaboração: Prefeitura de São Paulo

A vegetação do Parque Guarapiranga compreende mata secundária – remanescente de Mata Atlântica – com característica de mata ombrófila densa alterada pela introdução de espécies exóticas, resultando em um bosque heterogêneo com grandes eucaliptais, ultrapassando os 40 metros de altura. Boa parte de seu sub-bosque é manejado, com jardins implantados por Burle Marx.

Os *Bosques Heterogêneos* também estão presentes em eucaliptais com subbosque em regeneração nos Parques Lineares Castelo e Nove de Julho. São áreas interessantes para enriquecimento e recuperação da Mata Atlântica e com função de corredor ecológico, especialmente para a fauna polinizadora e dispersora de sementes.

A *Mata de Várzea* ou mata ciliar está presente nos parques Linear Castelo, Linear Nove de Julho e Linear São José e ocorre ao longo dos rios e planícies inundáveis. Esse ambiente é periodicamente inundado e está sob influência direta da sedimentação e das correntes da represa e de seus tributários, sendo constantemente remodelado. Ela apresenta menor diversidade de vegetação pois poucas espécies dispõem de mecanismos morfofisiológicos que tolerem suas condições ambientais. Mas ainda assim apresenta alto valor, pois contempla espécies restritas e características desse ecossistema que desempenham múltiplas funções ecológicas estratégicas, como de filtragem de nutrientes. Além disso, a várzea apresenta uma alta concentração de biomassa, resultado da grande quantidade de matéria orgânica e sedimentos que acumula.

O *Campo de Várzea* está presente nos parques Barragem de Guarapiranga, Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol, Linear Castelo, Linear Nove de Julho e Linear São José e se localiza nos ambientes das várzeas úmidas e alagadas, em periferias de cursos d'água e em lugares úmidos onde, de certo modo, existe acúmulo das águas dos rios, riachos e de chuvas. Essas formações podem ser densas, mas, por vezes, são abertas com presença de três a quatro espécies, sendo que uma delas, a exemplo da ciperácea conhecida como junco (*Eleocharis* sp.) pode ser a responsável pela fisionomia principal da área.

As Matas e Campos de Várzea possuem alto valor ecológico paisagístico, pois além das espécies características e da biomassa e nutrientes, são extremamente necessárias para a fauna local. As cheias permitem o uso dessas coberturas vegetais para abrigo, alimentação e reprodução das espécies aquáticas. Nas secas, entre Setembro e Abril, há milhares de aves, de centenas de espécies diferentes, muitas inclusive migratórias, que procuram esses campos de várzea para se reproduzirem, além da utilização cotidiana também para obtenção de alimentos ou abrigo.

Possivelmente, pelas razões acima expostas, a presença de campos e matas de várzeas seja o elemento mais relevante na ecologia desses parques a ser considerado neste Plano de Gestão. Um exemplo disso, é o fato do Parque Linear Nove de Julho tenha se tornado o segundo maior ponto de observação de aves da cidade em diversidade de espécies observadas, segundo a plataforma *E-BIRD*

(<https://ebird.org/hotspot/L3112964>). O Parque Barragem também é altamente frequentado por observadores de fauna.

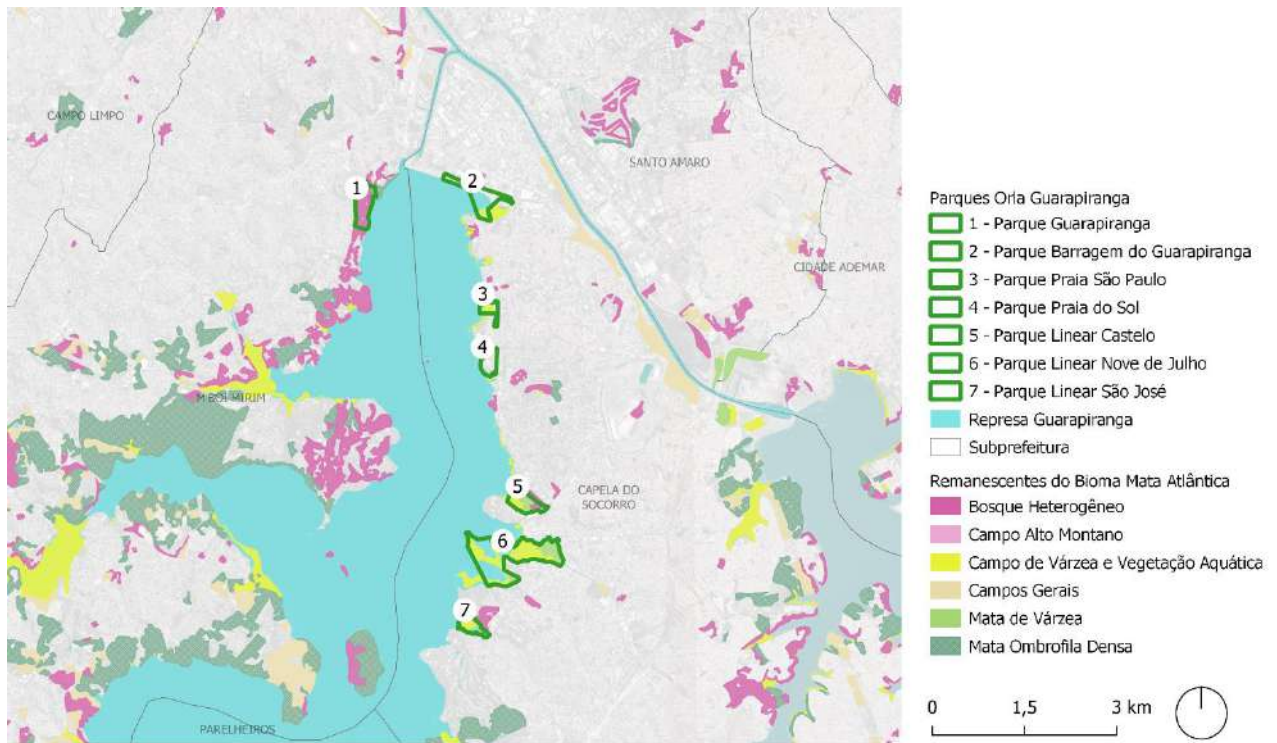
Além disso, os campos de várzea são fundamentais para a ciclagem/filtragem dos nutrientes e poluentes do reservatório como já exposto anteriormente. E por último e muito relevante, são um testemunho da paisagem paulistana originária que era rica em “pantanais” antes da ocupação dos fundos de vale.

A *Vegetação Aquática* está presente em todo o reservatório, portanto abrange todos os parques deste plano, nas áreas de espelho d’água. Consiste em plantas que se adaptaram à vida em ambientes aquáticos ocupando um conjunto de habitats que requerem mecanismos específicos de vida em submersão ou à superfície da água. Abrangem, portanto, espécies diferentes, incluindo flutuantes ou fixadas no leito da represa, algumas inclusive totalmente submersas como o pinheirinho d’água (*Myriophyllum aquaticum*), ou de influência sazonal como a erva-de-bicho (*Polygonum sp.*). As flutuantes como alface-d’água (*Pistia stratiotes*) e orelha-de-onça (*Salvinia auriculata*), com comportamento invasor, por vezes formam extensos tapetes verdes na represa, dificultando a navegação.

É importante ressaltar que desde que as áreas objeto Plano de Gestão se tornaram parques (2011/2012) milhares de árvores foram plantadas pela administração da SVMA. Esses plantios criarão uma arborização ampla, antes inexistente, melhorando o sombreamento e atratividade desses espaços livres tanto para os frequentadores quanto principalmente pra fauna local. .

Figura 30 – Mapa de Cobertura Vegetal dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da represa Guarapiranga em linhas verdes. Represa Guarapiranga em azul. Subprefeitura em branco. Demarcação das vegetações remanescentes do bioma da Mata Atlântica. Bosque heterogêneo em rosa escuro. Campo alto Montano em rosa claro. Campo de várzea e vegetação aquática em verde limão. Campos gerais em nude. Mata de várzea em verde claro. Mata Ombrófila densa em cinza. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. Dados: Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. Base Cartográfica: Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

Figura 31 – Fotos dos perfis de cobertura vegetal dos parques

Descrição da imagem. Fotografia. Bosque heterogêneo. Parque Guarapiranga. Árvores altas com troncos finos e vasta folhagem verde. Fim da descrição

Descrição da imagem. Fotografia. Mata de várzea. Parque Linear São José. Vegetação arbustiva costeira. Presença de árvores com vasta folhagem verde. Fim da descrição

Descrição da imagem. Fotografia. Campo de várzea. Parque Barragem de Guarapiranga. Vegetação rasteira, com parte inundada pela represa. Fim da descrição

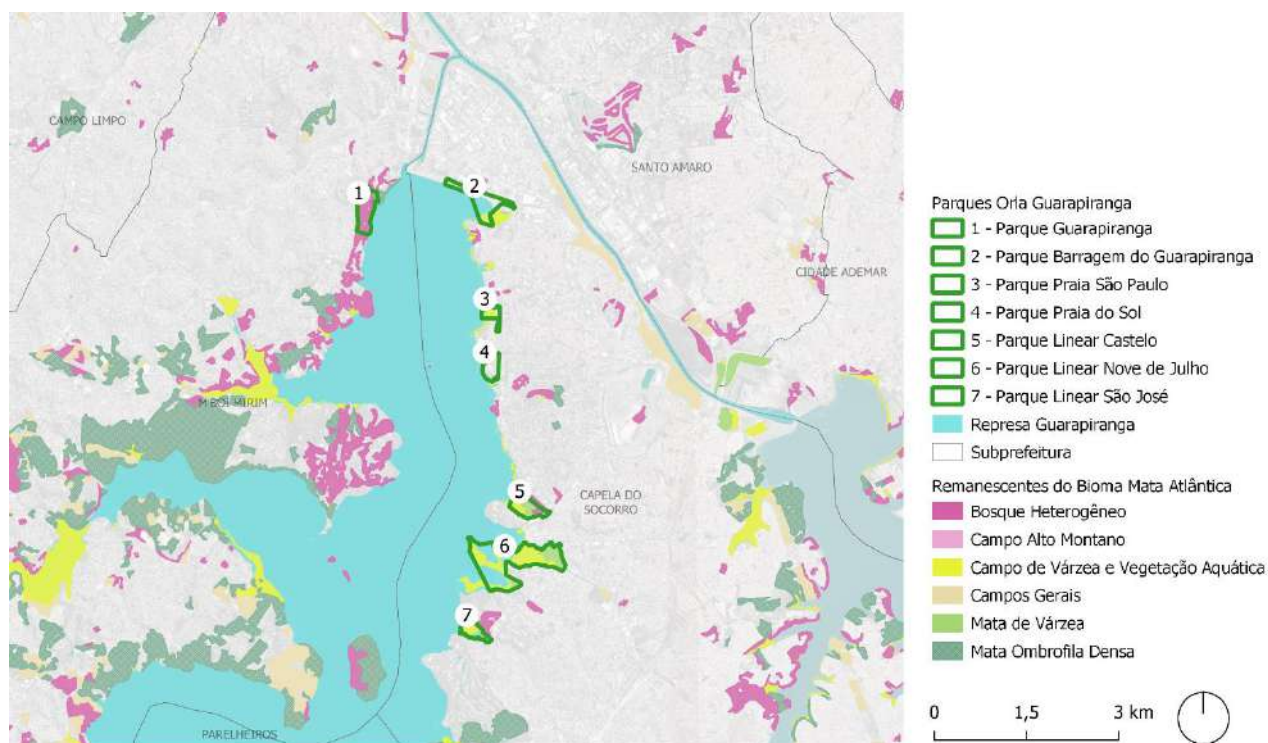
Descrição da imagem. Fotografia. Vegetação aquática. Parque Linear 9 de Julho. Vegetação rasteira com a presença de algumas flores lilás nas margens da represa. Fim da descrição.



Elaboração: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 32 – Mapa de Cobertura Vegetal dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da represa Guarapiranga em linhas verdes. Represa Guarapiranga em azul. Subprefeitura em branco. Demarcação das vegetações remanescentes do bioma da Mata Atlântica. Bosque heterogêneo em rosa escuro. Campo alto Montano em rosa claro. Campo de várzea e vegetação aquática em verde limão. Campos gerais em nude. Mata de várzea em verde claro. Mata Ombrófila densa em cinza. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

Figuras 33 e 34 – Detalhes dos tipos de vegetação por parque

Descrição da imagem. Mapa. Parque Guarapiranga. Bosque heterogêneo. Mata Ombrófila Densa. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Mapa. Parque Barragem. Bosque Heterogêneo. Campo de várzea e vegetação aquática. Fim da descrição.

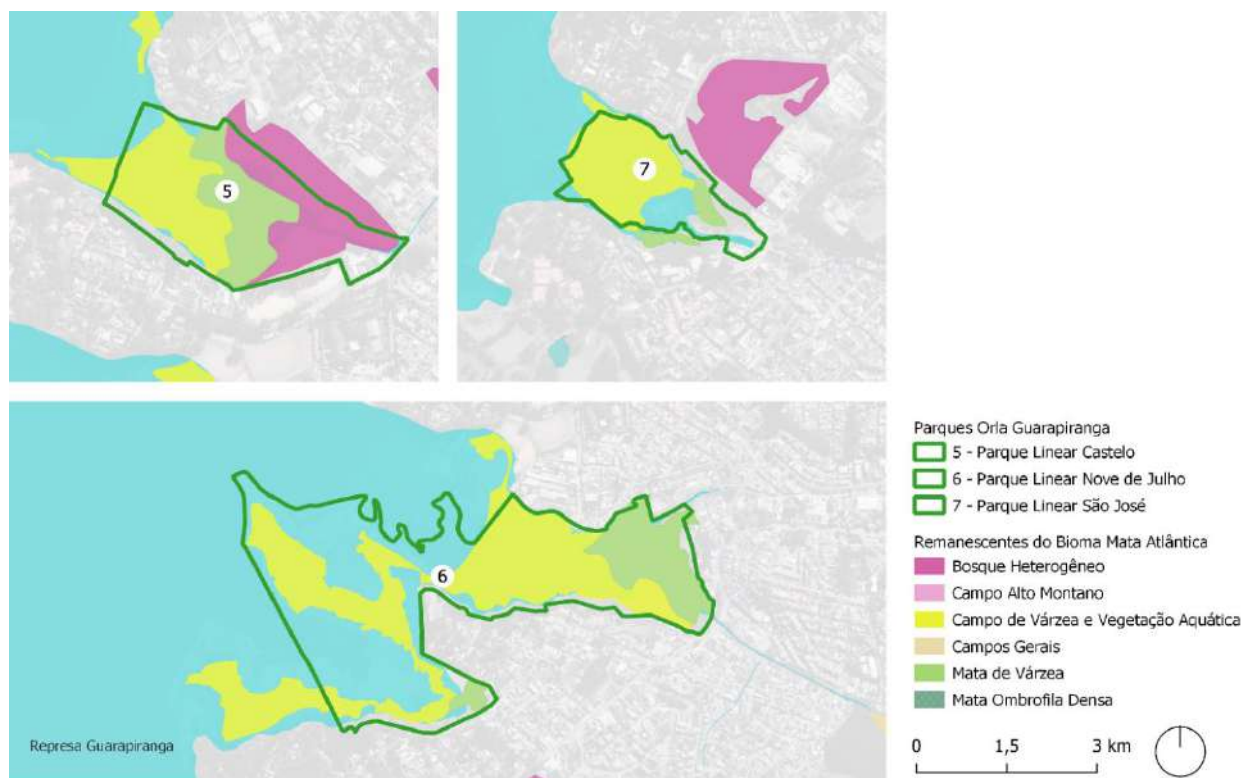
Descrição da imagem. Mapa. Parque Praia São Paulo e Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol. Campo de várzea e vegetação aquática. Bosque heterogêneo. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Mapa. Parque Linear Castelo. Campo de várzea e vegetação aquática. Mata de várzea. Bosque heterogêneo. Fim da descrição

Descrição da imagem. Mapa. Parque Linear 9 de Julho. Campo de várzea e vegetação aquática. Mata de várzea. Fim da descrição

Descrição da imagem. Mapa. Parque Linear São José. Campo de várzea e vegetação aquática. Mata de várzea. Bosque heterogêneo. Fim da descrição





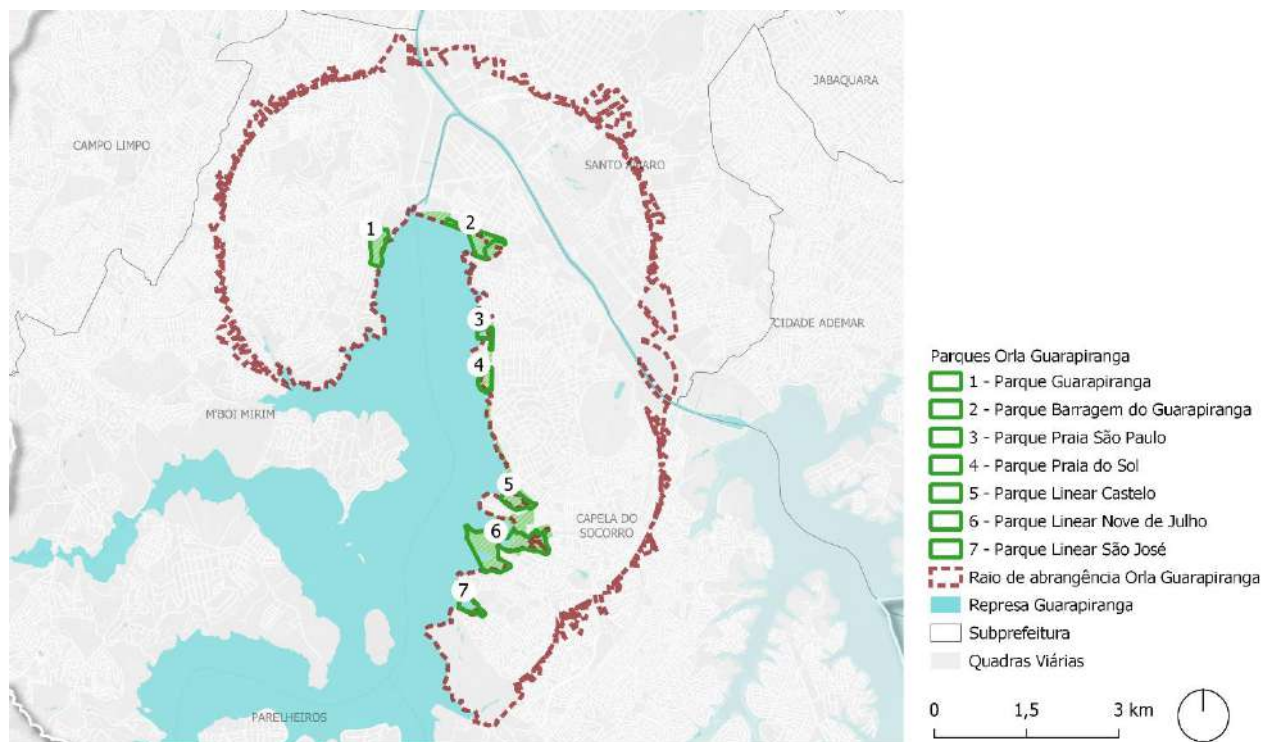
Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

2.5. Inserção Urbana

Os parques da Orla da Represa Guarapiranga estão localizados tanto na subprefeitura do M'Boi Mirim, no distrito Jardim São Luís (Parque Guarapiranga), quanto na subprefeitura da Capela do Socorro, nos distritos de Socorro (Parque Barragem de Guarapiranga e Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol) e Cidade Dutra (Parque Linear Castelo, Parque Linear Nove de Julho e Parque Linear São José). A caracterização do local se inicia pela contextualização dos parques nas diretrizes definidas pela legislação estadual por meio da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRM-Guarapiranga), pelo Plano de Gestão Estratégico (PDE – Lei Municipal nº 16.050/2014), passando assim para análise focada no território envolvendo os usos do solo e do espaço urbano, bem como o zoneamento correspondente (Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo – LPUOS - Lei Municipal nº 16.402/16). Também são abordados os aspectos ambientais e socioeconômicos do território, a disposição de equipamentos públicos e a acessibilidade aos Parques por meio de transporte público, bicicleta e a pé.

Figura 35 – Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Demarcação do raio de abrangência da Orla Guarapiranga em linhas pontilhadas vinho. Represa Guarapiranga em azul. Subprefeituras em branco. Demarcação das quadras viárias em cinza claro. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

Para a determinação dessas informações foi definido um raio de abrangência dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga, elaborando uma área de influência da Orla Guarapiranga com base na somatória da área de influência de cada parque. Aos parques urbanos (Parque Guarapiranga, Parque Barragem de Guarapiranga, Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol) foi determinado uma abrangência de 2,4 km e aos parques lineares (Parque Linear Castelo, Parque Linear Nove de Julho e Parque Linear São José) foi determinado uma abrangência de 1,2 km. A área dos Parques, em termos de área ocupada, consiste no total de 1.112.952,73 m². A Figura 35, demonstra a área dos parques juntamente da área de abrangência utilizada como recorte dos dados que serão apresentados como informações aplicadas à Orla Guarapiranga.

2.5.1. Densidade Demográfica e Uso do Solo

O entorno dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga possui cerca de 430.661 (quatrocentos e trinta mil, seiscentos e sessenta e um) habitantes e uma densidade demográfica média de 382,16 hab/ha (trezentos e oitenta e dois habitantes por hectare).

A maior predominância de uso do solo no entorno é a categoria Residencial horizontal de médio/alto padrão, (situadas principalmente nas adjacências da Represa Guarapiranga e concentradas no bairro de Interlagos no distrito de Cidade Dutra) equivalente a 36,87% (trinta e seis vírgula oitenta e sete por cento) do uso do solo; seguido pela categoria Residencial horizontal de baixo padrão, equivalente a 25,43% (vinte e cinco vírgula quarenta e três por cento) do uso do solo.

O entorno abriga ainda uso misto (residencial e comércio e serviços) equivalente a 8,77% (oito vírgula setenta e sete por cento) do uso do solo, Comércio e serviços (na Avenida Atlântica e Avenida Guarapiranga), equivalente a 6,56% (seis vírgula cinquenta e seis por cento) do uso do solo. A tabela abaixo ilustra estes quantitativos:

Tabela 11 – Predominância de Uso do solo no entorno dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

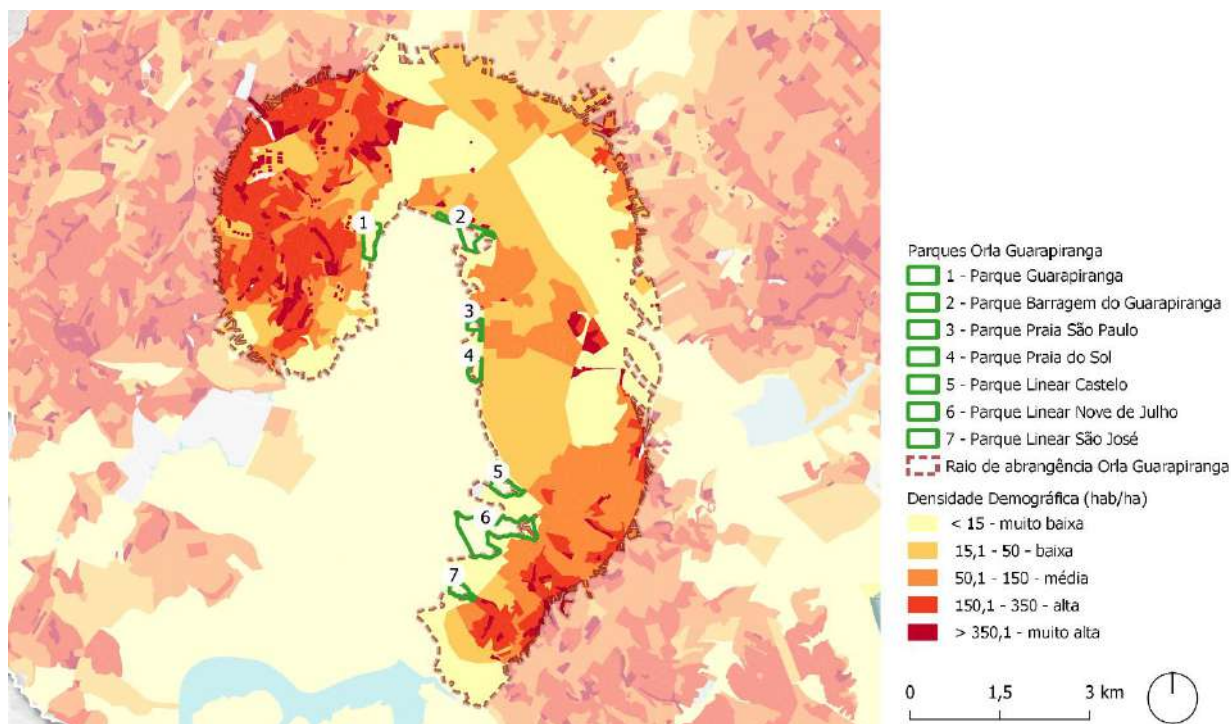
Uso do Solo Predominante	Porcentagem presente no entorno
Residencial Horizontal Médio/Alto Padrão	36,87%
Residencial Horizontal de Baixo Padrão	25,43%
Residencial e Comercio/Serviços	8,77%
Comercio e Serviços	6,56%
Industria e armazéns	3,20%
Comercio/serviços e Industria/armazéns	2,98%
Terrenos Vagos	2,89%
Residencial vertical médio/alto padrão	2,72%
Residencial e indústria/armazéns	2,63%
Sem predominância	2,33%
Sem informação	2,16%
Residencial Vertical de Baixo Padrão	1,51%
Equipamentos Públicos	1,08%
Escolas	0,56%
Outros	0,17%
Garagens	0,13%

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** TPCL, 2019.

De acordo com levantamento da Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) no entorno dos PARQUES há um registro de 1.715 (mil setecentos e quinze) favelas com um total de 388.790 (trezentos e oitenta e oito mil setecentos e noventa) domicílios.

Figura 36 – Mapa de Densidade Demográfica da região dos parques da Orla da Represa Guarapiranga

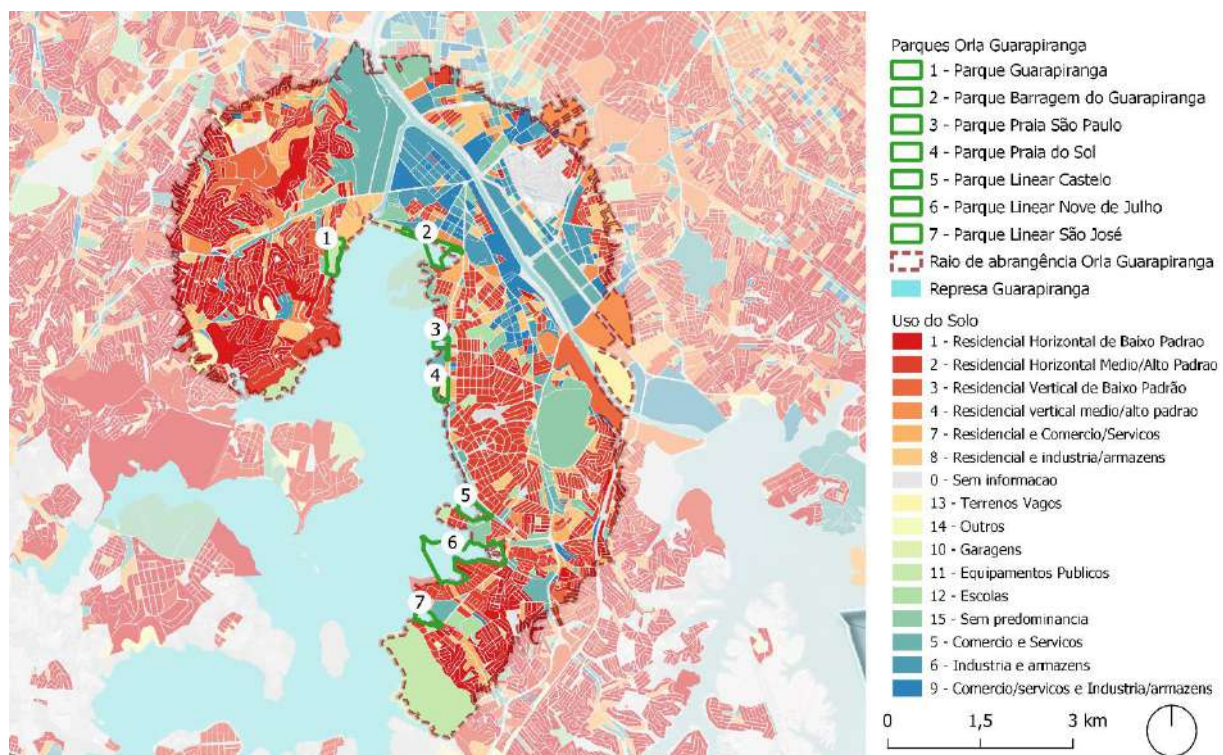
Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Demarcação da densidade demográfica dentro do raio de abrangência da Orla da Represa Guarapiranga. Índices variam em tons de amarelo, laranja, vermelho e vinho, sendo as regiões mais escuras, aquelas com maior densidade. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. Dados: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE, 2010. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa

Figura 37 – Uso do solo no entorno dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Demarcação do raio de abrangência da Orla da Represa Guarapiranga. Uso do solo dividido em Residencial Horizontal de Baixo Padrão, Residencial Horizontal Médio/Alto Padrão, Residencial Vertical de Baixo Padrão, Residencial Vertical Médio/Alto Padrão, Residencial e Comércio/serviços, Residencial e Indústria/armazéns, Sem Informação, Terrenos Vagos, Outros, Garagens, Equipamentos Públicos, Escolas, Sem Predominância, Comércio e serviços, Indústria e armazéns, Comércio/serviços e indústrias/armazéns. Fim da descrição.



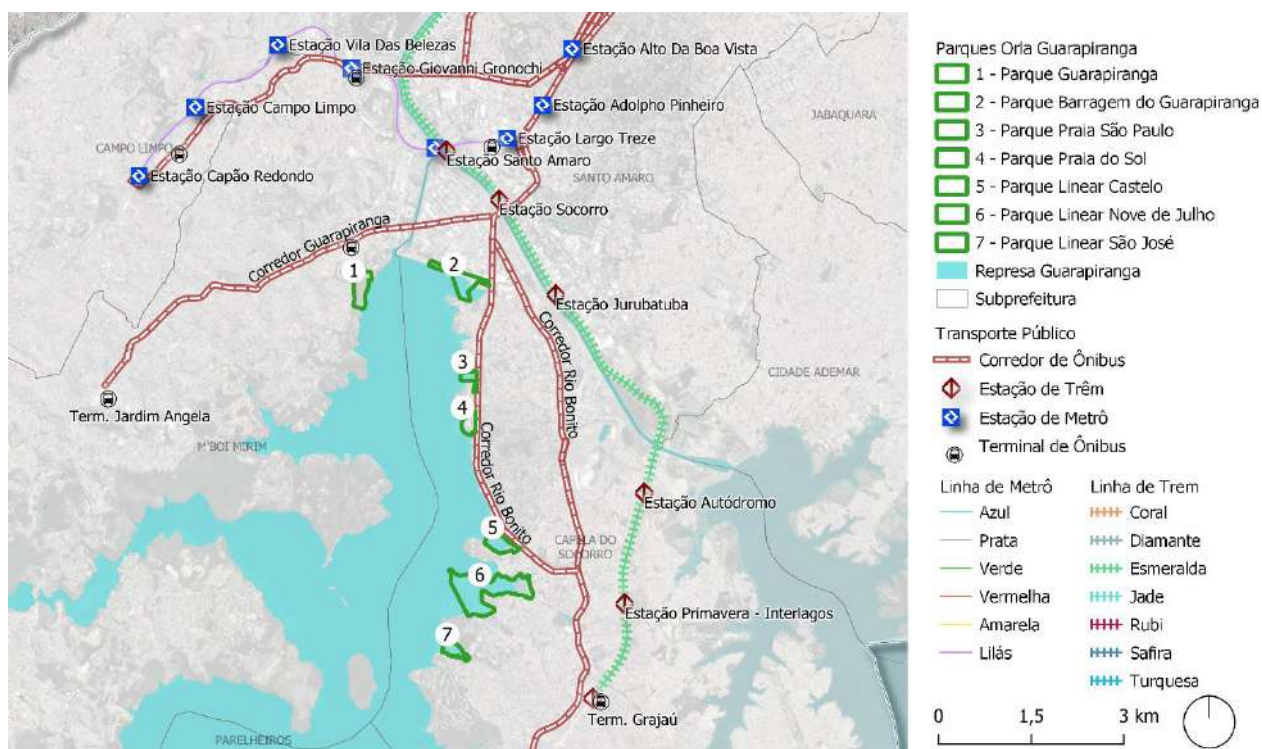
Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Cadastro Territorial Predial de Conservação e Limpeza (TPCL) da Secretaria Municipal de Finanças. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa.

2.5.2. Sistemas de Mobilidade

A região possui acesso por transporte público por ônibus através do corredor da Avenida Atlântica (parques Barragem de Guarapiranga, Praia São Paulo, Linear Castelo e Linear Nove de Julho) – o parque Linear São José está distante de modais - e pelo corredor da Estrada do M’Boi Mirim, além de pontos de ônibus na Avenida Guarapiranga (Parque Guarapiranga), com a presença dos Terminal de Ônibus Guarapiranga.

Figura 38 – Mapa de Transporte Público da região dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Representação do transporte público. Corredores de ônibus. Estações de trem. Estações de metrô. Terminais de ônibus. Fim da descrição.



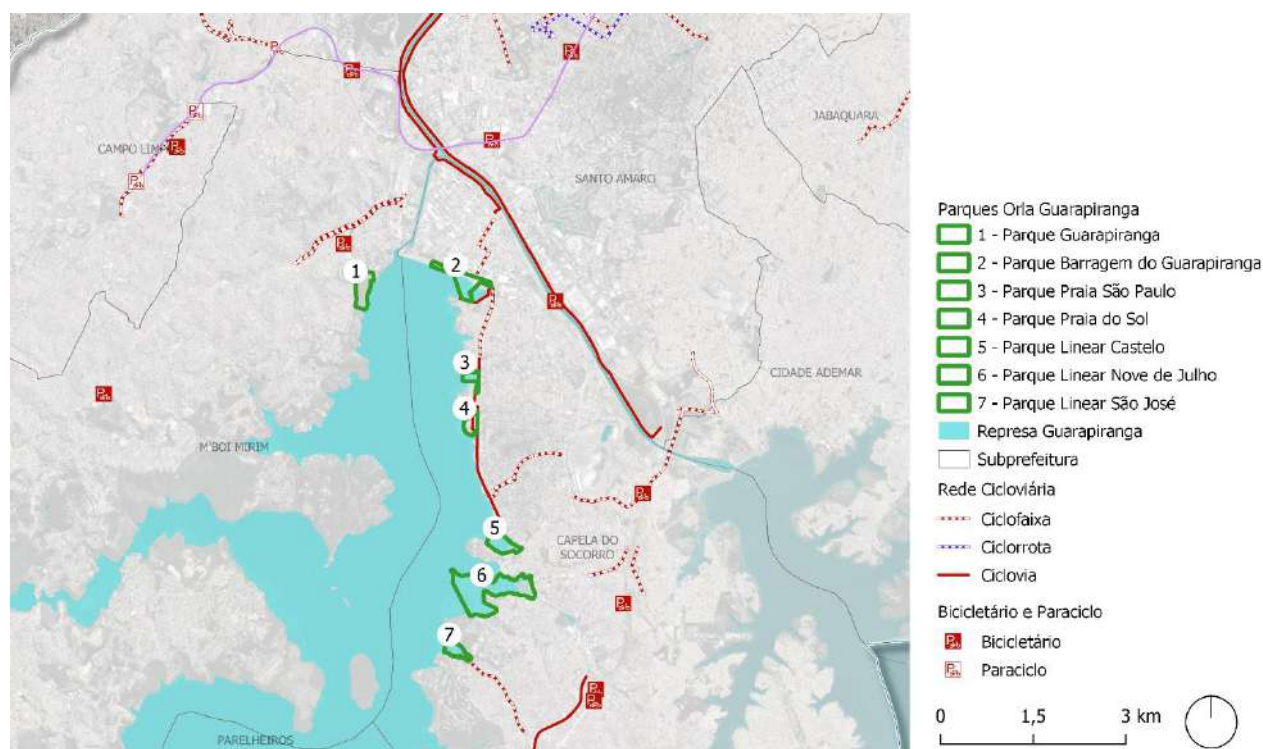
Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP

Por ferrovia interligada ao metrô e operada pela CPTM, o acesso aos parques da região norte se dá através da Estação Socorro e para os parques mais ao sul, pelas estações Primavera-Interlagos e Grajaú, sendo necessária a integração com linhas de ônibus. Três corredores de ônibus de alta importância e circulação de linhas também

favorecem o transporte aos parques, a partir da região de Santo Amaro e/ou da Avenida Interlagos, que partem sentido à M'boi Mirim e Avenida Guarapiranga (Parque Guarapiranga), ou para os corredores da Avenida Atlântica e da Av. Senador Teotônio Vilela (demais parques).

O acesso ciclovitário é feito pela ciclovia da Avenida Atlântica, que se interliga com a ciclovia da Marginal Pinheiros, criando um grande eixo de deslocamento por este modal. Por Santo Amaro, também se acessa facilmente o local através de ciclovias semi-contínuas.

Figura 39 – Mapa da Rede Ciclovitária da região dos parques da Orla da Represa Guarapiranga



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

2.5.3. Equipamentos do Entorno dos Parques

No entorno dos parques, ressalta-se a existência dos equipamentos de Esporte, Cultura, Educação, Assistência Social e Saúde. Na temática de esportes, a área possui 11 (onze) Clubes privados e 28 equipamentos públicos da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEME), sendo 1 (um) Clube Esportivo e 27 (vinte e sete) Clubes da Comunidade.



Na temática de cultura, existem 3 (três) Bibliotecas Públicas, 3 (três) Espaços Culturais Públicos, 1 (um) Museu, 15 (quinze) Salas de Cinema de redes comerciais, 2 (duas) Salas de Teatro privadas, e 8 Salas de Concerto e Shows privadas.

Na área de educação, destaca-se a existência no entorno de 1 (um) Centro Educacional Unificado (CEU Cidade Dutra), 2 (duas) escolas SENAI e 3 (três) Escolas Técnicas Estaduais, além de diversas escolas estaduais e municipais de nível fundamental, médio ou infantil, públicas, conveniadas ou particulares. É possível verificar, portanto, grande potencial dos parques enquanto espaços de vivências pedagógicas.

A rede de equipamentos sociais do entorno é composta por 4 (quatro) Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos – CEDESP, 3 (três) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), 2 (dois) Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), 14 (quatorze) Centros para Crianças e Adolescentes (CCA), 4 (quatro) Centros para a Juventude (CJ), 6 (seis) Núcleos de Convivência do Idoso (NCI) e 2 (dois) equipamentos do Projeto Família em Foco.

Os equipamentos de saúde existentes no entorno estão divididos entre 14 (quatorze) Unidades Básicas de Saúde (UBS), 1 (um) equipamento da rede Hora Certa e 1 (um) Centro Especializado em Reabilitação.

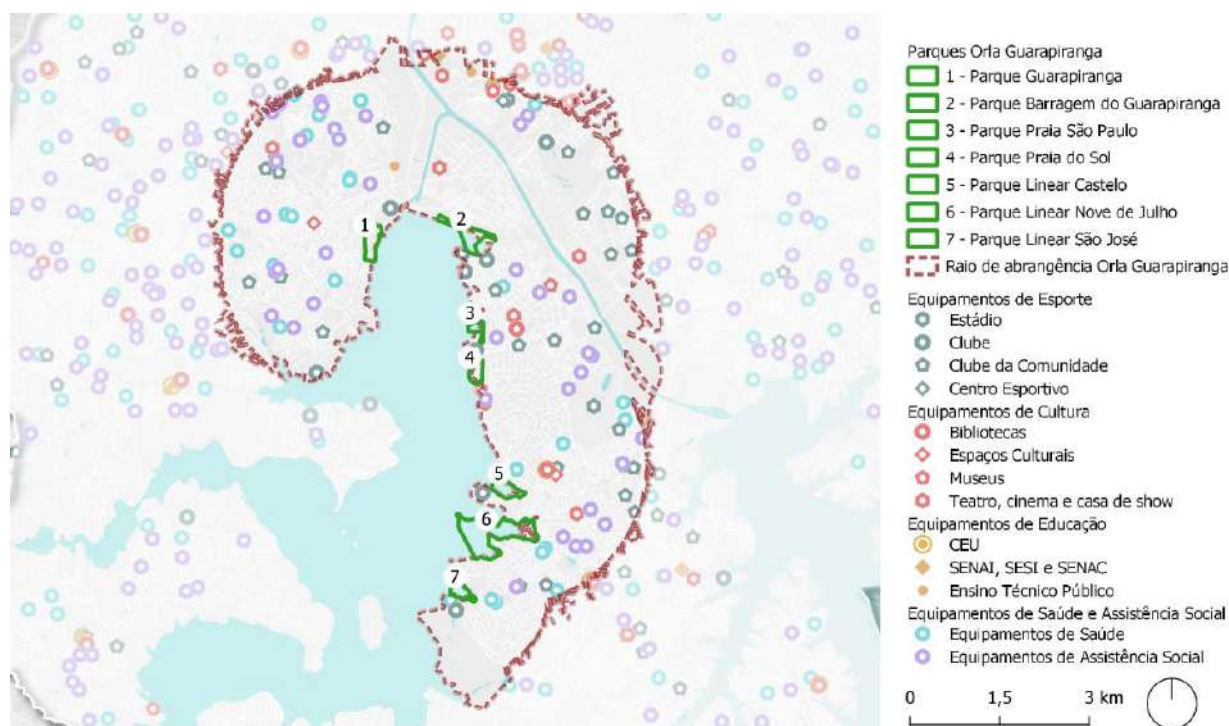
Destaca-se como uma permanência característica da área as marinas, Clubes Esportivos e late Clubes privados que exploram o potencial náutico da represa, além de outros equipamentos e construções relevantes na área de entretenimento e Negócios, a saber o Autódromo de Interlagos, o Transamérica Expo Hall, o Unimed Hall, o Centro Empresarial e sede de empresas como a Avon.

É importante destacar, que próxima aos parques Nove de Julho e Linear São José, está localizada a UNISA - Universidade Santo Amaro, que possui relevante atuação nas atividades nessas áreas verdes e na questão dos mananciais.

Na área de entorno dos parques está localizada também a Garagem de Barcos projetadas pelos arquitetos Villanova Artigas e Carlos Cascaldi, responsáveis pela reforma do antigo Santa Paula late Clube (na altura do número 4390 da Avenida Atlântica). Trata-se de bem tombados e de grande valor cultural e arquitetônico, no entanto em atual estado de degradação.

Figura 40 – Equipamentos do entorno dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Representação dos equipamentos no raio de abrangência e no entorno. Equipamentos de esporte em cinza. Estádio. Clube. Clube da comunidade. Centro esportivo. Equipamentos de cultura em rosa. Bibliotecas. Espaços culturais. Museus. Teatro, cinema e casa de show. Equipamentos de educação em laranja. CEU. SENAI, SESI e SENAC. Ensino Técnico Público. Equipamentos de saúde e assistência social. Equipamentos de saúde em azul claro. Equipamentos de assistência social em lilás. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Mapa Digital da Cidade - Geosampa. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade - Geosampa.

Figura 41 - Garagem de Barcos – Projeto dos arquitetos João Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi

Descrição da imagem. Fotografia. Muro da garagem de barcos com pixações azuis, brancas e pretas. Coqueiros e vegetação rasteira na frente. Represa ao fundo. Fim da descrição.



Fonte: www.saopauloskyline.com. Acesso: 17/02/2022

2.5.4. Estrutura Socioeconômica

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), indicador que classifica todos os setores censitários do Estado de São Paulo em 6 grupos, foi o referencial utilizado neste estudo para análise da estrutura socioeconômica da área.

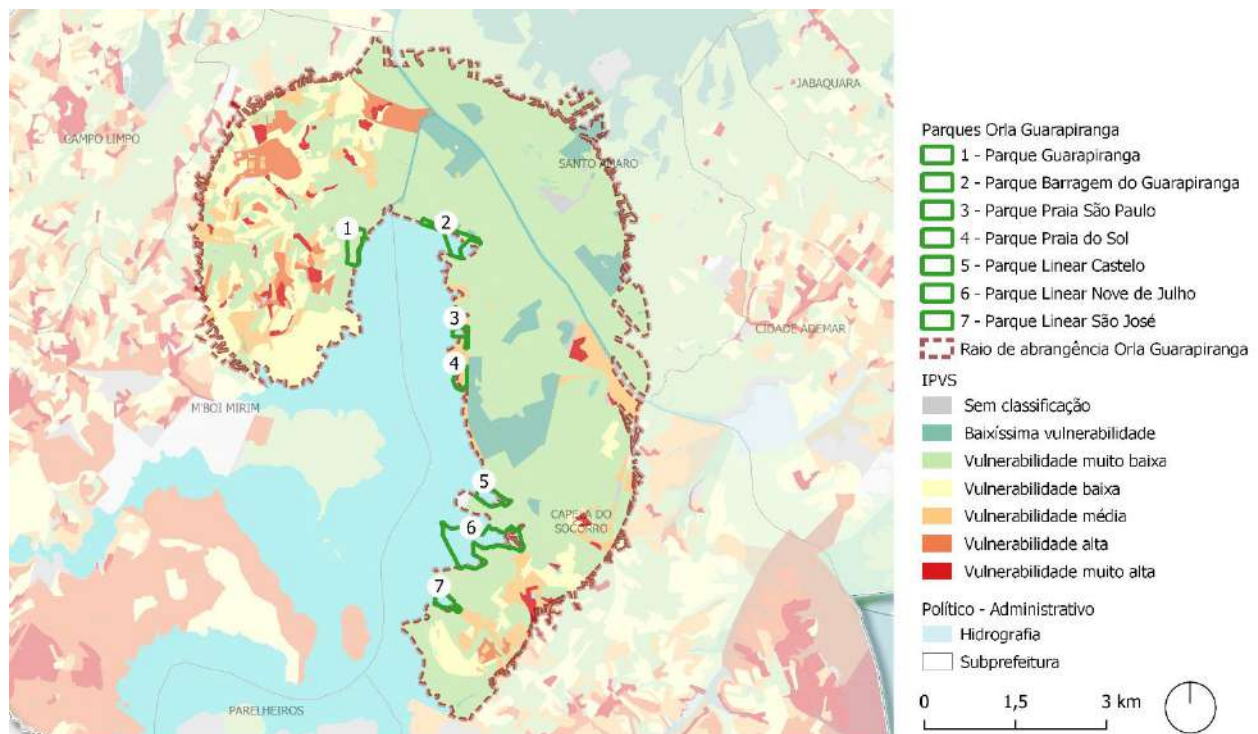
O conceito abarca as seguintes variáveis: (i) renda domiciliar per capita; (ii) rendimento médio da mulher responsável pelo domicílio; (iii) % de domicílios com renda domiciliar per capita até 1/2 salário mínimo (SM); (iv) % de domicílios com renda

domiciliar per capita até 1/4 SM; (v) % de pessoas responsáveis pelo domicílio alfabetizadas; (vi) % de pessoas responsáveis de 10 a 29 anos; (vii) % de mulheres responsáveis de 10 a 29 anos; (viii) idade média das pessoas responsáveis; e (ix) % de crianças de 0 a 5 anos de idade.

No entorno imediato dos parques, predominam a vulnerabilidade social baixíssima e muito baixa, mas quando analisamos a região até 5 km de raio – considerando que os moradores destes locais são potenciais frequentadores dos parques - percebe-se uma mudança desse padrão socio territorial indicando locais de vulnerabilidade média, alta e muito alta.

Figura 42 – Mapa de IPVS (Índice de Vulnerabilidade Social) da região dos Parques da Orla da Guarapiranga

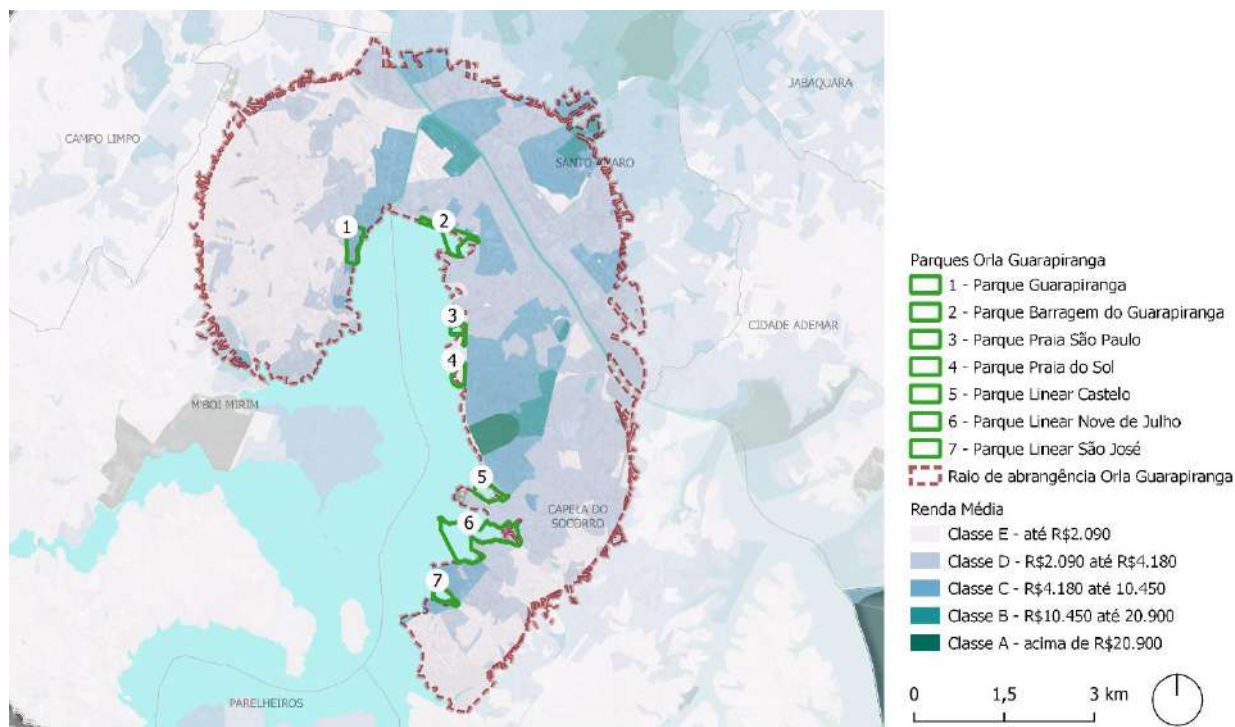
Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Demarcação do raio de abrangência da Orla Guarapiranga. IPVS. Sem classificação. Baixíssima vulnerabilidade. Vulnerabilidade muito baixa. Vulnerabilidade baixa. Vulnerabilidade média. Vulnerabilidade alta. Vulnerabilidade muito alta. Predomínio da vulnerabilidade muito baixa no raio de abrangência. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

Figura 43 - Renda média do entorno dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Renda média dividida em: Classe E até 2.090 reais. Classe D de 2.090 até 4.180 reais. Classe C de 4.180 até 10.450 reais. Classe B de 10.450 até 20.900 reais. Classe A acima de 20.900 reais. Predomínio das classes D e E. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE, 2010. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa.

Além disso, através da análise do Mapa de Habitação Precária, levantou-se que a região possui dezenas de áreas identificadas como Favelas e Núcleos Subnormais⁶, indicando o contraste social presente no território e a importância de promover espaços públicos socialmente inclusivos.

Também é possível identificar a presença de alguns loteamentos irregulares contíguos aos parques lineares (5), (6) e (7), estes com moradores com renda familiar

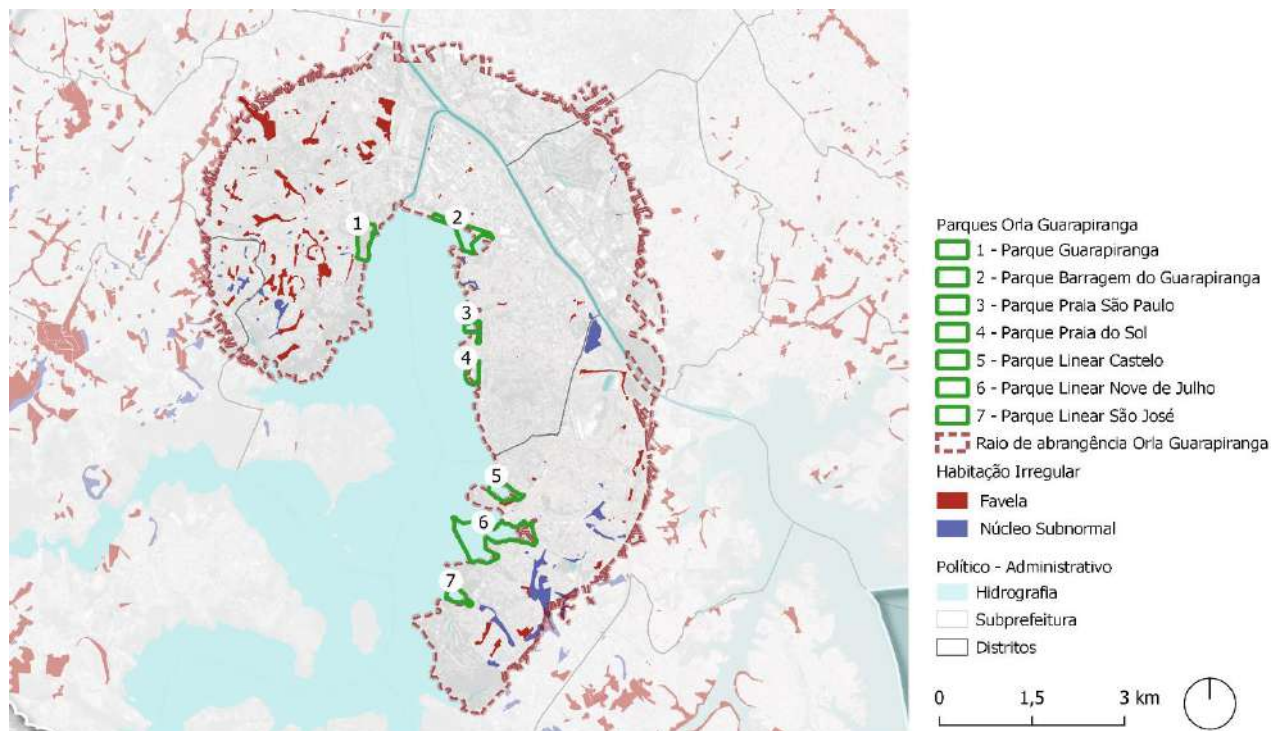
⁶ “Forma de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia – públicos ou privados – para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas com restrição à ocupação.”

Fonte: [Aglomerados Subnormais | IBGE](#). Acesso: 18/02/2022.

acima dos 6 salários-mínimos, denotando a emergência da regularização fundiária destas áreas por sua expansão poderá ocasionar um risco ao perímetro dos parques.

Figura 44 – Mapa de Habitação Precária da região dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

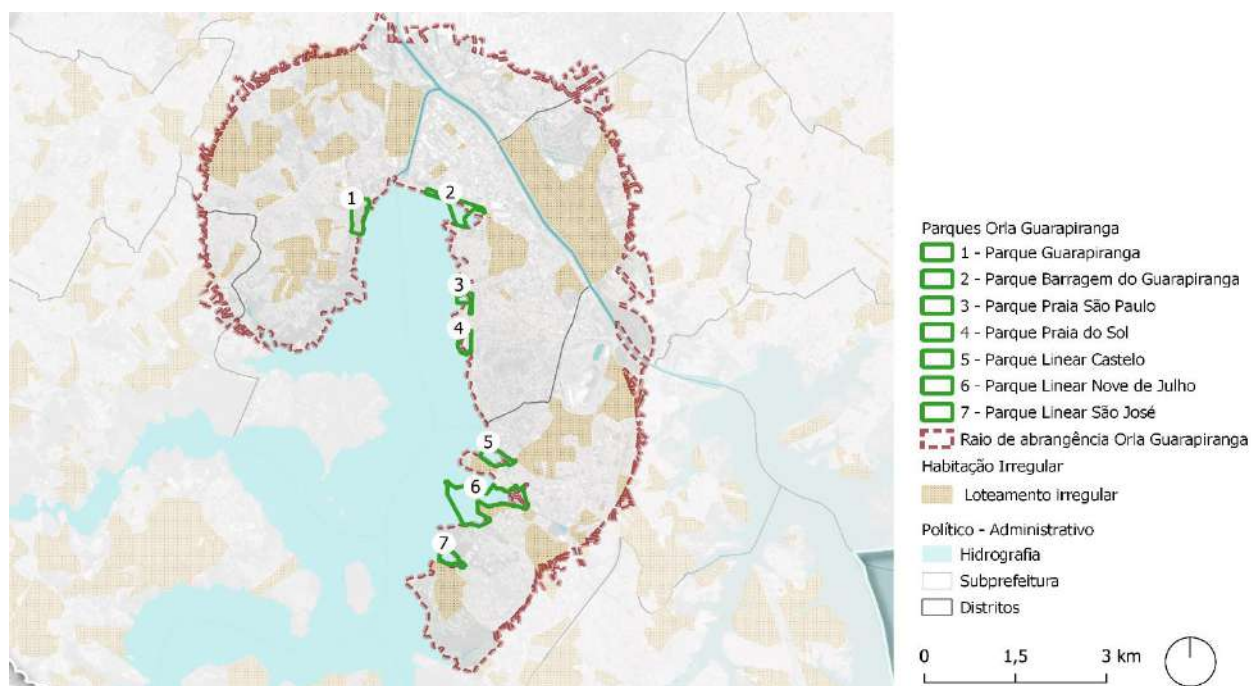
Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Demarcação do raio de abrangência da Orla Guarapiranga. Habitações irregulares. Favelas em vinho. Núcleos subnormais em azul escuro.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP

Figura 45 – Mapa dos Loteamentos Irregulares na região dos Parques da Orla da Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Demarcação do raio de abrangência da Orla Guarapiranga. Demarcação dos loteamentos irregulares em marrom claro. Fim da descrição.



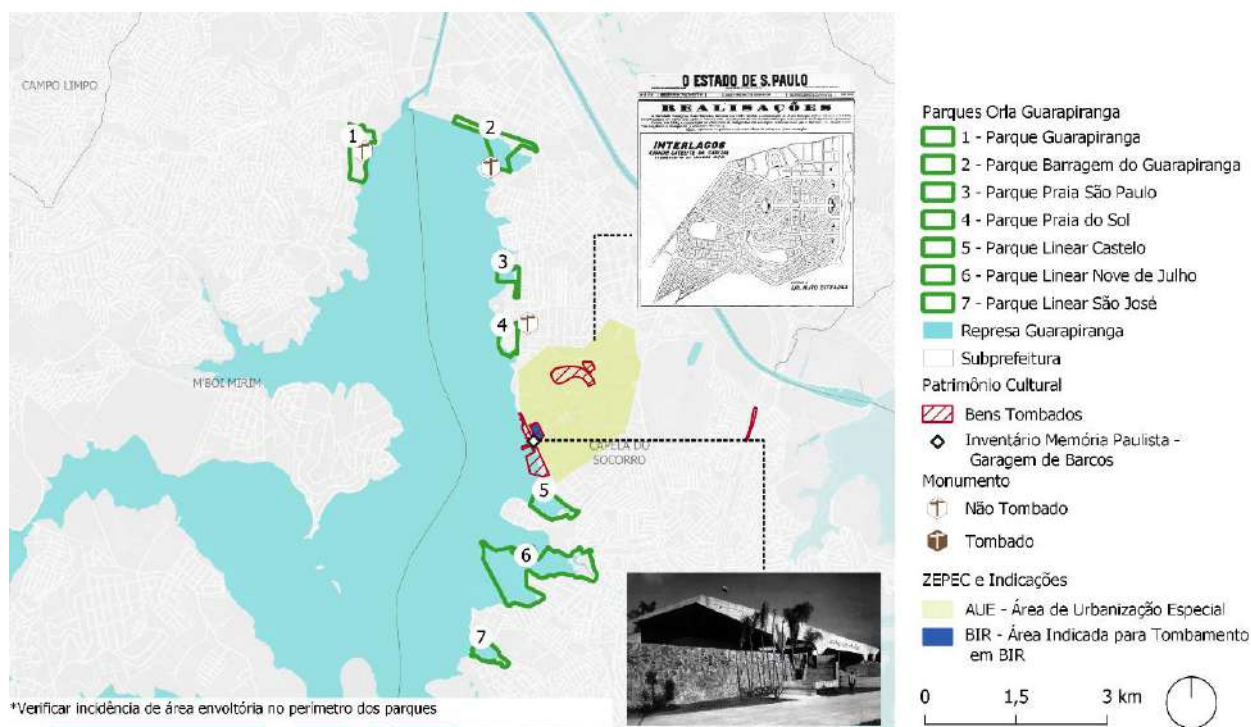
Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP.

2.5.5. Patrimônio Histórico

O entorno dos parques possui poucos, porém emblemáticos patrimônios históricos e bens tombados. Entre eles, destaca-se o conjunto do antigo SANTAPAULA IATE CLUBE, tombado pelo CONPRESP através da Resolução 03/2007 e pelo CONDEPHAAT através da Resolução SC 90, de 30/06/2016. Além disso, o Bairro da antiga Cidade Satélite de Interlagos é tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRESP – dado seu conjunto urbano com valor ambiental, paisagístico, histórico e turístico, conforme Resolução 18/2004 do CONPRESP, e caracterizado como uma ZEPEC-AUE. É importante ressaltar que o Parque Praia Sol e o Parque Linear Castelo estão na área envoltória destes locais.

Figura 46 – Mapa de Patrimônio Histórico da região dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Demarcação dos sete parques da Orla da Represa Guarapiranga em linhas verdes. Marcação do patrimônio cultural. Bens tombados demarcados por linhas vinho. Inventário Memória Paulista – Garagem de Barcos demarcado por um losango cinza. Monumento tombado marcado por uma caixa preta. ZEPEC e indicações. Área de urbanização especial. Área indicada para tombamento em BIR. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Dados:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP. **Base Cartográfica:** Mapa Digital da Cidade – Geosampa/PMSP

3. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DOS PARQUES

Os princípios e diretrizes a seguir nortearão o diagnóstico, a setorização e os programas de manejo e conservação dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga, analisados no presente Plano de Gestão.

3.1. Dos Princípios

Os princípios que regem o Plano de Gestão dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga são:

1. Função Social do Parque;
2. Direito Universal ao uso do Parque;
3. Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado;
4. Gestão Participativa;
5. Conservação da Represa Guarapiranga;
6. Beneficiar os potenciais de educação ambiental e turismo ecológico dos parques;

A **Função Social do Parque** compreende o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à oportunidade de lazer, educação, cultura e contemplação de áreas verdes qualificadas, de forma gratuita, livre de discriminação racial, cultural ou econômica, incluindo o direito de livre acesso a todas as áreas compreendidas no parque, segundo o regulamento de uso elaborado pelo Conselho Gestor.

O **Direito Universal ao Uso do Parque** compreende o processo de universalização do acesso aos benefícios e às comodidades do parque por parte de todos os cidadãos, seja pela oferta e uso dos serviços, equipamentos e infraestruturas públicas.

O **Direito ao Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado** é o direito sobre o patrimônio ambiental, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida, constituído por elementos do sistema ambiental natural e do sistema urbano de forma que estes se organizem equilibradamente.

A **Gestão Participativa** é a garantia da participação de representantes dos diferentes segmentos da população, diretamente ou por intermédio de associações representativas e Conselho Gestor, nos processos de planejamento e gestão do parque, avaliação de investimentos públicos ou privados e na elaboração, implantação e avaliação de planos, programas e projetos de desenvolvimento.

A **conservação da Represa Guarapiranga** é contribuir para proteção e fortalecimento tanto de sua função fundamental de manancial de abastecimento público, quanto da sua vasta provisão de habitats e recursos para biodiversidade.

E que essa conservação seja estratégica, criando sinergia com os **potenciais de educação ambiental e turismo ecológico dos parques**. Tratam-se de ferramentas que contribuem para o desenvolvimento sustentável dos seus territórios vulneráveis adjacentes e com finalidade maior de transformação cultural na relação entre a paisagem, a biodiversidade e a população, tornando-a mais empoderada e mobilizada na conservação do patrimônio ecológico e sociocultural da Guarapiranga.

3.2. Das Diretrizes

O Plano de Gestão dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga se orienta pelas seguintes diretrizes, as quais, junto com o diagnóstico, norteiam os programas de manejo e conservação dos parques:

1. Conservar o meio ambiente e qualificar as áreas verdes;
2. Proteger a fauna existente;
3. Conservar a paisagem;
4. Preservar os equipamentos recreativos e esportivos;
5. Garantir a fruição pública, entendida como o ato de o público desfrutar, com satisfação ou prazer, os espaços livres;
6. Implementar um programa de gestão participativa dos parques, contando com a administração técnica de um representante da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Seguindo esses princípios e diretrizes é possível garantir a proteção da diversidade biológica e de recursos naturais (águas e solos) existente nos parques e, conseqüentemente, toda geração de serviços ambientais que resultam da integridade dos seus ecossistemas.

Além disso, garante-se que os parques promovam a sustentabilidade, a participação e inclusão social, o respeito às minorias e grupos sociais vulneráveis, buscando com essas ações gerar externalidades positivas que inclusive podem transcender o perímetro dos parques.

4. DIAGNÓSTICO

A realização de um diagnóstico dos parques da Orla da Represa Guarapiranga significa examinar e classificar a natureza dos seus problemas pelos seus sintomas, com vistas a encontrar uma solução específica e personalizada a esses eventuais problemas identificados.

Por vezes, diagnóstico e caracterização se confundem, mas diferem entre si à medida que caracterizar os parques e seu entorno significa descrever com exatidão suas características, individualizando-os. Ou seja, a caracterização é descritiva, enquanto o diagnóstico é analítico.

O diagnóstico dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga, sob a ótica dos Princípios e Diretrizes deste plano, buscou compreender as fraquezas e ameaças, forças e potencialidades da fauna, flora, água, solo e usos, subsidiando os Programas de Manejo e Conservação.

4.1. Bases Naturais

O mapeamento das Bases Naturais dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga, isto é, a representação espacial dos elementos água, solo, vegetação e fauna, foi realizado através de oficinas realizadas com técnicos da SVMA integrantes da Divisão de Produção e Herbário Municipal (DPHM), da Divisão da Fauna Silvestre (DFS) e da Divisão de Gestão de Parques Urbanos (DGPU).

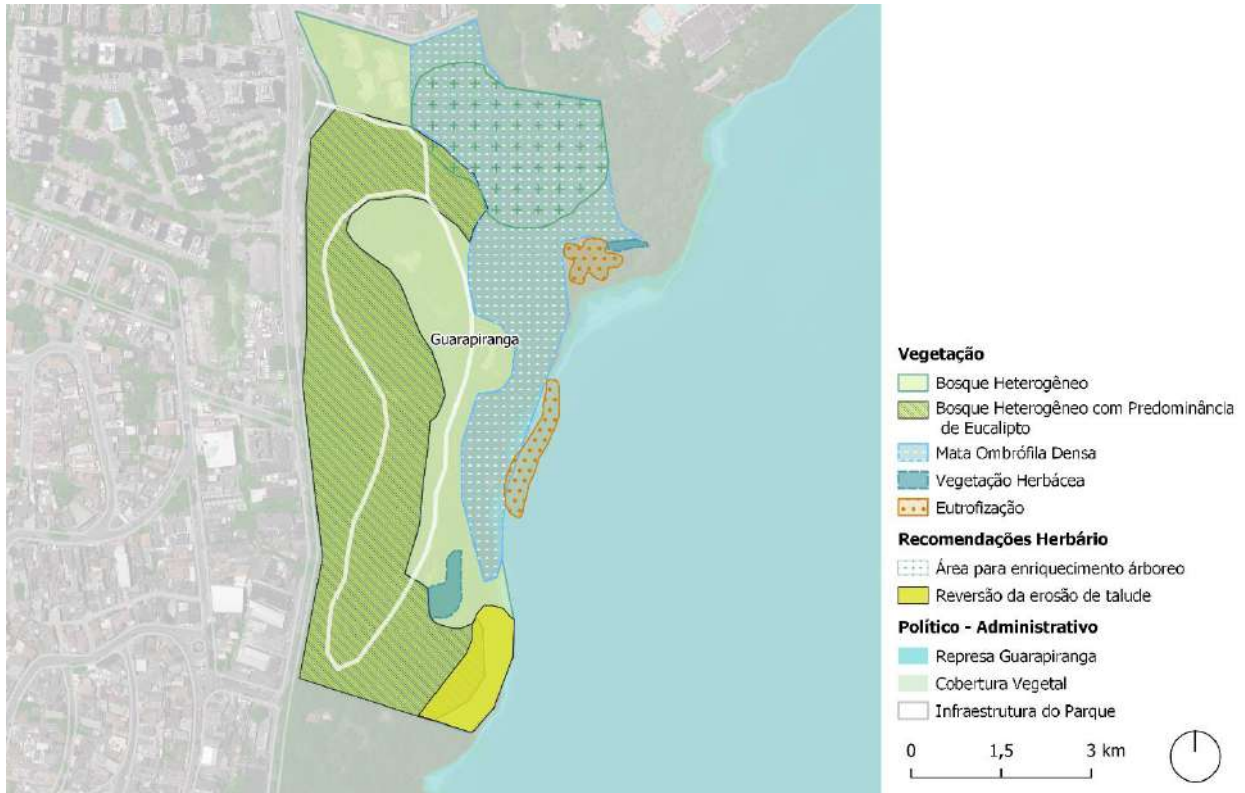
De acordo com o conhecimento dos técnicos, foram identificados e mapeados elementos relacionados às bases naturais, conforme indicado abaixo:

- **Água:** diagnóstico dos corpos hídricos e exemplos de requalificação das águas;
- **Solo:** erosão das margens da represa e córregos, solo compactado, solo exposto;
- **Vegetação:** inventário de Flora dos Parques atualizado e detalhamento de espécies;
- **Fauna:** Inventário de Fauna atualizado, detalhamento de espécies, áreas potenciais para ocorrência de fauna e conflitos humano-fauna;

A seguir serão apresentados os mapas das bases naturais de flora, fauna e solo desenvolvidos durante oficinas específicas e a partir dos insumos técnicos fornecidos pelos funcionários da SVMA, bem como os diagnósticos com ações que devem ser realizadas para requalificar e manter o patrimônio natural dos parques pelos gestores responsáveis. Posteriormente, a seção “Programas e Metas para o Parque” estabelece os prazos específicos para realização das intervenções elencadas.

Figura 47 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Guarapiranga

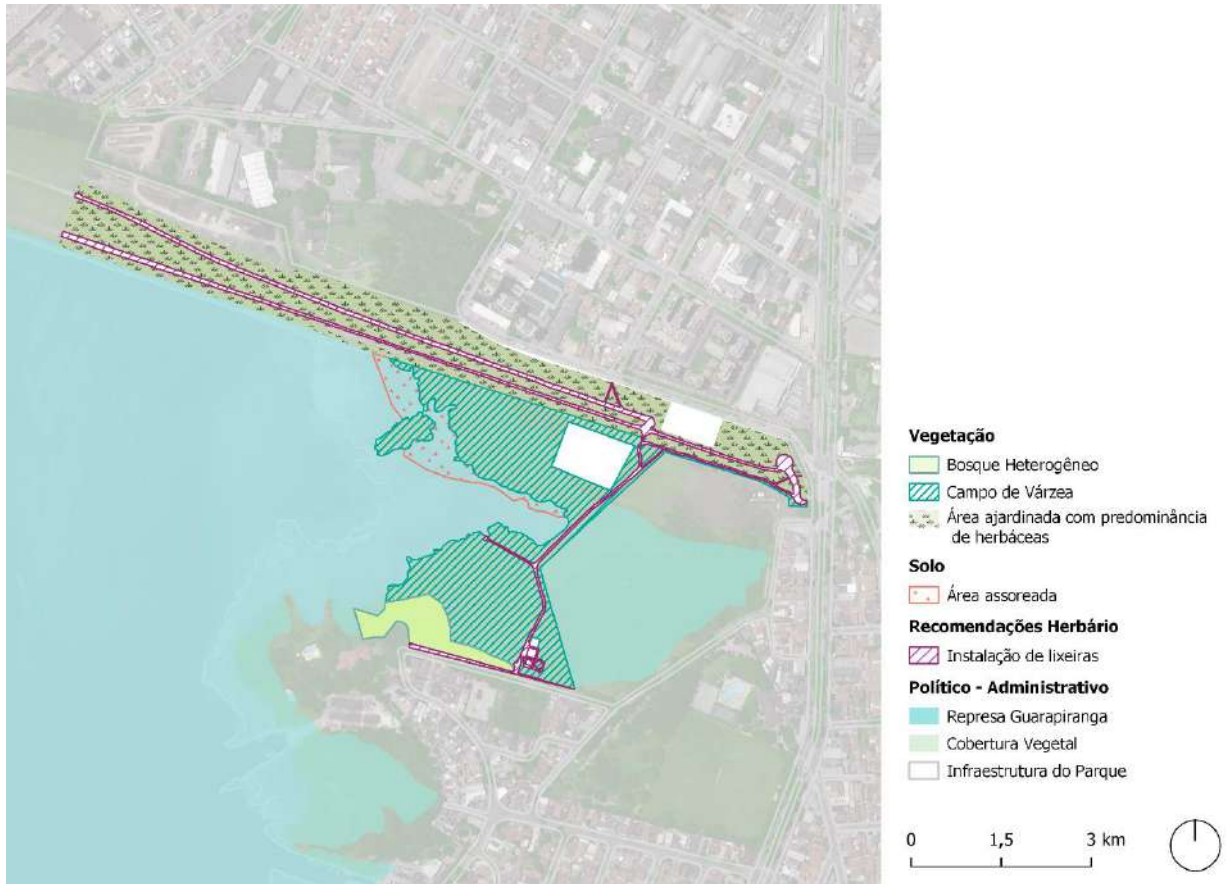
Descrição da imagem. Mapa. Tipos de vegetação na região do Parque Guarapiranga. Bosque heterogêneo. Bosque heterogêneo com predominância de eucalipto. Mata ombrófila densa. Vegetação herbácea. Regiões com eutrofização. Recomendações herbário. Área para enriquecimento arbóreo. Reversão da erosão de talude. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 48 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Barragem de Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Bases naturais do Parque Barragem. Vegetação: bosque heterogêneo, várzea e área ajardinada com predominância de herbáceas. Solo: demarcação da área assoreada. Recomendações herbário: instalação de lixeiras. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 49 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol

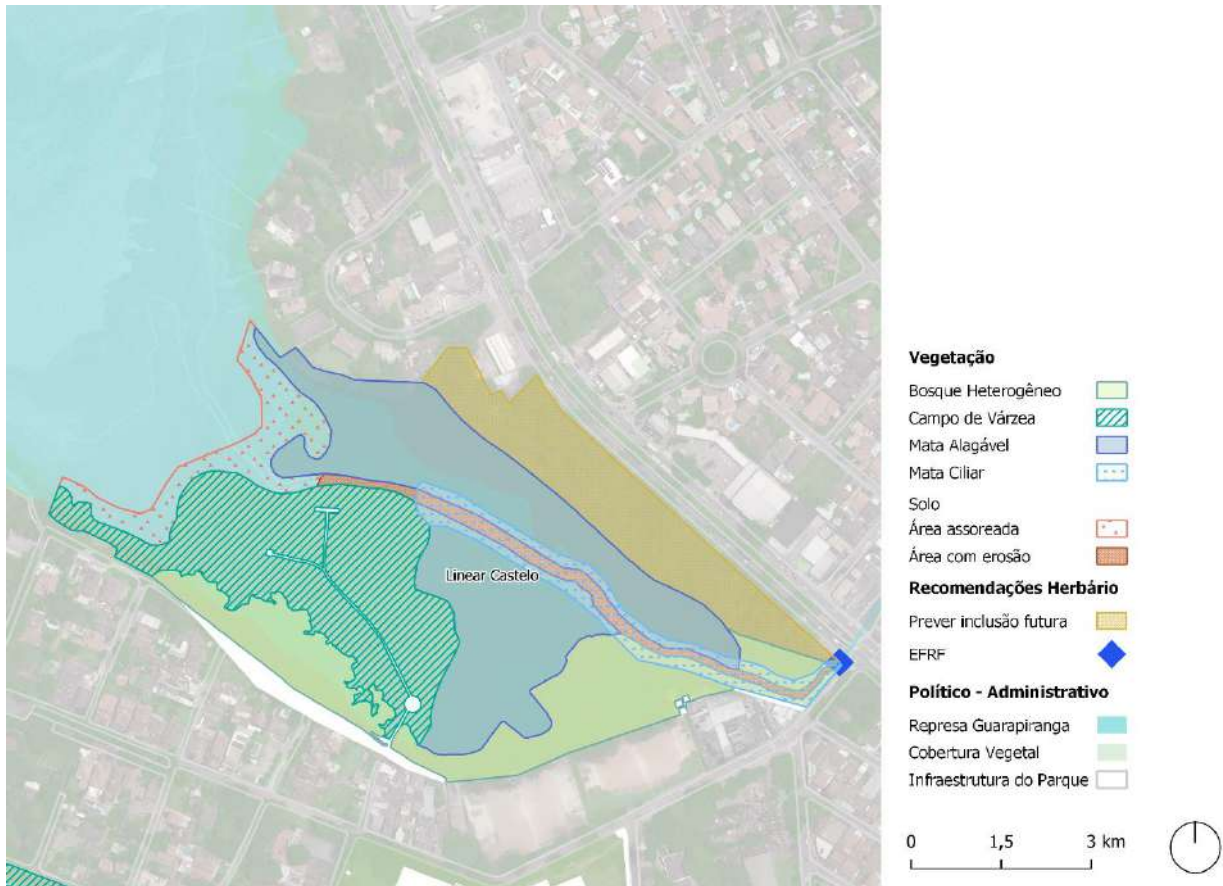
Descrição da imagem. Mapa. Bases naturais do parque Praia do Sol. Vegetação formada por bosque heterogêneo e várzea. Solo com área assoreada, área com erosão e área de praia. Recomendações do herbário: área para enriquecimento arbóreo, tratamento paisagístico e EFRF. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 50 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Linear Castelo

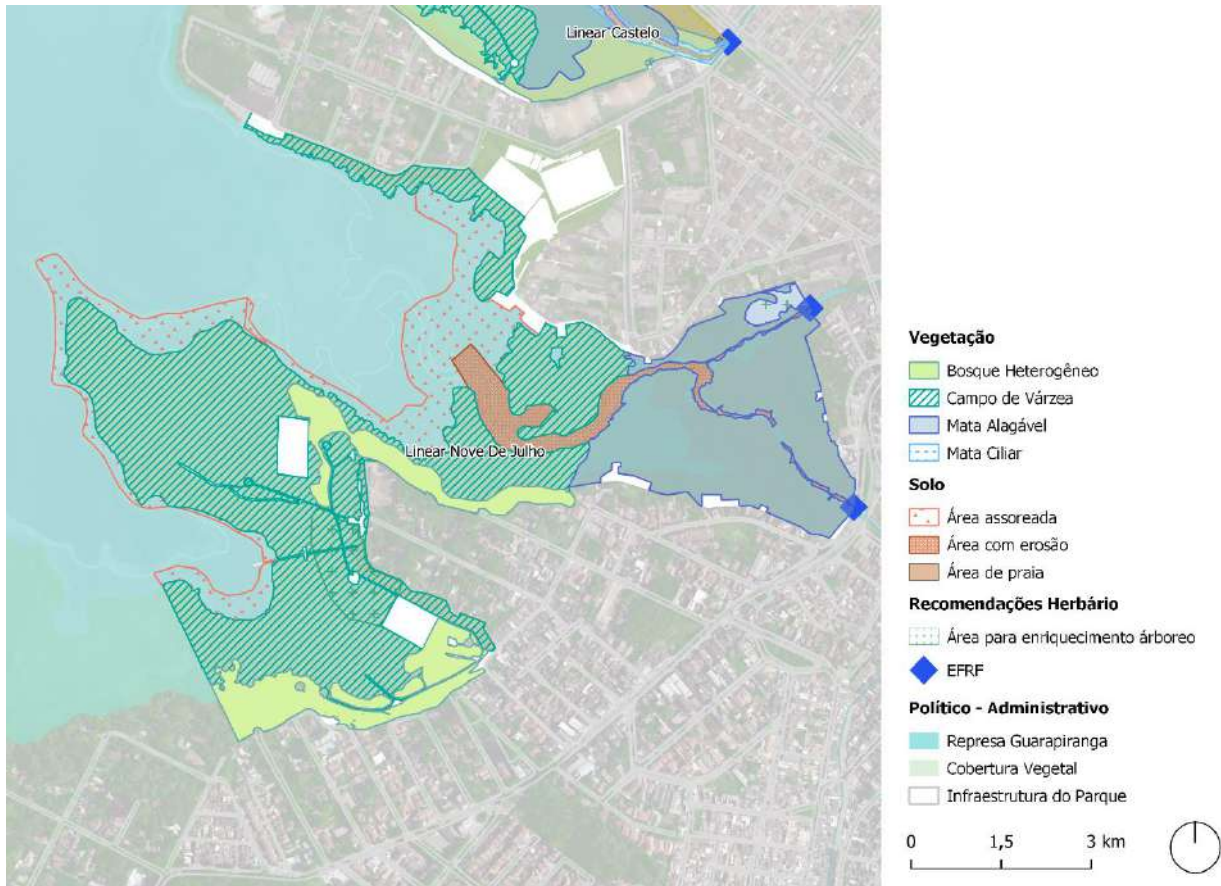
Descrição da imagem. Mapa. Bases naturais do Parque Linear Castelo. Vegetação de Bosque heterogêneo, várzea, mata alagável e mata ciliar. Solo com área assoreada e área com erosão. Recomendações herbário: prever inclusão futura de vegetação e EFRF. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 51 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Linear São José

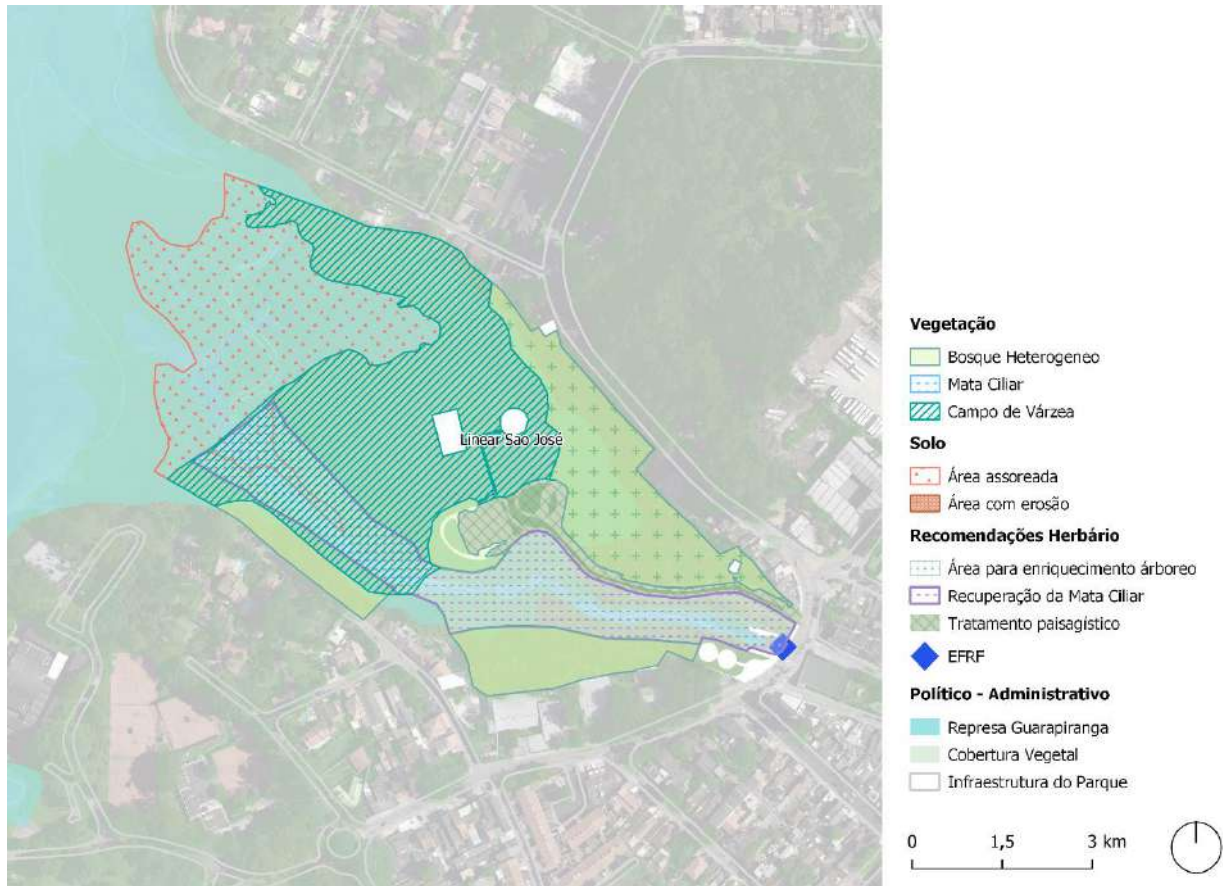
Descrição da imagem. Mapa. Bases naturais do Parque Linear São José. Vegetação de bosque heterogêneo, várzea, mata alagável e mata ciliar. Solo com área assoreada e área com erosão. Recomendações herbário área para enriquecimento arbóreo e EFRF. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 52 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Linear São José

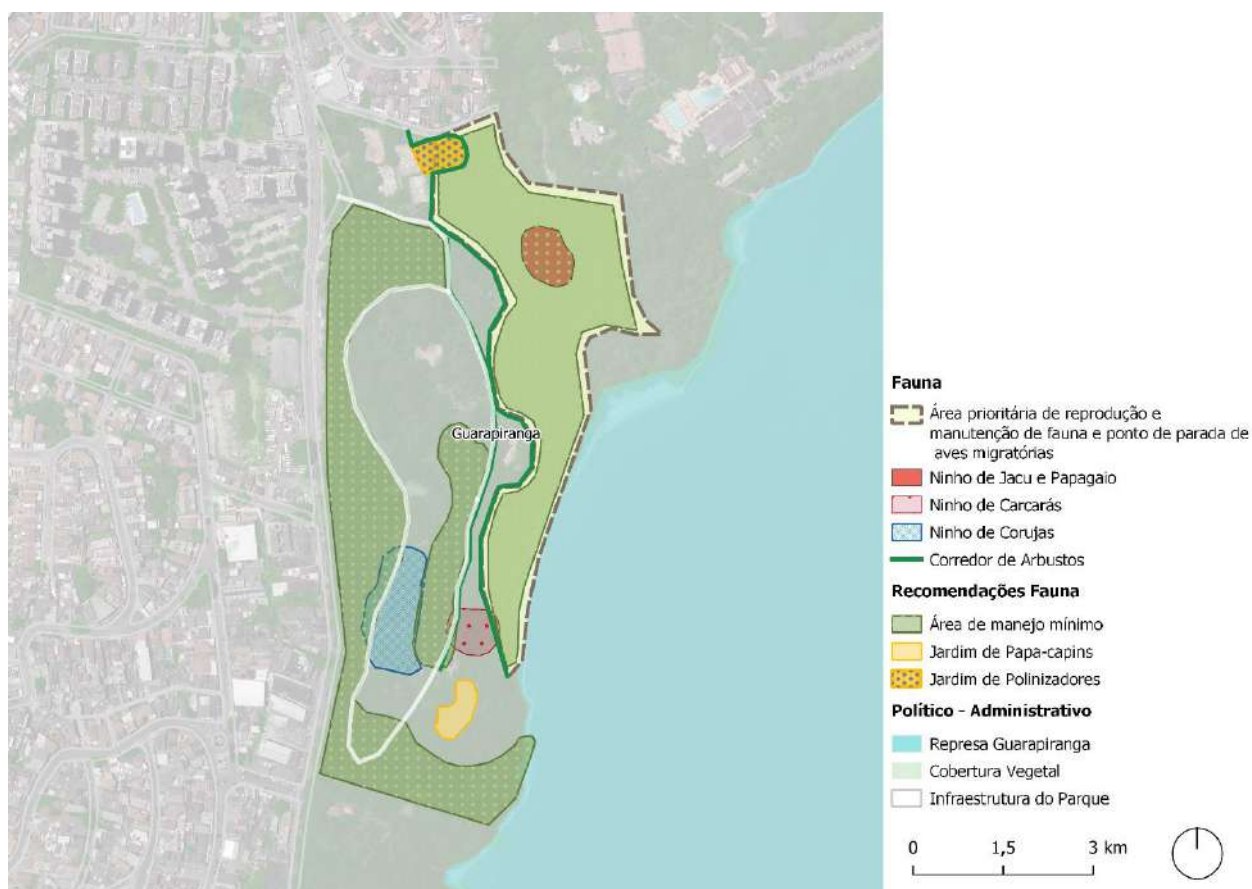
Descrição da imagem. Mapa. Bases naturais do Parque Linear São José. Vegetação de bosque heterogêneo, mata ciliar e várzea. Solo com área assoreada e área com erosão. Recomendações herbário: área para enriquecimento arbóreo, recuperação da mata ciliar, tratamento paisagístico e EFRF. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 53 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Fauna. Parque Guarapiranga. Demarcação da área prioritária de reprodução e manutenção de fauna e ponto de parada de aves migratórias. Demarcação do ninho de Jacu e Papagaio. Demarcação do ninho carcarás. Demarcação do ninho de corujas. Demarcação do corredor de arbustos com uma linha verde. Recomendações fauna: área de manejo mínimo, jardim de papa-capins e jardim de polinizadores. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 54 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Barragem de Guarapiranga

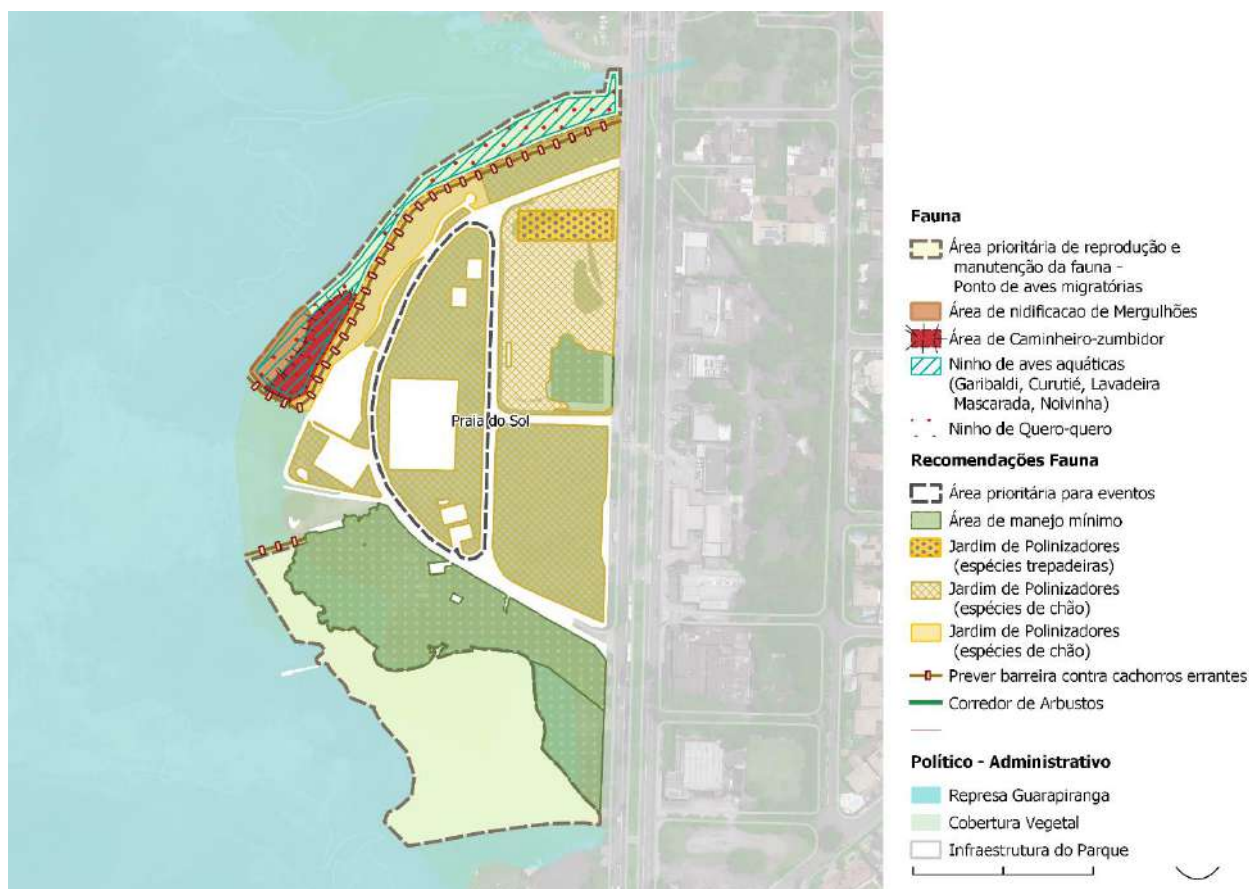
Descrição da imagem. Mapa. Fauna. Parque Barragem de Guarapiranga. Demarcação da área prioritária de reprodução e manutenção de fauna e ponto de parada de aves migratórias. Demarcação da área de capivaras. Demarcação da área de serpentes. Demarcação da área de conflitos com animais domésticos. Demarcação dos ninhos de quero-queros e de aves aquáticas. Recomendações fauna: área de manejo mínimo, jardim de polinizadores e prever a barreira contra cachorros errantes. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 55 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol

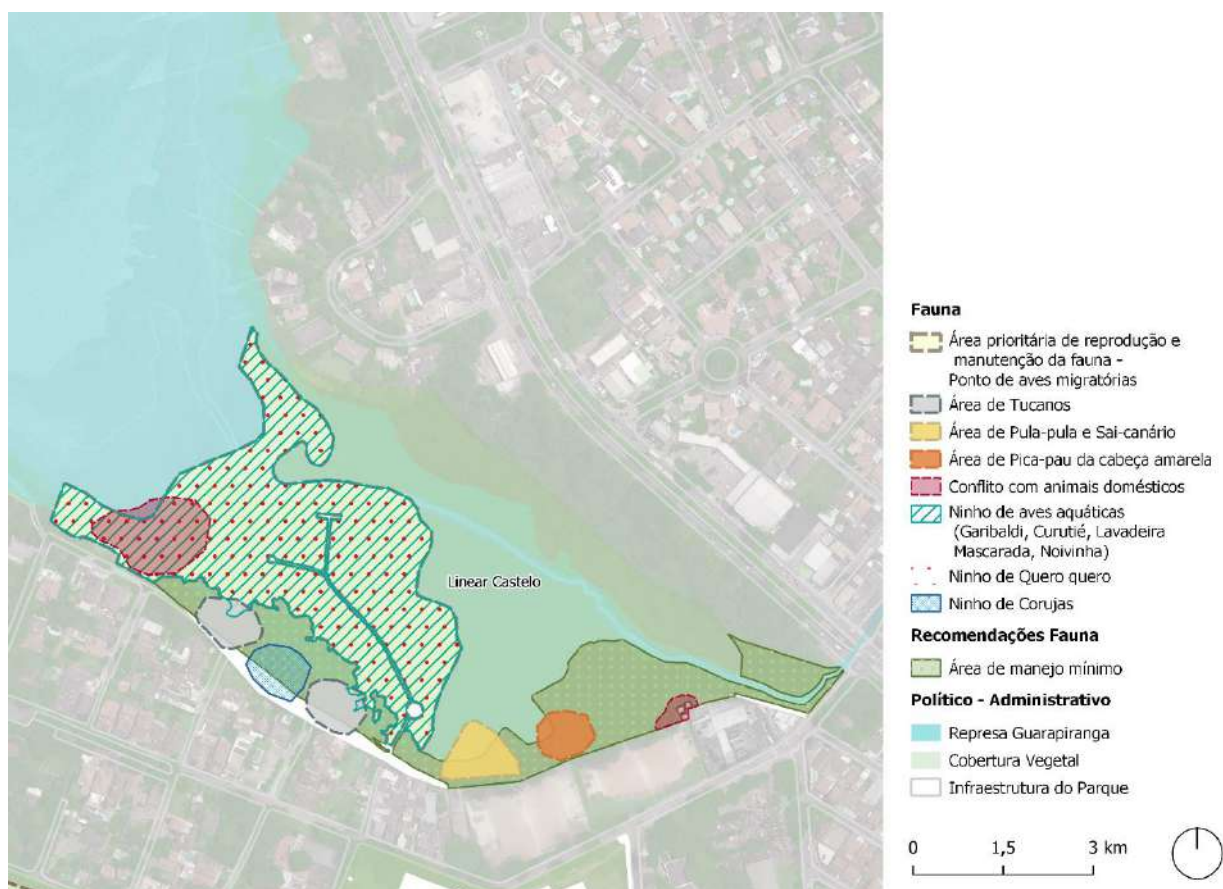
Descrição da imagem. Mapa. Fauna. Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol. Demarcação da área prioritária de reprodução e manutenção de fauna e ponto de parada de aves migratórias. Demarcação da área de nidificação de mergulhões. Demarcação da área de caminheiro-zumbidor. Demarcação do ninho de aves aquáticas e de quero-queros. Recomendações fauna: demarcação de área prioritária para eventos, área de manejo mínimo, jardim de polinizadores com espécies de chão e espécies de trepadeiras e prever barreiras contra cachorros errantes. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 56 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Linear Castelo

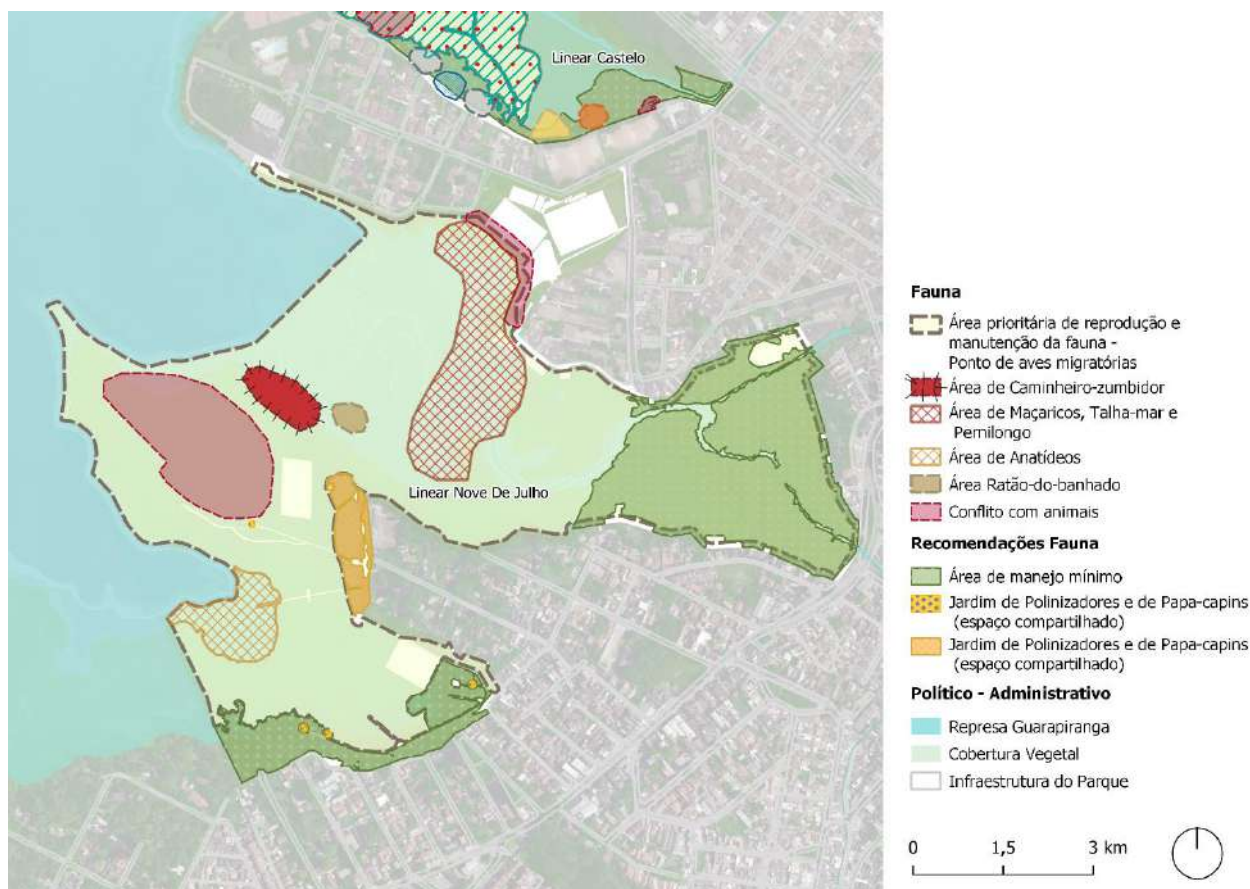
Descrição da imagem. Mapa. Fauna. Parque Linear Castelo. Demarcação da área prioritária de reprodução e manutenção de fauna e ponto de parada de aves migratórias. Demarcação da área de tucanos. Demarcação da área de pula-pula e sal-canário. Demarcação da área de pica-pau da cabeça amarela. Demarcação da área de conflitos com animais domésticos. Ninhos de aves aquáticas, de quero-queros e de corujas. Recomendações fauna: área de manejo mínimo. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 57 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Linear Nove de Julho

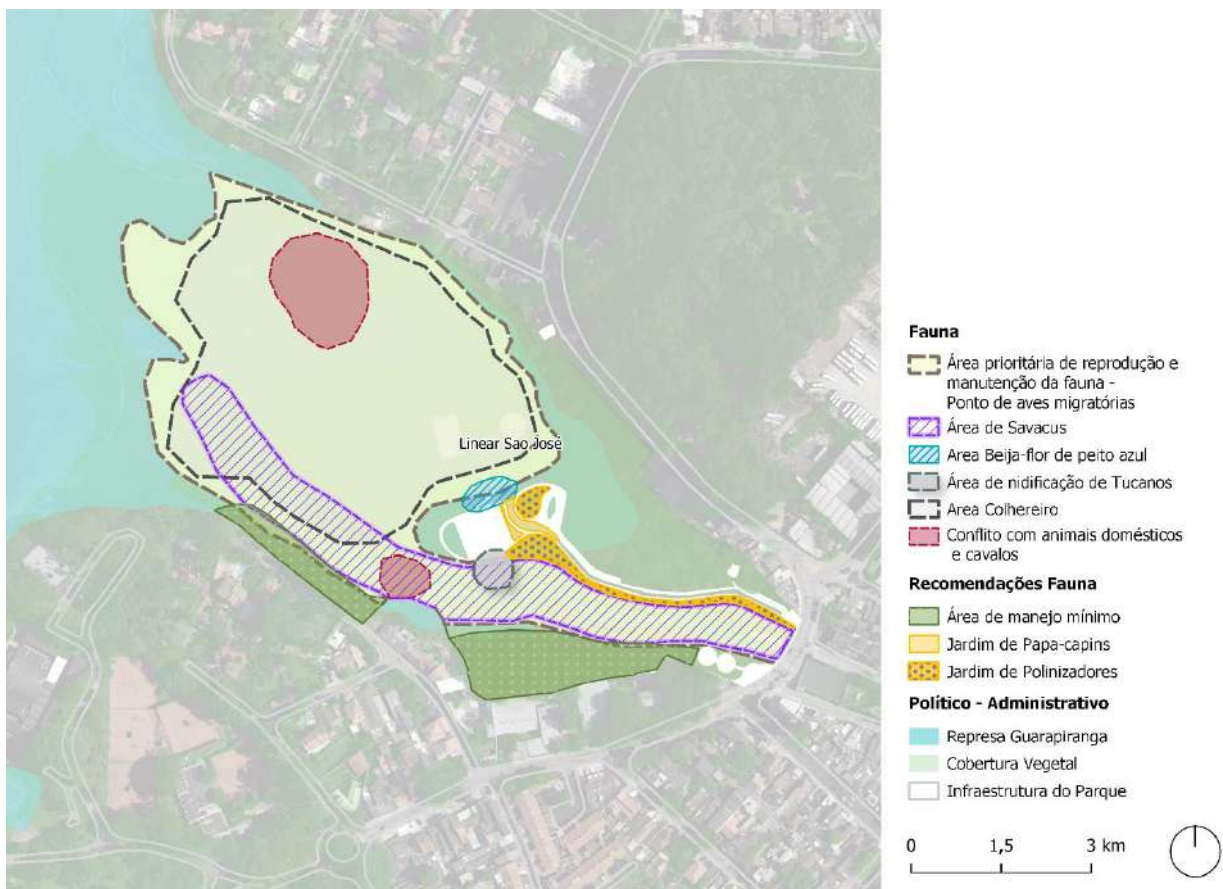
Descrição da imagem. Mapa. Fauna. Parque Linear Nove de Julho. Demarcação da área prioritária de reprodução e manutenção de fauna e ponto de parada de aves migratórias. Demarcação da área de caminheiro-zumbidor. Demarcação da área de maçaricos, talha-mar e pernilongo. Demarcação da área de anatídeos. Demarcação da área de ratão-do-banhado. Demarcação da área de conflitos com animais domésticos. Recomendações fauna: área de manejo mínimo e jardins de polinizadores e papa-capins. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

Figura 58 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Linear São José

Descrição da imagem. Mapa. Fauna. Parque Linear São José. Demarcação da área prioritária de reprodução e manutenção de fauna e ponto de parada de aves migratórias. Demarcação da área de savucus. Demarcação da área de beija-flor do peito azul. Demarcação da área de nidificação de tucanos. Demarcação da área colhereiro. Demarcação da área de conflito com animais domésticos e cavalos. Recomendações fauna: área de manejo mínimo, jardim de papa-capins e jardim de polinizadores. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Conteúdo:** Técnicos da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente

4.1.1. Água e solo

Todos os parques são margeados pela Represa Guarapiranga e durante as visitas e oficinas deste Plano de Gestão era visível o acúmulo de cianobactérias (“*Algas azuis*”) e vegetação aquática invasora na superfície da água em suas orlas. A presença desses organismos tem flutuação sazonal, variando ao longo dos anos e de ciclos de calor, chuvas e entradas de efluentes e nutrientes no reservatório, as vezes aparecendo de maneira mais alarmante ou mais reduzida a depender da época.

As cianobactérias são bactérias que realizam fotossíntese e em condições de excesso de nutrientes oriundos de poluição, podem se proliferar e gerar problemas ecológicos, como a liberação de ciano toxinas.

Figura 59 – Presença de vegetação aquática invasora no Parque Barragem de Guarapiranga (esquerda) e cianofíceas (“algas azuis”) no Parque Linear Nove de Julho (direita)

Descrição das imagens. Fotografias. Primeira imagem: Parque Barragem. Cinco pessoas em um pontilhão na Represa. A água está coberta por vegetação aquática. Segunda imagem: Parque Linear Nove de Julho. Visão da represa com água azul ao fundo e perto das margens, mais esverdeada. Presença de algas. Fim da descrição.



Fonte: Acervo São Paulo Parcerias

O excesso de vegetação aquática pode ser diminuído através da: remoção mecânica periódica; o aumento da permeabilidade, arborização e saneamento ambiental da bacia; soluções alternativas nas desembocaduras dos córregos, como a inserção de “ilhas flutuantes” com vegetação fito remediadora que melhoram a qualidade de oxigenação da água; além de galerias pluviais (biovaletas). Apesar destas boas práticas,

estas questões não fazem parte do escopo dos parques, já que é de responsabilidade da EMAE e da SABESP o manejo e conservação do espelho d'água e seus recursos. Por vezes é objeto de discussão também o despejo de algicida ou outros produtos similares. Contudo a viabilidade e benefício ambiental pode afetar a fauna e flora local e o abastecimento hídrico, por isso tende a ser restringida.

Figura 60 – Situação atual dos córregos dos parques Praia do Sol, Linear Castelo e Linear Castelo

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol. Vegetação arbustiva e arbórea no canto esquerdo. Córrego ao centro, com baixo nível de água. Ao lado direito, vegetação e encosta de pedra, com pequenos barcos estacionados no nível superior. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear Castelo. No nível superior, algumas construções e uma cerca limitando a área do parque. Duas redes de balanço. No nível inferior, córrego com vegetação baixa. Pixações rosas no muro do Parque. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear Nove de Julho. Vegetação arbórea e visão parcial da água na parte inferior da imagem. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear São José. Vegetação arbórea e arbustiva nas duas margens laterais. Caminho central de águas em baixo nível. Fim da descrição

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear São José. Vegetação arbórea e arbustiva nas duas margens laterais. Caminho central de águas em baixo nível. Fim da descrição.



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo.

Os rios do Parque Linear Nove de Julho - Rio das Pedras e Rio Bonito - e o Córrego São José, do Parque Linear São José se encontram poluídos devido à falta de saneamento básico de suas bacias. Já os córregos do Parque Linear Castelo e do Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol, melhoraram muito em relação à qualidade das águas durante os anos em que foram inclusos no programa Córrego Limpo. A poluição existente neles está mais relacionada ao fenômeno de “*poluição difusa*” que é aquela trazida pelas águas de chuva na lavagem de telhas, lajes, ruas, quintais etc.

É importante ressaltar que por volta de 2011, foram instaladas eco barreiras nas desembocaduras dos principais afluentes da Represa, que seguravam o excesso de lixo nessas áreas. Havia no Linear Castelo, São José e Nove de Julho, sendo que balsas passavam para recolhimento dos materiais presos nas barreiras. Hoje falta manutenção das barreiras e por isso o lixo nos parques aumentou drasticamente.

A utilização de algicidas deve ser estudada pois estes são geralmente compostos de Sulfato de Alumínio ou Sulfato de Cobalto, substâncias potencialmente prejudiciais para a vida aquática e para o consumo humano. .

Além de tudo, é necessário ressaltar que a população do entorno imediato dos parques e de toda bacia hidrográfica da represa tem a responsabilidade de colaborar com este tema. Todo o resíduo que deságua no reservatório é fruto do lançamento de embalagens, latas etc., demonstrando falta de consciência ecológica.

Alguns exemplos de formas de tratamento da água e esgoto utilizados em parques municipais paulistanos e outros locais são:

- **Estação de Tratamento do Parque Ibirapuera:** Desde 2000, como resultado do convênio firmado com a Prefeitura do Município de São Paulo para a despoluição do Lago da Parque do Ibirapuera, a SABESP, mantém em funcionamento a Unidade de Tratamento do Córrego do Sapateiro, com capacidade para tratamento de 150l/s.
- **“Pulmão”, bomba aeradora de água e ilhas vegetais fito remediadoras do Parque Burle Marx:** Desde 2019, o parque possui um "pulmão" (equipamento de dissolução massiva de gases em líquidos) que auxilia na oxigenação da água gerando microbolhas de oxigênio essenciais para a saúde do lago. Possui uma bomba aeradora que promove a circulação da água e ilhas flutuantes *fito-remediadoras*, feitas de material reciclável que abrigam plantas nativas filtrantes.
- **Remoção física e Inserção de algicidas para controle da proliferação de algas na superfície aquática das Represa Guarapiranga - SABESP:** A Companhia de Saneamento Básico de São Paulo (Sabesp) periodicamente realiza ações de controle mecanizado das macrófitas flutuantes e também já utilizou-se de controle químico, mas este nem sempre é adotado por conta de possíveis efeitos secundários.
- **Inserção de Eco barreiras para coleta de lixo dos córregos:** esta iniciativa tem como objetivo remover e reciclar uma parcela do lixo que flutua, diariamente, nos rios e córregos urbanos. Ela consiste em instalar

dentro dos córregos, estruturas flutuantes, chamadas de “Eco barreiras”. A ideia é conter os resíduos que são despejados nas águas e encaminhá-los para centros de reciclagem. Este o projeto pode também gerar emprego e renda para a população que vive no entorno dos rios, oferecendo oportunidade para que esses moradores atuem como “Ecogaris”, ou seja, atuar na coleta e separação do lixo que fica preso nas eco barreiras.

- **Continuidade do Projeto “Córrego Limpo” da SABESP:** Desde 2007, o programa Córrego Limpo, da Sabesp, feito em parceria com a Prefeitura de São Paulo, tem a finalidade de melhorar a qualidade da água dos mananciais, rios e córregos da capital. Por meio de adequações no sistema de esgotamento sanitário do entorno dos córregos, trabalhos de limpeza, manutenção e educação ambiental e deve ser ampliado, sobretudo para a as bacias do Rio Bonito e Rio das Pedras (Parque Linear Nove de Julho) e do Córrego São José.

Além disso, os parques não contam com qualquer sistema de captação e armazenamento de água da chuva, bebedouro, pias ou lavatórios que promova o reuso de água em suas dependências, e se faz importante que sistemas de reaproveitamento de água sejam inseridos para mitigar o desperdício.

Figura 61 – Exemplos de intervenções possíveis para a requalificação das águas dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Fotografia. Estação de tratamento do córrego sapateiro. Parque Ibirapuera. Estruturas metálicas cinzas e amarelas sobre o córrego com chão de pedras médias. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Bomba aeradora e ilhas fito remediadoras. Parque Burle Marx. Águas turvas com vegetação ao redor. Bomba no canto esquerdo inferior sobre as águas, gerando bolhas. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Controle das algas com algicidas e remoção. Barragem Guarapiranga. Águas completamente cobertas por algas verdes. Pequeno barco ao centro, espalhando algicidas na água. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Inserção de barreiras coletoras de lixo doméstico nos córregos. Grande quantidade de lixo concentrada no lado esquerdo da imagem, cercada por uma estrutura de madeira e metal. Córrego limpo à direita. Fim da descrição.

**ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DO CÓRREGO SAPATEIRO –
Parque Ibirapuera**



**BOMBA AERADORA E “ILHAS FITORREMEIADORAS”
– Parque Burle Marx SP**



**CONTROLE DAS ALGAS COM ALGICIDAS E REMOÇÃO –
SABESP - Barragem Guarapiranga**



**INSERÇÃO DE BARREIRAS COLETORAS DE LIXO
DOMÉSTICO NOS CÓRREGOS**



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Quanto ao solo, sabe-se que este é um recurso natural de grande importância, pois além de sustentar a produção de alimentos, recebe a água das chuvas, drenadas para a bacia hidrográfica dos rios, emergindo na forma de nascentes e córregos.

Durante as visitas de campo, era possível observar que nas áreas gramadas dos parques havia alguns pontos de compactação de terra e solo exposto, sob a copa das árvores principalmente, e essa condição limita a capacidade do solo de absorver a água da chuva fica reduzida e suscetível a processos de lixiviação e erosão. Cabe ao gestor responsável de cada parque manter a serrapilheira (cobertura vegetal morta – folhas, ramos, frutos) sobre o solo, pois além de protegê-lo, disponibiliza nutrientes para as espécies vegetais ali presentes cria condições adequadas para proteção e germinação de sementes, favorecendo, portanto, a regeneração natural da vegetação. Se faz necessário a recuperação de parte do solo e cobertura vegetal gramada destes locais.

Além deste ponto, os taludes (terrenos inclinados que servem para dar sustentação e estabilidade ao solo próximo de um platô) da orla dos parques juntos à represa ou córregos, se encontram em processo avançado de erosão. Nesses casos é proposto, além da contenção a recuperação desses terrenos. A recuperação física dos taludes é um processo que objetiva restabelecer as propriedades do solo degradado, por meio de técnicas que visam o controle dos processos erosivos e o posterior estabelecimento da cobertura vegetal nativa da Mata Atlântica endêmica.

Complementarmente, é fundamental que seja realizada a recomposição da vegetação nativa em área marginal e de várzea. Poderá ser realizado de forma integrada e a ênfase é dada para o restabelecimento da vegetação nativa nesses ecossistemas associados aos cursos d'água.⁷

⁷ A proposição do presente foi baseada nos planos já existentes desenvolvidos no âmbito da Prefeitura do Município de São Paulo, tais como: A Política Municipal de Mudança do Clima (PMMC – Lei Municipal 14.933/09); O Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (PDE – Lei Mun. 16.050/14); O Zoneamento da Cidade (LPOUS - Lei Municipal 16.402/16); O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA – Resolução CADES 186/17) e o Plano Municipal de Conservação e Recuperação de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais.

Figura 62 – Diagnóstico do solo dos parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Guarapiranga. Solo terroso sem vegetação. Cor clara. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Barragem. Solo irregular com vegetação. Marrom claro. Árvores ao redor do campo central. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol. Caminho para pedestres cimentado ao lado esquerdo. Pequenos bancos e mesas de cimento. Estrutura vermelha de ferro para fazer exercícios ao lado direito. No fundo, uma quadra aberta. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear Castelo. Vegetação rasteira e arbustiva ao lado esquerdo. Caminho de terra escura para pedestres à direita. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear Nove de Julho. Campo extenso com vegetação rasteira. Solo claro. Sombras de coqueiros no canto inferior direito. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear São José. Caminho de terra com sete troncos de madeira cortados em sequência. Um carrinho de mão com instrumentos de poda no canto esquerdo. Vegetação arbórea ao redor do caminho. Fim da descrição.



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 63 – Diagnóstico dos taludes das margens dos parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Guarapiranga. Vista da represa e, ao fundo, vegetação costeira. Árvores e arbustos. No centro, médio morro de terra sem vegetação. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Barragem. Vista da represa com vegetação ao fundo. Pequeno relevo na vegetação rasteira. Em último plano, vegetação arbórea. Fim da descrição

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol. Quadra aberta no canto esquerdo, cercada por uma estrutura de metal. Ao centro, passagem para pedestres sem pavimentação. Ao lado direito, um caminho de coqueiros. Vista da represa ao fundo. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear Castelo. Vegetação baixa com galhos secos. Ao fundo, um quiosque à esquerda. Fim da descrição

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear Nove de Julho. Visão da represa com vegetação ao fundo. À frente, solo de areia, sem vegetação. Marrom claro. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear São José. Águas poluídas, com lixos domésticos. Vegetação nas margens do rio. Fim da descrição



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

4.1.2. Vegetação

Como dito anteriormente no subitem 2.4 - **Cobertura Vegetal e Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres - SAPAVEL**, os parques possuem diferentes perfis de vegetação, com espécies de destaque em cada ecossistema. Desta forma, é fundamental a análise dos Inventários de Flora específicos dos parques, para um estudo completo da variedade de espécies presentes no local e manejo específico.

Nos últimos dez anos, foi realizado enriquecimento arbóreo das áreas dos parques, como a recomposição da Mata Ciliar do córrego do Praia do Sol, o bosque formado no Parque Barragem de Guarapiranga, ao longo do Córrego Ecológico do Linear Nove de Julho, dentre outros. Os plantios sempre privilegiaram – e assim deve continuar a ser feito – flora típica de várzea, mais resistentes a saturação hídrica, com espécies nativas que produzem alimentação para a fauna e para áreas de convívio, podem ser adotadas espécies nativas de interesse paisagístico como ocorreu no Parque Barragem de Guarapiranga, por exemplo.

Figura 64 – Palmito Jussara, Canela Amarela (árvores e ameaçadas de extinção) e Cataia (vegetação aquática), algumas das espécies vegetais presentes nos parques da Orla da Represa Guarapiranga

Descrição da imagem. Fotografia. Coqueiro com folhas verdes. Fim da descrição

Descrição da imagem. Fotografia. Árvore de grande porte com flores amarelas. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Plantas aquáticas verdes com pontas esbranquiçadas. Fim da descrição



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

A seguir, será disposto o perfil de vegetação de cada parque com espécies de destaque.

Tabela 12 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque Guarapiranga

PARQUE GUARAPIRANGA

Perfil da vegetação

A vegetação tem predomínio de eucaliptal, entremeado por pequenos bosques com espécies da Mata Atlântica, além de áreas ajardinadas. Na margem da represa podem ser observadas plantas aquáticas flutuantes, como salvinia (*Salvinia sp.*) e aguapé (*Eichhornia cassipes*).

Espécies de Destaque

abacateiro (*Persea americana*), angico-vermelho (*Anadenanthera peregrina*), areca-bambu (*Dyopsis lutescens*), bambu-imperial (*Bambusa vulgaris*), caá-açu (*Bathysa australis*), camboatá-de-folhas-largas (*Cupania oblongifolia*), eucalipto (*Eucalyptus sp.*), falsa-figueira-benjamim (*Ficus microcarpa*), figueira-mata-pau (*Ficus luschnathiana*), guaçatonga (*Casearia sylvestris*), guamirim (*Eugenia cerasiflora*), guapuruvu (*Schizolobium parahyba*), jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*), jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), magnólia-amarela (*Magnolia champaca*), mandioqueiro (*Schefflera calva*), manduirana (*Senna macranthera*), nespereira (*Eriobotrya japonica*), passuaré (*Tachigali denudata*), pau-d'água (*Dracaena fragrans*), pitósporo-do-taiti (*Pittosporum undulatum*), samambaiaçu (*Cyathea delgadii*), seafórtia (*Archontophoenix cunninghamiana*), suinã (*Erythrina speciosa*), tamanqueiro (*Aegiphila integrifolia*) e tapiá-guaçu (*Alchornea sidifolia*). Já foram registradas 186 espécies vasculares, das quais estão ameaçadas de extinção: cedro (*Cedrela fissilis*), palmito-jussara (*Euterpe edulis*), pau-brasil (*Paubrasilia echinata*) e pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*)

Inventário de Flora Completo 2021: [Parque Guarapiranga.pdf \(prefeitura.sp.gov.br\)](#)

Fonte: [Guarapiranga | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

Tabela 13 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque Barragem de Guarapiranga

PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA

Perfil da vegetação

Sua vegetação é composta por gramados, arborização esparsa, campo de várzea e vegetação aquática.

Espécies de Destaque

angico (*Anadenanthera colubrina*), aroeira-mansa árvore-polvo (*Schefflera actinophylla*), figueira-benjamim (*Ficus benjamina*), grumixama (*Eugenia brasiliensis*), guanandi (*Calophyllum brasiliense*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), pau-ferro (*Libidibia ferrea* var. *leiostachya*), pitangueira (*Eugenia uniflora*) e sibipiruna (*Poincianella pluviosa* var. *peltophoroides*). Na vegetação aquática destacam-se maciços de cataia (*Polygonum* sp.), gramíneas e salvinia (*Salvinia* sp.). Já foram registradas 57 espécies vasculares, das quais estão ameaçadas de extinção: palmito-jussara (*Euterpe edulis*), pau-brasil (*Paubrasilia echinata*) e pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*).

Inventário de Flora Completo 2021: [Parque Barragem de Guarapiranga.pdf \(prefeitura.sp.gov.br\)](#)

Fonte: [Barragem de Guarapiranga | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

Tabela 14 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque SP - Núcleo Praia do Sol

PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL

Perfil da vegetação

Sua vegetação é composta gramados, áreas ajardinadas, árvores isoladas e em alamedas e vegetação aquática

Espécies de Destaque

abacateiro (*Persea americana*), areca-bambu (*Dyopsis lutescens*), aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolia*), árvore-polvo, capixingui (*Croton floribundus*), copaíba (*Copaifera langsdorffii*), falsa-seringueira (*Ficus elastica*), figueira-benjamim (*Ficus benjamina*), iúca (*Yucca* sp.), jasmim-manga (*Plumeria rubra*), jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), maricá (*Mimosa bimucronata*), palmatória (*Nopalea cochenillifera*), pitangueira (*Eugenia uniflora*), seafórtia (*Archontophoenix cunninghamiana*) e sibipiruna (*Poincianella pluviosa* var. *peltophoroides*). Na vegetação aquática são observados maciços de cataia (*Polygonum* sp.) e gramíneas. Já foram registradas 62 espécies vasculares, das quais está ameaçada de extinção: canela-amarela (*Nectandra barbellata*)

Inventário de Flora Completo 2021: [Parque Praia São Paulo.pdf \(prefeitura.sp.gov.br\)](#)

Fonte: [Praia São Paulo / Praia do Sol | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#), Acesso em 18/02/2022

Tabela 15 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque Linear Castelo

PARQUE LINEAR CASTELO
Perfil da vegetação
Apresenta vegetação composta por eucaliptal com sub-bosque, campo de várzea e vegetação aquática.
Espécies de Destaque
ananeira (<i>Musa x paradisiaca</i>), eucalipto (<i>Eucalyptus sp.</i>), guanandi (<i>Calophyllum brasiliense</i>), orelha-de-elefante (<i>Xanthosoma robustum</i>), pitangueira (<i>Eugenia uniflora</i>), suinã (<i>Erythrina speciosa</i>) e tapiá-guaçu (<i>Alchornea sidifolia</i>). Já foram registradas 32 espécies vasculares, das quais estão ameaçadas de extinção: capim-de-pernambuco (<i>Hymenachne pernambucensis</i>) e palmito-jussara (<i>Euterpe edulis</i>).
Inventário de Flora Completo 2021: Parque Linear Castelo.pdf (prefeitura.sp.gov.br)

Fonte: [Linear Castelo | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

Tabela 16 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque Linear Nove de Julho

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO
Perfil da vegetação
Sua vegetação é composta por eucaliptal com sub-bosque, campo de várzea, capoeirinha, bosque heterogêneo, campo antrópico, gramados, arborização recente e vegetação aquática.
Espécies de Destaque
açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>), aroeira-mansa (<i>Schinus terebinthifolia</i>), capixingui (<i>Croton floribundus</i>), cuvitinga (<i>Solanum granuloseprosum</i>), embaúba (<i>Cecropia kavanayensis</i>), embiruçu (<i>Pseudobombax grandiflorum</i>), guanandi (<i>Calophyllum brasiliense</i>), guapuruvu (<i>Schizolobium parahyba</i>), jangada-brava (<i>Heliocarpus popayanensis</i>), jenipapo (<i>Genipa americana</i>), jerivá (<i>Syagrus romanzoffiana</i>), suinã (<i>Erythrina speciosa</i>), tarumã-branco (<i>Citharexylum myrianthum</i>), urucurana (<i>Croton urucurana</i>) e uva-japonesa (<i>Hovenia dulcis</i>). Já foram registradas 131 espécies vasculares, das quais estão ameaçadas de extinção: canela-amarela (<i>Nectandra barbellata</i>), pau-brasil (<i>Paubrasilia echinata</i>) e pinheiro-do-paraná (<i>Araucaria angustifolia</i>).
Inventário de Flora Completo 2021: Parque Linear Nove de Julho.pdf (prefeitura.sp.gov.br)

Fonte: [Linear Nove de Julho | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

Tabela 17 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque Linear São José

PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ

Perfil da vegetação

Sua vegetação é composta por áreas jardinadas, bosque heterogêneo e campo de várzea.

Espécies de Destaque

aleluia (*Senna multijuga*), angico-guarucaia (*Parapiptadenia rigida*), areca-bambu (*Dyopsis lutescens*), aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolia*), aroeira-salsa (*Schinus molle*), cacau (*Theobroma cacao*), grumixama (*Eugenia brasiliensis*), jacarandá-mimoso (*Jacaranda mimosifolia*), jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), leucena (*Leucaena leucocephala*), mangueira (*Mangifera indica*), maricá (*Mimosa bimucronata*), mulungu (*Erythrina falcata*), paineira (*Ceiba speciosa*), pitangueira (*Eugenia uniflora*), seafórtia (*Archontophoenix cunninghamiana*), suinã (*Erythrina speciosa*), tapiá-guaçu (*Alchornea sidifolia*), tapiá-mirim (*Alchornea triplinervia*), tarumã-branco (*Citharexylum myrianthum*) e urucurana (*Croton urucurana*). Já foram registradas 115 espécies vasculares, das quais estão ameaçadas de extinção: canela-amarela (*Nectandra barbellata*), palmito-jussara (*Euterpe edulis*) e pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*).

Inventário de Flora Completo 2021: [Parque Linear São José.pdf \(prefeitura.sp.gov.br\)](#)

Fonte: [Linear São José | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

É importante que seja realizado um levantamento da quantidade e localização das espécies exóticas invasoras e plano de manejo específico de controle destas espécies, que representam uma das maiores ameaças ao meio ambiente, devido sua capacidade de excluir as espécies nativas, diretamente ou pela competição por recursos. As espécies exóticas invasoras podem transformar a estrutura e a composição dos ecossistemas, homogeneizando os ambientes e destruindo as características peculiares que a biodiversidade local proporciona.

Como exemplo de espécie exótica e invasora, a palmeira *seafórtia* provoca danos ambientais, devido ao seu crescimento rápido, à intensa competição com outras plantas e à sombra excessiva de sua copa, que prejudica a germinação das espécies nativas. Por sua vez, o empobrecimento de flora também traz riscos às espécies de animais silvestres locais, as sementes da *seafórtia* possuem menos nutrientes que as de outras

palmeiras nativas, como por exemplo, o palmito-juçara e o jerivá, e as aves que as consomem contribuem para disseminá-las ainda mais.

Outra espécie preocupante por ser exótica, invasora e agressiva é a leucena (*Leucaena leucocephala*), que se dispersa facilmente em áreas de Mata de Várzea e outros tipos de ambientes, inibindo as plantas nativas. Vem sendo ocasionalmente objeto de ação de controle no Parque Nove de Julho, onde tem focos de ocorrência, mas tende a ser uma planta que aparece espontaneamente por todo município, com difícil erradicação.

Em relação às áreas gramadas dos parques, em localidades que não ocorra a incidência de cheia e seca, a grama poderia ser recuperada e poderiam ser inseridas plantas ornamentais, para qualificar a ambiência dos parques e refúgios para a fauna, como a inserção de jardins temáticos, sem que ocorra a descaracterização do seu perfil ecológico. Os jardins ornamentais preferencialmente devem incluir espécies atrativas para polinizadores e com potencialidade filtrante para áreas que captam águas pluviais ou do reservatório.

No parque Barragem de Guarapiranga, é importante considerar que a área de contenção da barragem deverá ser apenas mantida, sem intervenções por questões de segurança.

Figura 65 – Áreas gramadas dos parques

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Guarapiranga. Morro com vegetação rasteira com árvores ao fundo. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Barragem de Guarapiranga. Área plana com grama baixa. Prédios ao fundo. Uma árvore média, com tronco fino ao centro. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia, parque Praia do Sol. Área plana e aberta com grama baixa. Represa e árvores ao fundo. À direita, uma grande árvore fazendo sombra no chão. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear Castelo. Vegetação rasteira. Parte do solo não tem cobertura vegetal. Marrom claro. Ao centro, um retângulo envolvido por uma teia de proteção e formado através de barras de ferro de sustentação. Fim da descrição.



Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear Nove de Julho. Área plana e aberta com grama baixa. Algumas árvores esparsas pela área. Fim da descrição

Descrição da imagem. Fotografia. Parque Linear São José. Floresta ao fundo. No canto inferior esquerdo, dois arcos de ferro amarelos presos no chão para fazer exercício. À direita, um caminho asfaltado e sinalizado com faixas pintadas de amarelo para bicicletas. Fim da descrição

PARQUE GUARAPIRANGA



PARQUE BARRAGEM DE
GUARAPIRANGA



PARQUE PRAIA DO SOL



PARQUE LINEAR CASTELO



PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO



PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo.

4.1.3. Fauna

O diagnóstico da fauna silvestre é subsidiado pelo programa de inventariamento e monitoramento da fauna silvestre do município, realizado pela equipe da Divisão de Fauna Silvestre da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. A relação de espécies apresentadas no inventário é de dados cumulativos desde 1992.

A metodologia do inventariamento é baseada na coleta de dados primários em campo, no recebimento de animais silvestres pela DFS e por meio de dados secundários oriundos da literatura. Mais recentemente, para o grupo das aves, também são considerados os registros feitos em sites especializados, como *Wikiaves*, *Táxeus* e *Ebird*. A região é conhecida por apresentar a maior diversidade de aves do município de São Paulo. Desta forma, analisando os Inventários de Fauna dos Parques, chega-se às seguintes definições de espécies animais por parque:

Tabela 18 – Perfil da fauna – Parque Guarapiranga

PARQUE GUARAPIRANGA

Espécies da Fauna

A Fauna do parque é composta por **92 espécies**, sendo 40 de borboletas, uma de réptil (lagarto-teiú), duas de mamíferos (o gambá-de-orelha-preta e o ratão-do-banhado) e 49 de aves. Nesse grupo ressalta-se a presença do pavó, importante dispersor de sementes que se encontra ameaçado de extinção. Destaque para a bandeirinha, que possui em sua plumagem as cores da bandeira nacional, daí seu nome. O gavião-carijó e a coruja-orelhuda figuram os rapinantes do parque. Foram avistadas aves endêmicas da Mata Atlântica como periquito-rico, pica-pau-anão-de-coleira, pica-pauzinho-verde-carijó, arredio-pálido e pichororé. Dentre as borboletas, destacam-se as de asas transparentes no tom cinza e manchas alaranjadas.



Pavó, gavião-carijó e gambá de orelha preta (Fonte: [Wikiaves](#) e [gambá-de-orelha-preta - Bing images](#))

Fonte: [Guarapiranga | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

Tabela 19 – Perfil da fauna – Parque Barragem de Guarapiranga

PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA

Espécies da Fauna

A Fauna do parque é composta por **64 espécies**, sendo seis insetos (borboletas), um réptil (cobra-da-terra), três mamíferos (preá, ratão-do-banhado e gambá) e 52 aves. Dentre estas, destacam-se as espécies aquáticas e de brejo: irerês, ananaís, marrecas-toicinho, mergulhões-caçadores, biguás, garças, socós, carões, frangos-d'água, curutiés e jaçanãs. Na espécie jaçanã, o cuidado da prole é exclusivo do pai, que comumente carrega os filhotes debaixo das asas. Embora bem escondidos, é possível ver as patinhas dos filhotes denunciando esse interessante comportamento. Também é possível observar algumas aves de rapina de comportamento diurno (gavião-caramujeiro) e noturno (corujinha-do-mato).



Irerê, gavião-carijó e ratão do banhado (Fonte: [Wikiaves](#) e [ratão-do-banhado - Bing images](#))

Fonte: [Barragem de Guarapiranga | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

Tabela 20 – Perfil da fauna – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol

PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL

Espécies da Fauna

A Fauna do parque é composta por cerca de **50 espécies** de aves que foram observadas, principalmente aquáticas e de áreas abertas. Dentre as espécies de áreas abertas: pica-pau-do-campo, anu-branco, coleirinho, caracará e sabiás. Nas áreas úmidas, ocorrem marrecas silvestres, frangos-d'água, mergulhão-caçador, biguás, garças, socós e pernilongo-de-costas-brancas. Ocasionalmente aparecem colhereiros, que chamam atenção pela sua plumagem rosada e bico em forma de colher, daí seu nome popular. Batuiçuçus e maçaricos descansam e alimentam-se nas praias do parque durante suas longas jornadas migratórias oriundas do Hemisfério Norte.



Irerê, colhereiro e pernilongo-de-costas-brancas (Fonte: [Wikiaves](#))

Fonte: [Praia São Paulo / Praia do Sol | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

Tabela 21 – Perfil da fauna – Parque Linear Castelo

PARQUE LINEAR CASTELO

Espécies da Fauna

A Fauna do parque é composta por **88 espécies**, sendo 76 espécies de aves, 9 espécies de insetos, 1 espécie de molusco e 2 espécies de mamíferos. Esses últimos estão representados por roedores semi-aquáticos, a capivara e o rato-do-banhado. Dentre as aves, ocorrem espécies endêmicas da Mata Atlântica como tiriba-de-testa-vermelha, picapauzinho-de-coleira e arredio-pálido. Bandos de papagaios chamam atenção pela beleza e gritaria. Abundam aves aquáticas e de brejos, a exemplo de marrecas silvestres (irerês, ananaís, caneleiras etc.), galinha-d'água, saracuras, mergulhões, garças e socós. No reconhecimento dessa biodiversidade, o parque, dentre outros usos, foi criado com objetivo de estimular a prática de observação de aves e dispõe de mirante e caminhos flutuantes que dão conforto e acessibilidade ao observador.



picapauzinho-de-coleira, saracura e capivara (Fonte: [Wikiaves](#) e [capivara - Bing images](#))

Fonte: [Linear Castelo | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

Tabela 22 – Perfil da fauna – Parque Linear Nove de Julho

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO

Espécies da Fauna

A Fauna do parque é composta por **280 espécies, contendo a maior diversidade do conjunto de parques**, sendo 1 de molusco, 1 de anfíbio, 172 de aves e 14 de mamíferos. É uma das áreas alagadiças da cidade mais ricas em aves aquáticas, destacando-se batuiruçus, maçaricos e águia-pescadora, que se alimentam e descansam nas margens da Guarapiranga, durante sua longa jornada migratória oriunda do hemisfério norte. É também nas margens que se observa elevada quantidade de marrecas silvestres, frangos-d'água, saracuras, biguás, mergulhões, garças e socós, colhereiros, pernilongo-de-costas-brancas, talha-mar, dentre outras. Rapinantes como gavião-peneira, gavião-carijó, gavião-miúdo, gavião caramujeiro e gavião-asa-de-telha também contribuem para compor a fauna do parque. Nas áreas de campo ocorrem caminheiro-zumbidor, polícia-inglesa-do-sul, canários, além de visitas ocasionais de curicacas. Aves noturnas como urutau, corucão e tuju já foram observadas. Saguis, ratões-do-banhado, capivaras, preás, caxinguelês, ouriço-cacheiro e morcegos foram observados. Vale que ressaltar que no e-bird o parque figura entre o 64º maior ponto de aves observadas por observadores no estado e o segundo maior da capital paulista, atrás somente do Ecológico do Tietê.



águia-pescadora, talha-mar e caxinguelê (Fonte: [Wikiaves](#) e [caxinguelê - Bing images](#))

Fonte: [Linear Nove de Julho | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

Tabela 23 – Perfil da fauna – Parque Linear São José

PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ

Espécies da Fauna

A Fauna do parque é composta **169 espécies** animais a exemplo: marrecas silvestres, frangos-d'água, saracuras, mergulhões, biguás, garças, socós, colhereiros, pernilongo-de-costas-brancas e talhamar que ali podem ser observadas. O carão e gavião-caramujeiro exploram, em “terra” e em sobre vôo, as margens da Guarapiranga em busca de seu alimento preferido - grandes caramujos. Ocorrem saguis, esquilos, capivaras e ratões-do-banhado, além de sapos cururus e pererecas arborícolas.



biguá, carão e sagui (Fonte: [Wikiaves](#) e [sagui - Bing images](#))

Fonte: [Linear São José | Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#). Acesso em 18/02/2022

É importante mencionar, que a Represa Guarapiranga é habitat de peixes e espécies aquáticas. Os pescadores que frequentam os parques vão em busca de espécies nativas como lambaris (*Astyanax sp*), acarás (*Geophagus brasiliensis*), traíras (*Hoplias malabaricus*), muçum (*Synbranchus marmoratus*) e a lendária “tabanara” (*Salminus hilarii*) que talvez seja o peixe mais ameaçado na bacia e geralmente só capturado nas regiões mais conservadas. Além disso, peixes exóticos invasores também são registrados como tilápias, pirambebas (*Serrasalmus sp*) e bagres-africanos (*Clarias gariepinu*).

Apesar de haver animais habitando e se movimentando por toda a área dos parques, alguns locais são mais sensíveis para sua conservação, em especial as áreas de abrigo, alimentação e reprodução dos indivíduos. Também é importante observar que algumas espécies podem ser registradas apenas em locais específicos, ou seja, podem possuir área de distribuição restrita, de maneira que determinadas perturbações nesses

locais podem resultar no desaparecimento dessas espécies no Parque. Dessa forma, foi realizado um mapeamento que considerou a identificação dessas áreas em especial⁸.

Além disso, serão ainda indicados os caminhos potenciais para atividades de educação ambiental (observação de aves) e que também podem ser utilizadas para o monitoramento da avifauna.

Quanto ao manejo de animais domésticos, as ações que visam ao controle reprodutivo de cães e gatos e a prevenção de zoonoses são atribuições da Secretaria Municipal de Saúde – Divisão de Vigilância de Zoonoses (DVZ) e da Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico – COSAP (Decreto Municipal nº 57.857/2017).

No entanto, tais problemas não são de fácil solução e a SVMA mantém tratativas com a DVZ de São Paulo para, em conjunto, minimizar os problemas relacionados ao abandono de animais domésticos em todos os Parques Municipais.

Especificamente no caso do Parque Nove de Julho, existe o problema da presença de cavalos, vacas e cachorros soltos no perímetro do parque, que pastam e defecam, alterando a dinâmica das espécies animais endêmicas e dos frequentadores. Esta questão tem sido objeto de uma série de ações administrativas movidas pela SVMA, visando coibir o problema, mas a quantidade significativa de equinos e bovinos torna pouco viável ações de apreensão, sendo necessário também solucionar o destino final dos animais.

⁸ Fonte: [Inventário da Fauna Silvestre do Município de São Paulo - 2021](#)

Figura 66 – Cavalos soltos no interior do Parque Linear Nove de Julho

Descrição da imagem. Matéria jornalística. Título: Medo de acidentes e muita sujeira. Caminho asfaltado entre dois corredores de vegetação baixa. Quatro cavalos andando no caminho asfaltado. Um homem andando na direção contrária dos cavalos. Fim da descrição.



Fonte: [Bom Dia SP | Moradores reclamam da presença de cavalos no Parque Linear 9 de julho, na zona sul de SP Assista online | Globoplay](#) (reportagem de 27/01/2021). Acesso: 18/02/2022

Além dos animais de grande porte, há também o abandono de cães ou presença de cães errantes nos parques. A Organização Mundial da Saúde afirma que existem cerca de 30 milhões de animais abandonados no Brasil. Trata-se de um problema de saúde pública e de bem-estar animal, com causas múltiplas relacionadas a fatores religiosos, culturais e socioeconômicos

De fato, atualmente sabe-se que o número de cães e gatos sem lar na cidade ultrapassa os limites de qualquer instituição que possa recolhê-los. Mesmo as ONGs e Protetoras Independentes não tem capacidade para absorvê-los.

Figura 67 – Cachorros de rua no interior do Parque Linear Nove de Julho

Descrição da imagem. Fotografia. Caminho de terra pedregoso. Dois cachorros andando pelo caminho de terra. Vegetação rasteira ao redor. Fim da descrição



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Diante dessa situação, como medida paliativa, atualmente adota-se o protocolo CED (Castração/Esterilização/Devolução) procurando realizar o controle das populações de animais domésticos nessas áreas, valendo-se da figura do “animal comunitário” (Lei Estadual nº 12.916/08, Artigo 4º). Neste contexto, o animal é castrado, vacinado e permanece no Parque sob os cuidados de frequentadores/protetores.

Apesar do protocolo CED objetivar e realizar o controle das populações de animais domésticos errantes em áreas verdes, a simples presença desta fauna exótica coloca em risco a vida e a perpetuação de uma grande diversidade de espécies silvestres.

A despeito disso, em virtude do perceptível impacto gerado por cães e gatos em áreas verdes, no entender da DFS, o ideal é a remoção dos animais domésticos errantes destas áreas. Entre os anos de 2017 e 2019, cerca de 15,17% dos animais silvestres recebidos pela Divisão com traumatismo foram vítimas de predação; e 74,65%

destes animais foram a óbito. Além disso, a presença dos animais domésticos tem favorecido a ocorrência de altas taxas de infestação por pulgas, além dos patógenos de importância à saúde. Sabe-se que cães e gatos abandonados são importantes vetores de contaminação de patógenos em áreas públicas, porém, ressalta-se que animais domiciliados, sem a devida vermifugação e vacinação anual, também podem ser potenciais disseminadores, quando soltos pelos proprietários nestas áreas.

4.1.4. Resíduos sólidos

No que pese o município de São Paulo ter índices satisfatórios de coleta de resíduos urbanos, incluindo de coleta seletiva, a falta de consciência ambiental de parte da população em realizar descarte correto gera grandes prejuízos para cidade, seus corpos hídricos e fauna. Tal problema é agravado pela cultura consumista e imediatista, onde falta ainda maiores esforços em reduzir o número de embalagens descartáveis ou reutilizá-las.

Os Parques da Orla de Guarapiranga sofrem especialmente com o lançamento indireto de resíduos sólidos trazidos pelos córregos, galerias pluviais e pelo reservatório. Contudo, ainda também é necessário medidas para coibir descartes indevidos por visitantes dos parques. Minimamente, demanda-se que a gestão provisione um amplo número de lixeiras e de funcionários de limpeza, visando garantir espaços limpos, incluindo caminhos, gramados, áreas ajardinadas, bosques, áreas de convivência e etc.

Atualmente os parques não possuem lixeiras padronizadas, adequadas e adaptadas para receber de maneira suficiente e segregada tanto material orgânico (restos de comida) e rejeitos (papel higiênico, filtros de cigarro e quaisquer materiais não recicláveis) e recicláveis. Nesta última categoria, que envolve os materiais “secos” - papel, papelão, plástico, metais e vidro, os parques geralmente contam com containeres nas entradas, mas sem lixeiras especificadas distribuídas pelo restante de suas áreas. Pelo exposto é fundamental que estes importantes espaços de valorização do meio ambiente e de riqueza hídrica, se adaptem a este padrão com lixeiras segregadas.

As lixeiras atuais dos parques não possuem tampa, favorecendo alimentação indevida de animais silvestres e/ou sinantrópicos, como pombos, roedores, moscas e gambás (*Didelphis sp*). Outro ponto importante é a inserção de “*lixeiras PET*” que sejam

exclusivas para o recolhimento das fezes dos animais domésticos, principalmente cachorros nos parques, como demonstra a figura a seguir.

Figura 68 – Lixeiras para resíduos orgânicos e recicláveis no Parque Ibirapuera, quati na lixeira do parque da Tijuca (RJ) e lixeira Pet para recolhimento das fezes de animais domésticos

Descrição da imagem. Fotografia. À esquerda, uma lixeira azul com placa de “reciclagem”. À direita, uma lixeira azul com a placa de “compostagem”. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Ao fundo, plantas verdes com folhas largas. Na frente, uma lixeira verde de plástico, com um quati bege em cima. Fim da descrição.

Descrição da imagem. Fotografia. Lixeira de metal, verde, com o desenho em branco de um cachorro e uma placa branca em seu canto superior esquerdo, indicando sua finalidade. Fim da descrição.



Fonte: Imagem 1 - Acervo Prefeitura de São Paulo. Imagem 2 - [Lixeiras antifauna são testadas no Parque Nacional da Tijuca - eCycle](#). Imagem 3 - [Lixeira Pet com Poste – para fezes de animais domésticos \(luzcuritiba.com.br\)](#). Acesso: 07/12/22

Tabela 24 – Levantamento das lixeiras e composteiras dos parques da Orla da Represa Guarapiranga

Parque	Lixeiras	Composteira
Guarapiranga		
Barragem de Guarapiranga		
Praia do Sol		<p>Não possuía durante a visita, mas atualmente encontra-se em funcionamento.</p>
Linear Castelo		<p>Não possui</p>

<p>Linear Nove de Julho</p>		<p>Possui antigo local de composteira que está desativado.</p>
<p>Linear São José</p>		

Fonte: Prefeitura de São Paulo

4.2. Estrutura e infraestrutura e Usos dos Parques

Chama-se infraestrutura o conjunto de instalações (elétrica, hidráulica, telefonia, internet etc.), que dão suporte às estruturas do parque. Incluem-se os portões de acesso e portarias, gradis perimetrais, caminhos de circulação, escadas, edificações, estruturais móveis, áreas livres, mobiliário urbano, postes de iluminação, dentre outros.

O acesso dos frequentadores ao espaço público é um tema de extrema relevância. Se for dificultado pela falta acessibilidade ou de segurança pode fazer com que muitos visitantes desconsiderem entrar no local, principalmente idosos, famílias com crianças, Pessoas com Deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Os gradis perimetrais, portarias, acessos náuticos, caminhos e trilhas dos parques necessitam de reforma para a valorização destes locais, conforme demonstram as tabelas de levantamento parque a parque:




4.2.1. Gradis

Tabela 25 – Levantamento dos gradis dos parques Guarapiranga, Barragem de Guarapiranga e Praia São Paulo – Núcleo Praia do Sol

Parque	Gradis perimetrais	Diagnóstico
Guarapiranga		Os gradis perimetrais do parque estão no geral em bom estado de conservação e devem receber reparos periódicos como proteção antiferrugem, pintura e inserção de módulos faltantes, se assim necessário.
Barragem de Guarapiranga		Os gradis perimetrais do parque não obedecem ao padrão utilizado pela Prefeitura (vide Parque Guarapiranga) mas estão no geral em bom estado de conservação, com apenas alguns módulos verticais fora do prumo e telas horizontais quebradas.
Parque Praia São Paulo – Núcleo Praia do Sol		Os gradis perimetrais do parque não obedecem ao padrão utilizado pela Prefeitura (vide Parque Guarapiranga) mas estão no geral em bom estado de conservação, com apenas alguns módulos verticais fora do prumo e telas horizontais quebradas. É importante que sejam inseridos novos gradis nos limites do parque com outros terrenos e deve-se realizar manutenções periódicas de troca de peças faltantes, proteção antiferrugem e pintura.

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Google Earth 2021

Tabela 26 – Levantamento dos gradis dos parques Lineares Castelo, Nove de Julho e São José

Parque	Gradis perimetrais	Diagnóstico
Linear Castelo		Os gradis perimetrais do parque não obedecem ao padrão utilizado pela Prefeitura (vide Parque Guarapiranga) e devem ser substituídos por estarem em mal estado de conservação e por simplesmente não existirem em muitos trechos de divisão com outros terrenos, tornando o parque vulnerável a processos de degradação como a entrada indevida de pessoas e o descarte inadequado de resíduos.
Linear Nove de Julho		Os gradis perimetrais do parque estão com muitos trechos com tela horizontal estourada, já que frequentadores utilizam estas brechas para entrar no parque. Estes devem ser substituídos por novos módulos e nos trechos que sofrem vandalismo, deve-se encontrar uma solução mais robusta para que isso não aconteça. O parque possui diversos locais de acesso informal/ ilegal que devem ser fechados e proibidos. Além disso, existem vários locais do parque sem gradil de divisão com outros terrenos, o que torna o parque vulnerável a entrada indevida de pessoas e o descarte inadequado de resíduos, dentre outras práticas danosas. Deve-se também realizar manutenções periódicas de troca de peças faltantes, proteção antiferrugem e pintura.
Linear São José		Os gradis perimetrais do parque não obedecem ao padrão utilizado pela Prefeitura (vide Parque Guarapiranga) mas estão no geral em bom estado de conservação, com apenas alguns módulos verticais fora do prumo e telas horizontais quebradas. Deve-se realizar manutenções periódicas de troca de peças faltantes, proteção antiferrugem e pintura. Além disso, devem ser inseridos novos módulos em locais sem gradis de divisão com outros terrenos.

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Google Earth 2021 e **Parque Nove de Julho:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

4.2.2. Acessos e caminhos

Tabela 27 – Levantamento dos acessos e caminhos – Parque Barragem de Guarapiranga

PARQUE GUARAPIRANGA		
Acesso 1	Acesso 2	Acesso aquático/ náutico
 <p>A portaria 1 está localizada na Avenida Guarapiranga e possui um portão duplo de acesso, possibilitando a entrada pontual de veículos de apoio. O portão está em bom estado de conservação, necessitando apenas de pequenos reparos nas dobradiças.</p>	 <p>A portaria 2 também está localizada na Avenida Guarapiranga e possui um portão duplo de acesso, possibilitando a entrada pontual de veículos de apoio. O portão está em bom estado de conservação, necessitando apenas de reparos de conservação.</p>	 <p>O parque possui uma escada de acesso pela orla da represa, mas não possui um píer de apoio para as embarcações de pessoas que queiram visitar o parque, fato que se faz necessário para aumentar o turismo no local.</p>
Escadas	Caminhos de paralelepípedo	Trilhas
 <p>O parque possui uma longa escada de acesso à orla da represa, mas esta não possui corrimãos de apoio e acessibilidade para cadeirantes. Se faz necessário pensar em uma solução para que todos os públicos possam acessar o local.</p>	 <p>O parque não possui caminhos formais de terra e a circulação é feita através de caminhos de paralelepípedo que se encontram em bom estado de conservação, mas que não promovem a acessibilidade universal.</p>	 <p>As trilhas do parque estão bem conservadas, sem buracos, erosão e obstáculos, mas poderiam receber guarda corpos de apoio e sinalização indicativa, assim como pontos de parada e descanso.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 28 – Levantamento dos acessos e caminhos – Parque Barragem de Guarapiranga

PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA		
Acesso 1	Acesso 2	Acesso 3
 <p>A portaria 1 está localizada na Avenida Atlântica e encontra-se fechada atualmente, com bom estado de conservação, próxima do “Monumento dos Heróis da Travessia ao Atlântico”. Possui acesso por ciclovia e possibilita a entrada pontual de veículos de apoio. É importante que haja a reabertura do portão e a inserção de uma guarita móvel no local para controle de acesso caso o perímetro do parque abranja esta localidade.</p>	 <p>A portaria 2 está localizada na Avenida Antônio Veríssimo Alves e encontra-se em bom estado de conservação, sendo o acesso oficial do parque, próximo à administração e banheiros. Além disso, possui acesso por ciclovia e possibilita a entrada pontual de veículos de apoio. É importante que haja a inserção de uma guarita móvel mais qualificada no local.</p>	 <p>A portaria 3 está localizada na Avenida João de Barros, próxima aos campos de futebol e poderia ser reformada para a inserção de um portão de 2 folhas para melhor acessibilidade. Além disso, possui acesso por ciclovia e não possibilita a entrada pontual de veículos de apoio. É importante que haja a inserção de uma guarita móvel mais qualificada no local.</p>
Acesso aquático/ náutico	Caminhos cimentados	Caminhos de terra
 <p>O parque possui um pontilhão plástico flutuante de acesso náutico que poderia ser substituído por uma estrutura formalizada, como um píer que permitisse o acesso de embarcações, mas sem impactar o ecossistema da flora e fauna aquáticas locais.</p>	 <p>Existe apenas 1 caminho cimentado no local, em bom estado de conservação, que conecta os dois lados do parque e que sofre inundação na época de cheia da represa. É adequado que este caminho seja substituído no trecho de alagamento por uma passarela suspensa para que os visitantes possam percorrer o parque em todas as épocas do ano.</p>	 <p>O parque possui 1 caminho de terra que interliga a portaria 1 e a Barragem de Guarapiranga. Este apresenta alguns trechos de buraco e excesso de lama após chuvas, além de falta de acessibilidade, sendo indicado que haja uma reforma para a inserção de pedrisco, caso o perímetro do parque abranja esta localidade.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 29 – Levantamento dos acessos e caminhos – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol

PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL		
Acesso 1	Acesso 2	Acesso 3
 <p>A portaria 1 está localizada na Avenida Atlântica e é o acesso principal do parque. Possui um portão duplo de acesso, possibilitando a entrada pontual de veículos. O portão deve ser reformado e deve ser proibido o estacionamento de carros na rua de acesso, que prejudica o acesso dos frequentadores ao parque. A ciclovia externa poderia receber uma reforma e nova pintura para qualificar o acesso cicloviário.</p>	 <p>A portaria 2 também está localizada na Avenida Atlântica e encontra-se fechada para o acesso de frequentadores. Possui um portão duplo de acesso, possibilitando a entrada pontual de veículos. No caso de possível inserção futura de um local de estacionamento, este seria o acesso adequado para fazê-lo. É importante que haja a inserção de uma guarita móvel mais qualificada no local.</p>	 <p>A portaria 3 também está localizada na Avenida Atlântica e encontra-se fechada para o acesso de frequentadores. Possui um portão duplo de acesso, possibilitando a entrada pontual de veículos. É importante que haja a reabertura do portão e a inserção de uma guarita móvel no local para controle de acesso.</p>
Acesso aquático/ náutico	Caminhos cimentados e ciclovia	Caminhos de terra
 <p>O parque possui um píer de madeira móvel em péssimo estado de conservação que não permite o acesso de embarcações e ponto de parada. Se faz necessária a inserção de um novo píer para o acesso náutico que respeite a faixa de segurança do uso de banhistas.</p>	 <p>Os caminhos cimentados precisam ser reformados em alguns trechos para garantir melhor acessibilidade. A ciclovia deverá ser pintada para melhor indicação do uso de ciclistas versus o de pedestres, além da importância de receber sinalização indicativa.</p>	 <p>O parque possui caminhos de terra próximos à quadra de futebol de areia que apresentam alguns buracos e obstáculos. Desta forma, é importante que haja retificação da terra e inserção de pedrisco para conter a movimentação de terra após chuvas ou pisoteio intenso.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 30 – Levantamento dos acessos, passarelas e trilhas – Parque Linear Castelo

PARQUE LINEAR CASTELO		
Acesso 1	Acesso 2 (Proposta)	Vagas de estacionamento
 <p>O parque possui apenas 1 portaria de acesso localizada na Rua Sebastião Gomes de Oliveira (Trajeto: Avenida Atlântica > Avenida Alcindo Ferreira > Rua Sebastião Gomes de Oliveira) sem sinalização indicativa do parque e trajeto dificultado. Possui um portão de pedestres que necessita reforma.</p>	 <p>O parque não possui acesso próximo à Avenida Atlântica e seria importante realizar a inserção de uma nova portaria na Avenida Alcindo Ferreira para criar maior atratividade ao visitante.</p>	 <p>O parque não possui local para vagas de estacionamento e seria oportuno inserir vagas 90º na portaria 1 para a parada de frequentadores e visitantes.</p>
Acesso aquático/ náutico	Passarela	Trilhas
 <p>O parque não possui acesso náutico e ponto de parada para embarcações, o que facilitaria o acesso turístico ao local. Sugere-se a inserção de um píer em continuação da passarela existente que não desvirtue a dinâmica do ecossistema de flora e fauna do local.</p>	 <p>A circulação no parque se dá através de uma extensa passarela de madeira elevada que se encontra em péssimo estado de conservação e interdita e que deve ser integralmente reformada, preferencialmente com material de maior durabilidade. Hoje o parque está fechado por motivo de segurança.</p>	 <p>As trilhas estão com péssimo estado de conservação, com buracos e obstáculos. Deve-se realizar a regularização do caminho de terra, a inserção de pedrisco ou outro revestimento para prevenir a lama após chuvas e inserção de guarda corpos e pontos de parada e descanso.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acima, Google Earth 2021 e abaixo, Acervo PMSP

Tabela 31 – Levantamento dos acessos, pontilhões e caminhos – Parque Linear Nove de Julho

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO		
Acesso 1/ Vagas estacionamento	Acesso 2	Acesso 3 (Proposta)
 <p>A portaria 1 está localizada na Rua Naima Brein Siufi e possui um portão duplo de acesso, possibilitando a entrada pontual de veículos. O local deve receber vagas de estacionamento em piso intertravado próximo à entrada e melhoria de acessibilidade. Deverá receber uma guarita móvel mais qualificada no local.</p>	 <p>A portaria 2 está localizada na Rua Júlio Kazakevicius e possui um portão simples de acesso de pedestres. O portão está em estado de conservação ruim e deve ser alterado por um portão metálico. Por ocorrer vandalismo no gradil do local, deve ocorrer um ponto fixo de segurança.</p>	 <p>Caso o parque aumente de tamanho e abranja o terreno próximo à Rua René de Jaegher, propõe-se a inserção de uma nova portaria no local, nesta rua, para permitir um melhor acesso de visitantes e frequentadores.</p>
Acesso aquático/ náutico	Pontilhões	Caminhos cimentados
 <p>O parque não possui acesso náutico e ponto de parada para embarcações, o que facilitaria o acesso turístico ao local. Sugere-se a inserção de um píer que não desvirtue a dinâmica do ecossistema de flora e fauna do local.</p>	 <p>O parque possui 2 pontilhões de material plástico que poderiam ser alterados por uma única passarela de conexão para propiciar roteiros ecoturísticos.</p>	 <p>O parque possui apenas um extenso caminho cimentado que percorre todo o parque e que deverá ser reformado em alguns trechos de buraco e desgaste do revestimento.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acima, Google Earth 2021 e abaixo, Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 32 – Levantamento dos acessos, escadas, caminhos e trilhas – Parque Linear São José

PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ		
Acesso 1	Acesso 2	Acesso aquático/ náutico
 <p>A portaria 1 está localizada na Rua Frederico René de Jaegher e possui acesso de pedestres. O Gradil deve ser alterado neste trecho por possuir altura abaixo do padrão e por propiciar o acesso em períodos em que o parque está fechado, prejudicando a segurança. Deverá ser inserida uma guarita móvel mais qualificada no local.</p>	 <p>A portaria 2 também está localizada na Rua Frederico René de Jaegher e possui acesso de pedestres. Deverá ser inserida uma guarita móvel mais qualificada no local e realizados alguns reparos de manutenção periódicos.</p>	 <p>O parque não possui acesso náutico e recomenda-se que não haja a inserção de píer e ponto de parada no local pois poderá desvirtuar a dinâmica da flora e fauna das áreas alagáveis.</p>
Caminhos cimentados e ciclovia	Passarela	Trilhas
 <p>O parque possui caminho para pedestres com piso intertravado e ciclovia que devem ser reformados para eliminar buracos e requalificar a pintura e sinalização indicativa para pedestres e ciclistas.</p>	 <p>O parque possui uma passarela de madeira, em parte das áreas alagáveis, que está em péssimo estado de conservação e que se encontra interditada. Ela deve ser integralmente reformada e de preferência com um material de maior durabilidade.</p>	 <p>O parque possui apenas 1 trilha que se encontra em bom estado de conservação, necessitando apenas de inserção de revestimento como pedrisco para segurar a movimentação de terra após chuvas. Também se faz necessária a inserção de guarda corpos de apoio e sinalização indicativa, assim como pontos de parada e descanso.</p>

Fonte: Prefeitura de SP. **Imagens:** Acima, Google Earth 2021 e abaixo, Acervo Prefeitura de São Paulo.

4.2.3. Edificações, áreas de lazer e esportes

Os parques da Orla da Represa Guarapiranga possuem perfis distintos em relação às suas edificações. O parque Guarapiranga possui construções integralmente em alvenaria pelo fato de ser mais antigo, da década de 70, e por estar em uma topografia mais elevada em relação ao limite máximo de inundação da represa e fora também dos limites de sua Área de Proteção Permanente – APP. Os demais parques, porém, além de serem mais recentes, estão quase totalmente inseridos dentro de áreas de inundação do reservatório e/ou de áreas de APP. Dentro dessas áreas há restrições legais e técnicas para construção de estruturas permanentes, como edificações de alvenaria, por isso a alternativa adotada foi a construção de módulos habitáveis (containeres desmontáveis). As estruturas e usos destacados nos mapas a seguir, serão detalhados no próximo subitem.

PARQUE GUARAPIRANGA

Figura 69 – Mapa com a infraestrutura do Parque Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Infraestruturas presentes no Parque Guarapiranga. Usos esportivos quadras em verde. Usos esportivos caminhada em laranja. Uso recreativo e de lazer em rosa. Símbolos e traços. Setas rosas significam acesso. Retângulo verde demarca o limite do parque. Linhas cinzas mostram os caminhos de paralelepípedo. Linhas rosas mostram os caminhos e pisos de terra. Linhas cinza escuro mostram os caminhos de pedra. Pontilhados brancos mostram as escadas e trechos. Pontilhados amarelos mostram as trilhas. Símbolo homem/mulher mostram os conjuntos de banheiros. Retângulos em cinza escuro mostram as edificações existentes. Retângulos em cinza claro mostram as estruturas existentes. Árvores mostram a vegetação arbórea existente. Fim da descrição.



LEGENDA:

INFRAESTRUTURA		SÍMBOLOS E TRAÇOS	
1 - guarita - portaria 1	17 - academia ao ar livre 1	 acesso	 limite parque
2 - caixa d'água	18 - trilha 2	 caminhos de paralelepípedo	 caminhos e piso de terra
3 - paraciclos	19 - trilha 3	 caminhos de pedra	 escadas, trechos
4 - depósito	20 - rampa de acesso à orla	 trilhas	 conjuntos de banheiros (4)
5 - polo ambiental	21 - prainha	 Uso esportivo - quadras	 edificações existentes
6 - espaço livre educação ambiental	22 - área de estar 2	 Uso esportivo - caminhada	 estruturas existentes
7 - horta	23 - campo de futebol de terra	 Uso recreativo e de lazer	 vegetação arbórea existente
8 - quadra poliesportiva 1	24 - área de churrasqueiras 1		
9 - campo de futebol de grama	25 - playground 1		
10 - quadra poliesportiva 2	26 - quiosque de estar 2		
11 - quadra poliesportiva 3	27 - playground 2 e clareira		
12 - administração, copa, refeitório, vestiário e barracão operacional	28 - compostagem		
13 - trilha 1	29 - área livre 1		
14 - quiosque de estar 1	30 - área de churrasqueiras 2		
15 - CECCO	31 - área de churrasqueiras 3		
16 - área de estar 1	32 - área de churrasqueiras 4		
	33 - academia ao ar livre 2		
	34 - área livre 2		
	35 - caixas d'água		
	36 - área livre 3		
	37 - ponto de alimentação 1 (novo)		
	38 - playground 3		
	39 - quiosque com churrasqueira		
	40 - escada de acesso à orla		
	41 - mirante		
	42 - guarita - portaria 2		
	43 - estacionamento		
	wc1, wc2, wc 3 e wc 4 – banheiros		

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Foto aérea:** GEOSAMPA

Tabela 33 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte I

PARQUE GUARAPIRANGA		
1. Guarita – Portaria 1	2. Caixa D'água	3. Paraciclos
 <p>A guarita construída em alvenaria se encontra em bom estado de conservação em sua parte externa, mas sua parte interna demanda reforma completa das suas instalações e revestimento, assim como o banheiro de apoio.</p>	 <p>A caixas d'água deverá receber manutenção periódica para evitar possíveis contaminações da água, desgaste das estruturas e vazamentos. Deverá ser feita uma análise técnica específica para verificar sua condição.</p>	 <p>Os paraciclos preexistentes em concreto deverão ser substituídos por paraciclos novos metálicos e em maior quantidade a fim de gerar mais espaço de parada dos visitantes ciclistas.</p>
4. Depósito	5. Polo Ambiental	6. Espaço de Educação Ambiental
 <p>O depósito deverá ser convertido em um local de apoio ambulatorial, pois encontra-se próximo às quadras esportivas, podendo auxiliar no atendimento de primeiros socorros ou acidentes, já que se encontra atualmente sem uso.</p>	 <p>O local do atual Polo Ambiental deverá ter seu telhado e caixa d'água própria reformados pois estão em estado de conservação ruim. Também deverá ser inserido novo revestimento nas paredes e tetos, pintura, além de mobiliário de apoio mais adequado.</p>	 <p>O local deverá receber mobiliário de apoio como bancos e mesas para os cursos e atividades de educação ambiental.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 34 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte II

PARQUE GUARAPIRANGA		
7. Horta	8. Quadra Poliesportiva 1	9. Campo de Futebol de Grama
 <p>Os canteiros da horta encontravam-se em estado de conservação ruim e deverão ser reformados para melhor atender as visitas e dar apoio às atividades de educação ambiental.</p>	 <p>A quadra estava com estado de conservação ruim e necessita de reforma completa em sua estrutura, nos gols, tabelas, redes, alambrados, piso e pintura indicativa. A arquibancada deverá ser requalificada para melhor receber os visitantes.</p>	 <p>O campo deverá ser inteiramente reformado, com inserção de nova grama, troca de alambrados, gols e seu acesso deverá ser alterado, pois hoje se encontra dificultado.</p>
10. Quadra Poliesportiva 2	11. Quadra Poliesportiva 3	12.a - Administração
 <p>A quadra estava em estado de conservação ruim e necessitando de reforma completa em sua estrutura, nos gols, tabelas, redes, alambrados, piso e pintura indicativa. Deverá ser inserido mobiliário de apoio no canteiro lindeiro para plateia.</p>	 <p>A quadra encontrava-se em estado de conservação ruim e necessitando de reforma completa em sua estrutura, nos gols, tabelas, redes, alambrados, piso e pintura indicativa.</p>	 <p>Deverá receber reforma dos seus ambientes internos e do telhado, o qual apresentava telhas metálicas deterioradas e infiltrações na estrutura e revestimento.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 35 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte III

PARQUE GUARAPIRANGA		
12.b – Copa de Funcionários	12.c – Refeitório de Funcionários	12.d – Vestiário de Funcionários
 <p>A copa se encontrava na mesma edificação da administração e demandando receber reforma elétrica e de revestimento, pintura, além de melhor provisão de mobiliário de apoio etc.</p>	 <p>O refeitório deverá receber novos eletrodomésticos e mobiliário de apoio para as refeições dos funcionários, além de reparos em sua parte elétrica.</p>	 <p>O vestiário está operacional, mas necessita de reforma em seu banheiro interno, na parte elétrica, hidráulica e revestimento.</p>
12.e - Barracão Operacional	13.Trilha 1	14.Quiosque de Estar 1
 <p>O local estava em estado de conservação ruim, necessitando de reparos elétricos, reforma do telhado, e inserção de mobiliário para a melhor armazenagem dos materiais e insumos para o parque.</p>	 <p>A trilha se encontra logo na entrada do parque e por ser muito íngreme, deverá receber guarda-corpos e inserção de degraus com toras de madeira para aumentar a segurança dos usuários, além de sinalização indicativa do percurso.</p>	 <p>O quiosque de estar encontrava-se em bom estado de conservação, necessitando apenas de reforma no seu telhado de telhas cerâmicas e proteção das madeiras com <i>stain</i> impregnante para requalificá-las.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 36 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte IV

PARQUE GUARAPIRANGA		
15.CECCO	16.Área de Estar 1	17.Academia ao ar livre 1
 <p>Os Centros de Convivência e Cooperativas – CECCOs constituem-se como serviços de saúde da Prefeitura do Município de São Paulo, gerenciados pela Secretaria Municipal de Saúde e deverão ter suas atividades e conservação mantidas e geridas pelo órgão. Encontrava-se em bom estado de conservação, demandando apenas reparos periódicos.</p>	 <p>A área possui 1 churrasqueira não é mais utilizada e deverá ser removida para dar lugar a um espaço de atividades gratuitas do parque como ioga e meditação.</p>	 <p>A academia da terceira idade estava recém implantada e deverá receber apenas reparos de manutenção periódicos em seus aparelhos metálicos para prevenir ferrugem e outros danos.</p>
18.Trilha 2	19.Trilha 3	20.Rampa de acesso à Orla
 <p>A trilha deverá receber guarda-corpos em trechos de aclive, sinalização indicativa do trajeto e bancos de apoio. Além disso, deverá ter seu revestimento preferencialmente composto por triturado de manejo vegetal.</p>	 <p>A trilha deverá receber guarda-corpos em trechos de aclive, sinalização indicativa do trajeto e bancos de apoio. Além disso, deverá ter seu revestimento preferencialmente composto por triturado de manejo vegetal.</p>	 <p>Atualmente, rampa de acesso à orla está fechada ao acesso e em estado de conservação insatisfatório. Se faz necessária a inserção de uma conexão de acesso para a Orla do parque no local.</p>

Fonte: Elaboração São Paulo Parcerias. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 37 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte V

PARQUE GUARAPIRANGA		
<p>21.Prainha</p>	<p>22.Área de Estar 2</p>	<p>23.Campo de Futebol de terra</p>
		
<p>A prainha de areia encontra-se com detritos e estado de conservação ruim e deverá receber limpeza e manutenção periódicas.</p>	<p>O local possui bancos de concreto para descanso e contemplação, os quais devem ser reformados para dar apoio aos usuários.</p>	<p>O campo deverá ser inteiramente reformado com a inserção de novos gols, redes, alambrado e arquibancada de apoio.</p>
<p>24.Área de Churrasqueiras 1</p>	<p>25.Playground 1</p>	<p>26.Quiosque de Estar 2</p>
		
<p>O local deverá ser integralmente reformado com a inserção de bancos e de quiosques apropriados para a proteção de sol e chuva. Além disso, as churrasqueiras deverão ser reformadas com a inserção de tijolos refratários, receber uma cobertura e adaptações de segurança como extintores e outras medidas de segurança contra o fogo.</p>	<p>O playground se encontrava em bom estado de conservação, necessitando apenas de troca de seus brinquedos metálicos por outros mais novos e inserção de mobiliário.</p>	<p>O quiosque estava em bom estado de conservação, devendo receber apenas a inserção de um local com pia para a realização de pequenos eventos e piqueniques.</p>

Fonte: Elaboração São Paulo Parcerias. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 38 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte VI

PARQUE GUARAPIRANGA		
27. Playground 2 e Clareira	28. Compostagem	29. Área Livre 1
 <p>O playground se encontra em bom estado de conservação, necessitando apenas de troca de seus brinquedos metálicos por outros mais novos e inserção de mobiliário.</p>	 <p>A compostagem deverá ser reformada para que sejam inseridos locais mais apropriados para o armazenamento dos compostos orgânicos vegetais produzidos no local.</p>	 <p>A Área Livre 1 se encontrava inutilizada e poderia receber um uso específico e mobiliário de apoio para desfrute dos frequentadores.</p>
30. Área de Churrasqueiras 2	31. Área de Churrasqueiras 3	32. Área de Churrasqueiras 4
 <p>O local deverá ser integralmente reformado com a inserção de bancos e de quiosques apropriados para a proteção de sol e chuva. Além disso, as churrasqueiras deverão ser reformadas com a inserção de tijolos refratários, receber uma cobertura e adaptações de segurança como extintores e outras medidas de segurança contra o fogo.</p>	 <p>O local deverá ser integralmente reformado com a inserção de bancos e de quiosques apropriados para a proteção de sol e chuva. Além disso, as churrasqueiras deverão ser reformadas com a inserção de tijolos refratários, receber uma cobertura e adaptações de segurança como extintores e outras medidas de segurança contra o fogo.</p>	 <p>O local deverá ser integralmente reformado com a inserção de bancos e de quiosques apropriados para a proteção de sol e chuva. Além disso, as churrasqueiras deverão ser reformadas com a inserção de tijolos refratários, receber uma cobertura e adaptações de segurança como extintores e outras medidas de segurança contra o fogo.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 39 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte VII

PARQUE GUARAPIRANGA		
33.Academia ao ar livre 2	34.Área Livre 2	35.Caixas D'água
 <p>A academia ao ar livre possui equipamentos improvisados em madeira e que são inapropriados para a ginástica e devem ser substituídos.</p>	 <p>O piso cimentado deve ser reformado pois se encontra com fissuras e vegetação, prejudicando a acessibilidade e sua utilização completa.</p>	 <p>As três caixas d'água deverão receber manutenção periódica para evitar possíveis contaminações da água e desgaste da estrutura. Deverá ser feita uma análise técnica específica para confirmar esta aferição.</p>
36.Área Livre 3	37.Edificação de Leitura	38.Playground 3
 <p>O local deverá receber manutenção periódica, corte da vegetação invasora e delimitação dos caminhos de acesso.</p>	 <p>A edificação em alvenaria está desgastada e deverá ser integralmente reformada. Sugere-se a inserção de um ponto de alimentação no local, inexistente atualmente no parque.</p>	 <p>O local se encontra em bom estado de conservação com brinquedos novos e deverão ser inseridos apenas mais brinquedos e mobiliário de apoio.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 40 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte VIII

PARQUE GUARAPIRANGA		
39. Quiosque com Churrasqueira	40. Escada de Acesso à Orla	41. Mirante e Acesso à Orla
 <p>O quiosque deverá receber reforma de seu telhado e estrutura e a churrasqueira existente deverá ser reformadas com a inserção de tijolos térmicos, cobertura e adaptações de segurança como extintores e outras medidas de segurança contra o fogo.</p>	 <p>A escada conecta a área da edificação de leitura e playground 3 à Orla e deverá receber a inserção de guarda-corpos, regularização da inclinação dos degraus e uma alternativa de acessibilidade para cadeirantes.</p>	 <p>Sugere-se que o atual e pequeno mirante em concreto seja demolido para que seja construído um mirante maior e mais atrativo no local.</p>
42. Guarita – Portaria 2	43. Estacionamento	
 <p>A guarita se encontra em péssimo estado de conservação e deverá ser integralmente reformada para melhor acomodação dos funcionários.</p>	 <p>O estacionamento encontrava-se recém reformado e contava com nova iluminação, pintura indicativa e gradis, devendo receber apenas reparos periódicos necessários.</p>	

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 41 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte IX

PARQUE GUARAPIRANGA		
WC 1 – Conjunto de Banheiros 1	WC 2 – Conjunto de Banheiros 2	WC 3 – Conjunto de Banheiros 3
		
<p>O conjunto de banheiros 1 se localiza na edificação da administração e deverá receber novas papeleiras, saboneteiras, espelhos e manutenção geral para melhor usufruto dos usuários.</p>	<p>O conjunto de banheiros 2 se localiza próximo ao Playground 1 e necessita de manutenção geral, assim como a inserção de papeleiras, saboneteiras e espelhos para melhor utilização pelos frequentadores.</p>	<p>O conjunto de banheiros 3 se localiza próximo à área de churrasqueiras e deverá ser totalmente reformado em sua parte hidráulica, elétrica, louças, revestimento, além de receber papeleiras, saboneteiras e espelhos.</p>
WC 4 – Conjunto de Banheiros 4		
	<p>O conjunto de banheiros 4 se localiza na Edificação de Leitura e deverá ser totalmente reformado em sua parte hidráulica, elétrica, louças, revestimento, além de receber papeleiras, saboneteiras e espelhos.</p>	

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA

Figura 70 – Mapa com a infraestrutura do Parque Barragem de Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Infraestruturas presentes no Parque Barragem de Guarapiranga. Usos esportivos campos em verde. Usos esportivos caminhada em laranja. Usos esportivos bicicleta em rosa escuro. Uso recreativo e de lazer em rosa claro. Símbolos e traços. Setas rosas significam acesso. Retângulo verde demarca o limite do parque. Tracejados azul claro demarcam o limite da EMAE. Linhas cinzas mostram os caminhos

cimentados. Linhas rosas mostram os caminhos de terra. Linhas cinza escuro mostram os caminhos de asfalto. Símbolo homem/mulher mostram os conjuntos de banheiros. Retângulos em cinza escuro mostram as edificações existentes. Retângulos em cinza claro mostram as estruturas existentes. Árvores mostram a vegetação arbórea existente. Fim da descrição.



LEGENDA:

INFRAESTRUTURA	USOS	SÍMBOLOS E TRAÇOS
1 - portaria 1	 uso esportivo - campos	 acesso
2 - administração + wc	 uso esportivo - caminhada	 limite parque
3 - paraciclos 1	 uso esportivo - bicicleta	 Limite EMAE
4 - playground	 uso recreativo e de lazer	 caminhos de terra
5 - academia ao ar livre	VEGETAÇÃO	 caminhos cimentados
6 - área de estar com mesas	 vegetação arbórea existente	 caminho de asfalto
7 - área livre		 conjuntos de banheiros (1)
8 - horta		 edificações existentes
9 - refeitório e vestiário		 estruturas existentes
10 - barracão operacional		
11 - compostagem		
12 - gramado 1		
13 - pontilhão		
14 - campo de futebol de grama 1		
15 - equipamento de ginástica		
16 - acesso de veículos		
17 - portaria 2		
18 - paraciclos 2		
19 - monumento		
20 - campo de futebol de grama 2		
21 - campo de futebol de grama 3		
22 - portaria 3		
23 - barragem		

Fonte: Prefeitura de São Paulo. Foto aérea: DPA SVMA

Tabela 42 – Levantamento da infraestrutura – Parque Barragem de Guarapiranga – Parte I

PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA		
1. Portaria 1	2. Administração + WC	3. Paraciclos 1
 <p>A portaria deverá receber a inserção de uma guarita móvel de apoio para proteção dos seguranças contra as intempéries.</p>	 <p>A administração se encontra logo na entrada do parque pela portaria 1 e possui construção modular em container, não permanente e possui um banheiro e uma pequena copa internos, além de banheiros externos de acesso público. Esta deverá ser requalificada ou removida, para receber uma nova estrutura móvel mais apropriada.</p>	 <p>Os paraciclos se encontram em bom estado de conservação, mas deverão receber mais unidades para atingir um maior número de frequentadores ciclistas.</p>
4. Playground	5. Academia ao ar livre	6. Área de estar com mesas
 <p>O playground recebeu novos brinquedos e deverá receber manutenção periódica e conservação das madeiras, ferragens e partes metálicas.</p>	 <p>A academia está em bom estado de conservação, necessitando apenas de manutenção periódica, como proteção antiferrugem e pintura.</p>	 <p>O local de piso intertravado e mesas e bancos de concreto se encontrava conservado, necessitando apenas de reparos periódicos de manutenção.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 43 – Levantamento da infraestrutura – Parque Barragem de Guarapiranga – Parte II

PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA		
7. Área Livre	8. Horta	9. Refeitório e Vestiário
 <p>A área de piso intertravado estava em bom estado de conservação e deverá ser apenas mantida para receber novos usos de apoio à visitação.</p>	 <p>A horta encontrava-se inserida em canteiros improvisados e deverá ser reformada para a inserção de canteiros mais apropriados e para servir de apoio à Educação Ambiental.</p>	 <p>O refeitório e vestiário encontravam-se em uma edificação inapropriada de bambus e que não atende às necessidades atuais dos funcionários, devendo ser removida para que seja inserida uma nova estrutura móvel mais adequada.</p>
10. Barracão Operacional	11. Compostagem	12. Gramado 1
 <p>A área é muito reduzida e o equipamento foi construído com tábuas de madeira em estado de conservação ruim, devendo ser removido para que seja inserida uma nova estrutura móvel mais adequada.</p>	 <p>A compostagem deverá ser reformada para que sejam inseridos locais mais apropriados para o armazenamento dos compostos orgânicos produzidos.</p>	 <p>O gramado se encontra em bom estado de conservação, demandando apenas manutenção e corte periódico da grama.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 44 – Levantamento da infraestrutura – Parque Barragem de Guarapiranga – Parte III

PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA		
<p>13. Pontilhão</p>	<p>14. Campo de Futebol de grama 1</p>	<p>15. Equipamento de Ginástica</p>
 <p>O pontilhão existente no local deverá ser retirado para dar lugar a um acesso náutico mais qualificado.</p>	 <p>O campo de futebol de grama possuía perímetro distorcido e não retangular, demandando uma reforma completa para ajuste de sua delimitação, pintura de gols e instalação de mobiliário de apoio.</p>	 <p>O equipamento de ginástica em alumínio estava em bom estado de conservação e deverá receber manutenção periódica de limpeza e conservação geral.</p>
<p>16. Acesso de Veículos</p>	<p>17. Portaria 2</p>	<p>18. Paraciclos 2</p>
 <p>O portão metálico encontrava-se em bom estado de conservação e deverá receber reparos periódicos de manutenção quando necessário.</p>	 <p>A portaria 2 deverá receber uma guarita de controle de acesso e apoio para os seguranças.</p>	 <p>Os paraciclos se encontravam próximos à entrada do parque e deverão receber mais unidades de apoio aos visitantes ciclistas.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 45 – Levantamento da infraestrutura – Parque Barragem de Guarapiranga – Parte IV

PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA		
19. Monumento dos Heróis	20. Campo de Futebol de grama 2	21. Campo de Futebol de grama 3
		
<p>O Monumento de pedra e metal se encontrava em bom estado de conservação, demandando apenas de cuidados de conservação e manutenção.</p>	<p>O campo de futebol de grama demandava reforma completa para ajuste de sua delimitação, reinserção de grama, retificação do terreno, inserção de gols e instalação de mobiliário de apoio.</p>	<p>O campo de futebol de grama demandava reforma completa para ajuste de sua delimitação, reinserção de grama, retificação do terreno, inserção de gols e instalação de mobiliário de apoio.</p>
22. Portaria 3	23. Barragem	24. Paraciclos 2
		
<p>A portaria 3 deverá receber uma guarita de controle de acesso e apoio para os seguranças.</p>	<p>A barragem é uma área de gestão da EMAE (Empresa Metropolitana de Águas e Esgoto) e deverá ser mantida e limpa periodicamente. Qualquer intervenção no local deverá estar de acordo com o Plano de Segurança da Barragem.</p>	

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

PARQUE PRAIA DO SOL

Figura 71 – Mapa com a infraestrutura do Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol

Descrição da imagem. Mapa. Infraestruturas presentes no Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol. Usos esportivos quadras em verde. Usos esportivos caminhada em laranja. Usos esportivos bicicleta em rosa escuro. Uso recreativo e de lazer em rosa claro. Uso de banho/aquático em azul. Símbolos e traços. Setas rosas significam acesso. Retângulo verde demarca o limite do parque. Linha azul claro mostram o córrego. Linhas rosas mostram os caminhos de terra. Linhas cinza claro mostram os

caminhos cimentados. Linha cinza escuro mostra a ciclovia de asfalto. Símbolo homem/mulher mostram os conjuntos de banheiros. Retângulos em cinza escuro mostram as edificações existentes. Retângulos em cinza claro mostram as estruturas em container. Árvores mostram a vegetação arbórea existente. Fim da descrição.



LEGENDA:

INFRAESTRUTURA	USOS	SÍMBOLOS E TRAÇOS
1 - portaria 1	 uso esportivo - quadras	 acesso
2 - portaria 2	 uso esportivo - caminhada	 limite parque
3 - portaria 3	 uso esportivo - bicicleta	 córrego
4 - área de estoque de mudas	 uso recreativo e de lazer	 caminhos de terra
5 - paraciclos	 uso de banho/ aquático	 caminhos cimentados/ ciclovia
6 - gramado 1	VEGETAÇÃO	 limite área seca e alagável
7 - área asfaltada livre	 Vegetação arbórea existente	 área alagável adjacente
8 - administração + wc		 conjuntos de banheiros (2)
9 - academia ao ar livre		 edificações existentes
10 - área livre		 edificações irregulares
11 - quadra de futebol de areia		
12 - equipamento de ginástica		
13 - quiosques em alvenaria		
14 - gramado 2		
15 - orla		
16 - alameda de palmeiras		
17 - playground		
18 - quadra poliesportiva de areia 1		
19 - quadra poliesportiva de areia 2		
20 - praia		
21 - banheiro móvel		
22 - área ocupada 1		
23 - área ocupada 2		
24 - córrego		

Fonte: Prefeitura de São Paulo. Foto aérea: DPA SVMA

Tabela 46 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol – Parte I

PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NUCLEO PRAIA DO SOL		
1. Portaria 1	2. Portaria 2 (Fechada)	3. Portaria 3
 <p>A portaria possui portão metálico para acesso de pedestres e veículos e deverá receber a inserção de uma guarita móvel de apoio para proteção dos seguranças contra as intempéries.</p>	 <p>O portão de acesso de veículos se encontra fechado atualmente e deverá receber reforma para que haja inserção de estrutura de controle de acesso para o futuro estacionamento.</p>	 <p>A portaria possui portão metálico e acesso para pedestres e deverá receber a inserção de uma guarita móvel de apoio para proteção dos seguranças contra as intempéries.</p>
4. Área de estoque de mudas	5. Paraciclos	6. Gramado 1
 <p>O local de guarda de mudas da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente se encontrava em péssimo estado de conservação e em estrutura improvisada e deverá ser reformada para contar com espaço adequado de armazenamento e local coberto de apoio aos funcionários.</p>	 <p>Os paraciclos se encontram próximos à entrada do parque e estavam em bom estado de conservação, mas em número insuficiente à demanda dos frequentadores, devendo receber mais unidades.</p>	 <p>O gramado 1 se localiza logo na entrada do parque pela portaria 1 e recebe o uso contemplativo e de lazer pelos visitantes. O local possuía depressões, buracos, restos de manejo e grama alta, devendo receber uma reforma, assim como a instalação de novas estruturas de esporte como pista de skate.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 47 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol – Parte II

PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NUCLEO PRAIA DO SOL		
7. Área Asfaltada Livre	8. Administração + WC	9. Academia ao ar livre
 <p>A área de cimentado livre estava em estado de conservação ruim e poderia abrigar novos usos de apoio ao visitante como estacionamento, que já acontece no local em dias de evento, mas não formalmente.</p>	 <p>A administração se encontra logo na entrada do parque pela portaria 1 e possui construção modular em container, não permanente e possui um banheiro e uma pequena copa internos, além de banheiros externos de acesso público. Esta deverá ser requalificada ou removida, para receber uma nova estrutura móvel mais apropriada.</p>	 <p>A academia ao ar livre se encontrava em estado de conservação ruim, com peças enferrujadas e quebradas e deverá passar por reforma completa, com a troca dos equipamentos e adequação do piso.</p>
10. Área Livre	11. Quadra de futebol de areia	12. Equipamento de ginástica
 <p>A área livre se localiza entre a quadra de futebol de areia e a administração e poderia receber a inserção de uma nova estrutura de funcionários, inexistente no parque atualmente, como copa, refeitório e vestiário.</p>	 <p>A quadra necessita de reforma no seu alambrado e gols e receber a inserção de arquibancadas de apoio para os campeonatos.</p>	 <p>O equipamento de ginástica em alumínio estava em bom estado de conservação e deverá receber manutenção periódica de limpeza e conservação geral.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 48 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol – Parte III

PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NUCLEO PRAIA DO SOL		
13. Quiosques em alvenaria	14. Gramado 2	15. Orla
		
<p>Os 2 quiosques de alvenaria existentes no parque são utilizados atualmente para apoio das atividades operacionais e por funcionários como refeitório e vestiário. É importante que seja construída uma estrutura mais qualificada para este uso e estes sejam demolidos ou que estes sejam reformados.</p>	<p>O gramado se encontrava em bom estado de conservação, sendo utilizado para descanso e lazer dos frequentadores, assim como de atividades esportivas e recreativas, demandando apenas manutenção e corte periódico da grama.</p>	<p>A orla do parque estava em bom estado de conservação e deverá receber enriquecimento de vegetação nativa para proteção do solo, composição vegetal e mobiliário urbano.</p>
16. Alameda de Palmeiras	17. Playground	18. Quadra poliesportiva de areia 1
		
<p>O local se encontrava em estado de conservação ruim com caminhos com buracos e depressões. Deverá ser reformado com inserção de piso permeável e requalificação da sua composição paisagística.</p>	<p>O playground se localiza na orla no parque e em estado de conservação ruim, com brinquedos quebrados e enferrujados e deverá receber reforma completa, com inserção de novo piso, nova cerca perimetral, novos brinquedos e mobiliário de apoio.</p>	<p>A quadra se encontra em estado de conservação ruim, com alambrados quebrados e enferrujados e deverá passar por reforma completa.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 49 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol – Parte IV

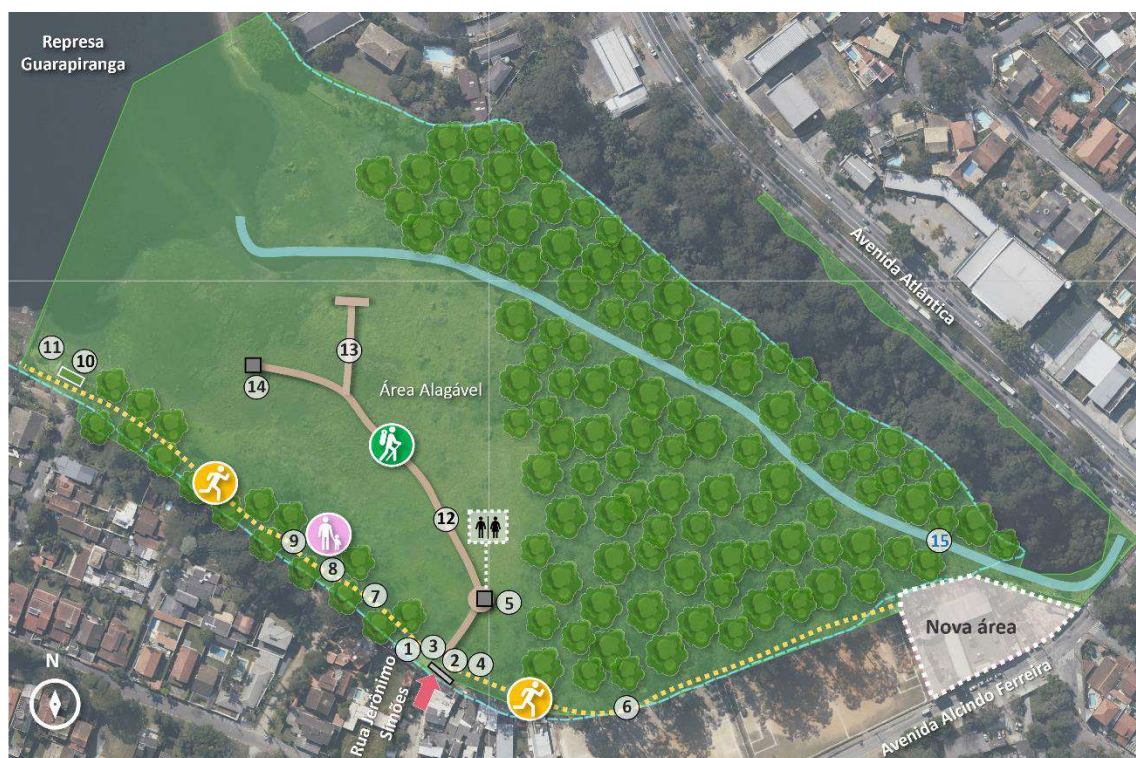
PARQUE PRAIA DO SOL		
19. Quadra poliesportiva de área 2	20. Praia	21. Banheiro Móvel
 <p>A quadra se encontrava em estado de conservação ruim, com alambrados quebrados e enferrujados e deverá passar por reforma completa.</p>	 <p>A praia é muito utilizada por banhistas, mas necessita de limpeza de resíduos sólidos em suas margens e infraestrutura de salva vidas, além de sinalização da área de banho com boias flutuantes.</p>	 <p>O atual banheiro móvel em estrutura de <i>container</i> deverá ser integralmente reformado e ampliado para atender à alta demanda dos frequentadores no local e apoio ao uso da praia. Há também pedido do Ministério Público para realocar esse equipamento em área mais distante da margem da represa.</p>
22. Área ocupada 1	23. Área ocupada 2	24. Córrego
 <p>As estruturas e edificações de moradia e operacionais da Ocupante deverão ser demolidas para a utilização pública do local.</p>	 <p>As estruturas de apoio da operação da Marina Guarapiranga deverão ser demolidas para que seja realizado um enriquecimento arbóreo no local.</p>	 <p>O córrego existente deverá ser constantemente monitorado e intervenções de requalificação realizadas para não aumentar a poluição gerada por este à Represa Guarapiranga.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

PARQUE LINEAR CASTELO

Figura 72 – Mapa com a infraestrutura do Parque Linear Castelo

Descrição da imagem. Mapa. Infraestruturas presentes no Parque Linear Castelo. Usos esportivos caminhada em laranja. Uso recreativo e de lazer em rosa. Uso ecoturístico em verde. Símbolos e traços. Setas rosas significam acesso. Retângulo verde demarca o limite do parque. Tracejado em azul claro delimita o limite da EMAE. Linha azul claro mostra o córrego. Pontilhados amarelos mostram as trilhas. Símbolo homem/mulher mostram os conjuntos de banheiros. Retângulos em cinza escuro mostram as edificações existentes. Linha marrom mostra a passarela existente. Árvores mostram a vegetação arbórea existente. Fim da descrição.



LEGENDA:

INFRAESTRUTURA	USOS	SÍMBOLOS E TRAÇOS
1 - área vagas	 uso esportivo – caminhada	 acesso
2 - portaria 1	 uso recreativo e de lazer	 limite parque
3 - paraciclos	 uso ecoturístico	 limite EMAE
4 - área livre com bancos		 córrego
5 - administração + wc		 trilhas
6 - trilha 1		 conjuntos de banheiros (1)
7 - trilha 2		 edificações existentes
8 - academia ao ar livre 1		 passarela existente
9 - academia ao ar livre 2		
10 - horta		
11 - mirante natural		
12 - passarela principal		
13 - passarela secundária		
14 - torre de observação		
15 - córrego		
	VEGETAÇÃO	
	 Vegetação arbórea existente	




Fonte: Prefeitura de São Paulo. Foto aérea: DPA SVMA

Tabela 50 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Castelo – Parte I

PARQUE LINEAR CASTELO		
1. Área vagas	2. Portaria	3. Paraciclos
 <p>A área de vagas lindeira ao parque deverá ser formalizada com a demarcação de vagas e sinalização.</p>	 <p>A portaria 1 se encontrava em bom estado de conservação e deverá receber apenas guarita para resguardo dos seguranças.</p>	 <p>Os paraciclos se encontram próximos à entrada do parque e estavam em bom estado de conservação, mas em número insuficiente à demanda dos frequentadores, devendo receber mais unidades. Também devem receber manutenção periódica e pintura antiferrugem.</p>
4. Área Livre com bancos	5. Administração + WC	6. Trilha 1
 <p>O local deverá ter seu piso de terra reformado para um revestimento adequado, além de receber sinalização indicativa com as espécies da fauna e da flora do parque.</p>	 <p>A administração se encontra logo na entrada do parque pela portaria 1 e possui construção modular em container, não permanente e possui um banheiro e uma pequena copa internos, além de banheiros externos de acesso público. A estrutura demandava reparos gerais de conservação, assim como o revestimento e pintura.</p>	 <p>A trilha deverá receber guarda-corpos em alguns trechos, sinalização educativa e indicativa do trajeto e bancos de apoio. Além disso, deverá ter seu revestimento composto por triturado de manejo vegetal.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 51 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Castelo – Parte II

PARQUE LINEAR CASTELO		
7. Trilha 2	8. Academia ao ar livre 1	9. Academia ao ar livre 2
 <p>A trilha deverá receber guarda-corpos em alguns trechos, sinalização educativa e indicativa do trajeto e bancos de apoio. Além disso, deverá ter seu revestimento composto por triturado de manejo vegetal.</p>	 <p>A academia estava em bom estado de conservação, necessitando apenas de manutenção periódica, como proteção antiferrugem e pintura.</p>	 <p>A academia estava em bom estado de conservação, necessitando apenas de manutenção periódica, como proteção antiferrugem e pintura.</p>
10.Horta	11.Mirante Natural	12.Passarela Principal
 <p>Os canteiros da horta são improvisados e se encontravam em estado de conservação ruim e deverão ser reformados para melhor atender às visitas e dar apoio às atividades de educação ambiental.</p>	 <p>O local possui belas vistas da represa e poderia receber a estrutura de um mirante e de ponto de alimentação de apoio às visitas.</p>	 <p>A atual passarela de madeira deverá ser integralmente reformada empregando materiais mais resistentes e duradouros, como revestimentos em madeira plástica ou madeira de lei tratada.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 52 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Castelo – Parte III

PARQUE LINEAR CASTELO		
13.Passarela secundária	14.Torre de Observação	15.Córrego
 <p>A passarela estava em estado de conservação ruim e deverá ser totalmente reformada - vide passarela principal.</p>	 <p>A atual torre de observação se encontrava em estado de conservação ruim e deverá ser demolida para receber uma nova estrutura que permita o acesso e cadeirantes e idosos.</p>	 <p>Deverão ser inseridas eco barreiras de contenção de resíduos sólidos e ser realizada limpeza periódica geral dos resíduos acumulados.</p>
16.Nova área		
	<p>Novos imóveis foram desapropriados pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente em 2023 e deverão ser integrados à área do parque.</p> <p>Sugere-se que as edificações sejam demolidas e que no local, sejam instaladas estruturas de apoio ao esporte como pista e/ou quadra, playground, mobiliário de apoio e outros, inexistentes no parque atualmente.</p> <p>Além disso, é importante que o parque tenha uma nova portaria de acesso pelo local, mais próxima e visível pela Avenida Atlântica. Para viabilizar esse acesso, é necessário desapropriar a área verde da Avenida Atlântica, cuja DUP caducou em 2015.</p>	

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO

Este parque é objeto desde 2010 da Ação Civil Pública - ACP 0031818-59.2010.8.26.0053, movida por denúncia de uma entidade local durante as primeiras intervenções para implantação do equipamento público nas margens da Represa de Guarapiranga. O processo judicial impediu que o seu projeto fosse inteiramente implantado, sendo que faltou a construção de uma sede administrativa, bem como a conclusão de uma via de lazer lindeira à área verde, denominada “*Avenida Ponta do Sol*”.

Inicialmente o objetivo maior da ação era impedir a implantação de equipamentos de uso público nas áreas de inundação ou de APP dentro do parque. Isso favoreceu um cenário de restrição maior para qualquer tipo de intervenção nesse espaço público.

Contudo, entre 2021 e 2024 houve significativos avanços em uma proposta de acordo entre a municipalidade, a justiça e o Ministério Público para cessar essa ação e estabelecer um projeto final para o parque, com medidas de compensação e controle de impactos ambientais. Um dos pontos de atenção é que justamente o presente Plano de Gestão, bem como qualquer programa que seja previsto para o parque acate todas as determinações do referido acordo.

É importante frisar que no caso do Parque Linear Nove de Julho, existe uma extensa área em incorporação ao perímetro do parque, composta por rios e córregos fundamentais para a dinâmica hídrica local e que abriga uma enorme variedade de plantas e animais aquáticos. Em 2024, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente assumiu com a *EMAE* e com o MP o compromisso de incorporar esses trechos ao parque municipal. Além de preservação, há potencial de inserção mínima de estruturas ecoturísticas como passarela e trilhas com o objetivo de ser conservada e que para que seja evitada a invasão de habitações irregulares e descaracterização dos ecossistemas.

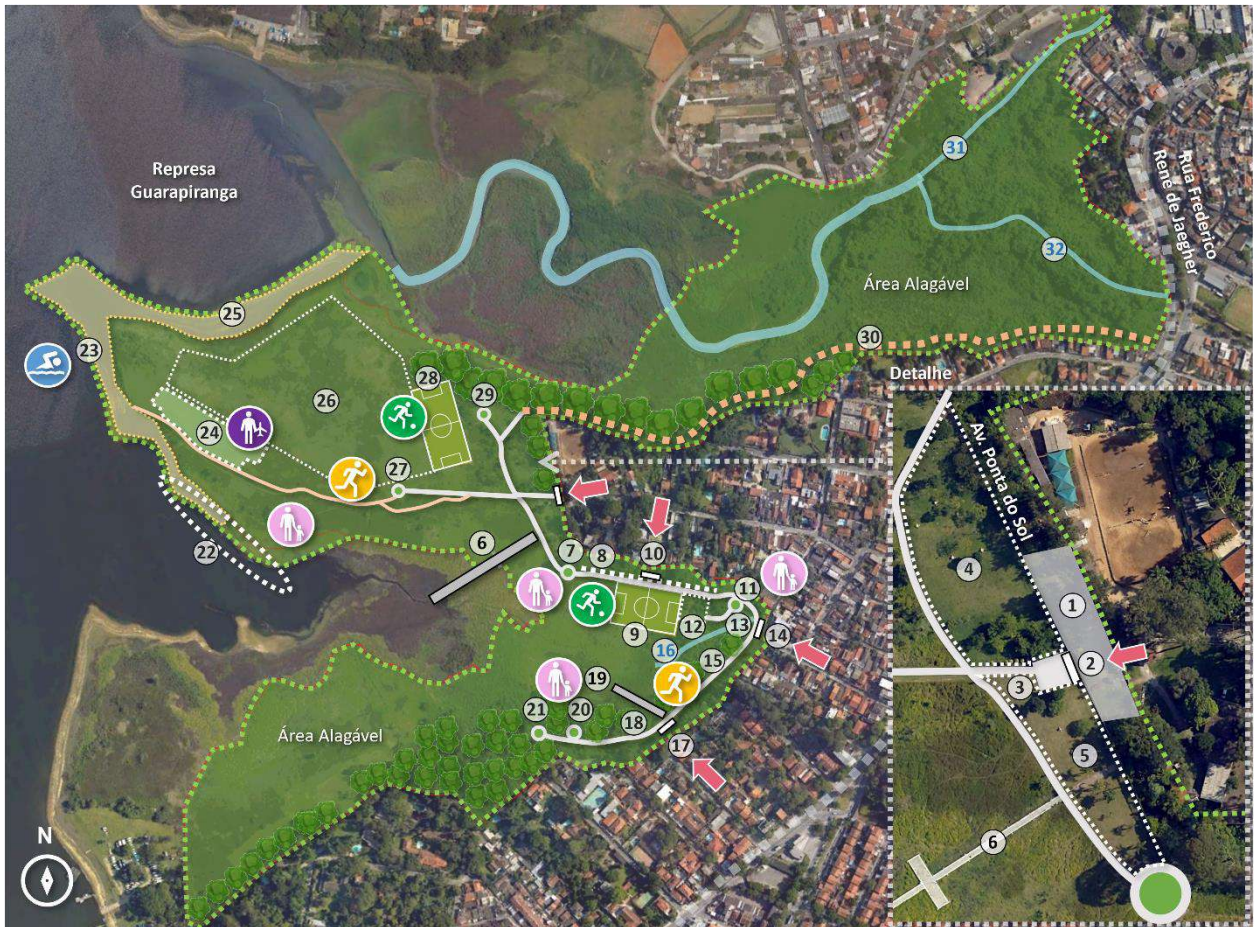
Outro ponto importante a ser ressaltado, é que o parque não possui infraestrutura de administração, banheiros e edificação de apoio para funcionários, o que limita muito a gestão local dos responsáveis e do dia do parque. Essas estruturas devem ser previstas futuramente para que o local se consolide como um parque público

municipal e para que seja mais bem monitorado para preservar a sua rica biodiversidade.

Há necessidade de incorporação e revitalização da área verde lindeira a este espaço público, oficialmente denominada *Avenida Ponta do Sol*, que também foi embargada e deverá ser incluída no perímetro do parque.

Figura 73 – Mapa com a infraestrutura do Parque Linear Nove De Julho

Descrição da imagem. Mapa. Infraestruturas presentes no Parque Linear Nove de Julho. Usos esportivos campos em verde. Usos esportivos caminhada em amarelo. Uso recreativo e de lazer em rosa. Uso de banho/aquático em azul. Uso de aerodelismo em roxo. Símbolos e traços. Setas vermelhas significam acesso. Retângulo verde demarca o limite do parque. Área com tracejado amarelo claro demarca a área de praia. Linha azul claro mostra o córrego/rio. Linhas laranjas mostram os caminhos de terra. Linhas cinza claro mostram os caminhos cimentados. Tracejado bege mostra o percurso em área alagável. Símbolo homem/mulher mostram os conjuntos de banheiros. Retângulos em cinza claro mostram as estruturas existentes. Árvores mostram a vegetação arbórea existente. Fim da descrição.



LEGENDA:

INFRAESTRUTURA	USOS	SÍMBOLOS E TRAÇOS
1 - área vagas	 uso esportivo – campos	 acesso
2 - portaria 1	 uso esportivo - caminhada	 limite parque
3 - paraciclos	 uso recreativo e de lazer	 limite EMAE
4 - gramado com mesas 1	 uso de banho/ aquático	 área de praia
5 - gramado com mesas 2	 uso de aerodelismo	 córrego/ rio
6 - pontilhão 1	VEGETAÇÃO	 caminhos de terra
7 - academia ao ar livre 1	 Vegetação arbórea existente	 caminhos cimentados
8 - área de mesas de xadrez 1		 Percurso em área alagável
9 - campo de futebol de grama 1		 conjuntos de banheiros (0)
10 - portaria 2		 estruturas existentes
11 - área de estar com bancos 1		
12 - academia ao ar livre 2		
13 - jardim de chuva		
14 - portaria 3		
15 - playground 1		
16 - córrego		
17 - portaria 4		
18 - área de mesas de xadrez 2		
19 - pontilhão 2		
20 - área de estar com bancos 2		
21 - academia ao ar livre 3		
22 - área de pesca		
23 - prainha		
24 - campo de aerodelismo		
25 - praia		
26 - gramado (área aerodelismo)		
27 - playground 2		
28 - campo de futebol de grama 2		
29 - academia ao ar livre 4		
30 - percurso em área alagável		
31 - rio bonito		
32 - rio das pedras		

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Foto aérea:** DPA SVMA

Tabela 53 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Nove de Julho – Parte I

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO		
1. Área vagas	2. Portaria 1	3. Paraciclos
 <p>A área de vagas lindeira ao parque deverá ser formalizada com a demarcação de vagas e sinalização indicativa.</p>	 <p>A portaria 1 deverá ter seu portão reformado e receber guarita móvel para resguardo dos seguranças.</p>	 <p>Os paraciclos se encontravam próximos à entrada do parque e em estado de conservação regular, devendo ser recuperados e receber mais unidades pois estavam em quantidade insuficiente. Também devem receber manutenção periódica e pintura antiferrugem.</p>
4. Gramado com mesas 1	5. Gramado com mesas 2	6. Pontilhão 1
 <p>A área de gramado deverá ser reformada e receber novo mobiliário de apoio com mesas e cadeiras padronizadas e mais confortáveis para o usufruto dos frequentadores.</p>	 <p>A área de gramado deverá ser reformada e receber novo mobiliário de apoio com mesas e cadeiras padronizadas e mais confortáveis para o usufruto dos frequentadores.</p>	 <p>O atual pontilhão em estrutura plástica e flutuante deverá ser removido para dar lugar a uma estrutura ecoturística mais adequada como uma passarela de conexão com o Pontilhão 2.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo São Paulo Parcerias

Tabela 54 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Nove de Julho – Parte II

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO		
7. Academia ao ar livre 1	8. Área de mesas de xadrez 1	9. Campo de futebol de grama 1
 <p>O local deverá ter seus equipamentos metálicos reformados e estes devem receber manutenção periódica de pintura e antiferrugem.</p>	 <p>O local deverá ser reformado para recuperação das mesas e bancos em concreto.</p>	 <p>O campo de futebol de grama está com estado de conservação ruim, com solo exposto e demandava reforma completa para inserção de nova grama, pintura indicativa, novos gols e mobiliário de apoio com bancos e lixeiras.</p>
10. Portaria 2	11. Área de estar com bancos 1	12. Academia ao ar livre 2
 <p>O portão de acesso deverá receber guarita móvel para apoio e proteção dos seguranças.</p>	 <p>O local se encontrava em bom estado de conservação, devendo receber manutenção periódica de seus bancos de concreto.</p>	 <p>Os atuais equipamentos metálicos estavam em estado de conservação ruim e deverão ser substituídos por novos e o local deverá receber um deck elevado pois este trecho inunda na época das cheias.</p>







Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 55 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Nove de Julho – Parte III

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO		
13. Curso d'água	14. Portaria 3	15. Playground 1
 <p>O cercamento do local deverá ser reformado e receber sinalização educativa.</p>	 <p>A portaria estava com seu gradil metálico deteriorado. Deverá ser reformado e receber guarita de apoio dos seguranças.</p>	 <p>O local estava em estado de conservação ruim, demandando a troca dos atuais brinquedos por novos e inserção de bancos e lixeiras.</p>
16. Córrego	17. Portaria 4	18. Área de mesas de xadrez 2
 <p>Deverão ser inseridas eco barreiras de contenção de resíduos sólidos e ser realizada limpeza periódica geral dos resíduos acumulados.</p>	 <p>O portão de acesso estava em estado de conservação ruim e demanda a sua troca completa e adicionalmente, a inserção de uma guarita de apoio para seguranças.</p>	 <p>O local deverá receber manutenção de suas mesas e bancos em concreto.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 56 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Nove de Julho – Parte IV

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO		
19. Pontilhão 1	20. Área de estar com bancos 2	21. Academia ao ar livre 2
 <p>O atual pontilhão em estrutura plástica e flutuante deverá ser removido para dar lugar a uma estrutura ecoturística mais adequada como uma passarela de conexão com o Pontilhão 1.</p>	 <p>O local se encontrava em bom estado de conservação, devendo receber manutenção periódica de seus bancos de concreto.</p>	 <p>Os atuais equipamentos metálicos estavam em estado de conservação ruim e deverão ser substituídos por nova infraestrutura de ginástica.</p>
22. Área de pesca	23. Praia da cava	24. Campo de aeromodelismo
 <p>O local é utilizado por pescadores e deverá ser formalizado com sinalização indicativa e regras.</p>	 <p>Esta praia tem alto risco de acidente, não sendo adequada para banho, devendo receber sinalização, demarcação e torre de guarda vidas.</p>	 <p>A área, já muito utilizada por frequentadores do parque, deverá ser mantida, recebendo uma estrutura de demarcação de seu acesso, mobiliário de apoio e sua grama deve ser aparada periodicamente.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 57 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Nove de Julho – Parte V

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO		
25. Praia	26. Gramado (aerodelismo)	27. Playground 2
 <p>A praia deverá readequação do uso de banho como a inserção de boias de sinalização, torre de guarda vidas e mobiliário de apoio, com estrutura mínima.</p>	 <p>O local tem seu uso controlado devido à atividade da avifauna. O local fica meses inacessível/alagado e a diretriz é de ter estrutura mínima, exceto as desmontáveis, lixeiras e talvez alguns quiosques.</p>	 <p>O local estava em péssimo estado de conservação, demandando a troca dos atuais brinquedos por novos. Recomenda-se a transferência desse playground para um local menos alagável e mais distante da represa.</p>
28. Campo de futebol de grama 1	29. Academia ao ar livre 4	30. Percurso em área alagável
 <p>O campo de futebol de grama estava com estado de conservação ruim, e demanda reforma completa para inserção de nova grama, pintura indicativa, novos gols e mobiliário de apoio com bancos e lixeiras.</p>	 <p>Os atuais equipamentos metálicos estão em péssimo estado de conservação e deverão ser substituídos por nova infraestrutura de ginástica.</p>	 <p>O percurso informal próximo à área alagável deverá receber reforma para criar um caminho formalizado para acesso dos visitantes e conexão com a nova portaria prevista na Avenida Francisco René de Jaegher.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ

O **Parque Linear São José** possui gestão pela SVMA apenas na área de uso público e onde estão inseridas as estruturas de apoio, demandando que a área alagável também seja gerida. Houve ainda em 2024 a formalização com a EMAE da incorporação de áreas alagáveis e de margem de córregos ao perímetro do parque, na sua porção norte. É fundamental a fiscalização de áreas lindeiras e alagáveis que sofrem pressão externa maior, por hoje não estarem diretamente conectadas com a área central do parque e terem acesso mais difícil por questões ambientais e de infraestrutura.

É importante ressaltar que na porção alagável do parque, deve-se intervir o mínimo possível e apenas novas estruturas ecoturísticas deverão ser inseridas com o objetivo de não gerarem impacto no ecossistema vigente.

Figura 74 – Mapa com a infraestrutura do Parque Linear São José

Descrição da imagem. Mapa. Infraestruturas presentes no Parque Linear São José. Usos esportivos quadras em verde. Usos esportivos skate em azul. Usos esportivos caminhada em laranja. Usos esportivos bicicleta em rosa escuro. Uso recreativo e de lazer em rosa claro. Símbolos e traços. Setas rosas significam acesso. Retângulo verde demarca o limite do parque. Tracejado azul claro delimita a EMAE. Linha azul claro mostra o córrego. Linhas cinzas mostram os caminhos de paralelepípedo. Linhas rosas mostram os caminhos de terra e pedrisco. Linhas cinza claro mostram os caminhos de piso intertravado. Linha rosa escuro mostra a ciclovia interna com pintura. Pontilhados amarelos mostram as trilhas. Símbolo homem/mulher mostram os conjuntos de banheiros. Retângulos em cinza escuro mostram as edificações existentes. Árvores mostram a vegetação arbórea existente. Fim da descrição.



LEGENDA:

INFRAESTRUTURA	USOS	SÍMBOLOS E TRAÇOS
1 - portaria 1	 uso esportivo - quadras	 acesso
2 - paraciclos	 uso esportivo - skate	 limite parque
3 - playground	 uso esportivo - caminhada	 limite EMAE
4 - córrego	 uso esportivo - bicicleta	 córrego
5 - cerca de separação	 uso recreativo e de lazer	 caminhos de terra e pedrisco
6 - área livre 1	VEGETAÇÃO	 caminhos de piso intertravado
7 - administração + wc	 Vegetação arbórea existente	 ciclovias interna com pintura
8 - barracão operacional		 trilha
9 - horta		 conjuntos de banheiros (1)
10 - viveiro		 edificações existentes
11 - trilha		
12 - área de estar com bancos		
13 - equipamento de ginástica		
14 - academia ao ar livre		
15 - área livre 2		
16 - quadras poliesportivas de areia		
17 - passarela de madeira		
18 - quadra cimentada		
19 - anfiteatro ao ar livre		
20 - compostagem		
21 - portaria 2		
22 - prainha		

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Foto aérea:** GEOSAMPA

Tabela 58 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear São José – Parte I

PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ		
1. Portaria 1	2. Paraciclos	3. Playground
 <p>A portaria 1 deverá ter seu portão reformado e receber guarita móvel para resguardo dos seguranças.</p>	 <p>Os paraciclos se encontravam próximos à entrada do parque e em estado de conservação regular, devendo ser recuperados e receber mais unidades pois estão em quantidade insuficiente. Também devem receber manutenção periódica e pintura antiferrugem.</p>	 <p>O local estava em estado de conservação ruim, demandando a troca dos atuais brinquedos por novos e inserção de bancos e lixeiras. Entre 2022 e 2023 novos brinquedos foram instalados no parque.</p>
4. Córrego São José	5. Cerca de separação do córrego	6. Área Livre
 <p>Deverão ser inseridas eco barreiras de contenção de resíduos sólidos e ser realizada limpeza periódica geral dos resíduos acumulados.</p>	 <p>O cercamento executado em alambrado deverá ser reformado e receber inserção de espécies vegetais de trepadeiras nativas da Mata Atlântica, preferencialmente atrativas a polinizadores.</p>	 <p>O local deverá ter seu terreno adaptado para receber novas estrutura de apoio à visitação como um espaço coberto para a realização de atividades gratuitas como yoga e meditação e um ponto de alimentação.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 59 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear São José – Parte II

PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ		
7. Administração + WC	8. Barracão operacional	9. Horta
 <p>A administração se encontra logo na entrada do parque pela portaria 1 e possui construção modular em container, não permanente e possui um banheiro e uma pequena copa internos, além de banheiros externos de acesso público. Esta deverá ser requalificada ou removida, para receber uma nova estrutura móvel mais apropriada.</p>	 <p>O parque possui um local muito pequeno e improvisado próximo à administração, construído em tábuas de madeira para a troca e descanso dos funcionários e não há local apropriado para a realização de refeições. Se faz urgente a inserção de um local com estrutura mais duradora e com tamanho adequado para este fim.</p>	 <p>A horta se encontrava inserida em canteiros improvisados e deverá ser requalificada para servir de apoio às atividades de Educação Ambiental.</p>
10. Viveiro	11. Trilha 1	12. Área de estar com bancos 1
 <p>O viveiro se encontra ao lado da horta do parque e possui construção em madeira e telas, podendo receber uma reforma para qualificar o uso de produção e manutenção de mudas e para um melhor acesso dos visitantes.</p>	 <p>A trilha deverá receber guarda-corpos em alguns trechos, sinalização educativa e indicativa do trajeto e bancos de apoio. Além disso, deverá ter seu revestimento composto por triturado de manejo vegetal.</p>	 <p>O local se encontra em estado de conservação regular e deverá ter parte de seus bancos em concreto reformados por apresentarem estruturas em ferro expostas e quebra de partes das peças, devendo receber também manutenção periódica.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 60 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear São José – Parte III

PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ		
13. Equipamento de ginástica	14. Academia ao ar livre	15. Área Livre 2
 <p>O equipamento de ginástica em alumínio estava em bom estado de conservação e deverá receber manutenção periódica de limpeza e conservação geral.</p>	 <p>A academia ao ar livre se encontrava em estado de conservação ruim, com peças enferrujadas e quebradas e deverá passar por reforma completa, com a troca dos equipamentos e adequação do piso.</p>	 <p>O local deverá ser adaptado para receber uma estrutura esportiva como uma pista de <i>skate street</i>, de acordo com demanda dos frequentadores que utilizam a quadra cimentada para este fim.</p>
16. Quadras poliesportivas de areia	17. Passarela de madeira	18. Quadra cimentada
 <p>As duas quadras se encontram em estado de conservação ruim, com alambrados quebrados e enferrujados e deverá passar por reforma completa.</p>	 <p>A atual passarela de madeira deverá ser integralmente reformada empregando materiais mais resistentes e duradouros, como revestimentos em madeira plástica ou madeira de lei tratada.</p>	 <p>A quadra cimentada inunda na época da cheia e sofre constantes infiltrações, devendo ser demolida para receber uma nova estrutura elevada como um mirante ou deck elevado com área de descanso e para pequenos eventos comunitários.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

Tabela 61 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear São José – Parte IV

PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ		
19. Anfiteatro ao ar livre	20. Compostagem	21. Portaria 2
 <p>O anfiteatro em concreto é pouco utilizado e cria passivos de segurança por estar em local isolado, devendo ser demolido para receber uma nova estrutura e apoio à visitação como uma torre de observação das belas vistas da represa e para <i>birdwatching</i>, acessível a cadeirantes e idosos.</p>	 <p>A compostagem deverá ser reformada para que sejam inseridos locais mais apropriados para o armazenamento dos compostos orgânicos produzidos.</p>	 <p>A portaria possui portão de metálico para acesso de pedestres e veículos e deverá receber a inserção de uma guarita móvel de apoio para proteção dos seguranças por intempéries.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

4.2.4. Mobiliário – Bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização

Para os fins deste Plano de Gestão, entende-se como mobiliário os elementos na paisagem do parque, de natureza utilitária, ou não, implantados para melhorar a experiência do frequentador do parque, tais como lixeiras (tema já abordado no item **4.1.4 - Resíduos sólidos**), mesas, bancos, bebedouros, paraciclos, placas de sinalização e outros.

A presença de mobiliário atribui conforto ao usuário e estimula uso social dos espaços. O uso intensivo e diversificado nos parques urbanos demanda mobiliários acessíveis, confortáveis, de baixo impacto visual na paisagem e feitos de materiais duráveis e resistentes à intempéries. Devem contar ainda com equipamentos específicos para crianças e animais de estimação.

Nos parques municipais os bebedouros costumam apresentar problemas frequentes, como entupimento, vazamentos e drenagem insuficiente, além do fato de não estarem espalhados por todas as áreas dos parques ou estarem em número insuficiente. No caso dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga, não foi analisada a quantidade de bebedouros disponíveis, apenas seu estado de conservação e operação, visto que por se tratar de um local com extrema fragilidade hídrica e ambiental, a proposição de novos pontos poderá acarretar impactos à preservação ecológica do local, demandando estudos minuciosos a respeito.

Quanto aos paraciclos, a análise é feita sobre se a quantidade atual disponível nos parques atende o uso dos frequentadores ciclistas e seu estado de conservação geral. A quantidade específica de paraciclos a serem inseridos, deverá ser passível de projeto específico.

Em relação à sinalização, o diagnóstico objetiva identificar a necessidade de inserção de nova sinalização indicativa e educativa, mas não dos pontos específicos, modelos e quantidades necessárias. Também será proposta a inserção de sinalização de apoio à visitação de ecoturismo, com o intuito de valorizar e conservar o patrimônio ambiental dos parques e seu conhecimento pela população da cidade, garantindo ainda um bom ordenamento do uso público em face das sensibilidades ecológicas presentes.

PARQUE GUARAPIRANGA

Tabela 62 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Guarapiranga

PARQUE GUARAPIRANGA		
Bancos	Bebedouros	Paraciclos
 <p>O parque possui diferentes modelos de bancos de madeira e metálicos que devem ser padronizados para melhor atender os usuários e para melhorar a ambiência.</p>	 <p>Os bebedouros deverão ser reformados em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos.</p>	 <p>Os paraciclos preexistentes em concreto deverão ser substituídos por paraciclos novos metálicos a fim de se gerar mais espaço de parada dos visitantes ciclistas.</p>
Sinalização		
		
<p>A sinalização do parque é informal e não possui materialidade e linguagem gráfica definidas, fato que deve ser alterado com a inserção de sinalização indicativa e educativa próprias, através de projeto específico e padronizado.</p>		

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA

Tabela 63 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Barragem de Guarapiranga

PARQUE BARRAGEM DE GUARAPIRANGA		
Bancos	Bebedouros	Paraciclos
 <p>O parque possui bancos em concreto que devem ser padronizados e reformados e mais bancos móveis deverão ser inseridos próximos aos campos de futebol na área da barragem.</p>	 <p>Os bebedouros deverão ser reformados em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos.</p>	 <p>Os paraciclos se encontram próximos às entradas do parque e deverão receber mais unidades de apoio aos visitantes ciclistas.</p>
Sinalização		
	<p>A sinalização indicativa existente se encontrava em estado de conservação ruim e deverá ser totalmente substituída por uma nova padronizada, contemplando a localização das estruturas existentes e trajetos. Por não possuir sinalização educativa, deverão ser inseridos materiais gráficos com este tema que apresentem o mapa do parque, setores do zoneamento com o uso compatíveis com cada área, bem como eventuais restrições e medidas de proteção ambiental, inventário de fauna e flora, entre outros.</p>	

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

PARQUE PRAIA DO SOL

Tabela 64 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol

PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO PRAIA DO SOL		
Bancos	Bebedouros	Paraciclos
 <p>O parque possuía bancos em concreto inadequados que deverão ser integralmente substituídos por novos e padronizados.</p>	 <p>Os bebedouros deverão ser reformados em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos.</p>	 <p>Os paraciclos se encontram próximos à entrada do parque e estão em bom estado de conservação, mas em número insuficiente à demanda dos frequentadores, devendo receber mais unidades.</p>
Sinalização		
<p>O parque não possuía sinalização indicativa e deverá receber uma nova padronizada, contemplando a localização das estruturas existentes e trajetos. Por também não possuir sinalização educativa, deverão ser inseridos materiais gráficos padronizados com este tema que apresentem o mapa do parque, setores do zoneamento com o uso compatíveis com cada área, bem como eventuais restrições e medidas de proteção ambiental, inventário de fauna e flora, entre outros.</p>		

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

PARQUE LINEAR CASTELO

Tabela 65 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Linear Castelo

PARQUE LINEAR CASTELO		
Bancos	Bebedouros	Paraciclos
 <p>O parque possui bancos em madeira apenas na área de estar com bancos que deverão ser integralmente substituídos por novos e padronizados, principalmente no percurso das trilhas, para parada e descanso dos frequentadores.</p>	 <p>O bebedouro existente deverá ser reformado em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos. Também deverá ser previsto a inserção de novos bebedouros na Nova área do parque.</p>	 <p>Os paraciclos se encontram próximos à entrada do parque e estão em bom estado de conservação, mas em número insuficiente à demanda dos frequentadores, devendo receber mais unidades. Também devem receber manutenção periódica e pintura antiferrugem.</p>
Sinalização		
<p>O parque não possui sinalização indicativa e deverá receber uma nova padronizada, contemplando a localização das estruturas existentes e trajetos. Por também não possuir sinalização educativa, deverão ser inseridos materiais gráficos padronizados com este tema que apresentem o mapa do parque, setores do zoneamento com o uso compatíveis com cada área, bem como eventuais restrições e medidas de proteção ambiental, inventário de fauna e flora, entre outros.</p>		

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO

Tabela 66 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Linear Nove de Julho

PARQUE LINEAR NOVE DE JULHO		
Bancos	Bebedouros	Paraciclos
 <p>O parque possui bancos em concreto que devem ser padronizados e reformados pois muitos se encontravam com peças quebradas ou fissuras e poderiam causar acidentes.</p>	 <p>Os bebedouros estavam inoperantes e deverão ser reformados em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos.</p>	 <p>Os paraciclos se encontram próximos à entrada do parque e em estado de conservação regular, devendo ser recuperados e receber mais unidades pois estão em quantidade insuficiente. Também devem receber manutenção periódica e pintura antiferrugem.</p>
Sinalização		
 <p>A sinalização indicativa existente se encontrava em estado de conservação ruim e deverá ser totalmente substituída por uma nova padronizada, contemplando a localização das estruturas existentes e trajetos. Por não possuir sinalização educativa, deverão ser inseridos materiais gráficos com este tema que apresentem o mapa do parque, setores do zoneamento com o uso compatíveis com cada área, bem como eventuais restrições e medidas de proteção ambiental, inventário de fauna e flora, entre outros.</p>		

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Imagens:** Acervo Prefeitura de São Paulo.

PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ

Tabela 67 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Linear São José

PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ		
Bancos	Bebedouros	Paraciclos
 <p>O parque possui bancos em concreto que devem ser padronizados e reformados pois muitos se encontravam com peças quebradas, fissuras e podem causar acidentes.</p>	 <p>Os bebedouros deverão ser reformados em sua parte hidráulica e adaptados para atender pessoas com deficiência, crianças e animais domésticos.</p>	 <p>Os paraciclos devem ser recuperados e receber mais unidades pois estão em quantidade insuficiente. Também devem receber manutenção periódica e pintura antiferrugem.</p>
Sinalização		
		<p>A sinalização do parque é informal e não possui materialidade e linguagem gráfica definidas, fato que deve ser alterado com a inserção de sinalização indicativa e educativa próprias, através de projeto específico e padronizado.</p>

Fonte: Prefeitura de São Paulo. Imagens: Acervo Prefeitura de São Paulo.

4.3. Usos

Os usos correspondem às apropriações dos espaços livres e edificados do parque pelos frequentadores, sendo que o mesmo espaço pode comportar usos distintos e imprevistos.

Os usos mudam no decorrer do tempo, de acordo com os costumes de cada época. A marquise do Ibirapuera, por exemplo, idealizada para conectar os pavilhões comemorativos do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 60 anos depois é ocupada por patinadores e skatistas, impondo o desafio da regulação da sua utilização.

Ao mesmo tempo em que os usos são gatilhos a outras apropriações, também se limitam. A questão ambiental impõe condições ao uso recreativo, de lazer e esportivo, assim como este uso impõe limites para o aspecto ambiental. As pessoas atraídas para o parque por um aspecto podem se interessar pelos outros, ou seja, cada uso ou apropriação pode ser uma porta de entrada para outras apropriações.

Com apoio da Divisão de Gestão de Parques Urbanos, dos administradores dos parques e dos frequentadores através das oficinas de participação popular, foram levantados e mapeados os usos existentes, a demanda por melhorias nos espaços livres e edificados do parque e apontadas novas formas de apropriação pública.

Os usos ambientais foram identificados e mapeados junto às áreas técnicas da SVMA, Divisão da Fauna Silvestre e Herbário Municipal.

A preservação do meio ambiente, as possibilidades de educação ambiental e o lazer devem estar presentes em todo o processo de planejamento e em todas as ações, incluindo as atividades de lazer recreativo ou de ócio.

É importante ressaltar que a intensidade e distribuição dos usos é distinta durante a semana, quando o parque é mais apropriado pelos frequentadores locais, e os finais de semana, quando os parques costumam ser mais visitados pela população em geral, provindos de diferentes regiões da cidade.

Com este viés, o diagnóstico dos usos atuais dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga foi apresentado através dos mapas de infraestrutura dos parques no **item 4.2 - Estrutura e infraestrutura e Usos dos Parques** e será descrito mais adiante.

4.3.1. Serviços Ambientais

Atendendo aos objetivos e diretrizes do SAPAVEL, os serviços ambientais dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga embasam toda a persistência, resiliência e conservação dos processos naturais que fundamentam os parques como espaços livres e áreas verdes com funções ambientais.

Caracterizam os serviços ambientais (ou ecossistêmicos) as dinâmicas dos elementos naturais – Vegetação, Fauna, Água e Solo (mapeados no **item 4.1 - Bases Naturais**) – capazes de prover bens e serviços que, direta ou indiretamente, satisfazem as necessidades humanas. O conceito de serviços ambientais é, portanto, antropocêntrico e se refere aos benefícios que a sociedade obtém dos ecossistemas.

A conservação ambiental está diretamente relacionada à conservação desses serviços, que podem ser classificados em serviços de: provisão (água, alimentos, matérias-primas, fitofármacos etc.); regulação (purificação do ar, regulação do clima e do ciclo das águas, controle de pragas e doenças etc.); e suporte (ciclagem de nutrientes, formação de solo, polinização, dispersão de sementes etc.). Além desses, as áreas naturais, ou seminaturais, ainda provêm benefícios recreativos, educativos, estéticos e espirituais⁹.

Por meio dos levantamentos de usos feitos através de visitas técnicas e através das informações repassadas pelos administradores dos parques, delimitaram-se quatro setores principais para a delimitação das atividades dos parques.

Nesse sentido, os usos identificados nos parques – Esportivo, Recreativo e de Lazer e Turístico ou Ecoturístico – devem considerar os serviços ambientais sob os quais se estruturam. Este critério deve ser considerado sempre que houver conflito de utilização ou de apropriação dos espaços e deve-se sempre preservar e considerar as dinâmicas inerentes à Fauna, à Vegetação, à Água e ao Solo.

⁹ Murer, Beatriz Moraes, Aline Ribeiro Machado, and Vania Regina Pivello. "Guia para planos de manejo de parques naturais municipais brasileiros." (2018).

4.3.2. Uso Recreativo e de Lazer

O lazer recreativo considera toda atividade lúdica desenvolvida no tempo livre de maneira espontânea e criativa que traga satisfação e descontração à pessoa. O lazer recreativo pode operar a partir do indivíduo ou de um grupo de pessoas. Está associado a incrementar a qualidade de vida e a satisfazer as necessidades de ordem física e emocional, pessoal ou social. Pode também configurar jogo ou prática corporal. Os parques públicos urbanos em geral, propiciam o lazer recreativo por meio de seus equipamentos e espaços livres.

Nos Parques da Orla da Represa Guarapiranga, as práticas mais recorrentes de lazer recreativo envolvem brincadeiras e atividade lúdica no parque infantil, prática corporal nos equipamentos de ginástica, caminhadas nos caminhos e trilhas dos parques, piqueniques e atividades pedagógicas nos espaços livres.

O descanso, o sossego, as práticas que conduzem o indivíduo ao melhor equilíbrio e tranquilidade emocional, como meditação e introspecção, podem ser promovidos no parque, como, por exemplo, a contemplação da natureza, da vegetação e através da leitura. Vários espaços de caráter intimista estimulam estas práticas.

O tratamento, a qualificação e a zeladoria dos espaços livres nos quais as atividades de lazer recreativo frequentemente se desenvolvem integram as metas do Plano de Gestão.

Além disso, o ócio, como tempo em que se descansa, em complementaridade ao uso recreativo, está associado à recriação ou ao tempo necessário e fundamental de desconexão com todo o pensamento para que o intelecto possa se renovar como um processo de relaxamento.

O parque público urbano oportuniza o ócio à medida que favorece a contemplação da paisagem, a leitura, o banho de sol e o descanso.

O levantamento dos usos identificou que o ócio costuma ocorrer nos bancos nas áreas de estar e nos gramados.

Há diferenciais nesses parques em relação aos parques urbanos tradicionais, que é a presença de usos típicos de áreas rurais ou de orlas marítimas ou fluviais: pesca,

navegação, banho ou a simples apreciação da represa.

A pesca é um dos usos mais frequentes no Parque Nove de Julho e no Parque Barragem de Guarapiranga, assim como a observação de aves. O primeiro é um aspecto cultural antigo e arraigado nos visitantes da represa e o segundo é um tipo de utilização mais recente, que tem crescido a partir de 2018. Ambos, porém estão relacionados a presença dos recursos naturais presentes nos parques e geram vínculos entre seus praticantes e a biodiversidade.

4.3.3. Uso Esportivo

Em complementaridade ao uso recreativo e de lazer, o uso esportivo pode ser classificado como atividade física de grande benefício psíquico e emocional que necessita de instalações apropriadas segundo regramentos próprios ao esporte.

Este uso é realizado nos Parques na Orla da Represa Guarapiranga principalmente nos caminhos, através de caminhadas, corridas e ciclismo, nas quadras poliesportivas e campos de futebol, através de basquete, futebol, vôlei e outros e do skate em estruturas cimentadas.

O aeromodelismo, bem como o futebol é uma das práticas mais presentes em todos os parques. É importante constar que o aeromodelismo existe no Parque Nove de Julho desde os anos 1970 e foi o principal fator para conservação da área até a implantação do parque. Eram os aeromodelistas que a conservavam e protegiam de invasões. Por isso este uso histórico foi conservado como elemento importante da paisagem, especialmente por contar principalmente com público idoso e cativo, com quase cinco décadas de vínculos estabelecidos com o local.

5. SETORIZAÇÃO E DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO

A setorização proposta para os Parques da Orla da Represa Guarapiranga é resultado do levantamento dos usos e apropriações contemporâneos e das bases naturais do parque (água, solo, vegetação e fauna) feitos junto aos técnicos da SVMA e consolida-se da seguinte forma:

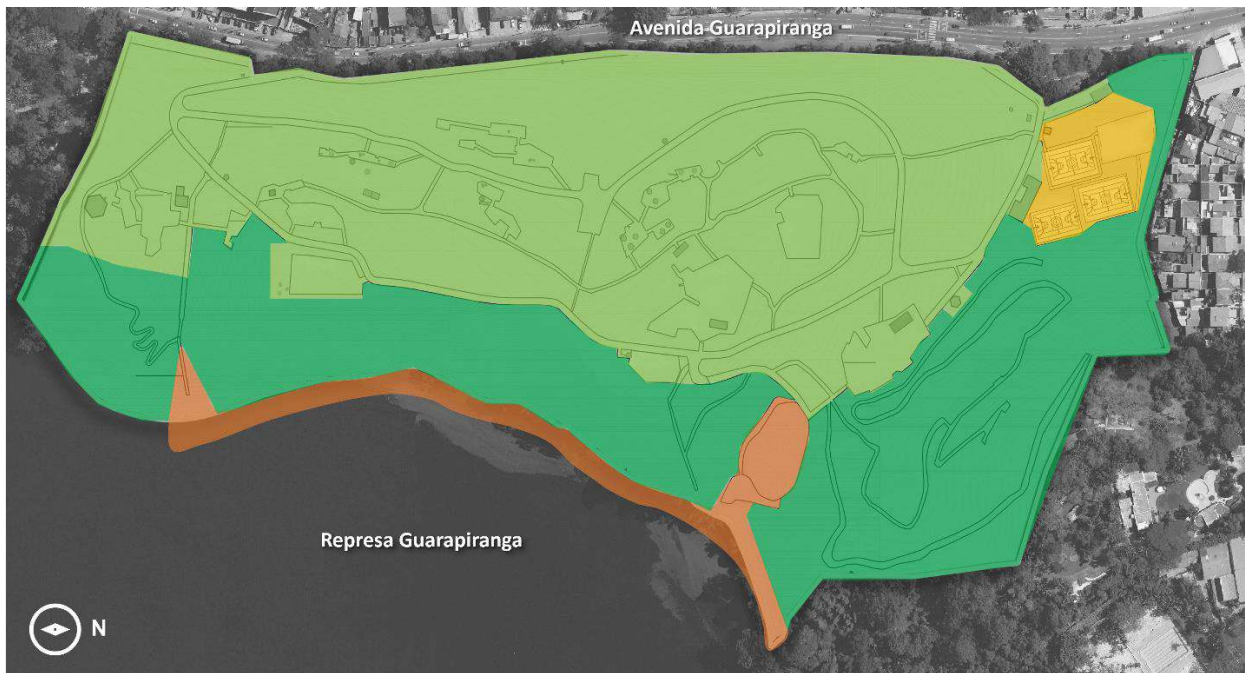
- a) **Setor Ambiental**: compreende basicamente as áreas florestais, de campo e mata de várzea, mata ciliar e vegetação aquática. Neste Setor, deve ser priorizada a conservação de espécies animais e vegetais, restringindo-se o acesso dos usuários, com exceção das áreas de trilhas e arborismo.
- b) **Setor Esportivo**: compreende as áreas de quadras de areia, quadras poliesportivas cimentadas e de areia, campos de futebol de grama e terra, bem como as infraestruturas e mobiliário de apoio.
- c) **Setor Recreativo e de Lazer**: compreende as áreas de vegetação rasteira, gramadas e onde há caminhos cimentados ou de terra e piso intertravado ou de pedra. Neste Setor, localizam-se as edificações já existentes, infraestruturas de administração dos parques, equipamentos de uso comunitário, entre outros. É neste Setor, também, em que há maior utilização dos usuários.
- d) **Setor de Interesse Turístico ou Ecoturístico**: compreende as áreas com potencial de visitação de turistas. Neste Setor deverão ou sugere-se a inserção de novas estruturas de apoio à visitação, com o objetivo de valorizar o patrimônio ambiental dos parques.

5.1. Parque Guarapiranga

Conforme análise do parque, este pode ser dividido em setores temáticos diferentes baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, acrescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações:

Figura 75 – Setorização do Parque Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Setorização do Parque Guarapiranga. Setor recreativo e de lazer em verde claro. Setor esportivo em amarelo. Setor ambiental em verde escuro. Setor de interesse ecoturístico em laranja. Fim da descrição.



LEGENDA – SETORIZAÇÃO:



Fonte: Prefeitura de São Paulo. Foto aérea: GEOSAMPA

O **Setor Ambiental** compreende basicamente as áreas de mata fechada e de prioridade para a conservação de espécies animais e vegetais e onde não deve ocorrer o acesso livre e constante dos visitantes. São as áreas que possuem declive acentuado e onde a presença da vegetação auxilia na prevenção da erosão do solo.

O **Setor Esportivo**, compreende as três quadras poliesportivas e o campo de futebol, além do banheiro de apoio no local, que devem ser integralmente reformados, já que se encontravam em estado de conservação ruim.

O **Setor Recreativo e de Lazer** é constituído basicamente pelos caminhos de paralelepípedo e de terra, entremeados por maciços arbóreos que levam aos diferentes espaços do parque como playgrounds, academias ao ar livre, áreas de estar e de churrasqueiras, quiosques, edificações de apoio e que é usualmente utilizado pelos frequentadores para caminhadas e corridas. As edificações integrantes devem ser reformadas, especialmente a antiga edificação de área de leitura, a qual poderia abrigar um ponto de alimentação, este inexistente no parque atualmente. Ademais, poderiam ser inseridos dois pontos de alimentação em estruturas não permanentes tanto na área

livre 1, como na área livre 2, para apoio das atividades do CECCO e academias ao ar livre. Além disso, poderia ser inserida uma área coberta na área livre 1 para apoio das atividades gratuitas como yoga e alongamento. O atual Polo Ambiental, neste setor, poderia receber aulas e cursos periódicos focados na educação ambiental.

O **Setor de Interesse Ecoturístico** compreende a área das trilhas, que deverão ser requalificadas e a área da orla, onde propõe-se que sejam inseridas novas estruturas de apoio à visitação como um novo mirante, uma passarela que ligará a área do mirante à prainha e nesta e a inserção de um deck de lazer contemplativo. Sugere-se que haja uma estrutura flutuante para a realização de aulas de natação.

Para valorizar a experiência ecoturística e reativar a utilização da orla, hoje inacessível, propõe-se a inserção de um funicular em trilhos no local da rampa de acesso à orla e que faça a descida até a prainha.

Complementarmente, sugere-se a inserção de um píer de acesso náutico para a atracagem de embarcações e embarque e desembarque de passageiros. É fundamental também que a escada de acesso à orla seja reformada com a inserção de guarda-corpos e que possua uma alternativa de acessibilidade universal.

5.2. Parque Barragem de Guarapiranga

O Parque Barragem de Guarapiranga pode ser dividido em setores temáticos, baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, acrescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações:

Figura 76 – Setorização do Parque Barragem Guarapiranga

Descrição da imagem. Mapa. Setorização do Parque Barragem Guarapiranga. Setor recreativo e de lazer em verde claro. Setor esportivo em amarelo. Setor ambiental em verde escuro. Setor de interesse ecoturístico em laranja. Fim da descrição.



LEGENDA SETORIZAÇÃO:

	SETOR AMBIENTAL		SETOR ESPORTIVO		SETOR RECREATIVO E DE LAZER		SETOR DE INTERESSE ECOTURÍSTICO
---	-----------------	---	-----------------	---	-----------------------------	---	---------------------------------

Fonte: Prefeitura de São Paulo. Foto aérea: GEOSAMPA

O **Setor Ambiental** compreende as áreas de campo de várzea, de vegetação aquática mais sensíveis ou com plantios de regeneração e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, não devendo ocorrer o acesso livre intensivo dos visitantes, especialmente nos campos de várzea.

O **Setor Esportivo** compreende: (i) a área do campo de futebol 1, ainda em área de várzea; e (ii) a área dos campos de futebol 2 e 3, localizados na área da barragem. Os três campos de futebol são locais muito utilizados pelos frequentadores e devem ser reformados para valorizar a prática esportiva.

O **Setor Recreativo** e de Lazer compreende 2 subsetores com usos específicos:

- **Subsetor S1** – Compreende a área onde estão localizadas a edificação da administração e banheiros, playground, academia ao livre, área de estar com bancos, barracão operacional, horta, compostagem e outros e concentra todas as estruturas mais utilizadas pelos frequentadores. O local deve ser reformado, principalmente a infraestrutura de administração e funcionários, que não se encontra adequada para este uso e deve ser redimensionada. É importante ressaltar que esta estrutura deverá ser inserida em material construtivo não permanente, como containers ou estruturas modulares, e não em alvenaria, para dirimir o impacto ambiental. Sugere-se também a implantação de um ponto de alimentação próximo na área livre próxima à área de estar com mesas.
- **Subsetor S2** – Compreende a área da barragem, estrutura de contenção da represa que demanda regramento mais rígido e que deve obedecer ao Plano de Segurança da Barragem em relação a novas inserções, modificações, manejo e qualquer outra atividade com o objetivo de não impactar esta importante estrutura existente. Deverá ser seguida a Lei Federal 14.066/20, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB), e diretrizes da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

O local é utilizado principalmente para caminhadas e passeios de bicicleta por ser uma extensa área plana e com belos visuais. É importante ressaltar que existe uma linha de transmissão na localidade e restrições de segurança devem ser seguidas. .

O **Setor de Interesse Ecoturístico** ainda não está consolidado e tem como objetivo valorizar o patrimônio ambiental do parque, particularmente a grande diversidade de aves aquáticas presentes no local. Para atingir esta meta, é necessário que sejam inseridas novas estruturas de apoio à visitação, como um deck de lazer elevado para qualificar a conexão entre as áreas do parque e potencializar o uso contemplativo e avistamento de aves, em substituição ao atual caminho de concreto do parque, que alaga na época das cheias. Além disso, deverá ser inserido um píer e ponto de acesso náutico para a parada, atracagem, embarque e desembarque dos visitantes que chegam por embarcações, no lugar do atual pontilhão plástico existente, que deverá

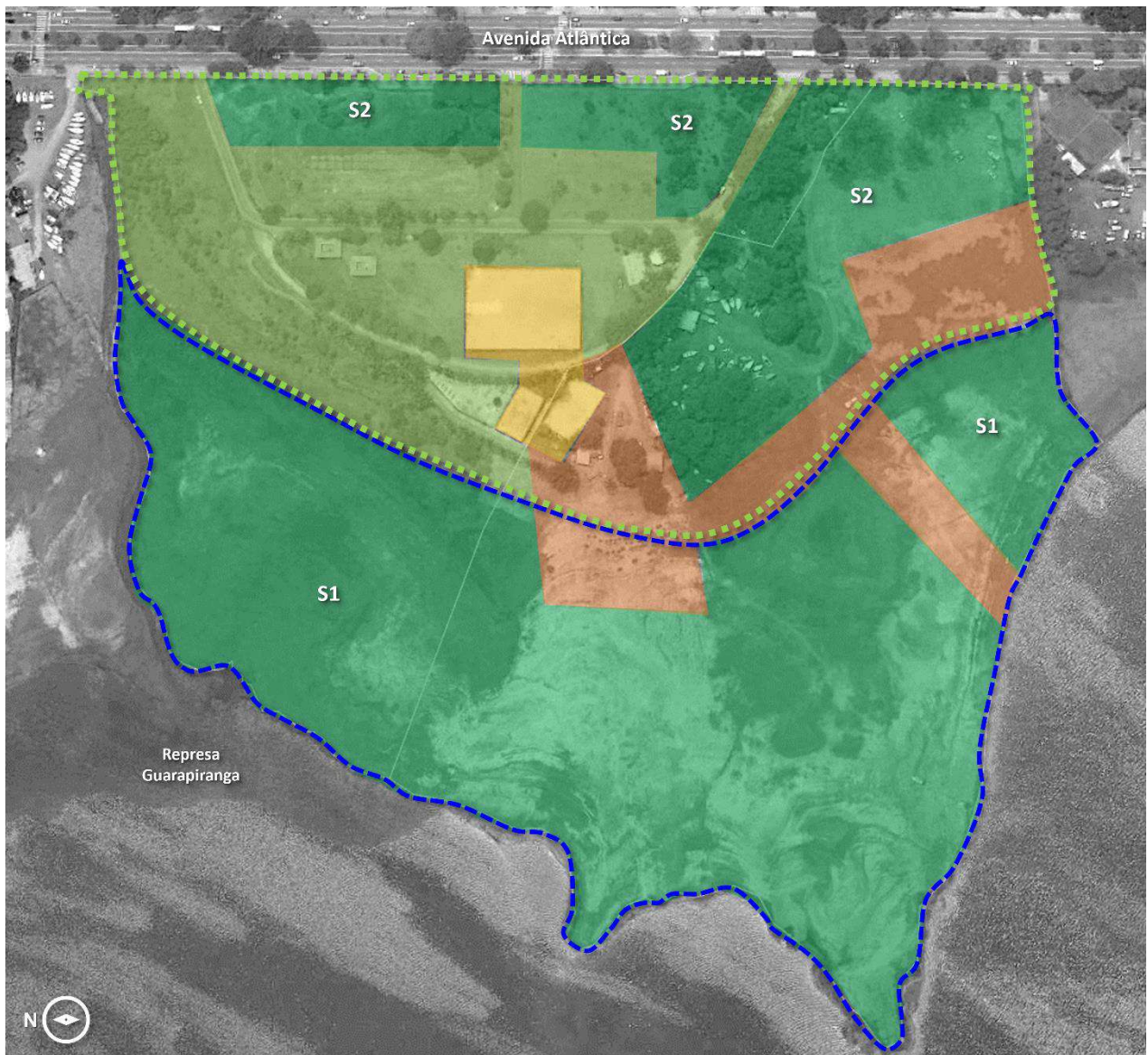
ser removido. Sugere-se a instalação de uma estrutura de *birdwatching* com sinalização educativa e atrativa aos visitantes.

5.3. Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol

O Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol pode ser dividido em setores temáticos, baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, acrescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações:

Figura 77 – Setorização do Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol

Descrição da imagem. Mapa. Setorização do Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol. Setor recreativo e de lazer em verde claro. Setor esportivo em amarelo. Setor ambiental em verde escuro. Setor de interesse ecoturístico em laranja. Fim da descrição.



LEGENDA – SETORIZAÇÃO:

	SETOR AMBIENTAL		SETOR ESPORTIVO		SETOR RECREATIVO E DE LAZER		SETOR DE INTERESSE TURÍSTICO		ÁREA ALAGÁVEL ADJACENTE
---	-----------------	---	-----------------	---	-----------------------------	---	------------------------------	---	-------------------------

Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Foto aérea:** DPA SVMA

O **Setor Ambiental** compreende duas áreas com perfis diferentes e podem ser divididas em 2 subsectores:

- **Subsetor S1:** compreende basicamente as áreas de campo de várzea e de vegetação aquática mais sensíveis e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, não devendo ocorrer o acesso dos visitantes.

- **Subsetor S2:** compreende a área de maciços de árvores do parque que devem ser preservados e onde deve haver o enriquecimento arbóreo de espécies nativas da Mata Atlântica para auxiliar na recomposição do bioma e se tornar um local atrativo para sua fauna diversa. Próximo à portaria 1, existe uma área para armazenagem de mudas que deverá ser reformada para garantir uma estocagem mais adequada e onde sugere-se que seja inserida uma estrutura voltada para Educação Ambiental e manutenção da área de compostagem.

O **Setor Esportivo**, compreende a área do campo de areia, que já foi palco de campeonatos nacionais com a atração de grande público e as quadras poliesportivas de areia, que apesar de não estarem em bom estado de conservação, são muito utilizadas para a recreação de adultos e crianças e devem ser reformadas para qualificar a utilização pelos usuários.

O **Setor Recreativo e de Lazer** é utilizado pelos frequentadores para caminhadas, atividades nos gramados como ioga, meditação e recreação e acesso por seus caminhos às das diferentes áreas do parque, como o playground, academia ao ar livre e orla. No local, existem quiosques de alvenaria que são utilizados pelos trabalhadores do parque como Refeitório e Vestiário e que devem ser demolidos para que seja inserida uma nova estrutura de alimentação. O atual uso operacional de funcionários deverá ser realocado para duas novas estruturas em container ou modular mais apropriadas e próximas à administração e banheiros.

A estrutura de administração e banheiros deverá ser substituída por uma nova estrutura em container, com a inserção de um centro de visitantes. Já o playground e academia ao ar livre, ambos em péssimo estado de conservação, deverão ser reformados integralmente.

Adicionalmente, sugere-se que seja inserido no gramado 1, um equipamento de esportes radicais como pista de skate pela grande demanda local. É importante ressaltar que o parque não possui estacionamento atualmente e o local de piso cimentado seria adequado para esta inserção para apoio da visitação e eventos.

O **Setor de Interesse Turístico** ainda não está consolidado e tem como objetivo valorizar o principal atrativo do parque que é a área de praia com sua orla, onde acontece uso de banho dos visitantes e diversas atividades e esportes aquáticos. Para o incremento da segurança e atratividade do local, se faz necessária a inserção de estrutura de apoio ao banho, como torre de salva vidas e sinalização indicativa da área de banho, assim como locais de descanso como um deck de lazer para contemplação. Também é necessária a instalação de um píer e ponto de parada náutico para o acesso e atracagem de embarcações e embarque e desembarque dos visitantes ao parque, conectado por uma passarela até a praia, por exemplo.

5.4. Parque Linear Castelo

O Parque Linear Castelo pode ser dividido em setores temáticos, baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, acrescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações:

O **Setor Ambiental** compreende duas áreas com perfis diferentes e podem ser divididas em 2 subsetores:

- **Subsetor S1:** compreende basicamente as áreas de campo de várzea e de vegetação aquática mais sensíveis e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, não devendo ocorrer o acesso dos visitantes.
- **Subsetor S2:** compreende a área de maciços de árvores do parque que devem ser preservados e onde deve haver o enriquecimento arbóreo de espécies nativas da Mata Atlântica para auxiliar na recomposição do bioma e se tornar um local atrativo para sua fauna diversa e onde sugere-se a inserção de arborismo. Futuramente, deverá ser prevista a integração da área verde lindeira à Avenida Atlântica ao perímetro do parque, com previsão de conexão entre os locais.

Figura 78 – Setorização do Parque Linear Castelo

Descrição da imagem. Mapa. Setorização do Parque Linear Castelo. Setor recreativo e de lazer em verde claro. Setor esportivo em amarelo. Setor ambiental em verde escuro. Setor de interesse ecoturístico em rosa. Fim da descrição.



LEGENDA – SETORIZAÇÃO:



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Foto aérea:** DPA SVMA

O **Setor Esportivo** compreende uma nova área do parque, onde sugere-se que seja instalada um equipamento esportivo, como uma pista de mountain bike, de apoio aos ciclistas de aventura e uma nova área com equipamentos esportivos e de ginástica para usufruto da comunidade do entorno.

O **Setor Recreativo** e de Lazer também compreende esta nova área do parque, onde poderia ser inserido um playground para atrair as crianças do local e área de

equipamentos de ginástica para utilização dos frequentadores. Nesta área, também poderia ser inserida a nova administração do parque e infraestrutura de funcionários como vestiário, copa, refeitório e depósito para a guarda de materiais e insumos de apoio à manutenção geral. Além disso, o local se configurará como a nova portaria de acesso ao parque, devendo receber um portão, gradil, guarita móvel, paraciclos, bancos, lixeiras e bebedouros.

O **Setor de Interesse Ecoturístico** ainda não está plenamente consolidado, e tem como objetivo requalificar o trajeto da extensa passarela de madeira existente, a qual demanda reforma completa, pois sua estrutura se encontra totalmente condenada, com ripas soltas ou com falta de peças, impossibilitando seu acesso e percurso. A atual administração em estrutura de container poderia ser convertida no centro de apoio à visitação turística (Centro de Visitantes) com informações sobre o parque e atendimento aos visitantes. Na área livre com bancos sugere-se que seja inserido um local com comunicação educativa das espécies de fauna e flora do parque.

A atual torre de observação também está em estado de conservação ruim e deverá ser substituída por uma construção mais atrativa e que permita o acesso de idosos e pessoas com deficiência através de uma rampa. As trilhas existentes também devem ser reformadas para receberem adequação do piso de terra batida, guarda-corpos de apoio e sinalização educativa e indicativa do percurso.

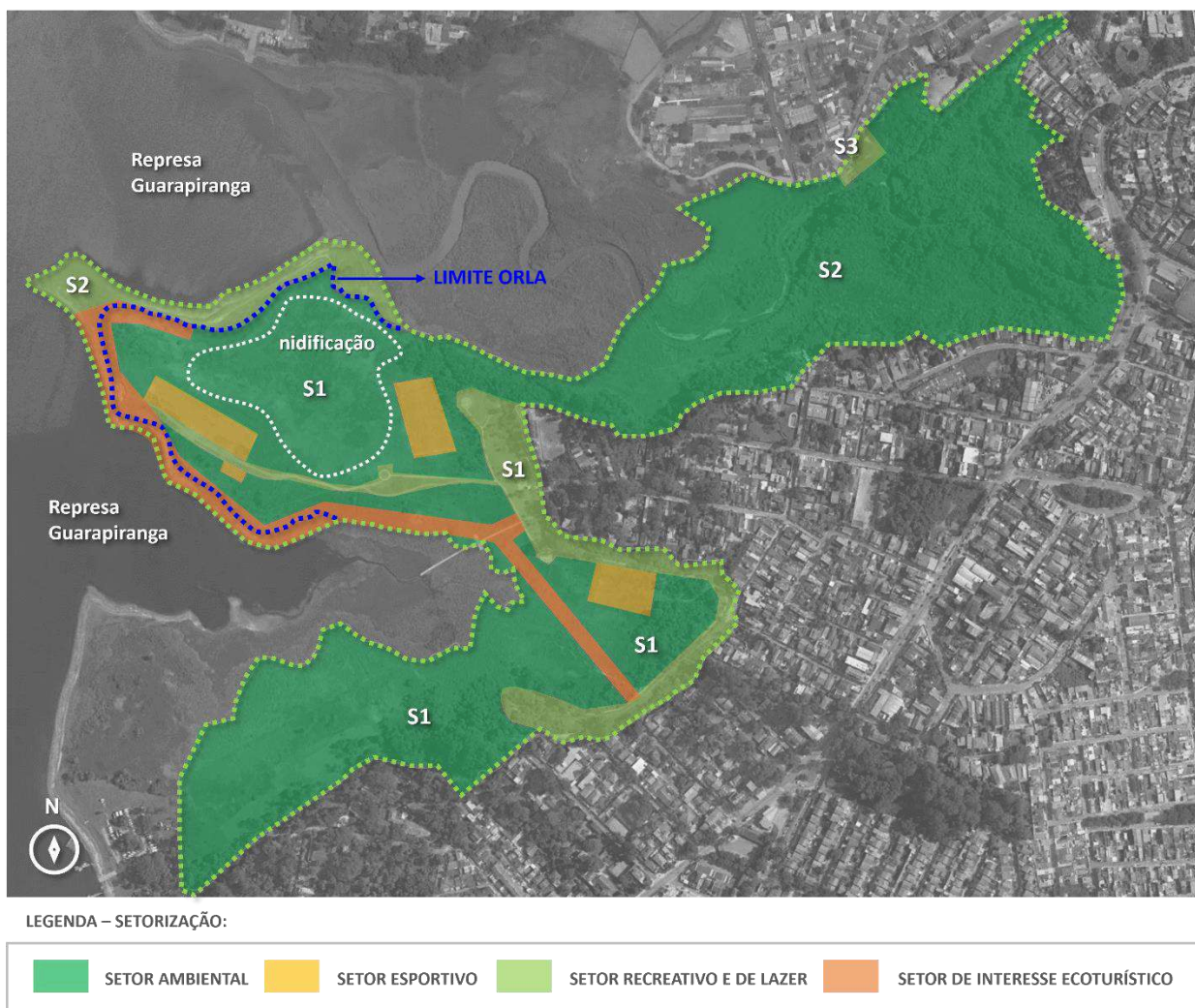
Adicionalmente, sugere-se a inserção de novos atrativos como um novo mirante construído no local do atual, com um ponto de alimentação de apoio à visitação e decks de lazer no percurso da trilha 2 para descanso e contemplação das belas vistas da represa. Por fim, se faz necessária a instalação de um píer e ponto de parada náutico para o acesso e atracagem, de embarcações e embarque e desembarque dos visitantes que chegam de barco ao parque.

5.5. Parque Linear Nove de Julho

O Parque Linear Nove de Julho pode ser dividido em setores temáticos, baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, acrescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações:

Figura 79 – Setorização do Parque Linear Nove de Julho

Descrição da imagem. Mapa. Setorização do Parque Linear Nove de Julho. Setor recreativo e de lazer em verde claro. Setor esportivo em amarelo. Setor ambiental em verde escuro. Setor de interesse ecoturístico em laranja. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Foto aérea:** GEOSAMPA

O Setor **Ambiental** compreende duas áreas com perfis diferentes e podem ser divididas em 3 subsectores:

- **Subsetor S1:** compreende basicamente as áreas de campo de várzea e de vegetação aquática mais sensíveis, que sofrem influência do córrego e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, especificamente as áreas

de nidificação de aves, não devendo ocorrer o acesso intensivo e constante dos visitantes.

- **Subsetor S2:** compreende a extensa área alagável de mata e campo de várzea e vegetação aquática que sofre influência do Rio Bonito e do Rio das Pedras, onde sugere-se a inserção de eco barreiras - que deverão licenciadas com infraestrutura de apoio e logística na APP do córrego - para conter o excesso de resíduos sólidos que se dirige para a represa, provindo dos rios. A diretriz de inserção de eco barreiras, deverá ser confirmada com a EMAE e SABESP, responsáveis por estas estruturas atualmente. No local, deverão ocorrer ações periódicas de limpeza do excesso do lixo e sugere-se que sejam associadas a iniciativas de educação ambiental e mutirões, porém o acesso a grande parte desse setor hoje é inviável por serem áreas úmidas, por isso a necessidade de estruturas de apoio.

O **Setor Esportivo** compreende as áreas de campo de futebol de grama que demandam reforma completa para melhor atender os frequentadores, além de inserção de mobiliário de apoio às atividades como tendas móveis e bancos para a plateia. Também se encontra neste setor, o campo de aeromodelismo, tradicional no parque e muito utilizado pelos frequentadores e seu uso e eventos deverão ser mantidos.

O **Setor Recreativo e de Lazer** compreende três áreas com perfis diferentes e pode ser dividido em 3 subsetores:

- **Subsetor S1:** compreende as áreas de gramado com mesas, as áreas de estar com bancos, áreas de mesas de xadrez, playgrounds, academias ao ar livre e praia, basicamente os locais mais utilizados do parque, que devem ser reformados.

É importante ressaltar que neste setor deverão ser incluídas novas áreas para integrar o perímetro do parque, a área da atual Av. Ponta do Sol e a área verde lindeira e circundante ao parque. Tais áreas são mais aptas a receberem estruturas em container ou modulares, contendo a nova administração e o conjunto de banheiros, o Centro de Visitantes - local com informações do

parque, sua fauna e flora e atividades - e também a infraestrutura de funcionários com a copa, refeitório e vestiário. Além disso, sugere-se a inserção uma estrutura em container ou modular com um ponto de alimentação e um local para atividades de Educação Ambiental. As edificações principais deverão ser preferencialmente alocadas fora dos limites das APPs.

- **Subsetor S2:** compreende a área de praia, muito utilizada pelos visitantes para contemplação das belas vistas da REPRESA, mas onde não deverá haver acesso às águas por banhistas.
- **Subsetor S3:** compreende uma área de clareira próxima ao Jardim Cruzeiro, onde deverá ser implantado um núcleo de apoio com academia ao ar livre e playground para o usufruto dos moradores.

O **Setor de Interesse Ecoturístico** ainda não está consolidado e tem como objetivo criar um roteiro turístico no parque através da proposta de inserção de uma extensa passarela de madeira, uma torre de observação, um píer e ponto de parada náutico para acesso, atracagem, embarque e desembarque de visitantes de barco e um mirante na ponta do parque para apreciação das belas vistas da represa. Neste local existe uma prainha onde é permitido o uso de banho pelos frequentadores, caso a qualidade da água esteja apropriada ao uso conforme monitoramento periódico da CETESB.

Por fim, cabe informar que a presente setorização preconiza o atendimento aos pontos em processo de acordo dentro da Ação Civil Pública - ACP 0031818-59.2010.8.26.0053, os quais deverão ser seguidos pela gestão do parque.

5.6. Parque Linear São José

O Parque Linear São José pode ser dividido em setores temáticos, baseados na disposição da vegetação, infraestruturas, conformações dos espaços livres, acrescidas da dinâmica espacial resultante dos usos e apropriações:

O **Setor Ambiental** compreende três áreas com perfis diferentes e podem ser divididas em 3 subsetores:

- **Subsetor S1:** compreende a área do Córrego São José e mata ciliar que devem ser preservados, receber enriquecimento arbóreo e onde deve ocorrer a instalação de eco barreiras sugere-se a inserção de eco barreiras - que deverão licenciadas com infraestrutura de apoio e logística na APP do córrego - para conter o excesso de resíduos sólidos que se dirige para a represa e para reter o excesso de resíduos sólidos oriundos do curso d'água, que deverão ser removidos de forma periódica. A diretriz de inserção de eco barreiras, deverá ser confirmada com a EMAE e SABESP, responsáveis por estas estruturas atualmente.
- **Subsetor S2:** compreende basicamente as áreas de campo de várzea mais sensíveis e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, não devendo ocorrer o acesso dos visitantes, com exceção das trilhas e prainha.
- **Subsetor S3:** compreende a área de maciços de árvores do parque que devem ser preservados e onde deve haver o enriquecimento arbóreo de espécies nativas da Mata Atlântica para auxiliar na recomposição do bioma e se tornar um local atrativo para sua fauna diversa.

O **Setor Esportivo** compreende a área das quadras de areia que devem ser reformadas e receber mobiliário de apoio como bancos, lixeiras e arquibancada para melhor usufruto dos frequentadores. Além disso, sugere-se a inserção de uma pista de *skate street*, para contemplar o uso de skate, que atualmente é realizado na quadra cimentada em área alagável.

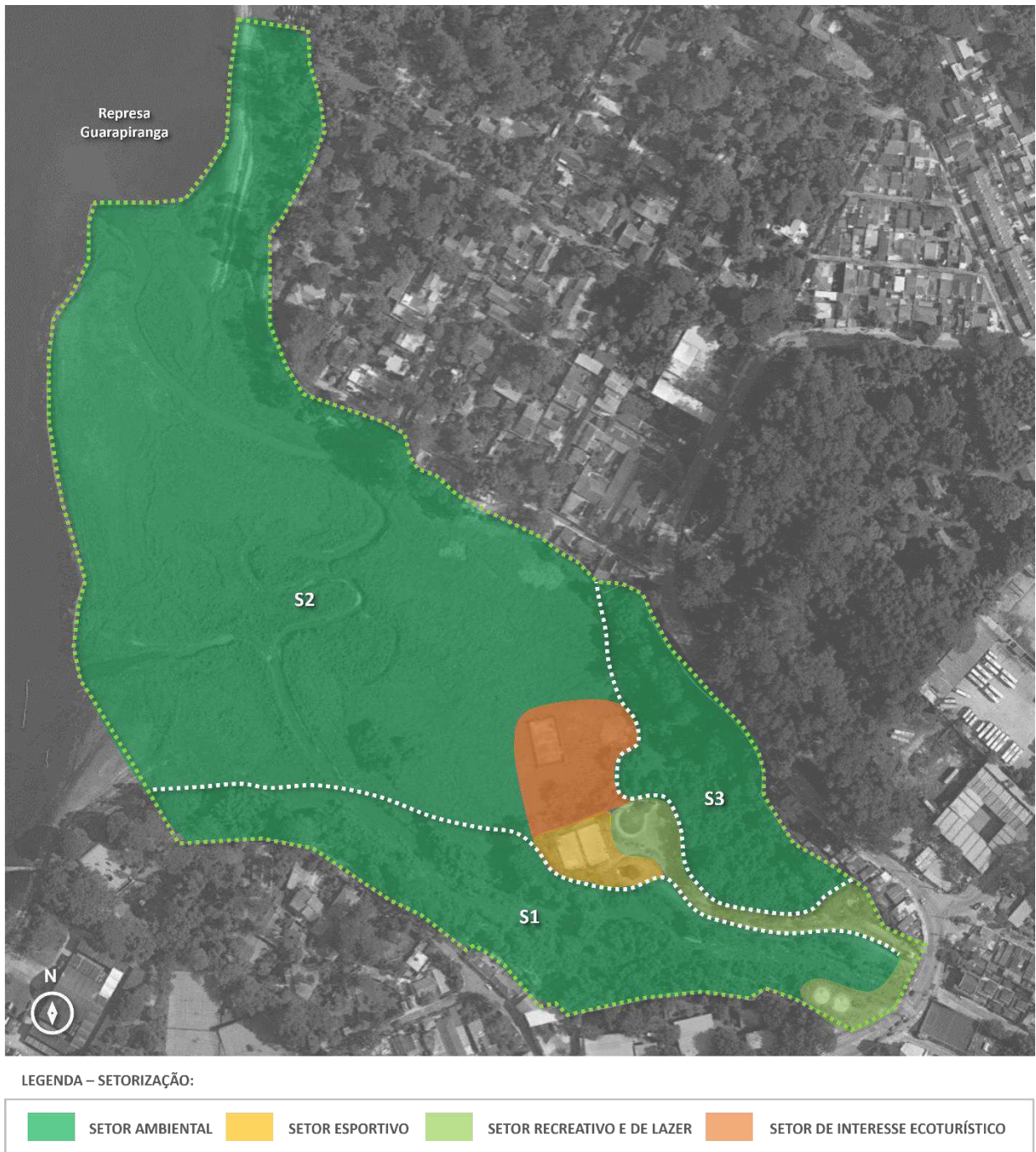
O **Setor Recreativo e de Lazer** compreende a área dos caminhos, administração, horta e viveiro, além do playground, academia ao ar livre e área de estar com bancos, onde os usuários realizam atividades de ginástica de baixo impacto e atividades diversas. Deverão ser inseridas novas estruturas em *container* ou modulares como um

ponto de alimentação, uma nova administração e infraestrutura de funcionários. Além disso, deverá ser inserida uma nova passarela sobre o córrego, de conexão do playground com o parque, hoje sem acesso por dentro do parque.

O **Setor de Interesse Ecoturístico** ainda não está consolidado e tem como objetivo criar um novo local de atratividade turística no parque que envolve a requalificação do trajeto da passarela de madeira existente, que demanda reforma completa de sua estrutura que se encontra completamente condenada, impossibilitando seu acesso e percurso, além da inserção de uma torre de observação para avistamento de aves e das belas vistas da represa, e um deck de lazer suspenso com área de descanso e palco para a realização de pequenos eventos e encontros da comunidade.

Figura 80 – Setorização do Parque Linear São José

Descrição da imagem. Mapa. Setorização do Parque Linear São José. Setor recreativo e de lazer em verde claro. Setor esportivo em amarelo. Setor ambiental em verde escuro. Setor de interesse ecoturístico em laranja. Fim da descrição.



Fonte: Prefeitura de São Paulo. **Foto aérea:** GEOSAMPA

6. PROGRAMAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO

A partir do mapeamento e diagnóstico dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga, puderam ser identificados novos Objetivos e Metas para os componentes naturais da paisagem, denominados Bases Naturais do Parque (água, solo, fauna e flora), para as instalações, equipamentos, infraestrutura e espaços livres do parque.

As metas correspondem a ações que devem ser efetivadas em prazos determinados (1, 3, 5 ou 10 anos) e que serão desenvolvidas por meio de projetos específicos de arquitetura, engenharia, paisagismo, entre outros.

A boa gestão do parque também implica a adoção de boas práticas como conservação, monitoramento, aprovações, emissão de alvarás, portanto sem prazo específico para ocorrerem.

Os elementos naturais do parque, sua paisagem e os usos contemporâneos, tratados em capítulos anteriores, balizam as intervenções propostas.

Cabe ressaltar que no caso específico do Parque Linear Nove de Julho as medidas dos programas aqui descritos atendem as exigências que estão sendo acordadas dentro da Ação Civil Pública - ACP 0031818-59.2010.8.26.0053. E a gestão do espaço deverá adotar todas as medidas do acordo.

6.1. Programas de uso racional e conservação das águas

Tabela 68 – Objetivos

Objetivo: Evitar desperdício e economizar água.		
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Instalar estrutura de captação e armazenamento de água pluvial e, se possível, de bebedouro e lavatórios, para reuso em regas, limpeza dos caminhos, edificações ou mesmo nas descargas sanitárias.	Maior economia no uso de água	Consumo de água do parque
Adotar equipamentos e instalações hidráulicas eficientes e economizadores.	Maior economia no uso de água.	Consumo de água do Parque.

Objetivo: Garantir acesso à água.		
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Realizar estudo para estimar quantidade adequada de pontos de água para rega ou consumo animal e humano.	Estimativa do número adequado de pontos de água para rega ou consumo animal e humano.	Relatório com a estimativa adequada de pontos de água.
Prazo: 5 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Disponibilizar pontos de água para rega ou consumo animal e humano, incluindo vestiários e sanitários, a partir da estimativa de demanda de água, considerando a população permanente e flutuante.	Acesso à água garantido aos usuários do parque.	Nº de pontos de água instalados.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.2. Programa de conservação do solo

Tabela 69 – Objetivos

Objetivo: Proteger o solo		
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Reverter a compactação e a erosão dos caminhos e taludes dos parques.	Solo bem estruturado, sem processos erosivos e de compactação.	Percentual da área permeável com solo exposto e de taludes sem erosão
Objetivo: Garantir a infiltração da água da chuva		
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Promover a drenagem onde ocorre empoçamento de água utilizando estruturas sustentáveis como jardim de chuva e biovaletas.	Parque acessível e sem pontos de alagamento.	Nº de pontos de alagamento.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.3. Programa de conservação da vegetação

Tabela 70 – Objetivos

Objetivo: Garantir a qualidade da arborização do Parque, considerando os aspectos estéticos, os serviços ambientais e a segurança dos usuários.		
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Realizar cadastramento arbóreo e vegetal orientado pelo Herbário Municipal. O banco de dados deverá ser atualizado a cada 10 anos.	Bancos de dados sobre as condições das árvores do parque completo.	Quantidade de exemplares arbóreos e vegetais mais relevantes cadastrados..
Contratar ou treinar profissionais para cadastramento, diagnóstico e análise de risco de queda das árvores, bem como para manipulação do banco de dados georreferenciado.	Eficiência nas ações de manejo arbóreo.	Nº de profissionais capacitados.
Reservar áreas gramadas e menos sombreadas para lazer e usufruto da população, sem adensamento arbóreo.	Gramados reservados nos parques para os frequentadores sem excesso de plantio arbóreo	Área de Gramados bem conservados e plenamente utilizados pelos frequentadores e com atividades diversas
Objetivo: Conservar, enriquecer e qualificar a vegetação do parque, praça e entorno.		
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Pesquisar e levantar continuamente as espécies adequadas para o plantio em áreas alagáveis e corredores ecológicos.	Pleno conhecimento das potencialidades e condicionantes para aumento da biodiversidade do parque	Tabela de espécies arbóreas, herbáceas e arbustivas indicadas para cada condição de saturação hídrica dos solos dos parques.
Elaborar mapa topográfico de aptidão de plantio conforme a elevação e saturação hídrica do solo dos parques sob cota de inundação da represa.	Pleno conhecimento das potencialidades e condicionantes para aumento da biodiversidade do parque	- Mapa para compatibilizar o desenvolvimento da vegetação conforme a tabela indicada de cada condição de saturação hídrica dos solos dos parques
Realizar o controle de espécies invasoras, de acordo com projeto da SVMA.	Espécies invasoras erradicadas ou controladas.	Ocorrência de espécies invasoras.
Revitalizar os gramados: aerar, descompactar, irrigar.	Melhor drenagem do solo, com gramado vistoso e sem falhas.	Nº de falhas no gramado.

Conservar os campos e matas de várzea com suas peculiaridades	Garantir a preservação e eventual enriquecimento dos campos e matas de várzea existentes enquanto elementos relevantes da paisagem paulistana sob o aspecto ecológico e histórico.	Mapa e diagnóstico das faixas de campo de várzea conservadas no parque.
Prazo: 5 anos		
Garantir o aumento e desenvolvimento da cobertura arbórea dos parques com espécies nativas, adequando a densidade dos plantios conforme os zoneamentos e vocações de cada área e considerando os diferentes níveis de saturação hídrica do solo, que podem demandar o plantio de espécies típicas de várzea ou solos bem drenados, conforme o caso.”	Aumento da biodiversidade nos bosques.	Nº de indivíduos plantados; aumento de cobertura arbórea consolidada.
Ampliação e aprimoramento do Corredor Ecológico no Parque Nove de Julho com base na tabela de compatibilidade e no mapa de aptidão das áreas.	Aumento da biodiversidade do parque e do entorno	Continuidade e conectividade de todos os fragmentos de mata e do corredor já existente.
Manter e adensar canteiros com maciços de plantas ornamentais nativas como filodendros, jasmim-amarelo, por exemplo.	Canteiros mais bonitos e atrativos de polinizadores.	Inventário florístico do parque.
Realizar DUP e anexar área verde privada lindeira à Avenida Atlântica ao Parque Linear Castelo.	Ampliação da área verde do parque e melhor proteção da biodiversidade e segurança da área	Finalização do processo de desapropriação e inclusão da área ao parque oficialmente

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.3.1. Boas práticas de manejo a serem observadas na conservação e qualificação das áreas verdes do parque

As boas práticas de manejo da vegetação se baseiam nas seguintes premissas:

- Realizar monitoramento constante do estado geral das árvores, envolvendo a avaliação do nível de risco de queda:
 - nível 1: análise visual de cada árvore;
 - nível 2: análise com utilização de equipamentos – hipsômetro, clinômetro, trena florestal etc.;
 - nível 3: avaliação da extensão das condições ou defeitos com emprego de tecnologias mais avançadas (tomógrafos etc.).
- Monitorar o estado geral das árvores prioritariamente nas vias de circulação intensa de usuários, na proximidade do gradil, nas vias do entorno, na proximidade dos parquinhos infantis e edificações dos parques, nos caminhos do interior dos bosques, nas áreas com inclinação significativa e instabilidade do solo;
- O tronco de plantas não deve receber caiação ou qualquer tipo de pintura, assim como a colocação de adereços, enfeites, placas e similares fixadas com prego, grampo, arame, que provoquem ferimento ou danos às árvores;
- Proteger o colo das árvores para evitar ferimentos por ocasião da roçagem dos gramados;
- Proteger o solo ao redor das árvores com cobertura vegetal morta;
- Tratar as árvores com problemas fitossanitários;
- Manejar a vegetação arbóreo-arbustiva em processo de sucessão;
- Podar árvores com vistas ao equilíbrio, formação, condução e limpeza sempre respeitando a arquitetura e forma intrínseca de cada espécie;
- Cortar as árvores somente no risco eminente de queda, exemplar arbóreo morto ou com estado fitossanitário comprometido;

- Suspender qualquer atividade de manejo arbóreo (poda, remoção, transplante) que perturbe ou destrua ninhos. Aguardar até que os filhotes voem ou abandonem o ninho;
- Substituir indivíduo arbóreo por árvore da mesma espécie quando a remoção for necessária, exceto indivíduos de espécies consideradas invasoras, que, quando removidos, devem ser substituídos por espécie nativa do município de São Paulo;
- Configurar trilhas e caminhos que protejam as áreas verdes;
- Evitar exposição de solo através da manutenção de serapilheiras e cobertura por espécies forrageiras;
- O corte de grama deve evitar expor o solo e aproveitar ao máximo o ciclo de produção de sementes das gramíneas;
- Manter os gramados com o controle de pragas por roçagem manual e outras atividades, sem utilização de herbicidas;
- Estabelecer período de repouso para gramados com intenso pisoteio (indicador de compactação de solo), com demarcação por telas e sinalização para população;
- Manter periodicamente circuitos de caminhada e/ou corrida onde haja processos erosivos, que devem ser contidos;
- Aproveitar resíduos de poda, corte de gramado e roçadas para produção de composto orgânico a ser usado no próprio parque;
- Adequar projetos de iluminação à vegetação, com postes de altura inferior à copa das árvores;
- Enriquecer floristicamente componentes arbóreo-arbustivo, herbáceo e epifítico, utilizando espécies nativas do município de São Paulo (Portaria 60/SVMA/2011);
- Adotar medidas anuais para controle de espécies exóticas invasoras (*Leucaena leucocephala*, *Archontophoenix cunninghamiana*, *Coffea arabica*, *Livistona chinensis*, *Eriobotrya japonica*, *Hovenia dulcis*, *Ochna serrulata*, *Pittosporum undulatum*, *Syzygium jambos*, entre outras);

- Aproveitar epífitas de galhos caídos, realocando-as em outros troncos ou utilizando como elementos decorativos no parque;
- Retirar plantas espinhentas e tóxicas de pontos com potencial de acidentes, como parques infantis, borda de escadas e bebedouros;
- Elaborar placas informativas sobre a vegetação local e sobre exemplares arbóreos significativos ou ameaçados de extinção;
- Submeter placas informativas sobre as espécies vegetais ao Herbário Municipal, para conferência antes da sua produção. Forma, fixação e projeto devem atender aos padrões estabelecidos por CGPABI. Dados básicos: nome popular, nome científico, família botânica. Dados recomendados: área de distribuição (se é nativa do município), se é espécie ameaçada, curiosidades. Estes dados podem ser acessados por QR Cód. e devem estar atualizados com as informações do Herbário Municipal;
- Adotar medidas para impedir o acesso de pessoas ao interior dos fragmentos florestais;
- Não utilizar a vegetação como suporte para equipamentos esportivos, decorativos, artísticos e/ou religiosos ou qualquer outra forma de uso que possa descaracterizar o efeito paisagístico natural, ainda que temporário ou que possam causar danos às plantas;
- Respeitar a configuração da vegetação existente, quando da instalação de equipamentos temporários para eventos, não se admitindo poda. As instalações não podem fazer demasiada sombra que prejudique o desenvolvimento normal da vegetação;
- Fornecer ao Herbário Municipal a relação de espécies a serem utilizadas em plantios, bem como informações como censos e outros estudos relacionados a vegetação, a fim de mantermos atualizados os arquivos sobre o parque. Todo plantio deve atender as recomendações anteriormente tecidas;

- Atentar para demais recomendações quanto a aspectos físicos e de uso levantados no Relatório sobre as vistorias aos parques urbanos e lineares para o Guia dos Parques – Flora e Vegetação – 2019;
- Eventuais plantios e projetos de paisagismo ou enriquecimento florístico devem contemplar exclusivamente espécies nativas do município de São Paulo – considerando árvores, arbustos, herbáceas, lianas, epífitas e demais hábitos. Consultar o Herbário Municipal para escolha das espécies;
- Reservar zonas específicas para o livre crescimento e desenvolvimento da vegetação de sub-bosque e de campos e gramados com manejo mínimo, permitindo o ciclo completo das plantas;
- Todas as intervenções devem obedecer a legislação vigente e as normas técnicas referentes ao assunto, por exemplo, o Manual Técnico de Poda de Árvores - SVMA;
- As vegetações herbáceas dos parques, durante o período seco, são altamente inflamáveis, principalmente após quedas de balões bem como eventualmente fogueiras noturnas indevidas. Este fato deverá ser monitorado constantemente.
- Os parques são vulneráveis a raios e deverão ser previstos para raios e a desocupação das áreas imediatas em dias de chuva.

Por fim, pesquisas no interior dos parques poderão ser realizadas mediante apresentação e aprovação de projeto, de acordo com normas da Comissão de Avaliação técnico-científica da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal (CGPABI). Técnicos e pesquisadores da SVMA são autorizados a desenvolverem estudos e pesquisas, incluindo a coleta de material biológico, nas áreas dos parques municipais. Coleta de sementes para produção é permitida à equipe da Divisão de Produção e Herbário Municipal.

6.4. Programa de conservação da fauna

Tabela 71 – Objetivos

Objetivo: Proteger a fauna silvestre presente no parque.		
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Reduzir os impactos antrópicos (lixo, linhas de pipa, edificações, colisões, cercas e concertinas, eletrocussão, predação por animais domésticos) sobre a fauna silvestre do parque.	Redução do número de animais silvestres afetados por fatores antrópicos.	Nº de animais silvestres afetados por fatores antrópicos.
Objetivo: Reduzir a incidência de animais abandonados		
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Reduzir a incidência de animais abandonados no parque por meio de campanhas de castração e vacinação dos animais, e de conscientização da população contra o abandono.	Diminuição de animais domésticos abandonados e controle de zoonoses.	Número de ações de controle de zoonoses; número de animais abandonados.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.4.1. Boas práticas de manejo a serem observadas na conservação da fauna silvestre do parque

Para a conservação da fauna silvestre é preciso considerar as seguintes boas práticas de manejo:

- Apoiar a Divisão da Fauna Silvestre (DFS) no inventariamento e monitoramento da fauna silvestre do parque;
- Realizar censos trimestrais para avaliar o número de espécies e indivíduos da fauna silvestre que ocorrem no parque;
- Encaminhar animais silvestres feridos ou mortos, tão logo sejam encontrados, para a DFS para identificação da espécie, necropsia ou tratamento adequado, reabilitação e soltura;

- Preservar locais para reprodução das espécies silvestres, como ocos de árvore e árvores mortas (que não ofereçam risco aos usuários e equipamentos) e maciços de vegetação arbustiva, arbórea e gramados;
- Interromper imediatamente toda e qualquer atividade que potencialmente perturbe ou destrua ninhos e demais criadouros naturais de animais silvestres. Caso constata-se a presença de ninhos de aves em exemplar arbóreo cuja supressão ou poda esteja autorizada, realizar o monitoramento do ninho e aguardar até que os filhotes voem e abandonem o ninho por conta própria, para retornar as atividades. Caso seja detectada a presença de ninhos no solo (gramados), o que é esperado para os quero-queros (*Vanellus chilensis*), isolar a área do ninho com sinalização visual (fita zebreada, por exemplo) considerando uma margem de segurança de aproximadamente 2,0 metros de raio a partir do centro do ninho, visando evitar o stress dos animais e garantir seu sucesso reprodutivo. Caso seja detectada a presença de criadouro natural de outras espécies silvestres, a exemplo do gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), em ocos de árvores, arbustos densos ou em edificação, monitorar o criadouro e aguardar o animal abandonar o local por conta própria para proceder com qualquer intervenção. Durante o monitoramento, isolar a área com sinalização visual em um raio de pelo menos dois metros a partir da “entrada” do criadouro;
- Acionar a Unidade de Vigilância em Saúde caso seja constatada a presença de abelhas africanizadas, vespas ou marimbondos, para que seja feito o atendimento. No caso de abelhas sem ferrão e vespas nativas, que não apresentam riscos à saúde pública, quando necessária a remoção dessas colmeias (ex. necessidade de poda arbórea), a gestão dos parques deve entrar em contato com entidades que tenham experiência para isso, como a ONG SOS Abelhas Sem Ferrão, para recolocação em outra área segura;

- Não utilizar fogos de artifício sonoro, fatores lesivos à fauna. No caso de fogos de artifícios não sonoros, sua utilização fica condicionada à autorização da DFS;
- Orientar fotógrafos profissionais quanto ao registro de imagens de animais e paisagens do Parque de acordo com instrução normativa vigente. Fotografias sem fins comerciais podem ser feitas livremente, mesmo com a utilização de equipamentos profissionais, mediante preenchimento e posse de autorização permanente disponível no site da Secretaria do Verde e Meio Ambiente;
- Os drones devem ser utilizados com parcimônia no Parque, principalmente nos períodos de reprodução e/ou migração, pelo risco de interferência por estímulos sonoros e visuais e colisão com aves, causando óbitos. Sua utilização fica condicionada à autorização da DFS, que irá analisar caso a caso;
- Consultar a Divisão da Fauna Silvestre em quaisquer casos relativos à fauna silvestre não previstos e solicitar previamente sua manifestação por meio de parecer técnico sobre a realização de eventos nas áreas externas com potencial para causar danos à fauna do Parque;
- Monitorar a população de animais domésticos abandonados nos parques, com vistas a promover a redução populacional e o acompanhamento da condição sanitária dos mesmos por meio da Divisão de Vigilância em Zoonoses (DVZ/SMS), de maneira a não prejudicar a fauna silvestre, a experiência dos usuários e os animais domésticos acompanhados, nos termos da legislação vigente, podendo firmar, para tanto, parcerias com entidades que promovam ações de adoção e castração;
- Não realizar eventos de adoção de animais de estimação nos parques, visando não estimular o abandono de novos indivíduos;
- A Divisão da Fauna Silvestre recomenda procedimentos e opções de iluminação menos impactantes para a fauna silvestre, a saber:

- a) Apagar as luzes dos ambientes florestados no período em que o parque está fechado;
 - b) Utilizar sensores de presença;
 - c) Implantar ou manter luminárias com eficiência energética, em que o direcionamento da luz seja para o solo, reduzindo a emissão para laterais e copas das árvores. direcionadas para baixo com estruturas que envolvem toda a lâmpada, reduzindo o brilho e a passagem de luz;
 - d) Evitar o uso de iluminação próxima às superfícies transparentes para evitar colisões, uma vez que tal situação colabora com a desorientação de animais de comportamento noturno que estejam em busca de alimentos.
- No caso do uso de estruturas de vidro ou acrílico, existem alternativas que auxiliam na redução de colisões de aves, lembrando que nenhuma delas é completamente eficaz, sendo, por vezes, sugerida a combinação de duas ou mais alternativas para reduzir ainda mais a probabilidade de ocorrência de colisões:
- a) Com relação ao tipo de vidro, os mais indicados são aqueles que refletem o comprimento de onda ultravioleta, tendo em vista que as aves conseguem enxergar esse espectro de luz, invisível ao olho humano;
 - b) Utilizar nos vidros pequenos círculos translúcidos/foscos de 0,32cm de diâmetro espaçados a 0,32cm entre si;
 - c) Utilizar elementos combinados com o vidro como, por exemplo, fitas adesivas ou jateamento. Ressalta-se que a aplicação destes deve seguir alguns critérios, incluindo o padrão de espaçamento de 5cm entre as fitas dispostas na horizontal e/ou 10cm na vertical;
 - d) A disposição do vidro com angulação entre 20° e 40° em relação a vertical também é uma medida eficaz para a redução de colisões em vidros;
 - e) Outras opções menos eficientes, mas que auxiliam na redução de colisões é a utilização de vidros foscos, translúcidos ou coloridos.

- Padronizar as lixeiras distribuídas pelo parque, adotando, preferencialmente, modelos com tampa a fim de minimizar o acesso e a proliferação de animais silvestres e sinantrópicos, como pombos, roedores, moscas e gambás (*Didelphis sp*), e minimizar agravos importantes e prejudiciais a fauna dados pela ingestão e emaranhamento do corpo em resíduos descartados inadequadamente. Distribuir as lixeiras em número suficiente e capaz de absorver os resíduos sólidos (orgânicos e inorgânicos) produzidos e descartados diariamente;
- Pesquisas no interior dos parques poderão ser realizadas mediante apresentação e aprovação de projeto, de acordo com normas da Comissão de Avaliação técnico-científica da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal (CGPABI). Técnicos e pesquisadores da SVMA são autorizados a desenvolverem estudos e pesquisas, incluindo a coleta de material biológico, nas áreas dos parques municipais;
- A DFS é a única responsável no Parque por receber, identificar, marcar, triar, avaliar, recuperar, reabilitar e destinar fauna silvestre provenientes da ação da fiscalização, resgates ou entrega voluntária de particulares, sendo vedada a comercialização – Instrução Normativa IBAMA nº 07/2015. As atribuições da DFS de atuar como CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres) foi outorgada mediante o Processo na SMA nº 13.464/2012 e Cadastro Técnico Federal (CTF/IBAMA) nº 297.370, concedidos a partir da apresentação de projeto técnico e de operação;
- O acordo de Cooperação Técnica firmado entre IBAMA e Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do estado – SIMA, alinhado com as determinações da Lei Complementar Federal nº 140/2011 — que transferiu a gestão da fauna ao Estado —, determina que a DFS responda legalmente ao Departamento de Fauna do Estado de São Paulo (DeFau/SIMA) pela guarda e destinação dos animais silvestres atendidos, bem como ao manejo da fauna silvestre de vida livre. Portanto, somente as Secretarias de Meio Ambiente podem autorizar e/ou realizar o manejo da fauna silvestre de vida livre no Parque.

- Visando evitar conflitos entre o aerodelismo e avifauna e também por questões de segurança, no parque em que essa prática ocorre (Parque Linear Nove de Julho) há um regulamento específico a ser seguido. Consta, por exemplo que os vôos devem ser em direção a represa, evitando-se as áreas de uso intensivo ou de nidificação. O uso é restrito a finais de semanas e feriados, e das 10h00-17h00 evitando-se os horários de maior atividade das aves. É obrigatório um termo de responsabilidade e a apresentação da licença específica da atividade a BRA.

6.5. Programa de gerenciamento de resíduos sólidos

Tabela 72 – Objetivos

Objetivo: Mitigar os impactos dos resíduos sólidos gerados no Parque.		
Prazo: 1 ano		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Realizar, se necessário, a compostagem dos resíduos orgânicos – poda e varrição – em área adequada dentro dos parques, que cause o menor impacto possível ao ambiente e usuários. Utilizar o produto da compostagem e fornecer eventual adubo excedente para o entorno, ou frequentadores.	Manejo adequado de resíduos orgânicos e autossuficiência na produção de adubo.	Quantidade de adubo orgânico produzido por mês.
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Realizar estudo para estimar a quantidade adequada de lixeiras a serem disponibilizadas no parque	Estimativa do número adequado de lixeiras.	Relatório com a estimativa adequada de lixeiras.
Implantar nº adequado de lixeiras nos locais com maior concentração de usuários e manter as lixeiras dos parques disponíveis e adequadas (com tampa que evite animais	Dependências dos parques livres de lixo.	Nº de lixeiras instaladas.

sinantrópicos) para receberem novos resíduos ¹⁰ .		
Prazo: 5 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Implantar logística reversa de disposição de resíduos do parque, quando aplicável.	Conscientização ambiental	Quantidade de lixo reverso removido mensalmente do parque.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.5.1. Boas práticas de gestão dos resíduos sólidos

A partir da premissa da não geração, redução, reutilização, coleta seletiva, reciclagem, compostagem, logística reversa e tratamento preliminar dos resíduos sólidos, cabe à gestão dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga adotar as seguintes boas práticas de gestão dos resíduos sólidos:

- Separar e destinar os materiais recicláveis e reaproveitáveis (ex. cascas de coco, óleo de cozinha) para associações, cooperativas ou outras organizações que recebam o material para o tratamento adequado.
- Reaproveitar os resíduos arbóreos, como troncos, para outros usos como, por exemplo, mobiliário dos parques.

6.6. Programa de uso público

6.6.1. Educação ambiental

Desde 2014 a cidade de São Paulo conta com uma Política Municipal de Educação Ambiental – Lei Municipal nº 15.967/2014 – que prevê diversas atividades no âmbito do Programa Municipal de Educação Ambiental, que contempla os parques urbanos.

Destacam-se a UMAPAZ (Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz) que desenvolve e dissemina desde 2006 conhecimentos e práticas de educação

¹⁰ Os modelos de lixeiras devem considerar a separação dos resíduos orgânicos, recicláveis e rejeitos, e ser providos de tampas que evitem o acesso de animais silvestres e domésticos a estes dispositivos.

para a sustentabilidade, e o programa Trilhas Urbanas, que potencializa o aspecto pedagógico dos parques, desenvolvendo nesses espaços trilhas monitoradas como estratégia em educação ambiental.

Cabe à gestão dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga atuar em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Política Municipal de Educação Ambiental e proporcionar atividades a um maior número de pessoas, incluindo usuários dos parques, escolas e comunidade do entorno. O programa de educação ambiental a ser elaborado pela gestão dos parques e pode incluir as seguintes atividades:

- Trilhas e roteiros de observação da natureza dentro dos parques
- Cursos e oficinas:
 - plantio e manutenção de hortas e canteiros orgânicos;
 - agroecologia e permacultura;
 - compostagem de matéria orgânica;
- Campanhas de conscientização sobre:
 - uso racional de água e energia;
 - coleta seletiva e logística reversa;
 - a biodiversidade do Parque e medidas simples para sua conservação;
 - poluição da água, ar e solo;

É importante ressaltar, que o Programa de Educação Ambiental deverá tratar da temática da paisagem do território, sua história, suas dimensões sociais e históricas, da diversidade de pessoas, da riqueza de experiências bem-sucedidas de transformação social e ambiental existentes na região da Zona Sul de São Paulo, bem como favorecer o protagonismo de pessoas do território.

Além disso, é fundamental que aborde (i) os potenciais do turismo como forma de geração de renda em territórios vulneráveis como as áreas de mananciais; (ii) os usos históricos da represa de Guarapiranga e suas importâncias; (iii) patrimônios históricos e imateriais da Represa, incluindo os vínculos afetivos entre usuários históricos do reservatório; (iv) questões sociais, de desigualdade, segregação e inclusão de habitação; (v) a história dos parques lineares no mundo incluindo os parques bem-sucedidos da Represa Guarapiranga e Billings; (vi) os potenciais das áreas verdes para

redes de conservação da biodiversidade em um nível regional (cinturão verde de São Paulo, PMMA, corredores ecológicos e etc.);(vii) infraestrutura verde; (viii) atividades lúdicas e experiências sensoriais para a população e não somente abordagens conteudistas; (ix) a importância dos movimentos e coletivos históricos e atuais; (x) promova a conexão com atores do território (escolas, universidades, CCAs, UBS, creches, coletivos, ONGS etc.);(xi) aspectos da geografia e da etnografia com profundidade; (xii) favoreça a oportunidade de oficinas e atividades sejam realizadas voluntariamente ou de maneira remunerada pela população do entorno.

O programa de educação ambiental dos parques deverá ser revalidado todo mês de dezembro, a fim de se realizar um novo plano anual de ação para o ano seguinte. Este plano deve garantir que as atividades de educação ambiental desenvolvidas no Parque deverão ser distribuídas ao longo do ano, alocadas em diferentes horários e dias da semana a fim de contemplar diversos públicos.

Para o detalhamento do programa de educação ambiental e dos planos anuais, a gestão dos parques deverá contar com a supervisão da UMAPAZ. Cabe ainda a essa emitir relatórios técnicos periódicos todo mês de novembro, que descrevam em detalhes as ações e atividades desenvolvidas, para que a UMAPAZ possa avaliar e orientar um novo plano anual a ser lançado em dezembro para aplicação no ano seguinte.

A gestão dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga deve garantir equipe técnica capaz de realizar as atividades de educação ambiental com os usuários dos parques e escolas, e de elaborar material paradidático a ser disponibilizado de forma online e/ou impressa.

Tabela 73 – Objetivos

Objetivo: Aprimorar e ampliar estruturas e atividades de educação ambiental		
Prazo: 1 ano		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Elaborar e implementar um plano consistente e permanente de educação ambiental.	Diversificar usos e frequentadores dos parques.	Nº mensal de palestras, oficinas e workshops.
Prazo: 3 anos		

Meta	Resultado esperado	Indicador
Elaborar e implementar um plano consistente e permanente de educação ambiental.	Diversificar usos e frequentadores dos parques.	Nº mensal de palestras, oficinas e workshops.
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Identificar, por meio de placas informativas, pelo menos as árvores que se destacam ao longo das trilhas e caminhos dos parques. As placas devem ser submetidas ao Herbário Municipal para conferência antes da sua produção. Forma, fixação e design devem atender aos padrões estabelecidos por CGPABI ¹¹ .	Árvores identificadas por meio de placas.	Nº de placas instaladas.
Prazo: 5 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Criar material educativo com base na identificação de problemas socioambientais internos aos parques, além de materiais sobre a fauna, flora e outros elementos naturais a serem preservados.	Difusão do conhecimento sobre a conservação ambiental dos parques	Nº de publicações e tiragem.
Prazo: 10 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Implantar totens interativos (ex. com a reprodução da vocalização das aves), que promovam a interação com o público. As placas e totens devem ser submetidas à SVMA para conferência. Forma, fixação e design devem atender aos	Difusão do conhecimento sobre a fauna, flora e outras curiosidades dos parques.	Nº de totens instalados.

¹¹ Dados básicos: nome popular, nome científico, família botânica. Dados recomendados: área de distribuição (se é nativa do município), se é espécie ameaçada, curiosidades. Estes dados podem ser acessados por QR Code e devem estar atualizados com as informações do Herbário Municipal.

padrões estabelecidos por CGPABI ¹² .		
--	--	--

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.6.2. Eventos

A prática de eventos que ocorrem nos Parques da Orla da Represa Guarapiranga insere-se entre o Uso Recreativo e de Lazer. Os eventos podem ser de caráter pessoal, como aniversários, batizados, festas em geral para um grupo de pessoas específico; de caráter comercial, como festivais de música com patrocínio, divulgação de marcas de empresa, entre outros e abertos aos visitantes e de caráter público, como shows, peças de teatro, exposições, feiras de artesanato, configurando atividades abertas a todos.

Dado que os parques urbanos são equipamentos socioambientais, as atividades relacionadas a eventos devem ser adequadas a um parque público, considerar as características da vizinhança e zelar pela total integridade do patrimônio ambiental, tais como vegetação, nascentes, cursos d'água, lagos, fauna e flora, com rígidos controles de ruídos e luminosidade que possam causar qualquer dano ao ecossistema.

As boas práticas que seguem orientarão os eventos que vierem a acontecer nos parques, todavia é imprescindível o monitoramento constante e a criação de um banco de dados que pautem as tomadas de decisões quanto à sustentabilidade dos eventos.

Tabela 74 – Objetivos

Objetivo: Garantir que os eventos zelem pela integridade do patrimônio ambiental e arquitetônico dos parques		
Prazo: 1 ano		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Implementar o monitoramento dos eventos para identificar o impacto ambiental, físico e de vizinhança durante o período de sua realização (início, tempo	Equilíbrio entre a realização de eventos e serviços ambientais prestados pelo parque.	Número de relatórios de monitoramento gerados.

¹² Dados básicos: nome popular, nome científico, família botânica. Dados recomendados: área de distribuição (se é nativa do município), se é espécie ameaçada, curiosidades. Estes dados podem ser acessados por QR Code e devem estar atualizados com as informações do Herbário Municipal.

médio, final).		
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Criar um banco de dados de eventos.	Registro do histórico de eventos no parque.	Apresentação de um banco de dados detalhado.
Objetivo: Garantir a função social e direito ao uso universal do parque		
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Alcançar a diversidade e o equilíbrio entre os públicos-alvo de eventos (empresas, jovens, crianças, idosos, intergerações).	Eventos temáticos e eventos que englobem a participação de diferentes públicos	Quantidade de eventos que incluam diferentes públicos

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.6.2.1. Boas práticas para eventos

Dentre os Parques da Orla da Represa Guarapiranga, três parques possuem o perfil mais de parques urbanos e de conformação ambiental compatível com a realização de eventos - como o Parque Guarapiranga, Parque Barragem de Guarapiranga e Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol- e três parques possuem o perfil de parques lineares e de conformação ambiental mais incompatível com a realização de eventos – como o Parque Linear Castelo, Parque Linear Nove de Julho e Parque Linear São José. Os eventos de pequeno, médio e grande porte podem ser alocados nos parques urbanos referidos, enquanto nos parques lineares, só poderão ocorrer eventos de pequeno porte.

Os **eventos de pequeno porte** são eventos de **baixo impacto**, com a quantidade de 1 a 50 pessoas, como por exemplo eventos de yoga, atividades associadas ao bem-estar, meditação, contação de histórias, piqueniques, pequenas exposições, cinema ao ar livre e outros, sempre atentando-se aos limites para preservação ambiental, sobretudo acerca da fauna e da flora.

Os **eventos de médio porte** são eventos de impacto intermediário, com a quantidade de 51 a 249 pessoas, como por exemplo festas, espetáculos, casamentos, feiras de artesanato entre outros e que devem respeitar a infraestrutura construída e natural dos parques, responsabilizando-se pela recomposição dos gramados, áreas ajardinadas, mobiliário, edificações e qualquer outra estrutura dos parques caso estas sejam danificadas durante a realização do evento.

Os **eventos de grande porte** são eventos de alto impacto, com a quantidade de 250 pessoas até o máximo de 5.000 pessoas, como por exemplo festivais de música, festas de divulgação de marca, shows etc. e que deverão contar com alvará de realização específico, responsabilizando-se também pela recomposição dos gramados, áreas ajardinadas, mobiliário, edificações e qualquer outra estrutura dos parques caso estas sejam danificadas durante a realização do evento.

Para que os parques cumpram seus objetivos, de acordo com os princípios e diretrizes estabelecidos, a realização de eventos devem respeitar as seguintes boas práticas:

- Os eventos realizados devem acontecer apenas no Setor Recreativo e de Lazer e no Setor Esportivo dos parques, com exceção do Parque Linear São José, onde poderão ocorrer pequenos eventos com o perfil educativo e/ou comunitários na estrutura de deck de lazer prevista no Setor de Interesse Ecoturístico.
- Os eventos em espaços livres, gratuitos ou não, devem ser esporádicos, temporários, abertos ao público em geral, organizados por especialistas, prioritariamente de natureza cultural, educativa, voltado ao bem-estar e saúde, sustentável ou de responsabilidade socioambiental, considerando os aspectos de preservação ambiental, com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais, garantindo que não haja impacto negativo sobre a flora, a fauna e os componentes naturais do parque, o conforto do usuário e a sua fruição pública, sem impactar o uso dos equipamentos do parque pelos demais usuários;
- Os eventos de médio e grande porte podem deverão adotar medida de proteção da fauna silvestre, do solo e gramado existente, e a mitigação de impactos não previstos;
- A limitação à poluição sonora deve atender aos critérios técnicos definidos na Lei Municipal nº 16.402/2016 – Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo para ambos, parque e praça;
- As estruturas utilizadas na montagem de eventos não devem utilizar a vegetação como suporte, bem como não devem atingir o espaço ocupado por vegetação, incluindo as raízes das árvores;
- Nenhum dos eventos nos parques deve comprometer a fruição pública, entendida como o ato de o público usuário desfrutar, com satisfação ou prazer, os espaços livres;
- Visando a segurança dos usuários do parque e da praça, bem como a preservação ambiental e do patrimônio tombado, a área onde ocorrerá o evento poderá ser isolada durante a montagem de estruturas, instalações e equipamentos;

- Os eventos serão realizados em horários e locais delimitados e previamente comunicados ao público, desde que não prejudique a fruição por parte dos usuários, observadas as diretrizes deste Plano de Gestão;
- Os eventos deverão ocorrer até o máximo de 22 horas da noite, de acordo com a regulação do Programa Silêncio Urbano (PSIU), devendo ser encerrados 30 minutos hora antes do fechamento dos portões para que o público tenha tempo hábil para deixá-lo;
- A depender do evento, o horário de montagem poderá ser alternativo desde que autorizado pela administração;
- O responsável pelo evento deverá entregar a área do evento limpa, bem como calçadas e alamedas adjacentes, respondendo por eventuais danos causados aos parques.
- Deverá ser requerido o Alvará de Autorização para Eventos Públicos e Temporários com mais de 250 pessoas à Secretaria Municipal de Licenciamento;
- Deverá ser consultada à Comissão de Proteção à Paisagem Urbana – CPPU, quanto à inserção de nomes e logos de organizadores na comunicação visual do evento, exceto por aqueles já aprovados pela Resolução SMDU. CPPU/20/2015, intervenções artísticas em edificações e monumentos e intervenções urbanas com exposições de esculturas;
- Alimentos comercializados em carrinhos ou tabuleiros, bem como em barracas desmontáveis, são permitidos, desde que não comprometam a livre circulação de pedestres nas vias ou a fruição de áreas livres;
- Espaços destinados a eventos devem instalar para-raios, ou sistema de detecção, conforme Decreto Municipal nº 42.479/2002, caso seja pertinente;
- A lotação de áreas livres deve atender a critério técnico de comprovada eficácia, conforme Decreto Municipal nº 49.969/2008;
- Os limites de pessoas estabelecido nas tabelas abaixo poderão ser revistos mediante adequações estruturais dos espaços, sob critérios

técnicos, avaliados pelas áreas técnicas da SVMA, com emissão dos respectivos alvarás.

6.6.2.2. Eventos neutros em Carbono

Todas as ações humanas que consomem ou geram energia resultam em emissões de gases de efeito estufa. Realizar um evento neutro em carbono significa levar isso em consideração e promover medidas antes, durante e depois que compensem as emissões de CO₂. Para isso, é preciso quantificar as emissões de gases de efeito estufa, determinando o total de emissões resultante da realização do evento, e converter essas emissões em ações compensatórias (por exemplo, plantio de árvores, implantação de telhados verdes, investimento em energia limpa – solar, eólica etc.).

Tornar-se "zero carbono" é um modo direto de assumir a responsabilidade pelo efeito estufa e buscar efetivamente uma melhora da situação.

Atividades de lazer, esportivas, culturais e outras realizadas nos parques municipais constituem também fontes de emissões mediante mobilização e deslocamento da comunidade, produção de resíduos, uso de energia e consumo de água. Assim, a gestão dos parques, em atendimento à Portaria nº 06/SVMA.G/2007 que institui a compensação das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e o manejo adequado dos resíduos gerados pelos eventos realizados nos parques municipais de São Paulo, deve realizar estimativa técnica das emissões de GEE que serão geradas pelo evento e a apresentar a forma de compensação dessas emissões. O responsável pelo evento deverá indicar, no mesmo ato, a entidade ou organização que proporcionará a reciclagem e o aproveitamento dos resíduos gerados.

Para buscar diferentes possibilidades de neutralizar o carbono de seus eventos a gestão dos parques pode contar com o apoio do Comitê de Mudança do Clima e Eco economia da cidade, assegurando o alinhamento com a Política Municipal de Mudança do Clima de São Paulo.

6.6.3. Locação Publicitária

A utilização dos espaços e equipamentos dos parques como cenário fotográfico ou de filmagens, para a realização de comerciais, propagandas, filmes, programas de

TV, catálogos publicitários, promoção de marcas, produtos ou serviços, ensaios com modelos e outros com finalidade comercial é permitida desde que atendida a Lei Municipal nº 14.223/2006 – Cidade Limpa e aprovada pela gestão dos parques. Além disso, as filmagens deverão ter anuência da SPCine para orientações dos procedimentos e atualização de banco de dados.

Tabela 75 – Objetivos

Objetivo: Manter o histórico das locações publicitárias realizadas no parque		
Prazo: 1 ano		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Desenvolver e aprimorar um formulário para registro de locações publicitárias.	Registro do histórico locações.	Apresentação de formulário.
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Criar um banco de dados das locações publicitárias feitas no parque.	Registro do histórico locações.	Apresentação de um banco de dados.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.6.4. Outras atividades

A exploração econômica de atividades como visitas guiadas, assessorias esportivas, grupos de yoga e similares, bem como a demanda por espaços para eventos corporativos, piqueniques, comemorações de aniversário ou casamento têm se consolidado nos parques municipais. Sendo os parques zonas especiais de preservação ambiental que comportam atividades de contemplação, lazer, recreação, atividades esportivas e físicas relacionadas ao bem-estar e saúde, e interação social, estas atividades serão regradas de acordo com os espaços definidos para cada tipo de atividade.

Na hipótese de Assessorias Esportivas nos parques, deverão ser regrados seus locais de uso no Regulamento de Uso do Parque, considerando ainda as seguintes diretrizes:

- Os profissionais que utilizarem os parques para ministrar treinamentos devem ter registro no Conselho Regional de Educação Física – CREF e se cadastrarem junto à gestão dos parques;
- É vedado fixar ou utilizar objetos e equipamentos em árvores, postes, pilares, edificações ou gradis, tais como faixas, cartazes, banners, bolsas, sacolas, roupas, baldes;
- As atividades físicas realizadas no interior dos parques não poderão comprometer a fruição pública;
- Não é permitido demarcar área ou espaço com equipamentos ou outro tipo de material, como cones, fitas adesivas etc.;
- A grama não pode ser utilizada para corridas, nem para a instalação de colchonetes, plásticos, lonas etc.;
- É vedado o uso de buzinas, alto falantes e outros aparelhos de amplificação de som. É permitida a utilização de rádios, gravadores portáteis e quaisquer outros aparelhos de som, desde que sua utilização não incomode aos demais usuários;
- A limitação à poluição sonora deve atender aos critérios técnicos definidos na Lei Municipal nº 16.402/2016 – Parcelamento Uso e Ocupação do Solo;
- A utilização de qualquer equipamento de ginástica existente no interior dos parques deve ser feita de modo responsável e consciente e não atrapalhar o acesso aos mesmos por parte dos outros usuários do parque;
- É vedada qualquer intervenção nas instalações elétricas dos parques;
- É vedada a utilização de artefatos de arremesso tais como bumerangue, discos, jogo de frescobol e similares.

Tabela 76 – Objetivos

Objetivo: Manter o histórico das atividades sujeitas à exploração econômica nos parques		
Prazo: 1 ano		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Desenvolver e aprimorar um formulário para cadastro dos interessados e registro de atividades diversas.	Registro do histórico atividades.	Apresentação de formulário.
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Criar um banco das distintas atividades que ocorrem nos parques.	Registro do histórico de atividades.	Apresentação de um banco de dados detalhado.
Outras Atividades		
Atividades	Limite de pessoas/atividade (estimado)	Horário permitido
Assessoria esportiva, grupos de yoga, ginástica e atividades similares	20	As atividades devem estar inseridas no horário de funcionamento do parque, devendo ser encerradas 30 minutos antes do fechamento dos portões.
	20	
Evento corporativo, aniversário e casamento	50	
Piquenique	20	

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.7. Programa de Conservação, Manutenção, Projetos e Obras

As diretrizes deste Plano de Gestão, o diagnóstico de Usos, as apropriações contemporâneas e a setorização proposta fundamentam este Programa de Conservação, Manutenção, Projetos e Obras.

Dentre os objetivos específicos vale ressaltar a importância da conservação preventiva e manutenção permanente da infraestrutura edificada, espaços livres e caminhos, como forma de romper com a tradição de recorrer a reformas somente quando os edifícios e espaços atingem alto nível de degradação.

Para tanto é importante que as ações de conservação, adequação e reformas sejam documentadas para que se possa ter a memória das intervenções e tornem eficiente a fiscalização das ações.

A conservação (ou manutenção) inclui rotinas de zeladoria, como limpeza, trocas programadas de peças desgastadas pelo uso ou quebradas visando a manutenção do estado de conservação do bem.

A adequação implica fazer ajustes para que algo funcione adequadamente. Requer mão-de-obra especializada.

A reforma, atribuição da arquitetura ou engenharia, é a intervenção feita em um bem, uma mudança de forma, visando alcançar padrões estéticos ou funcionais adequados aos usos contemporâneos.

6.7.4. Infraestruturas

Tabela 77 – Objetivos

Objetivo: Atualizar e redimensionar as infraestruturas elétricas		
Prazo: 1 ano		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Mapear a infraestrutura elétrica do parque.	Projeto <i>as built</i> da rede elétrica do parque	Projeto <i>as built</i> entregue
Reformar as entradas de energia	Segurança de uso das infraestruturas elétricas.	Entradas de energia reformadas.
Prazo: 1 ano		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Refazer infraestruturas elétricas do parque	Infraestrutura elétrica atualizada e segura.	Reforma realizada e relatório de obra.
Reformar a infraestrutura de iluminação (cabearamento e postes) do parque, atuando de maneira coordenada à Spregula.	Infraestrutura elétrica atualizada e segura.	Reforma realizada e relatório de obra.
Objetivo: Atualizar e redimensionar as estruturas hidráulicas		
Prazo: 5 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Elaborar levantamento e análise das estruturas de drenagem do parque, propondo melhorias.	Conhecimento do estado e capacidade das estruturas de drenagem.	Levantamento e relatório técnico realizados.

Levantar, avaliar e elaborar projeto para correção das instalações hidráulicas, incluindo, bebedouros, bombas, peças sanitárias, tubulações e outros	Abastecimento de água satisfatório à demanda	Estruturas hidráulicas revisadas e em pleno funcionamento
Prazo: 10 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Reformar as instalações hidráulicas.	Melhorar a experiência dos frequentadores do parque.	Estruturas hidráulicas reformadas e em pleno funcionamento

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.7.5. Acessibilidade, percursos, caminhos, estares e acessos

Tabela 78 – Objetivos

Objetivo: Alcançar acessibilidade universal no parque		
Prazo: 1 ano		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Conservar os caminhos do parque com ações de reposição de peças, zeladoria limpeza.	Melhorar a experiência dos frequentadores dos parques.	Caminhos conservados.
Prazo: 3 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Elaborar e aprovar anteprojeto de rotas acessíveis dos passeios externos do parque, contemplando portões de acesso de pedestres, pontos de ônibus e estacionamentos.	Fornecer subsídios técnicos à execução da obra.	Anteprojeto aprovado.
Elaborar e aprovar anteprojeto de rotas internas que permitam acesso aos espaços livres e edificações.	Fornecer subsídios técnicos à execução da obra.	Anteprojeto aprovado.
Elaborar e aprovar anteprojeto de rotas internas que permitam acesso aos espaços livres e edificações.	Fornecer subsídios técnicos à execução da obra.	Anteprojeto aprovado.

Elaborar e aprovar anteprojeto de Sinalização Visual.	Fornecer subsídios técnicos à execução da obra.	Anteprojeto aprovado.
Implantar projeto de Sinalização Visual no parque.	Parques universalmente acessíveis.	Termo de Recebimento da instalação por SVMA
Prazo: 5 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Implantar projeto de acessibilidade nos principais caminhos dos parques.	Parques acessíveis.	Nº de barreiras arquitetônicas nos parques.
Implantar acessibilidade nos caminhos secundários do parque e de acesso aos espaços temáticos e às construções.	Parques universalmente acessíveis.	Nº de barreiras arquitetônicas nos parques.
Prazo: 10 anos		
Meta	Resultado esperado	Indicador
Implantar projeto de acessibilidade nos passeios externos do parque, incluindo portões, pontos de ônibus, travessia de pedestres, e estacionamento;	Parques universalmente acessíveis.	Nº de barreiras arquitetônicas no entorno dos parques.
Analisar de forma sistêmica os espaços temáticos do parque, de forma a verificar o atendimento e contemporaneidade às normas de acessibilidade, bem como propor e implementar as necessárias adequações.	Parques universalmente acessíveis.	Selo de Acessibilidade da SMPED.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.7.6. Reforma da infraestrutura existente e inserção de novas estruturas

Tabela 79 – Marcos temporais

MARCO 1	Até 36 meses da data de publicação do Plano de Gestão
MARCO 2	Até 48 meses da data de publicação do Plano de Gestão
MARCO 3	Até 60 meses da data de publicação do Plano de Gestão
MARCO 4	Até 72 meses da data de publicação do Plano de Gestão

Item	Marco 0	Marco 1	Marco 2	Marco 3	Marco 4
Reforma de quadras, campos de futebol, sanitários, playgrounds, academias ao ar livre, regularização de caminhos e trilhas, entradas elétricas e hidráulicas e gradis		100%			
Implantação de wi fi livre, site e redes sociais do parque		100%			
Inserção de boias de sinalização para formalização das áreas de banho, estrutura de guarda vidas e aferição da balneabilidade da água		100%			
Inserção de pelo menos 1 ponto de alimentação obrigatório por parque		100%			
Reforma das guaritas em alvenaria do PARQUE GUARAPIRANGA e inserção das novas guaritas móveis nos outros parques			100%		
Reforma da administração em alvenaria do Parque Guarapiranga e inserção dos módulos ou containers de administração, infraestrutura de funcionários e sanitários nos outros parques			100%		
Inserção de nova sinalização, comunicação visual e mobiliário			100%		
Reforma da passarela do Parque Castelo e inserção dos decks de lazer nos parques			100%		

Item	Marco 0	Marco 1	Marco 2	Marco 3	Marco 4
Inserção das estruturas de pontos de parada náuticos para embarque e desembarque de visitantes				100%	
Obras de reforma completa nas edificações do Parque Guarapiranga, espaços de estar e áreas livres que demandam licenciamento					100%
Inserção de novas estruturas ecoturísticas e atrativos (passarelas, mirantes, torres de observação)					100%
Enriquecimento arbóreo e requalificação de rios e córregos					100%

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

6.7.7. Boas práticas a serem observadas em Projetos e Obras

As intervenções resultantes dos Objetivos e Metas estabelecidos para os Parque da Orla da Represa Guarapiranga deverão ser aprovadas pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA, observados os conceitos de sustentabilidade ambiental, o menor impacto ao meio ambiente e à paisagem do parque, os parâmetros urbanísticos e as normativas relativas ao seu tombamento vigentes, devendo ser observadas as seguintes práticas para projetos e obras:

- Os estudos, planos de intervenção, projetos e aprovações serão acompanhados pela Divisão de Implantação, Projetos e Obras – DIPO, da Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA, conforme suas atribuições previstas do Art. 19 do Decreto nº 58.625/2019, o qual também deverá validar e realizar interlocução sobre os projetos com as administrações responsáveis por cada equipamento dos parques, bem como encaminhar para análise das Divisões Técnicas competentes;
- Os projetos deverão adotar os princípios do Desenho Universal e passar por análise e aprovação da Comissão Permanente de Acessibilidade –

CPA, da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida – SPMED;

- Havendo inserção de logomarcas ou qualquer tipo de publicidade no anteprojeto de Sinalização Visual, este deverá passar por análise e aprovação da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana – CPPU;
- Os estudos e as análises diagnósticas, em consonância com as diretrizes ambientais deste Plano de Gestão devem interferir minimamente na taxa de permeabilidade do parque prevendo, se necessário, o uso de tecnologia contemporânea, sempre com o objetivo de reduzir e nunca de aumentar as áreas impermeáveis;
- Todas as intervenções nos Parques da Orla da Represa Guarapiranga deverão ser precedidas de levantamento da situação atual e projetos, em especial de arquitetura e engenharia, e nos casos que forem previstas novas construções, deverão ser elaborados os estudos de compensação da permeabilidade.
- Os projetos deverão ter como base os princípios da arquitetura flexível e adaptável a diversos usos e atividades e utilizar materiais sustentáveis, visando ao mínimo impacto e à máxima integração ao meio ambiente e à paisagem dos parques.
- O uso racional de energia por meio do favorecimento de ventilação e iluminação natural na tipologia arquitetônica;
- Não instalação e adequação de estruturas que aumentam o risco de colisão com aves silvestres, como grandes painéis transparentes ou reflexivos de vidro ou acrílico;
- Uso de iluminação que minimize os efeitos danosos da poluição luminosa (ex. interferência no comportamento de animais noturnos), seguindo, por exemplo, as recomendações da International Dark-Sky Association – darksky.org;
- O uso de luminárias e lâmpadas com alta eficiência lumínica, resultando em baixa potência instalada e garantia de conforto aos usuários;

- A priorização do uso de materiais recicláveis ou reutilizados (ex. madeira de demolição), que diminuam desperdícios e/ou resíduos na obra e possam ser reaproveitados;
- O dimensionamento eficiente de instalações elétricas e hidráulicas e de sistemas estruturais, para evitar danos a equipamentos e desperdícios de materiais;
- A utilização de iluminação, aquecedores, equipamentos e ar-condicionado com selos de alta eficiência energética;
- A captação e tratamento de água de chuva para reutilização em irrigação de jardins e bacias sanitárias;
- A instalação de equipamentos para economia de água nos banheiros; e
- O uso de vasos sanitários secos, ou com válvulas de acionamento de baixa vazão, e fechamento automático.
- A escolha dos materiais e do sistema construtivo de novas edificações, de reforma das edificações e de instalações existentes deverá minimizar os impactos de obra no interior dos parques, visando a uma obra seca, com diminuição de resíduos e que foque na rapidez na implantação da estrutura, visando ao mínimo impacto na sua visitação;
- Os projetos, obras e serviços realizados nos parques deverão estar em conformidade com as legislações e com as normas aplicáveis, com as determinações do Código de Obra e Edificações e das normas técnicas aplicáveis, em especial as Leis Federais nº 10.098/00 e nº 13.146/15, o Decreto Federal nº 5.296/04 e a NBR ABNT 9050:2015, a NBR ABNT 15599:2008, ou outras que vierem a substituí-las;
- Os projetos e as obras deverão, sempre que possível, adotar práticas sustentáveis no desenho e na construção, a fim de promover eficiência energética e economia no uso da água e de outros materiais;
- Os acessos para veículos e pedestres às obras deverão ser mantidos em perfeitas condições de tráfego durante todo o período de execução delas;

- As eventuais demolições e retiradas não deverão causar danos a terceiros e ao meio ambiente, devendo ser adotadas medidas para a segurança dos operários e dos usuários dos parques;
- Nas demolições deverão ser considerados, quando necessário, eventuais elementos a preservar, assim como a sua proteção, desmonte e relocação, e deverão ser previstos meios para não gerar impactos ao meio ambiente e aos usuários do parque, e o material demolido e/ou retirado deverá ter a devida destinação nos termos da legislação vigente;
- Todo elemento a preservar retirado por meio de demolição deve ser acondicionado e guardado atendendo ao tipo de material e sua dimensão, e o seu armazenamento deve ser delimitado ao canteiro, efetuando-se a sua manutenção, protegendo-o dos elementos dos fatores climáticos, de vandalismo e de roubo;
- Ao final da obra, devem ser removidas todas as instalações do acampamento e canteiro de obras como equipamentos, construções provisórias, detritos e restos de materiais;
- Deverá ser avaliado o risco de rebaixamento do lençol freático que possa comprometer a preservação da vegetação do parque e seu entorno.
- Todos os projetos deverão atender às legislações de proteção ao manancial da Represa de Guarapiranga e obterem as aprovações nos órgãos competentes.
- Todos os projetos e intervenções no Parque Linear Nove de Julho deverão seguir expressamente o eventual acordo em vias de finalização da 2010 da Ação Civil Pública - ACP 0031818-59.2010.8.26.0053.

7. DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DO FUTURO PARQUE PRAIA SÃO PAULO – NÚCLEO ATLÂNTICA

7.1. Introdução

A presente seção objetiva ser uma base orientativa para a elaboração do Plano de Gestão do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica, localizado na orla da

Represa Guarapiranga na cidade de São Paulo. Apesar do parque não ter sido implantado ainda, é possível realizar o levantamento de algumas premissas fundamentais para constituição deste novo espaço público. Desta forma, serão apresentadas a seguir, as análises e propostas preliminares que deverão constar neste documento, a ser elaborado em um prazo definido, conforme orientações do **item 7.5 Prazos gerais**.

7.2. Localização e fundiário do terreno do parque

A partir da demanda da sociedade civil e do planejamento da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), deverá ser prevista a implantação de um novo parque público, o Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica, conforme mapa de localização abaixo:

Figura 81 – Localização do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica








Elaboração: Prefeitura de São Paulo. **Base cartográfica:** GEOSAMPA

O terreno possui aproximadamente 64.382,00 m² (sessenta e quatro mil, trezentos e oitenta e dois metros quadrados) e encontra-se atualmente sem uso e sob administração da Subprefeitura da Capela do Socorro.

O terreno do parque é predominantemente de titularidade da EMAE (Empresa Metropolitana de Águas e Energia), com perfil de área semi alagável (seca na maior parte do ano, mas com estações com possibilidade de alagar), com a presença de vegetação de campo de várzea. O local possui garantia de utilização através de termo de cessão entre a EMAE e a SVMA. O restante da área é de titularidade da SVMA com perfil de área seca, onde encontra-se uma estrutura metálica e uma edificação em alvenaria sem uso, chão de terra batido, além de árvores.

Figura 82 – Fundiário do Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica



-  Perímetro do Parque
-  Titularidade Municipal (SVMA)
-  Titularidade EMAE (Termo de Cessão EMAE para SVMA)
-  Área alagável
-  Cota máxima da Represa (cota 736,61)

Elaboração: Prefeitura de São Paulo. **Base cartográfica:** EMAE

Adiante, será realizada a caracterização do local, setorização e propostas arquitetônicas referenciais para a composição do novo parque.

7.3. Diagnóstico do terreno

O terreno proposto para a implantação do parque possui belas vistas da Represa Guarapiranga, além de acesso facilitado pela Avenida Atlântica e ciclovia lindeira. A criação do parque objetiva proteger o patrimônio ambiental do local, realizar o enriquecimento da vegetação arbórea existente e inserir equipamentos de uso público à população.

O terreno possui uma edificação em alvenaria inutilizada que pode ser demolida e uma estrutura metálica, que poderia ser demolida ou reaproveitada como cobertura para usos futuros.

Deverá ser prevista a realização de levantamento planialtimétrico do local, que possui declive entre seus platôs, inventário da flora e fauna do local, além de outras análises in loco para consolidar o diagnóstico das particularidades presentes no espaço.

Figura 83 – Foto do gradil do terreno e ciclovia lindeira do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 84 – Foto da edificação em alvenaria sem uso no terreno do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 85 – Foto da estrutura metálica sem uso no terreno do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 86 - Foto da estrutura metálica sem uso no terreno do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 87 – Foto da vegetação do terreno do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica



Fonte: Acervo Prefeitura de São Paulo

Figura 88 – Foto da vegetação do terreno do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica



Fonte: Acervo São Paulo Parcerias

7.4. Propostas preliminares

7.4.1. Proposta de Setorização

Como não é possível aferir os usos do espaço, já que o parque ainda não foi implantado, sugere-se uma setorização de utilização baseada nas potencialidades do terreno, vegetação existente e entre outros. É importante ressaltar que tanto a setorização quanto o projeto de nova infraestrutura do parque a seguir, são de caráter referencial e o projeto final deverá passar por aprovação da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente para melhor acomodar as necessidades de um novo espaço público ambientalmente adequado e socialmente convidativo.

A área alagável adjacente, com a presença de vegetação aquática, foi contemplada na proposta de setorização, por ser indissociável das dinâmicas ambientais existentes e vocações ecoturísticas do espaço.

Desta forma, o parque foi dividido em Setor Ambiental, Setor Esportivo, Setor Recreativo e de Lazer e Setor de Interesse Turístico:

O **Setor Ambiental** compreende duas áreas com perfis diferentes e pode ser dividido em 2 subsetores:

Subsetor S1: compreende basicamente as áreas de campo de várzea e de vegetação aquática mais sensíveis e que demandam preservação, monitoramento constante e que possuem o objetivo de conservar as espécies animais e vegetais locais, não devendo ocorrer o acesso dos visitantes.

Subsetor S2: compreende a área de maciços de árvores do parque que devem ser preservados e onde há a possibilidade de realização de enriquecimento arbóreo de espécies nativas da Mata Atlântica para auxiliar na recomposição do bioma e se tornar um local atrativo para sua fauna diversa. Sugere-se a implantação de uma trilha para caminhadas e desfrute dos frequentadores no local.

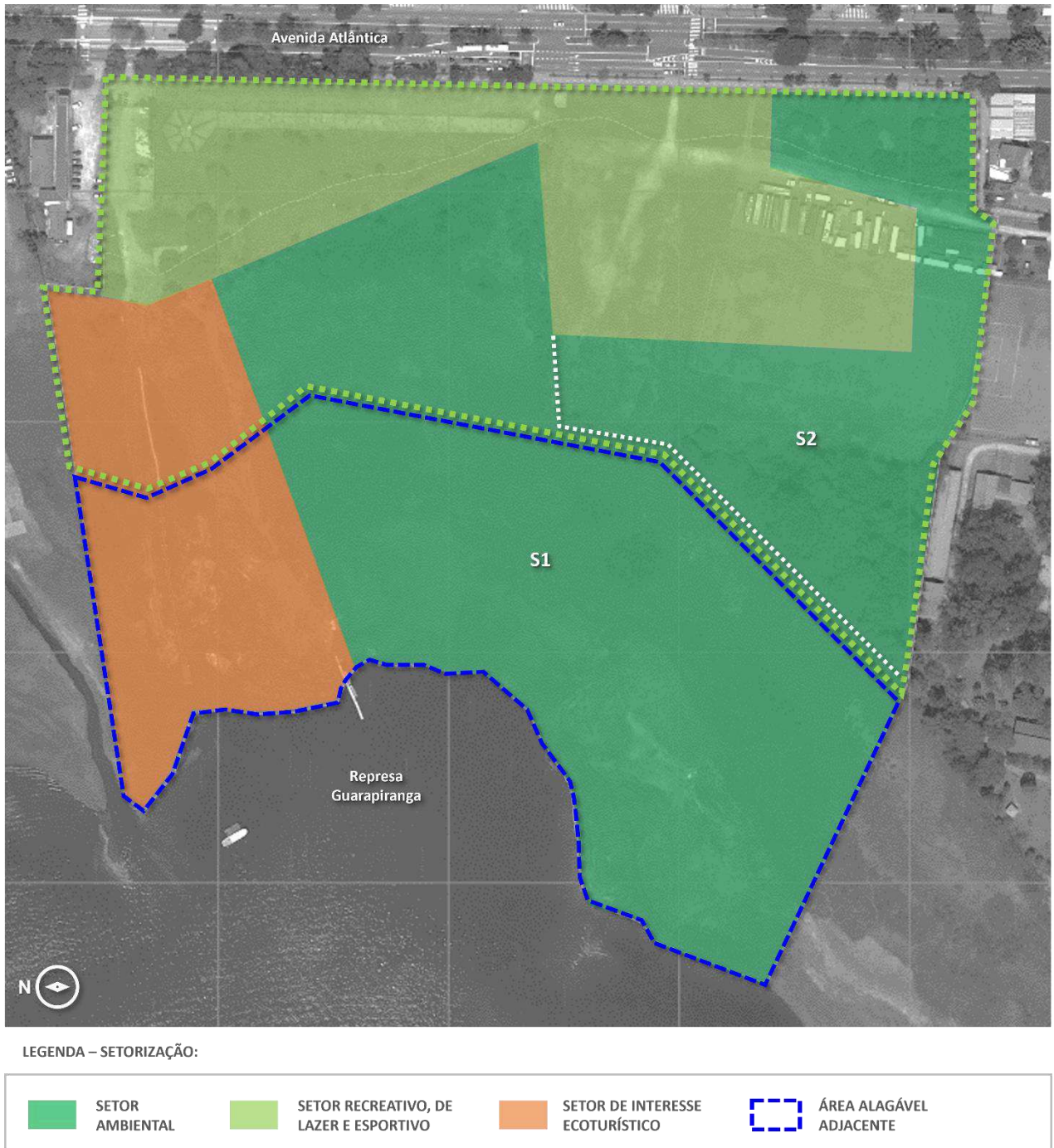
O **Setor Recreativo, de Lazer e Esportivo**, compreende a área onde se objetiva que sejam implantadas estruturas de apoio para os visitantes, principalmente idosos e crianças, como academia ao ar livre e playground, além da administração do parque, infraestrutura de funcionários – vestiário, refeitório, depósito - sanitários, bicicletário, estacionamento, área de alimentação e eventos, dentre outros.

Complementarmente, propõe-se a inserção de infraestrutura de esportes para os frequentadores como campo de futebol, quadras, além de estruturas de apoio como banheiros, áreas de confraternização com quiosques e espaço para cachorródromo.

Além disso, deverá ser destinada uma área de aproximadamente 1.400 m² para a instalação do HUB de Inovação da ADESAMPA¹³ que contará com atividades específicas.

¹³ Disponível em: [Adesampa – Agência São Paulo de Desenvolvimento](#). Acesso: 13/12/2023

Figura 89 - Setorização do Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica



Elaboração: São Paulo Parcerias. **Base cartográfica:** DPA SVMA

O **Setor de Interesse Ecoturístico** tem como objetivo valorizar as belas vistas da Represa Guarapiranga e a observação da fauna nativa, principalmente de aves aquáticas, propondo a inserção de uma passarela e de uma torre de observação, além

de um ponto de parada náutico para a atracagem de embarcações e embarque e desembarque de passageiros que queiram visitar o parque por barco. Neste local, se encontra o píer de acesso à Represa Guarapiranga utilizado pela GCM e que deve ser mantido.

7.4.2. Proposta Arquitetônica

A proposta do Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica visa valorizar todas as potencialidades do terreno do futuro parque, de forma referencial pois deverá ser realizado um projeto específico a ser aprovado pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Desta forma, as propostas apresentadas estão sintetizadas na **Tabela 80, Figura 90** e imagens de referência a seguir.

Tabela 80 – Diretrizes de Ocupação do Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica

NOVA INTERVENÇÃO - Nova Estrutura		Indica a inserção de uma nova estrutura de apoio, ou turismo e visitação que deverá ser construída ou instalada.	
Nº	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Diagnóstico e Diretrizes
A	Portaria 1	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de uma portaria com área de guarita para descanso e proteção dos seguranças que monitoram o acesso de pedestres ao parque.
B	Bicicletário	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Um bicicletário para guarda de bicicletas dos usuários pode ser inserido próximo à entrada do parque em estrutura não permanente, como <i>containers</i> .
C	Administração	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de estrutura para abrigar a futura administração com espaço de copa, sala e 1 sanitário interno, de estrutura não permanente.
D	Infraestrutura de Funcionários: Vestiário, Refeitório, Depósito de Materiais e Insumos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Para abrigar as refeições, troca e outros usos dos funcionários, sugere-se a inserção de uma estrutura não permanente dimensionada para todos os usos supracitados.
E	Portaria 2 (Veículos)	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de uma portaria com guarita para controle de acesso dos veículos do estacionamento.
F	WC 1	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de uma estrutura não permanente que abrigará um conjunto de banheiros feminino e 1 masculino, prevendo ainda sanitários para deficientes físicos e fraldário.

Nº	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Diagnóstico e Diretrizes
G	Food Park	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a instalação de containers de restaurantes, lanchonetes ou cafés para suprir a demanda futura de alimentação no parque no local, com mobiliário de apoio para refeições como mesas e cadeiras.
H	Área de Eventos	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Neste local, a atual estrutura metálica poderá ser mantida ou não para abrigar um espaço coberto para a realização de eventos como feiras temáticas, exposições e shows. Além de atividades gratuitas para os frequentadores como yoga, meditação, dentre outros.
I	WC 2	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de uma estrutura não permanente que abrigará um conjunto de banheiros feminino e 1 masculino, prevendo ainda sanitários para deficientes físicos e fraldário.
J	Gramado	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a criação de uma área gramada para desfrute dos usuários, atividades e para a realização de eventos ao ar livre.
K	Rampa de Pedestres	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de uma rampa de pedestres para equacionar o acesso ao platô inferior do terreno.
L	Horta Comunitária e Ciclo de Bananeiras	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se inserção de uma horta em canteiros com a produção de hortaliças e verduras para reunião dos visitantes e para a educação ambiental. Adicionalmente, recomenda-se também a inserção de um ciclo de bananeiras que objetiva realizar o tratamento de resíduos de forma natural.
M	Cachorródromo	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de um cachorródromo para atender às necessidades de atividades com animais domésticos.
N	Playground e Academia	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de duas áreas para a implantação de uma academia ao ar livre, com equipamentos esportivos específicos e um playground com brinquedos para atender diferentes faixas etárias de crianças.
O	Área de Quiosques	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Com o intuito de atender a demanda de realização de pequenos eventos como aniversários, festas etc., sugere-se a inserção de quiosques cobertos com mobiliário de apoio.
P	Quadras de Beach Tênis	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de duas quadras de beach tênis para atender a demanda dos moradores do entorno e para ressaltar o perfil de praia do parque.
Q	Campo de futebol	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de um campo de futebol <i>Society</i> para a realização de partidas pelos frequentadores e campeonatos.
R	Estacionamento	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Para atender os visitantes que venham de carro ao parque, sugere-se a inserção de área de estacionamento.














Nº	Infraestrutura	Tipo de Intervenção	Diagnóstico e Diretrizes
S	Trilha	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de uma área de trilha com restos de manejo e ou pedrisco para caminhas dos visitantes pelo maciço arbóreo existente.
T	Passarela	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a construção de uma passarela ecoturística para promover o acesso dos visitantes à área da Represa e de suas belas vistas, além de realizar a conexão dos visitantes de barco ao parque.
U	Torre de Observação	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de uma torre de observação das vistas da REPRESA e das aves aquáticas, que abundam o local.
V	Pier de acesso náutico	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de um píer e ponto de parada náutico para a atracagem de embarcações e para o embarque e desembarque de passageiros vindos de barco.
M O B I L I Á R I O	Postes de luz, bancos, lixeiras, sinalização, bebedouros etc.	NOVA INTERVENÇÃO Nova estrutura	Sugere-se a inserção de mobiliários urbanos como postes de luz de led ou iluminação solar; bancos em número adequado, espalhados pelas áreas do parque; lixeiras com separação de coleta seletiva e orgânica e de preferência com tampa; bebedouros com água filtrada e com atendimento para deficientes físicos, crianças e pets; sinalização indicativa dos equipamentos e áreas do parque, além de sinalização educativa com as espécies de fauna e flora do parque.

Elaboração: Prefeitura de São Paulo

Figura 90 – Implantação com propostas arquitetônicas



LEGENDA:

NOVAS INTERVENÇÕES - INFRAESTRUTURA	SÍMBOLOS E TRAÇOS	VEGETAÇÃO
A - PORTARIA 1	 acesso	 Vegetação arbórea existente
B - BICICLETÁRIO	 limite parque	 Nova vegetação arbórea
C - ADMINISTRAÇÃO	 Área alagável adjacente	 Nova vegetação arbórea (palmeiras)
D - REFEITÓRIO E VESTIÁRIO	 piso permeável	 grama
E - PORTARIA 2 (VEÍCULOS)	 trilha	
F - WC 1	 conjuntos de banheiros (3)	
G - FOOD PARK	 edificações existentes	
H - ÁREA DE EVENTOS	 novas estruturas	
I - WC 2	 nova passarela, pier	
J - GRAMADO		
K - RAMPA DE PEDESTRES		
L - HORTA COMUNITÁRIA E CICLO DE BANANEIRAS		
M - CACHORRÓDROMO		
N - PLAYGROUND E ACADEMIA		
O - ÁREA DE QUIOSQUES		
P - QUADRAS DE BEACH TÊNIS		
Q - CAMPO DE FUTEBOL		
R - ESTACIONAMENTO		
S - TRILHA		
T - PASSARELA		
U - TORRE DE OBSERVAÇÃO		
V - PÍER E PONTO DE PARADA NÁUTICO		
X - Guarda Civil Metropolitana (fora da ÁREA DA CONCESSÃO)		

Elaboração: Prefeitura de São Paulo. **Base Cartográfica:** DPA SVMA

Figura 91 – Referências – quadra de *beach tennis*



Fonte: <https://naquadra.com/wp-content/uploads/2019/05/3-quadras-de-beach-tennis.jpg>. Acesso: 15/03/2022

Figura 92 – Referências – passarela



Fonte: [Lammassaari Boardwalk by Nomaji « Landscape Architecture Platform | Landezine](#). Acesso: 15/03/2022

Figura 93 – Referências – área de eventos



Fonte: METRIKA Design Studio. **Acesso:** 15/03/2022

Figura 94 – Referências – food park



Fonte: [Piknik Faria Lima | VEJA SÃO PAULO \(abril.com.br\)](http://veja.sao-paulo.abril.com.br). **Acesso:** 15/03/2022

Figura 95 – Referências – playground e academia (Parque Barragem de Guarapiranga)



Fonte: Prefeitura de São Paulo

Figura 96 – Referências - área de quiosques para eventos



Fonte: [Open Air Shelters | Urbandale, IA - Official Website](https://www.urbandaleia.com/). Acesso: 15/03/2022

7.5. Prazos gerais

O Plano de Gestão do Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica deverá ser publicado em até 2 (dois) anos da data de implantação do parque, devendo ser submetido à consulta pública prévia, além da realização de oficinas participativas com a população para a definição de suas diretrizes finais.

8. MONITORAMENTO

O Plano de Gestão é um documento de gestão que, neste caso, deverá ser revisado em seu quinto ano e atualizado no prazo de dez anos. Ele deve conter um sistema de monitoramento e avaliação que permita verificar a eficiência da gestão e o cumprimento das diretrizes e objetivos propostos, compreendendo a coleta, a sistematização e interpretação de dados. É nesse contexto que os indicadores se tornam importantes, pois permitem a análise e comparação de parâmetros do ambiente, de eventos e de situações específicas ao longo do espaço e do tempo.

Entretanto, a ausência de um sistema nacionalmente padronizado e consolidado de monitoramento e de indicadores impõe desafios aos novos modelos que são pretendidos, como neste Plano de Gestão.

Assim, identificou-se um modelo conceitual de monitoramento e indicadores criado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que passou a ser utilizado internacionalmente desde sua criação em 1993. Nesse modelo os indicadores são agrupados em três categorias: **pressão, estado e resposta**. Os indicadores de **pressão** descrevem as pressões ou ameaças sobre o ambiente. Os indicadores de **estado** descrevem o estado ou as características do ambiente (integridade ou qualidade e quantidade). Os indicadores de **resposta** descrevem as respostas às ações de manejo propostas.

Segundo a OCDE, esse modelo considera as seguintes características:

- **Relevância:** deve ser representativo, de fácil compreensão e comparável;
- **Consistência:** deve ser bem apoiado em termos técnicos e científicos e de consenso internacional

- **Mensurabilidade:** deve ser facilmente mensurável e passível de monitoramento regular a um custo não excessivo.

A estrutura desse modelo foi ligeiramente modificada pela própria OCDE, que no ano de 2000 publicou novo modelo com estrutura semelhante – força motriz, pressão, estado, impacto e resposta – idealizado para um contexto de monitoramento ambiental mais amplo e complexo a ser aplicado em municípios.

Contudo, por considerar que o primeiro modelo já proporciona uma visão sistêmica dos vários componentes do parque, facilitando o diagnóstico de um determinado problema e das ações a serem executadas para mudar a situação encontrada, optou-se por adotá-lo neste Plano de Gestão.

Tendo esse modelo como norteador, elaborou-se uma matriz com indicadores complementares àqueles estabelecidos e apresentados nos programas de objetivos e metas específicas.

Compete ao Poder Público estipular os limites ou valores de referência dos parâmetros aferidos pelos indicadores conforme as regulamentações vigentes na época da medição, sendo que esta é de responsabilidade da gestão dos parques.

Tabela 81 – Indicadores

INDICADORES DE PRESSÃO		
Tema	Indicador	Resultado esperado
Usuários e fauna	Nº de conflitos envolvendo o contato com animais silvestres (mordidas, picadas, agressões e maus tratos à fauna)	Estimativas do nº de conflitos entre usuários e fauna silvestre
Espécies invasoras	Nº de espécies invasoras animais ou vegetais	Estimativas do nº de espécies invasoras no parque
INDICADORES DE ESTADO		
Tema	Indicador	Resultado esperado
Visitação	Nº de visitantes por mês	Parque atende às necessidades de lazer e recreação, e conservação de biodiversidade e recursos naturais

Fauna	Nº de espécies da fauna	Registro das espécies encontradas no Parque
Flora	Nº de espécies da flora	Registro das espécies encontradas no Parque
Cobertura vegetal	Percentual da cobertura vegetal em relação à área total	Área verde protegida
Áreas degradadas	Percentual de áreas degradadas	Parques livre de áreas degradadas
Conectividade	Percentual dos perímetros dos parques conectados com outras áreas verdes	Parques conectados a outras áreas verdes do entorno
Ruído e poluição luminosa	Percentual de amortização de ruído e de poluição luminosa.	Parque como refúgio da vida silvestre
Corpo técnico para ações de manejo de fauna e flora	Nº de profissionais capacitados atuantes nos parques	Eficiência nas ações de manejo e conservação
Equipamentos que necessitam de reparo (ex. brinquedos, lixeiras, bebedouros)	Nº de equipamentos que necessitam de reparo	Pleno atendimento às necessidades de lazer e recreação
Atividades de educação ambiental	Nº de palestras/cursos/oficinas e pessoas atendidas	Usuários bem-informados e sensibilizados para a conservação da natureza
Parcerias	Percentual de atividades desenvolvidas por meio de parcerias por ano/2. Nº de atividades desenvolvidas por meio de parcerias por ano	Gestão eficiente
Uso racional de energia	Consumo de energia do Parque/2. Quantidade energia gerada (painéis solares)	Economia de energia
Gerenciamento de resíduos sólidos	Percentual de resíduos sólidos coletados no Parque encaminhados para reciclagem ou reaproveitamento	Gestão eficiente dos resíduos sólidos com baixo impacto ambiental
INDICADORES DE RESPOSTA		
Tema	Indicador	Resultado esperado
Usuários e fauna	Nº de medidas mitigadoras de conflitos entre usuários e a fauna silvestre	Diminuição do conflito entre usuários e a fauna silvestre
Espécies invasoras	Nº de indivíduos exóticos-	Espécies invasoras erradicadas

	invasores removidos	ou controladas
Conservação e Uso Público	Cálculo da equidade entre conservação e uso público	Alta equidade ou Boa equidade entre conservação e uso público.

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

9. REVISÃO DO PLANO DE GESTÃO

Este Plano de Gestão deve ser revisado após 5 (cinco) anos e atualizado após 10 (dez) anos de sua publicação pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, tendo em vista que o ambiente sofre constante influência de fatores que são extremamente fluidos ao longo do tempo. Nesse sentido, prevê-se até mesmo a atualização e fortalecimento do sistema de indicadores inicialmente proposto.

Com isso, o presente Plano de Gestão deve mensurar e avaliar periodicamente dados e informações, de modo que esse processo transcorra de forma transparente, com a participação do Conselho Gestor dos parques e, na medida do possível, dos demais representantes da sociedade civil, contando com um amplo debate nas diferentes instâncias de controle institucional.

O Monitoramento de como está evoluindo este processo e a avaliação da situação dos parques, consiste num ciclo que se moderniza constantemente, de modo a repensar ações passadas para a definição de ações futuras.

Para esse processo, há que se oferecer publicidade e amplo debate com a sociedade civil e entidades públicas e privadas, construindo um espaço de multiplicidade de ideias e contrapontos que deverão ser absorvidos no processo que resultará em um novo e atualizado marco legal de diretrizes dos parques.

Ao fim dos ciclos decenais, o produto concebido se configurará em um produto intersetorial e democrático, condizente com a demanda da sociedade por melhores serviços e experiências na cidade, destacadamente em parques urbanos e lineares.

10. REGULAMENTO BASE PARA OS PARQUES

Com o objetivo de auxiliar na revisão dos Regulamentos de Uso dos parques, propôs-se criar uma base atualizada dos regramentos mínimos que deverão ser seguidos, salvo particularidades de estrutura e funcionamento, estas que deverão ser alvo de novas regras fruto do projeto final do local após as obras necessárias.

Os campos em verde deverão ser substituídos no regulamento final pelas informações mais atualizadas referentes ao parque em questão.

PORTARIA SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE - SVMA Nº
[Nº] DE [DATA]

Institui o Regulamento de Uso do Parque Municipal [NOME].

PORTARIA Nº [NÚMERO]/SVMA.G/[ANO]

[NOME DO SECRETÁRIO], Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei;

CONSIDERANDO a necessidade de disciplinar o uso do PARQUE MUNICIPAL [NOME], bem como levando em consideração as características próprias deste logradouro público;

RESOLVE:

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Deverão ser adotadas adotados os procedimentos constantes nesta Portaria, cujo objetivo é instituir o Regulamento de Uso do Parque Municipal [NOME].

Art. 2º É obrigatório o cumprimento do Regulamento de Uso do Parque Municipal [NOME] pela Divisão de Gestão de Parques Urbanos - DGPU, a todos os seus servidores, trabalhadores, prestadores de serviço e público frequentador.

Art. 3º O presente Regulamento de Uso estabelece as normas de utilização do Parque Municipal [NOME], bem de uso comum do povo.

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º O acesso ao parque é franqueado ao público diariamente, das 06h00 às 19h00, **[NO CASO DO PARQUE LINEAR SÃO JOSÉ DEVERÁ SER DAS 06h00 às 18h00]** podendo sofrer alterações, por ocasião da realização de exposições, comemorações ou outras atividades que justifiquem essa medida, ou ainda, quando da vigência de horário especial de verão.

Art. 5º Fora do horário de funcionamento, somente será permitido o acesso ao parque de:

I - autoridades civis e militares;

II - servidores da Prefeitura do Município de São Paulo, desde que no desempenho de suas atribuições e funções e portando crachá de identificação;

III - expositores, organizadores de eventos ou seus contratados, que exerçam temporariamente no parque atividades relacionadas à realização de mostras, festejos ou similares, mediante autorização da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal - CGPABI;

IV - funcionários das empresas terceirizadas que prestam serviços no parque, desde que no exercício de suas funções.

DO ACESSO DE VEÍCULOS

Art. 6º - É vedado o ingresso e a circulação no parque de veículos motorizados exceto:

I - veículos oficiais, a serviço da Prefeitura do Município de São Paulo;

II - prestadores de serviço, expositores, organizadores de eventos, carga e descarga mediante autorização da CGPABI;

III - para acesso ao estacionamento.

§1º É vedado o uso dos gramados, das alamedas e das margens da represa para estacionamento ou circulação no interior do parque.

§2º A velocidade máxima para qualquer veículo autorizado a circular no interior do parque, incluídas as bicicletas, onde permitidas, é de 10 (dez) km/h.

DO PÚBLICO USUÁRIO E FREQUENTADOR DO PARQUE

Art. 7º No interior do Parque é proibido:

I - a circulação de bicicletas, exceto:

- a) as utilizadas a serviço da Administração e da segurança do Parque;
- b) bicicletas utilizadas por crianças até 5 anos de idade acompanhada dos respectivos responsáveis;
- c) para acesso ao bicicletário ou paraciclo;
- d) em locais autorizados pela Administração, como ciclovias;

II - o uso de skates, patins, patinetes ou similares em locais não autorizados pela Administração;

III - prática esportiva ou recreativa, individual ou em grupo que possa danificar ou prejudicar a vegetação, o patrimônio público, incomodar os demais frequentadores ou impedir a livre circulação de pessoas;

IV - pisotear os canteiros;

V - colher flores, mudas, plantas e fungos, a não ser para fins científicos ou de reprodução e desde que autorizado pela Administração;

VI - efetuar plantios não autorizados pela Administração;

VII - danificar ou prender adornos, redes ou outros equipamentos nas plantas;

VIII - a prática de comércio não autorizado pela Administração.

IX - visitantes conduzindo animais, salvo cães e gatos domésticos, desde que:

- a) levados presos a coleira ou enforcador com guia de condução junto ao corpo;
 - b) conduzidos por pessoas com idade e força suficiente para controlar os movimentos deixados pelos animais;
 - c) o responsável recolha os dejetos deixados pelos animais;
 - d) cães das raças Pit Bull, *Rottweiler*, Mastim Napolitano, *American Staffordshire Terrier*, ou ainda raças mestiças sejam conduzidas com coleira, guia curta de condução, enforcador e focinheira, nos termos da Lei Estadual nº 11.531/2003 e do Decreto Estadual nº 48.533/2004;
- X - a utilização dos bebedouros de uso público por animais;
- XI - adestrar animais;
- XII - abandonar animais domésticos e silvestres, cabendo à Administração acionar as autoridades competentes, nos termos da Lei Federal nº 9.605/1998;
- XIII - alimentar os animais existentes no Parque ou deixar recipientes com água e alimentos sem autorização da Administração;
- XIV - provocar qualquer agravo à fauna silvestre, como caçar, molestar, praticar pesca predatória ou manipular ninhos, nos termos da Lei Federal nº 9.065/1998;
- XV - quebrar, danificar, subtrair, fazer mau uso ou praticar qualquer ato de vandalismo com os bens públicos;
- XVI - sujar, lançar galhos, pedras, detritos ou qualquer objeto nas dependências do Parque;
- XVII - amarrar ou fixar adornos, redes, equipamentos ou qualquer outro tipo de material nos postes, aparelhos de ginástica, brinquedos, gradis e portões do parque sem autorização da Administração;
- XVIII - utilizar objetos ou praticar atividades que possam provocar incêndio, como velas, fogueiras, churrasqueiras portáteis, balões e fogos de artifício;
- XIX - o porte de objetos que possam ocasionar acidentes, como recipientes de vidro;

XX - o porte de armas de fogo, armas brancas ou outros instrumentos que possam vir a produzir ferimentos e lesões de qualquer natureza;

XXI - empinar pipas;

XXII - atirar bumerangue ou outros objetos de arremesso;

XXIII - circular em áreas de risco sinalizadas;

XXIV - montar barracas, acampamentos, tendas, quiosques e similares sem autorização da Administração;

XXV - importunar os frequentadores e os animais do Parque, devendo todos agir com civilidade e educação para o adequado convívio social;

XXVI - qualquer tipo de discriminação, que será passível de aplicação das penalidades previstas quanto a racismo, sexismo, homofobia, transfobia, gordofobia, capacitismo etc.;

XXVII - topless e nudismo;

XXVIII - usar buzinas, alto falantes, rádios, gravadores portáteis e demais aparelhos de som, exceto aqueles de uso pessoal, contanto que sua utilização não incomode os demais frequentadores;

XXIX - o consumo de bebidas alcólicas por menores de 18 (dezoito) anos;

XXX - pessoas alcoolizadas ou pedintes que incomodem a tranquilidade dos demais frequentadores;

XXXI - fazer higiene pessoal nos bebedouros e sanitários, exceto das mãos;

XXXII - lavar qualquer tipo de objeto em áreas do parque;

XXXIII - a colocação de mobiliário em áreas do Parque, exceto cadeiras de praia para uso pessoal;

XXXIV - fumar cigarro, cigarrilha, cachimbo e similares, exceto nos locais definidos pelo Conselho Gestor do Parque, nos termos da Lei Municipal nº 17.165/2019;

XXXV - apresentar espetáculos ou shows de qualquer natureza, exceto os eventos autorizados pela CGPABI;

XXXVI - filmar ou fotografar para fins publicitários ou comerciais, excetuados os casos previstos em lei e autorizados pela CGPABI;

XXXVII - realizar atividades e eventos com finalidades eleitorais ou de promoção político partidária, religiosa ou cultos, rituais e cerimônias de qualquer natureza;

XXXVIII - realizar exposições, exposições de produtos e serviços eminentemente comerciais ou promocionais, com ou sem distribuição de impressos, que configurem, de qualquer modo, o lançamento, divulgação, sustentação no mercado ou propaganda de cunho particular, excetuados os casos autorizados pela CGPABI;

XL - a instalação de brinquedos individuais ou coletivos, elétricos ou não, exceto os autorizados em eventos pela CGPABI;

XLI - instalar sinalização, publicidade e distribuir folhetos ou material publicitário, exceto nos termos da legislação em vigor e autorizados pela CGPABI;

DA UTILIZAÇÃO DAS ÁREAS DO PARQUE

Art. 8º O uso dos brinquedos da área de recreação infantil é destinado a crianças de até 12 anos.

§1º As crianças devem ser supervisionadas por seus responsáveis.

§2º É vedado o ingresso de animais domésticos na área de recreação infantil.

Art. 9º O uso dos equipamentos de ginástica é destinado a adultos.

Parágrafo único. Devem ser obedecidas as orientações de uso constantes nas placas indicativas instaladas nos respectivos equipamentos.

Art. 10. A natação e banho nas águas da represa é limitado às áreas demarcadas para os banhistas.

§1º Menores de 16 anos devem estar acompanhados de pais ou responsáveis;

§2º É proibido:

I - a utilização de colchões infláveis e câmaras de pneu dentro d'água;

II - Acessar a represa por estruturas destinadas à atracação de embarcações, como píers e pontões;

III - nadar sem trajes de banho ou com trajes impróprios.

Art. 11. A navegação com embarcação ou moto aquática é restrita às áreas permitidas.

§1º A velocidade máxima permitida é de 5 (cinco) nós.

§2º É proibido atracar ou navegar na área demarcada para banhistas.

Art. 12. O uso das quadras e campos esportivos deverá seguir as escalas disponíveis na Administração.

Parágrafo único. É vedado o uso das quadras e campos esportivos para atividades e esportes que não se enquadrem aos respectivos usos.

Art. 13. A utilização de equipamentos radio-controlados, drones e similares no Parque dependerá de:

I - expressa autorização da Divisão de Gestão de Parques Urbanos - DGPU e da Divisão da Fauna Silvestre - DFS, analisando e deliberando distintamente cada caso;

II - análise e deliberação da Comissão de Avaliação Técnico-Científica - CTAC da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - SVMA, se destinado a pesquisa científica.

Art. 14. Os visitantes deverão:

I - respeitar as determinações dos funcionários, monitores, seguranças, guardas, bombeiros, guarda-vidas e vigias em serviço;

II - observar comunicações e alertas constantes de placas indicativas existentes no Parque;

III - cumprir e zelar para que sejam obedecidas integralmente as normas deste Regulamento;

IV - preservar a flora e a fauna, bem como a limpeza e conservação do parque, depositando detritos sempre nos recipientes específicos para a coleta de lixo, reciclagem ou compostagem;

V - comunicar imediatamente à Administração qualquer irregularidade observada;

VI - zelar pelo patrimônio arquitetônico e ambiental do Parque, sendo que qualquer dano ocasionado ao bem público deverá ser prontamente reparado pelo infrator, sujeito às sanções previstas em Lei.

DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE

Art. 15. A Administração do Parque:

I - não pode receber pertences de usuários para guardar;

II - não pode receber doação de animais;

III - pode, a seu critério e nos termos da legislação em vigor, receber mudas de plantas.

Art. 16. A Administração do Parque deverá afixar em local visível o Regulamento de Uso do Parque para conhecimento geral.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. As dúvidas ou casos omissos serão resolvidos pela DGPU, cabendo-lhe expedir, observadas as peculiaridades do Parque, as instruções que se fizerem necessárias através de Portarias, as quais serão consideradas complementares, e, como tal, integrantes do presente Regulamento.

Art. 18. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Lista de Figuras

Figura 1 – cartaz do chamamento público das oficinas divulgado nas redes sociais nos parques	13
Figura 2 – Foto da oficina do Parque Linear São José realizada no dia 18/03/22	14
Figura 3 – Foto da do Parque Linear São José realizada no dia 18/03/22	15
Figura 4 – Foto da oficina do Parque Guarapiranga realizada no dia 19/03/22	16
Figura 5 – Foto da oficina do Parque Guarapiranga realizada no dia 19/03/22	17
Figura 6 – Foto das oficinas dos Parque Linear Castelo e Linear Nove de Julho realizadas em 20/03/22	18
Figura 7 – Foto das oficinas dos Parque Linear Castelo e Linear Nove de Julho realizadas em 20/03/22	19
Figura 8 – Resumo da pesquisa de opinião realizada nos parques	20
Figura 9 - Antiga Usina Hidrelétrica de Parnaíba e atual Usina Edgar de Souza	25
Figura 10 - Vista da barragem da Represa Guarapiranga em construção a partir em 1908	25
Figuras 11 e 12 – Antigo bonde de Santo Amaro	27
Figura 13 – Cidadãos nas praias da Represa na década de 30	28
Figura 14 – Velas do Yatch Clube Santo Amaro	29
Figura 15 – Jornal Estado de São Paulo de 1938 com a divulgação da Cidade Satélite de Interlagos	30
Figura 16 – Postal da década de 1950, mostra os “Arredores de São Paulo” e a Praia de Interlagos	31
Figura 17 – Casa flutuante anterior ao São Paulo Yacht Club e seu uso recreativo	32
Figura 18 – Fila para embarque em um barco de recreio em 1948 e ao fundo, visão parcial da represa .	33
Figura 19 – Santapaula late Clube e a Garagem de Barcos de Vilanova Artigas em 1964	34
Figura 20 – Santapaula late Clube e seu péssimo estado de conservação nos dias de hoje.....	35
Figura 21 – Garagem de Barcos de Vilanova Artigas e estado de conservação nos dias de hoje	36
Figura 22 – Foto aérea do Parque Guarapiranga e foto atual de seus caminhos	37
Figura 23 – Vista aérea da Represa Guarapiranga e construções	38
Figura 24 – Imagem informativa de lançamento dos Parques em 29/04/2008.....	40
Figura 25 – Foto do Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Solem 2012, um dos parques implantados pelo Programa “100 Parques”	42
Figura 26 – Mapa de topografia dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga	46
Figura 27 – Mapa de Geomorfologia dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga.....	47
Figura 28 – Mapa de Hidrografia dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga	49
Figura 29 – Mapa de Hidrografia dos Parques da Orla da Guarapiranga	50
Figura 30 – Mapa de Cobertura Vegetal dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga	55
Figura 31 – Fotos dos perfis de cobertura vegetal dos parques	57
Figura 32 – Mapa de Cobertura Vegetal dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga	58
Figuras 33 e 34 – Detalhes dos tipos de vegetação por parque.....	59

Figura 35 – Parques da Orla da Represa Guarapiranga	61
Figura 36 – Mapa de Densidade Demográfica da região dos parques da Orla da Represa Guarapiranga	63
Figura 37 – Uso do solo no entorno dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga	64
Figura 38 – Mapa de Transporte Público da região dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga	65
Figura 39 – Mapa da Rede Cicloviária da região dos parques da Orla da Represa Guarapiranga	66
Figura 40 – Equipamentos do entorno dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga	68
Figura 41 - Garagem de Barcos – Projeto dos arquitetos João Vilanova Artigas e Carlos Cascardi	69
Figura 42 – Mapa de IPVS (Índice de Vulnerabilidade Social) da região dos Parques da Orla da Guarapiranga.....	70
Figura 43 - Renda média do entorno dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga	71
Figura 44 – Mapa de Habitação Precária da região dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga.....	72
Figura 45 – Mapa dos Loteamentos Irregulares na região dos Parques da Orla da Guarapiranga	73
Figura 46 – Mapa de Patrimônio Histórico da região dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga	74
Figura 47 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Guarapiranga	78
Figura 48 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Barragem de Guarapiranga	79
Figura 49 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol.....	81
Figura 50 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Linear Castelo.....	82
Figura 51 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Linear São José	83
Figura 52 – Mapa de Bases Naturais – Flora, Água e Solo – Parque Linear São José	84
Figura 53 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Guarapiranga.....	85
Figura 54 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Barragem de Guarapiranga.....	86
Figura 55 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol.....	87
Figura 56 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Linear Castelo.....	88
Figura 57 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Linear Nove de Julho.....	89
Figura 58 – Mapa de Bases Naturais – Fauna – Parque Linear São José.....	90
Figura 59 – Presença de vegetação aquática invasora no Parque Barragem de Guarapiranga (esquerda) e cianofíceas (“algas azuis”) no Parque Linear Nove de Julho (direita)	91
Figura 60 – Situação atual dos córregos dos parques Praia do Sol, Linear Castelo e Linear Castelo	92
Figura 61 – Exemplos de intervenções possíveis para a requalificação das águas dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga	95
Figura 62 – Diagnóstico do solo dos parques da Orla da Represa Guarapiranga	98
Figura 63 – Diagnóstico dos taludes das margens dos parques da Orla da Represa Guarapiranga.....	99
Figura 64 – Palmito Jussara, Canela Amarela (árvores e ameaçadas de extinção) e Cataia (vegetação aquática), algumas das espécies vegetais presentes nos parques da Orla da Represa Guarapiranga ...	100
Figura 65 – Áreas gramadas dos parques	105

Figura 66 – Cavalos soltos no interior do Parque Linear Nove de Julho	114
Figura 67 – Cachorros de rua no interior do Parque Linear Nove de Julho.....	114
Figura 68 – Lixeiras para resíduos orgânicos e recicláveis no Parque Ibirapuera, quati na lixeira do parque da Tijuca (RJ) e lixeira Pet para recolhimento das fezes de animais domésticos	117
Figura 69 – Mapa com a infraestrutura do Parque Guarapiranga	128
Figura 70 – Mapa com a infraestrutura do Parque Barragem de Guarapiranga.....	138
Figura 71 – Mapa com a infraestrutura do Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol	143
Figura 72 – Mapa com a infraestrutura do Parque Linear Castelo	149
Figura 73 – Mapa com a infraestrutura do Parque Linear Nove De Julho.....	154
Figura 74 – Mapa com a infraestrutura do Parque Linear São José	161
Figura 75 – Setorização do Parque Guarapiranga.....	178
Figura 76 – Setorização do Parque Barragem Guarapiranga.....	180
Figura 77 – Setorização do Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol	183
Figura 78 – Setorização do Parque Linear Castelo	187
Figura 79 – Setorização do Parque Linear Nove de Julho.....	189
Figura 80 – Setorização do Parque Linear São José.....	194
Figura 81 – Localização do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica	230
Figura 82 – Fundiário do Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica	231
Figura 83 – Foto do gradil do terreno e ciclovia lindeira do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica.....	233
Figura 84 – Foto da edificação em alvenaria sem uso no terreno do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica.....	233
Figura 85 – Foto da estrutura metálica sem uso no terreno do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica.....	234
Figura 86 - Foto da estrutura metálica sem uso no terreno do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica.....	234
Figura 87 – Foto da vegetação do terreno do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica.....	235
Figura 88 – Foto da vegetação do terreno do futuro Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica.....	235
Figura 89 - Setorização do Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica	238
Figura 90 – Implantação com propostas arquitetônicas.....	242
Figura 91 – Referências – quadra de <i>beach tennis</i>	243
Figura 92 – Referências – passarela.....	243
Figura 93 – Referências – área de eventos	244
Figura 94 – Referências – food park	244
Figura 95 – Referências – playground e academia (Parque Barragem de Guarapiranga)	245
Figura 96 – Referências - área de quiosques para eventos	245

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Órgãos responsáveis pelos parques	11
Tabela 2 – Ficha Técnica – Parque Guarapiranga.....	21
Tabela 3 – Ficha Técnica – Parque Barragem de Guarapiranga	22
Tabela 4 – Ficha Técnica – Parque Praia São Paulo – Núcleo Praia do Sol.....	22
Tabela 5 – Ficha Técnica – Parque Linear Castelo.....	23
Tabela 6 – Ficha Técnica – Parque Linear Nove de Julho.....	23
Tabela 7 – Ficha Técnica – Parque Linear São José.....	24
Tabela 8 – Bacias Hidrográficas dos parques	48
Tabela 9 – Nascentes, Rios, Córregos e outras fontes hídricas dos parques	48
Tabela 10 – Cobertura Vegetal dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga.....	53
Tabela 11 – Predominância de Uso do solo no entorno dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga.	62
Tabela 12 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque Guarapiranga	101
Tabela 13 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque Barragem de Guarapiranga	102
Tabela 14 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque SP - Núcleo Praia do Sol ...	102
Tabela 15 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque Linear Castelo.....	103
Tabela 16 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque Linear Nove de Julho	103
Tabela 17 – Perfil da vegetação e espécies de flora de destaque – Parque Linear São José	104
Tabela 18 – Perfil da fauna – Parque Guarapiranga.....	108
Tabela 19 – Perfil da fauna – Parque Barragem de Guarapiranga	109
Tabela 20 – Perfil da fauna – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol.....	109
Tabela 21 – Perfil da fauna – Parque Linear Castelo.....	110
Tabela 22 – Perfil da fauna – Parque Linear Nove de Julho.....	111
Tabela 23 – Perfil da fauna – Parque Linear São José	112
Tabela 24 – Levantamento das lixeiras e composteiras dos parques da Orla da Represa Guarapiranga	118
Tabela 25 – Levantamento dos gradis dos parques Guarapiranga, Barragem de Guarapiranga e Praia São Paulo – Núcleo Praia do Sol	120
Tabela 26 – Levantamento dos gradis dos parques Lineares Castelo, Nove de Julho e São José	121
Tabela 27 – Levantamento dos acessos e caminhos – Parque Barragem de Guarapiranga	122
Tabela 28 – Levantamento dos acessos e caminhos – Parque Barragem de Guarapiranga.....	123
Tabela 29 – Levantamento dos acessos e caminhos – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol .	124
Tabela 30 – Levantamento dos acessos, passarelas e trilhas – Parque Linear Castelo.....	125
Tabela 31 – Levantamento dos acessos, pontilhões e caminhos – Parque Linear Nove de Julho	126
Tabela 32 – Levantamento dos acessos, escadas, caminhos e trilhas – Parque Linear São José.....	127

Tabela 33 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte I	130
Tabela 34 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte II	131
Tabela 35 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte III	132
Tabela 36 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte IV	133
Tabela 37 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte V	134
Tabela 38 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte VI	135
Tabela 39 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte VII	136
Tabela 40 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte VIII	137
Tabela 41 – Levantamento da infraestrutura – Parque Guarapiranga – Parte IX	138
Tabela 42 – Levantamento da infraestrutura – Parque Barragem de Guarapiranga – Parte I	140
Tabela 43 – Levantamento da infraestrutura – Parque Barragem de Guarapiranga – Parte II	141
Tabela 44 – Levantamento da infraestrutura – Parque Barragem de Guarapiranga – Parte III	142
Tabela 45 – Levantamento da infraestrutura – Parque Barragem de Guarapiranga – Parte IV	143
Tabela 46 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol – Parte I	145
Tabela 47 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol – Parte II	146
Tabela 48 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol – Parte III	147
Tabela 49 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol – Parte IV	148
Tabela 50 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Castelo – Parte I	150
Tabela 51 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Castelo – Parte II	151
Tabela 52 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Castelo – Parte III	152
Tabela 53 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Nove de Julho – Parte I	156
Tabela 54 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Nove de Julho – Parte II	157
Tabela 55 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Nove de Julho – Parte III	158
Tabela 56 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Nove de Julho – Parte IV	159
Tabela 57 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear Nove de Julho – Parte V	160

Tabela 58 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear São José – Parte I.....	163
Tabela 59 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear São José – Parte II.....	164
Tabela 60 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear São José – Parte III.....	165
Tabela 61 – Levantamento das edificações, espaços de lazer e esporte – Parque Linear São José – Parte IV.....	166
Tabela 62 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Guarapiranga	168
Tabela 63 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Barragem de Guarapiranga.....	169
Tabela 64 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Praia São Paulo - Núcleo Praia do Sol.....	170
Tabela 65 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Linear Castelo	171
Tabela 66 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Linear Nove de Julho.....	172
Tabela 67 – Levantamento dos bancos, bebedouros, paraciclos e sinalização – Parque Linear São José.....	173
Tabela 68 – Objetivos.....	195
Tabela 69 – Objetivos.....	196
Tabela 70 – Objetivos.....	197
Tabela 71 – Objetivos.....	203
Tabela 72 – Objetivos.....	208
Tabela 73 – Objetivos.....	211
Tabela 74 – Objetivos.....	213
Tabela 75 – Objetivos.....	219
Tabela 76 – Objetivos.....	221
Tabela 77 – Objetivos.....	222
Tabela 78 – Objetivos.....	223
Tabela 79 – Marcos temporais.....	225
Tabela 80 – Diretrizes de Ocupação do Parque Praia São Paulo – Núcleo Atlântica.....	239
Tabela 81 – Indicadores.....	247